

Pe. José Antonio da Silva
Angelo Ferreira Monteiro
Fátima Niemeyer da Rocha
Ilza Carla Brum Bastos Pinho
Sandra do Val Cândido
Víviam Lacerda de Souza
(Org.)



Raízes da Fé:

A presença da Igreja Católica em Vassouras,
rumo aos 200 anos (1828-2028)



UNIVASSOURAS
EDITORA

RAÍZES DA FÉ:

A presença da Igreja Católica em
Vassouras, rumo aos 200 anos (1828-2028)

RAÍZES DA FÉ:

A presença da Igreja Católica em
Vassouras, rumo aos 200 anos (1828-2028)

ORGANIZADORES

Pe. José Antonio da Silva
Angelo Ferreira Monteiro
Fátima Niemeyer da Rocha
Ilza Carla Brum Bastos Pinho
Sandra do Val Cândido
Víviam Lacerda de Souza

© Universidade de Vassouras

Presidente da Fundação Severino Sombra

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. D.Sc. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitorade Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. D.Sc. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

Editor-Chefe da Editora da Univassouras

Prof. D.Sc. Bernardo Cunha Senra Barros

Editora Executiva das Produções Técnicas

Profa. D.Sc. Paloma Martins Mendonça

Apoio, Realização , Elaboração e Edição

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Revisão Textual

Profa. D.Sc. Fátima Niemeyer da Rocha

Prof. D.Sc. José Antonio da Silva

Prof. D.Sc. Angelo Ferreira Monteiro

Projeto Gráfico

Mariana de Souza

Arte da capa

Prof. D.Sc. Angelo Ferreira Monteiro

Prof^{fa}. Esp. Neusimar Ferreira da Costa Monteiro

Foto da capa/contra capa

Prof. D.Sc. Angelo Ferreira Monteiro

Editora da Universidade de Vassouras

Av. Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, 280, Bloco 3 – Campus Universitário - Centro, Vassouras-RJ, CEP: 27700-000

E-mail: editora@univassouras.edu.br

R2193

Raízes da fé: a presença da Igreja Católica em Vassouras, rumo aos 200 anos (1828-2028) / Organização de José Antônio da Silva, Angelo Ferreira Monteiro, Fátima Niemeyer da Rocha, Ilza Carla Brum Bastos Pinho, Sandra Val Cândia, Viviam Lacerda de Souza. - Vassouras, RJ: Universidade de Vassouras, 2026.¶

E-book (367 p.): il. Color.¶

ISBN Físico: 978-65-83616-24-1 (2025)¶

ISBN E-book: 978-65-83616-72-2 (2026)¶

DOI: <https://doi.org/10.21727/ed6254.pdf>¶

1. Religiosidade. 2. Devoção. 3. Comunidade cristã. 4. Igreja católica – Vassouras (RJ). I. Silva, José Antônio da. II. Monteiro, Angelo Ferreira. III. Rocha, Fátima Niemeyer da. IV. Pinho, Ilza Carla Brum Bastos. V. Cândia, Sandra Val. VI. Souza, Viviam Lacerda de. VII. Universidade de Vassouras. VIII. Título.¶

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line - Universidade de Vassouras¶

Organização

Prof. D.Sc. Pe. José Antonio da Silva
Prof. D.Sc.. Angelo Ferreira Monteiro
Prof^a. D.Sc. Fátima Niemeyer da Rocha
Prof^a. Ilza Carla Brum Bastos Pinho
Prof^a. M.Sc. Sandra do Val Cândido
Prof^a. D.Sc. Viviam Lacerda de Souza

Conselho Executivo

Prof. D.Sc. Pe. Abimar Oliveira de Moraes (PUC-Rio)
Prof. D.Sc.. Angelo Ferreira Monteiro (Univassouras / IHGV / ALV / INSCV)
Prof. D.Sc. Carlos Eduardo Cardoso (Univassouras)
Prof. D.Sc. Cleyson de Moraes Mello (UERJ / UniFAA / UVA / UNESA / UNISUAM)
Prof^a. D.Sc. Fátima Niemeyer da Rocha (INSCV)
Prof. D.Sc. Gabriel Silva Rezende (FAMIFE / ALV / INSCV)
Prof. D.Sc. Pe. José Antonio da Silva (USU / IHGV / ALV / INSCV/ FAPLAC)
Prof. D.Sc. José Rogério Moura de Almeida Neto (UniFAA)
Prof.^a M.Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos (Univassouras)
Prof. D. Sc. Dom Nelson Francelino Ferreira (Bispo da Diocese de Valença)
Prof^a. D.Sc. Paloma Martins Mendonça (Univassouras / Fiocruz)
Prof. D.Sc. Cardeal Dom Paulo Cezar Costa (PUC-Rio)

Conselho Científico

Prof. D.Sc. Adelci Silva dos Santos (UFT)
Prof. D.Sc. Adiel Queiroz Ricci (Univassouras)
Prof. D.Sc. Ariel Davi Busso (UCA)
Prof^a. D.Sc. Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino (Univassouras)
Prof. M.Sc. Ailton Bezerra Lima (SEEDUC-RJ)
Prof^a. D.Sc. Alzirinha Rocha de Souza (PUCMinas / ITESP)
Prof^a. M.Sc. Amal Abdumalek (IHGV)
Prof^a. M.Sc. Ana Carolina do Carmo Roma (Univassouras)
Prof^a. M.Sc. Ana Cláudia Capute (Univassouras)
Prof^a. M.Sc. Ana Morena Capute Nunes (MPERJ / FAMIFE / Univassouras)
Prof^a. D.Sc. Anaeli Aparecida Nogueira Campos (UFJF)
Prof. D.Sc. Alan de Carvalho Souza (CEDERJ)
Prof. D.Sc. Antonio Carlos da Silva (UGB / FERP)
Prof. M.Sc. Carla Cristina Neves Barbosa (Univassouras)
Prof. M.Sc. Carlos Renato Dias do Lago (UGB / FERP)
Prof^a. D.Sc. Cristiane Borborema Chaché (Univassouras/Unifeso)
Prof^a. D.Sc. Eliane Cristina Deckmann Fleck (CNPq/UFPE)
Prof. D.Sc. Pe. Eustaquio Chagas de Paiva (FSB/RJ)
Prof. D.Sc. Flávio Medeiros Henriques (IFRJ)
Prof. M.Sc. Gabriel Moreira de Medeiros Laureano (UFRRJ)
Prof^a. D.Sc. Gisele Oliveira Ayres (UNIRIO/ IHGV)

Prof. M.Sc. Hamilton Moss de Souza (Univassouras / ALV)
Prof^a. D.Sc. Irenilda Reinalda Barreto de Rangel Moreira Cavalcanti (Univassouras)
Prof^a. D.Sc. Isabel Cristina Ferreira da Rocha (IPHAN / INSCV)
Prof. D.Sc. Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP)
Prof. D.Sc. José Carlos Vargens Tambasco (ALV / IHGV / INSCV)
Prof. M.Sc. José Roberto Fani Tambasco (DPU/ Brasil / ALV / IHGV / INSCV)
Prof^a. M.Sc. Juliana Fernandes de Souza Ribeiro (Univassouras)
Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)
Prof. M.Sc. Leonardo Feijó Silvestre Mattos (Univassouras)
Prof^a. M. Sc. Leonina Avelino Barroso de Oliveira (Univassouras)
Prof^a. M.Sc. Magda Elaine Sayão Capute (SMED--Mendes)
Prof. D.Sc. Marcelo da Costa Maciel (UFRRJ)
Prof^a. M.Sc. Marcia Sena Barbosa Monsoreos Ribeiro (Univassouras)
Prof. D.Sc. Marco Aurélio Corrêa Martins (UNIRIO)
Prof^a. D.Sc. Maria Cristina Almeida de Souza (Univassouras)
Prof^a. D. Sc. Maria Cristina Bohn Martins (Unissinos)
Prof^a. M.Sc. Maria Fernanda Caravana de Castro Moraes Ricci (Univassouras / FAMIFE)
Prof^a. M.Sc. Maria Luiza Delgado de Medeiros (Univassouras)
Prof^a. M.Sc. Marinéa Figueira Rodrigues (Univassouras)
Prof^a. D.Sc. Marise Maleck de Oliveira (Colégio Pedro II / ALV)
Prof. D.Sc. Pe. Medoro de Oliveira Souza Neto (USF/ITF)
Prof^a. D.Sc. Miridan Britto Falci (IHGB / IHGRJ)
Prof. D.Sc. Paulo Cesar Rodrigues Cassino (UFR-RJ / Univassouras)
Prof. D.Sc. Raimundo César de Oliveira Mattos (AVL / IHGV)
Prof. D.Sc. Raphael David dos Santos Filho (UFRJ / EBA / IHGV)
Prof. D.Sc. Renan Aguiar (UCAM)
Prof^a. M.Sc. Rosania Lucia Figueira (OAB/Vassouras)
Prof^a. M.Sc. Roselene de Cassia Coelho Martins (IHGV)
Prof. D.Sc. Simão Pedro dos Santos (UPE)
Prof^a. M.Sc. Sonia da Silva Ortiz (ISERJ)
Prof^a. M.Sc. Therezinha Coelho de Souza (Univassouras)
Prof. D.Sc. Vinicius Marins Carraro (Univassouras)
Prof^a. D.Sc. Viviam Lacerda de Souza (IFRJ)

*"A função do Historiador é lembrar a sociedade
daquilo que ela quer esquecer."*

Peter Burke

Sumário

Sobre os Autores e Organizadores10

APRESENTAÇÃO 13

**I. Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras-
-RJ: Porção do Povo de Deus da Diocese de Valença18**

Víviam Lacerda de Souza

Pe. José Antonio da Silva

**II. A Presença dos Religiosos Salvatorianos na Paróquia
Nossa Senhora da Conceição em Vassouras– RJ47**

Pe. Samuel Alves Cruz, SDS

**III. A Paróquia e Suas Comunidades Eclesiais: Hospeda-
ria dos Peregrinos Rumo a Pátria Celestial 66**

Ilza Carla Brum Bastos Pinho

Sandra do Val Cândido

Pe. José Antonio da Silva

Víviam Lacerda de Souza

IV. A Igreja de Santa Rita de Cássia..... 242

Maria Amália Montella Medeiros

**V. A Corresponsabilidade dos Fiéis na Missão da Igreja e
na Sociedade.....295**

Pe. José Antonio da Silva

**VI. Os Ministérios Não Ordenados na Igreja: Fundamen-
tação Teológica e Implicações Práticas..... 312**

Pe. José Antonio da Silva

VII. Lielza Lemos Machado: uma Vida a Serviço da Educação, da Cultura e da Fé.....336

Víviam Lacerda de Souza

Pe. José Antônio da Silva

CONSIDERAÇÕES FINAIS 350

ANEXOS.....352

Sobre os Autores e Organizadores

Angelo Ferreira Monteiro

Doutor em História pelo PPGH/UNISINOS. Mestre e Licenciado em História pela Universidade Severino Sombra – USS, atual Univassouras-RJ. Professor e Pesquisador da Universidade de Vassouras-RJ – Univassouras-RJ. Membro Titular da Academia de Letras de Vassouras-RJ (ALV) ocupando a Cadeira nº 7 – Patrono: Casimiro Cunha. Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras-RJ (IHGV) ocupando a Cadeira nº 13 – Patrono: Monsenhor Antonio Rodrigues de Paiva e Rios. Idealizador e cofundador do Centro de Memória da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras-RJ e Irmandade Nossa Senhora da Conceição de Vassouras-RJ “Dr. Joaquim José Teixeira Leite”

Ilza Carla Brum Bastos Pinho

Licenciada em História. Especialista em gestão Educacional. Professora Emérita da Rede Municipal de Vassouras. Diretora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação – SEPE.

Fátima Niemeyer da Rocha

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2005. Graduada em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora em 1977. Especialista em Psicologia Social pelo CPGPA-ISOP da Fundação Getúlio Vargas em 1979. Mestre em História pela Universidade de Vassouras-RJ em 1999. Atuou na graduação e na pós-graduação de diversos cursos da Universidade Severino Sombra, atual Universidade de Vassouras-RJ, de 1981 a 2021. Implantou e atuou na Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade Severino Sombra, atual Universidade de Vassouras-RJ. Tem experiência na área de Pesquisa, com ênfase em Psicologia, principalmente nos seguintes temas: psicologia, qualidade de vida, velhice, felicidade e bem-estar subjetivo. Autora de vários artigos científicos. Atua como avaliadora *ad hoc* junto a periódicos das áreas de Psicologia, Saúde e Educação.

Maria Amalia Montella Medeiros

Graduada em Orientação Educacional e Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FISS/FUSVE em 1979. Graduada em Magistério - Registro “L” nº 0636/MEC pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FISS/FUSVE em 1979. Graduada em Supervisão Escolar pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel em 1981. Mestre em História Social pela Universidade Severino Sombra em 2000. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: escolas, professor, educação e história.

Pe. José Antonio da Silva

Doutor em Ciências Jurídicas pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS. Doutor em Ciências da Educação, pela Florida University. – USA, Título Reconhecido pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Mestre em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana de Roma, Título Reconhecido pela Universidade Católica de Petrópolis – UCAP. Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora-MG - UniAcademia. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Paulista São José. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis. Licenciado em História e Pedagogia pelo Unifaveni. Integra o Conselho Diretor da FUSVE - Fundação Educacional Severino Sombra, mantenedora da Universidade de Vassouras. Docente da Universidade Santa Úrsula. Mediador Judicial no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro - TJRJ. Integra o Banco Nacional de Avaliadores do Sinaes BASIS e é avaliador do INEP. Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Provedor da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras. Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras – IHGV. Membro Titular da Academia de Letras de Vassouras. Membro do Grupo de estudos de discurso, comunicação e ensino - GEDICE, na linha de pesquisa Marco - Marketing e Comunicação (IFRJ-CEPF).

Pe. Samuel Alves Cruz, SDS

É pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema, São Paulo. Como religioso e sacerdote, exerceu seu ministério como vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, diretor pedagógico do Colégio Divino Salvador em Jundiaí/SP e Itu/SP e vigário paroquial da Paróquia Imaculada Conceição de Videira/SC.

Sandra do Val Cândido

Mestre em História Social. Licenciada em História. Arquivista. Membro Fundadora da Academia de Letras de Vassouras - ALV. Membro Fundadora do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras – IHGV. Autora de diversos livros relacionados à história de Vassouras e região. Pesquisadora em História.

Víviam Lacerda de Souza

Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Educação, Administração e Comunicação. Doutora em Comunicação Social. Docente de Marketing do Instituto Federal do Rio de Janeiro e coordenadora de extensão do campus Engenheiro Paulo de Frontin. Coordenadora do projeto “O sabor do Marketing e das vendas na cozinha” (IFRJ-CEPF). Coordenadora do projeto de pesquisa “Cientistas de Marketing” (IFRJ-CEPF). Membro do Grupo de estudos de discurso, comunicação e ensino - GEDICE e responsável pela linha de pesquisa Marco - Marketing e Comunicação (IFRJ-CEPF).

APRESENTAÇÃO

A história da Igreja em Vassouras começou a partir de uma capela erguida em 1828, quando o local ainda era ligado à Nossa Senhora da Conceição do Alferes, hoje Paty do Alferes. A obra foi finalizada em 1829, com um templo simples que passaria por diversas modificações, até que em 1871, a obra no estilo neoclássico foi finalizada e em 2028 estaremos celebrando 200 anos de Memória, Gratidão e Missão.

Além de tratar-se de um patrimônio histórico e arquitetônico, a igreja guarda um acervo sacro que a torna um dos mais importantes templos do Vale do Café. O interior do templo de Nossa Senhora da Conceição é riquíssimo em seus detalhes, assim como as obras sacras são raras e impressionantes, datadas do século XVI.

A Matriz Nossa Senhora da Conceição é o cartão turístico principal da cidade, pois o local, além de possuir um belo entorno, oferece uma vista privilegiada do centro histórico, onde muitos vão descansar no gramado da praça ou visitar a igreja. Caracteriza-se como um ponto privilegiado do roteiro obrigatório para quem visita a cidade ou para deleite dos próprios moradores. A igreja erguida no alto da colina possui um tapete magnífico, natural e é exatamente a partir da matriz que a cidade começa o seu desenvolvimento. Ou seja, a igreja matriz é o marco zero da cidade.

A Diocese de Valença completa 100 anos no dia 27 de março de 2025 e em comemoração ao centenário produzimos, de modo coletivo, um apanhado histórico e contextual da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras - RJ, sobre a presença da Igreja Católica no Município de Vassouras, a qual agrega diversas comunidades eclesiais e um vasto e rico conjunto de conhecimentos relativos ao passado de cada espaço religioso e sua evolução, de acordo com o lugar e a época.

Narrar ou tentar descrever acontecimentos ligados a vida de nossas comunidades, sobretudo as mais distantes, não é tarefa tão simples, pois exige ousadia, inspiração e sobretudo boa memória e vontade de pesquisar. “A história é uma testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos e farol para o futuro”, ensina-nos o filósofo e orador

Marco Túlio Cícero.

A realidade atual exige dos cristãos um verdadeiro testemunho de vida e o anúncio do evangelho da paz, solidariedade, justiça e esperança. O Papa Francisco sempre nos pediu uma Igreja servidora, missionária e em saída, de modo especial nas periferias existenciais. O momento presente deve ser objeto de nossas preocupações e cuidados? Então, por que voltar ao passado? Encontramos uma justificativa na própria história que é mestra da vida. A vida só pode ser compreendida olhando para trás; mas só pode ser vivida, fitando nossos olhos para frente. O futuro não será para nós uma porta aberta enquanto não conseguirmos nos reconciliar com o passado e entender o que nossos antepassados vivenciaram.

Nossa viagem na vida das comunidades, na vida da Igreja em Vassouras, contou com a ajuda dos amigos mais próximos, companheiros de viagem, peregrinos rumo à Pátria Celestial. Suas palavras e seu testemunho de vida foram fundamentais. A comissão organizadora desse livro elaborou um questionário que foi trabalhado no Conselho Paroquial de Pastoral e distribuído para todas as lideranças da Paróquia.

Recorremos também ao Centro de Memória da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras “Dr. Joaquim José Teixeira Leite”, onde encontramos ricas informações. Nos Livros de Tombo encontramos sentimentos de gratidão e alegria e, vez ou outra, certo tom de tristeza ou incompreensões diante de algumas decisões inesperadas.

O Código de Direito Canônico em seu cânon 535, sem citar diretamente o livro de tombo, estabelece que os livros paroquiais sejam cuidadosamente escritos e diligentemente guardados e examinados pelo bispo, em visita pastoral. Ele deve merecer especial atenção do pároco e que suas páginas sejam escritas com simplicidade, objetividade e correção. Trata-se de uma preciosa fonte de pesquisa, bastante utilizada na elaboração deste livro. Não o citar seria omissão imperdoável.

Para a produção do material, compilação dos dados coletados e aprofundamento conceitual norteador dos assuntos envolvidos, nos ancoramos metodologicamente na Análise de Conteúdo, Pesquisa

Bibliográfica, Entrevistas Qualitativas e História Oral. Trabalhamos também com as respostas ao questionário que foi encaminhando para todas as comunidades. Nos cabe, então, explicar no que consiste cada metodologia.

A Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1970), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Atualmente, tal metodologia se refere ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos (Turato, 2003).

Já a Pesquisa Bibliográfica, de acordo com Macedo (1994), é compreendida como

o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa e que envolve uma série de procedimentos como: identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo; elaborar um esquema provisório e um rol de descritores que servirão de guia na fase de anotações dos dados de leitura para posterior transcrição; organizar a documentação do trabalho em citações de texto; e por fim, preparar um sumário para a confecção textual.

As entrevistas qualitativas se perfazem por uma técnica na coleta de dados, responsável por resultados e, inúmeras vezes, possibilita intervenções para a resolução dos problemas apontados e detectados (Rosa; Arnoldi, 2008). Com relação à História Oral, Costa, Longo e Barroso (2016) compreendem esse método como uma “ciência interpretativa em busca de significados, onde a historiografia decodifica o passado a partir do entendimento do sentido do fazer humano e da inclusão do homem como sujeito do processo.”

A metodologia aplicada nos permite o alcance do objetivo de pesquisa que é documentar a história das comunidades eclesiais e missionárias que fazem parte da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Vassouras–RJ e de outras comunidades que, embora es-

tenham dentro do município de Vassouras, no entanto, são atendidas por outras Paróquias, tais como Barão de Vassouras, hoje conduzida pelo pároco da Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, em Juparanã, distrito de Valença. Já a Comunidade de Santo Antônio em Andrade Pinto é atendida pelos padres Franciscanos da Paróquia São Pedro e São Paulo, de Paraíba do Sul; e as Comunidades de Andrade Costa e Glória são atendidas pelo Pároco da Paróquia Santo Antônio dos Pobres, também de Paraíba do Sul.

Esta obra apresenta um compilamento vasto na perspectiva coerente com a realidade e o olhar de diversos pesquisadores acerca das nuances históricas do município de Vassouras. Tal condensação de dados em uma única obra permite que as informações adentrem em questões peculiares da paróquia e sua repercussão na sociedade.

A partir do critério de integração dos conteúdos relevantes ao contexto – objeto de estudo, construímos uma sequência de capítulos que abordam desde aspectos macro ambientais até chegar ao cerne, considerado o microambiente, ou seja, o leigo, o fiel. Nesse processo, muitos agentes se fizeram dedicados na coleta de dados, na ação continuada para o estágio de cocriação, ou seja, de construção coletiva deste trabalho. Uma consideração especial, como demonstração de respeito e carinho pela entrega intelectual e operacional, para as pesquisadoras e historiadoras Sandra Do Val e Ilza Carla que não mediram esforços na realização desta obra. Foram muitas entrevistas, conexões de dados, produção textual e investigações nas mais diversas fontes. Horas e horas de trabalho incessante de forma voluntária.

A todos os envolvidos, compreendidos como equipe científica, nosso reconhecimento pela habilidade e competência na arte de reproduzir a história de modo fidedigno, assim permitindo sua perpetuidade nas gerações vindouras.

Boa Leitura!

Os Organizadores

2025 – Ano do Jubileu e Centenário da Diocese de Valença – RJ (1925-2025)

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1970.

COSTA, C.B.; LONGO, C.A.; BARROSO, E. P. (Orgs.) **História Oral e metodologia de pesquisa em História**: objetivos, abordagens, temáticas. Jundiaí: Paco, 2016.

MACEDO, N.D. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. revista. São Paulo: Loyola, 1994.

ROSA, M.V.F.P.C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na Pesquisa Qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TURATO, E.R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

I. Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras-RJ: Porção do Povo de Deus da Diocese de Valença

Víviám Lacerda de Souza

Pe. José Antonio da Silva

A preocupação humana com a organização é algo que fundamenta a base do processo de civilização. Para tanto, estruturar, sistematizar, estipular hierarquias e contabilizar são ações destinadas ao progresso e desenvolvimento das sociedades, incluindo as Cristãs e a Católica especificamente. Nesse raciocínio organizacional são constituídas as Dioceses e suas paróquias.

As Dioceses perfazem um molde organizacional de suas paróquias, como o caso da Diocese de Valença e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras / RJ que é o nosso objeto de estudo.

Pelos estudos de Resende (2007), a Diocese é um epicentro de mudança e ação, que se propõe à renovação cultural e artística para a modernização e organização institucional, assim como à veiculação das informações.

A diocese é um montante do povo de Deus sob a responsabilidade de um bispo com a cooperação de um presbitério. Ao ser criada uma paróquia na diocese, não se produz uma divisão ou repartição da Igreja, mas se estabelece uma nova presença da Igreja numa nova paróquia. A diocese, por sua vez, também vive em comunhão com todas as demais dioceses que são presididas na caridade pelo bispo de Roma, o Papa (CNBB, 2014).

Podemos então dizer, a partir do exposto, que a Diocese compreende um bispado, ou seja, uma área geográfica, um território ou região sob comando administrativo e espiritual de um bispo, arcebispo ou patriarca, os quais são observados como superiores eclesiásticos de uma igreja ou religião. E assim também acontece na Diocese de Valença, RJ.

1 – Um olhar panorâmico da Diocese de Valença

A Diocese de Valença foi fundada em 1925, após 122 anos de erigida a tosca capela, exatamente onde hoje se sedia a Catedral de Valença e após o árduo trabalho dos sacerdotes que sucederam ao Padre Manuel Gomes Leal, pioneiro na formação espiritual e educacional dos índios e gentios que habitavam a região (Diocese de Valença, 2023).

Seu primeiro brasão (Figura 1) possui simbologias acerca do contexto de Igreja, Fé e Cristianismo:

1. Na parte externa, encontramos a Mitra, a Cruz e o Báculo. Simbolizando a Diocese e aparecem em brasões de sedes episcopais.
2. O escudo, em vermelho, lembra o jovem Mártir São Sebastião, padroeiro de nossa Diocese.
3. Temos a flecha, recordando os índios coroados, os primeiros evangelizadores de nossa Igreja. Daí o sentido da Bíblia no centro do Escudo.
4. Os desafios da missão de ontem e de hoje, são apresentados nas áreas rurais e urbanas que aparecem no brasão.
5. As águas dos Três Rios, também recordam o Batismo, fonte de todas as vocações que, estão a serviço da vida e da esperança, nesta porção do Povo de Deus que chamamos de: Diocese de Valença (Diocese de Valença, RJ, 2023).

Figura 1 – Primeiro Brasão da Diocese de Valença



Fonte: <https://diocesedevalenca.org/diocese-de-valenca/>

O brasão Diocesano atual (Figura 2) apresenta aplicações pastorais e históricas em seus símbolos:

Figura 2 – Brasão atual da Diocese de Valença



Fonte: <https://diocesedevalenca.org/diocese-de-valenca/>

O brasão segue as normas de brasões diocesanos, repousando sobre a cruz, o báculo e a mitra. A Diocese de Valença tem sua organização eclesial composta por três regionais e cada um deles é coordenado por um Vigário Episcopal, por isso a mitra escolhida contém três cruzes lembrando esses regionais que devem estar em comunhão de mente e espírito com o Pastor Diocesano.

Ao lado direito do que vê: as três flechas paralelas trazem consigo amplo significado: o Padroeiro Diocesano, os índios que foram os primeiros moradores destas terras, apontam o alto como objetivo da caminhada cristã, não se cruzam lembrando a diversidade de dons e carismas que devem caminhar lado a lado e estão sobre o fundo vermelho que lembra o martírio, a luta pela justiça e a Eucaristia que sustenta e alimenta a Igreja.

Do lado esquerdo do que vê: ressalta-se a grande estrela. São Bernardo em sua clássica oração a Virgem Maria reza: “Se os ventos das tentações se levantarem, se te chocares contra os rochedos das tribulações: olha para a Estrela, Invoca Maria.” Maria é a grande devoção de nosso povo e seu título de Nossa Senhora da Glória tem nossa Catedral por Padroeira. A estrela também é sinal da Evangelização, indica na tradição o referencial que indica o caminho aos viajantes, assim como o povo de Deus que peregrina rumo a Jerusalém

celeste. Na estrela temos também representada a Igreja, que por sua doutrina e fidelidade a mensagem de Cristo, nos aponta o caminho certo na caminhada pastoral de modo a viver a fé em comunhão, fidelidade e unidade.

Os ramos de café marcam uma história que legou prosperidade, porém nos herdou desigualdades sociais que somos desafiados a superar. Lembrar as origens dessas desigualdades nos impelem a um compromisso mais eficaz com as pastorais sociais cuja urgência e prioridade marcaram todos os planos pastorais de nossa história.

Os campos e os rios lembram o rural e o urbano que se mesclam nas diversas realidades pastorais do vasto território diocesano.

Por fim, as águas destes rios lembram o batismo. Primeiro compromisso do cristão. Do batismo nasce nossa vocação e o exigente compromisso do seguimento a Cristo com testemunho e alegria (Diocese de Valença, RJ, 2023).

Consta nos dados dispostos no site¹ da Diocese de Valença (2014), que nos primórdios da história havia planos para a criação da Diocese de Barra do Piraí² que, na ocasião, por não dispor de patrimônio organizado, cogitou entre as autoridades eclesásticas a possibilidade de transferir tal criação para outra cidade próxima que dispusesse daquilo que se fazia indispensável a concretização do projeto. Uma vez permitida a permanência do Bispado em Barra do Piraí, ao mesmo tempo conseguiu-se, em Valença. A conquista foi obtida em um curto período de tempo, o qual foi relatado como “prazo relâmpago.” Foram apenas 24 horas destinadas ao levantamento do patrimônio necessário para a criação da Diocese a partir de doações e subscrições populares. Esse fato entrou para a história numa constatação do espírito religioso de uma população evangelizada desde o início da fundação da Aldeia de Valença. Povo esse que sempre se fez presente em parceria com seus líderes, na publicização e propagação da fé alicerçada no Evangelho trazido pelo Padre Manoel Gomes Leal sob a sombra da cruz.

Os precursores e patrocinadores da criação do Bispado de Va-

1 <https://diocesedevalenca.org/diocese-de-valenca/>

2 Barra do Piraí é cidade limítrofe à Valença, ou seja, vizinha.

lença são, pelo aspecto espiritual, o Comendador Nicolau Leoni, o qual recebeu do Papa Pio XI a comenda de honra pelos serviços que prestou à Santa Igreja, e o vigário Padre Antônio Corrêa Lima. Já pelo âmbito material, o Coronel Manoel Joaquim Cardoso, considerado um dos maiores benfeitores da Diocese, para a qual legou o prédio onde até hoje encontra-se instalado o palácio episcopal e o prédio e chácara onde outrora funcionou o Colégio Valenciano São José, hoje, infelizmente, perdido pela Diocese; o Comendador José da Siqueira Silva da Fonseca, que recebeu do Papa Pio XII a comenda da Ordem Equestre de São Gregório Magno; a Família Pentagna, nas pessoas de Dona Urbana de Castro Pentagna, Nicolau Pentagna, Dr. Humberto de Castro Pentagna e Dr. Savério Pentagna. Todos os citados contribuíram financeiramente para a formação do patrimônio diocesano, tal como com apólices da Dívida Pública. Destaca-se, também, a já mencionada colaboração do povo valenciano que dentro das posses e possibilidades de cada um particularmente, “a Diocese nasceu já fruto do esforço e desprendimento de seus filhos, do maior ao menor, do mais prestigiado ao mais humilde (Diocese de Valença, 2014).”

A Diocese de Valença é sufragânea da Arquidiocese do Rio de Janeiro, visto que faz parte desta Província Eclesiástica a partir do processo organizacional estipulado com a finalidade de viabilizar as ações apostólicas.

Temos que na circunstância o Estado foi desmembrado para acolher as novas Dioceses de Campos, Valença e Barra do Piraí, posteriormente encampando as de Petrópolis, Volta Redonda, Friburgo e Nova Iguaçu. Pouco tempo depois foi publicado o ato oficial de criação da circunscrição eclesiástica, a Bula “Apostólico Ofício”, de 27 de março de 1925, do Papa Pio XI, que demarcava a nova Diocese, de Valença. Em sua regência provisória assumiria D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, enquanto o novo Bispo não era ordenado, para encarregar-se de sua cátedra. Fora nomeado como Administrador Apostólico em 21 de agosto, o Monsenhor Alfredo Bastos, executor de ações relacionadas ao terreno no que tange o acolhimento do novo pastor e seu primeiro Bispo. “Criada em março, só em 18 de setembro a Diocese foi canonicamente ereta com a posse de Monsenhor Alfredo Bastos (Diocese de Valença, 2014), cujo padroeiro é São Sebastião.”

Como toda história construída existem momentos de flores e também de espinhos, dificuldades foram enfrentadas e vitórias conquistadas. Contudo, atualmente, como mostra a Figura 3,

a Diocese de Valença abrange hoje nove Municípios, num total de 26 Paróquias. São eles: Levy Gasparian, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Valença e Vassouras. Nestes nove Municípios, mais de 300 mil pessoas são assistidas pela Igreja, não só na área da celebração e da formação religiosa, como também nas áreas social e educacional, amparando crianças carentes, deficientes físicos, enfermos, idosos e trabalhadores da cidade e do meio rural. A Diocese promove cursos, seminários e retiros para leigos e religiosos (Diocese de Valença, 2014).

De acordo com Anuário Diocesano (Diocese de Valença, 2018), o objetivo do bispado de Valença é evangelizar sob algumas urgências: a Igreja em estado permanente de missão; a Igreja: casa da iniciação à vida cristã; a Igreja: comunidade de comunidades; a Igreja a serviço da vida plena para todos e a Evangelização da Juventude.

Figura 3 – Mapa de Abrangência territorial da Diocese de Valença



Fonte: <https://diocesedevalenca.org/diocese-de-valenca/>

2 – Os bispos que pastorearam a Diocese nos 100 anos de história

Na administração Diocesana de Valença, alguns nomes se fizeram presentes no decorrer da história centenária.

Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1925-1936) (Figura 4) foi o primeiro bispo responsável pelos ensinamentos, governabilidade e santificação de fiéis da Diocese de Valença. Deste modo, repassou esses deveres aos sacerdotes e diáconos que a ele respondiam.

Figura 4 – 1º Bispo: Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

Dom André foi uma pessoa extremamente piedosa, lançou as bases do ensino secundário e religioso, fundando, em 1927, o Ginásio Valenciano. Abriu, ainda, os principais cômodos do Palácio Episcopal para o funcionamento da Escola Normal.

Manteve o ensino na cidade de Valença com sacrifícios pessoais, privando-se até de sua alimentação. Chegou a vender seu próprio anel episcopal para custear o ensino em Valença.

Implantou Associações Religiosas, das quais algumas penduram até os nossos dias: Apostolado da Oração, Pia União dos Filhos de Maria, Liga Católica, entre outras. Trouxe para a Diocese várias Congregações de religiosas, para atuarem no campo educacional e no amparo das crianças e órfãos, o cuidado dos doentes e a proteção dos idosos. Na vacância, assume o Monsenhor Antônio Salerno.

Dom André Arcorverde ordenou para a Diocese os seguintes padres:

1. Antonio de Paula Dutra;
2. Ivo Santi Donin;
3. Nathanael de Veras Alcantra.

Após dois anos de vacância na Diocese, em que foi Vigário Capitular, o Monsenhor Antônio Salerno, assumiu aos 03 de abril de 1938, Dom Renato de Pontes (Figura 5), com apenas 38 anos de idade. Embora moço, e cheio de ideais, veio a falecer logo após, ocupando o cargo pelo período de 1938 a 1940. Com a morte de Dom Renato Pontes, assume novamente o pastoreio da Diocese o Monsenhor Antônio Salerno.

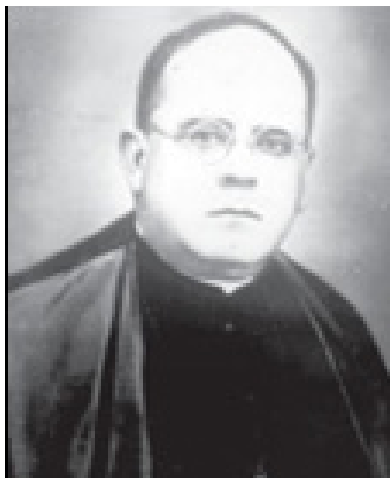
Figura 5 – 2º Bispo: Dom Renato de Pontes



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

De Acordo com o Livro de Tombo da Diocese, Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena geriu durante os anos de 1942 a 1970, retratado pela Figura 6; era uma pessoa boníssima, um grande conciliador, amigo de todos.

Figura 6 – 3º Bispo: Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

Realizou o 1º Congresso Eucarístico Diocesano. Foi atuante em sua ação religiosa, social e educacional, continuando o trabalho de Dom André. Durante seu episcopado, é instalada a Ação Católica especializada que envolveu, sobretudo, a juventude (JAC, JEC, JIC, JOC e JUC). Os jovens eram comprometidos no campo político-social. Possuíam uma fonte de espiritualidade e ação no mundo; se autocompreendiam como braços da hierarquia da Igreja.

São memoráveis os Encontros Regionais promovidos por este amado Bispo. Ainda hoje, inclusive, persiste o seu método “Ver – Julgar – Agir”. A ação católica, acima referida, formou quadros de liderança eclesial e social hoje presentes em nossas comunidades e espalhadas pelos quatro cantos da Diocese. Foi, também, campo fecundo de vocações religiosas e sacerdotais. Após renúncia de Dom Rodolfo, a Diocese ficou dois anos “sede vacante”, sob a administração do Bispo da Diocese vizinha, Barra do Piraí, Dom Agnelo Rossi. Mais tarde Dom Agnelo Rossi foi nomeado Cardeal da Santa Igreja, em 25 de Janeiro de 1965, pelo Papa Paulo VI.

Em sua gestão, Dom Rodolfo ordenou para a Diocese os seguintes padres:

1. José Aragão;

2. José Nicodemos Facury;
3. Wilson Saraiva Wermelinger;
4. José Marques;
5. Rubens Cerqueira;
6. Argemiro Brochado Neves.

Na sequência, a Figura 7 apresenta Dom José Costa Campos, o quarto bispo em atividade durante o período de 1960 a 1979, foi o grande renovador da Diocese, com a criação das Comunidades de Base, com a implantação dos movimentos de renovação: Cursilho de Cristandade, Treinamento de Lideranças Cristãs e o Movimento Familiar Cristão, com a atualização do clero, com a renovação da catequese, com o incremento da Liturgia e com a aplicação das Diretrizes do Concílio Vaticano II, do qual participou. Como membro da Presidência da CNBB, durante anos, pela catequese, criou o ISPAC (Instituto de Pastoral e Catequese), órgão responsável pela renovação catequética do Brasil. Foi ele uns dos instaladores da Faculdade de Valença, da Fundação Educacional Dom André Arcoverde, hoje, UNIFAA.

Figura 7 – 4º Bispo: Dom José Costa Campos



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

Por repetidas vezes, solidarizou-se com a classe operária e com os trabalhadores rurais. Todos se recordam de suas visitas constantes às paróquias. Com a eficiente colaboração das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, implantou cursos de atualização catequética e formação do laicato em nossa Diocese. Foi ele, ainda, que convocou as duas primeiras Assembleias Pastorais. Quando a sede fica vacante assume como Administrador Apostólico, o Monsenhor Pedro Higinio Dias Diniz.

Dom José ordenou para a Diocese os seguintes padres:

1. Sebastião da Silva Pereira;
2. João José da Rocha;
3. Maurice Phillipe Perron;
4. José Maria Paiva;
5. Pedro Higinio Dias Diniz;
6. Johnson Ferreira Mury;
7. Daniel de Barros Santos.

O quinto bispo a assumir a Diocese de Valença entre os anos de 1980 e 1989, foi Dom Amaury Castanho (Figura 8), falecido em Jundiá no dia 01 de junho de 2006.

Dom Amaury Castanho, ao chegar na Diocese, foi grande incentivador de diversas iniciativas: apoiou os Movimentos Leigos, introduziu a Renovação Carismática Católica e o Movimento de Emaús³.

O seu pastoreio é marcado pelo florescimento da pastoral operária, do negro e das barragens. Fez-se presente junto aos trabalhadores em suas comemorações e lutas. Foi grande promotor da criação dos

3 O Movimento de Emaús é compreendido como um conjunto de associações e grupos solidários que ajuda os menos favorecidos. Trata-se de grupos comunitários que recolhem, consertam e reutilizam itens de consumo e uso com o intuito de comercializarem, vendendo os mesmos por preços simbólicos. Atua sob duas vertentes: “Servir antes de si aquele que é menos feliz que nós” e “servir primeiro aquele que sofre mais”. Tudo gira em torno do conceito de dignidade e recuperação do valor perdido. Recuperando-se o objeto por meio do trabalho, recupera-se o homem, pois a sua dignidade é adquirida pela criação de valor financeiro observado como riqueza e esta será depois entregue a quem dela mais precise. “O Movimento visa ligar o homem destituído de dignidade ao objecto na mesma condição, unindo-os através do trabalho e garantindo como resultado a valorização de ambos”. (Carreteiro, 2012)

Conselhos Diocesanos, Regionais e Paroquiais de Pastoral. Intensificou a realização das Assembleias Diocesanas.

Figura 8 – 5º Bispo: Dom Amaury Castanho



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

Entre muitas atividades, criou o informativo “Comunidade Diocesana,” do qual era o principal redator. Foi também autor de vários livros que abordam temas da história da Igreja no Brasil, Bíblia, Antropologia e sexualidade.

Na vacância da Diocese, o Administrador Diocesano foi o Monsenhor Argemiro Brochado Neves.

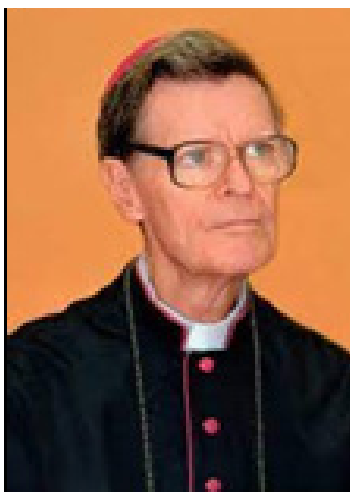
Dom Amaury ordenou para a Diocese os padres:

1. Medoro de Oliveira Souza Neto;
2. Miguel Arcanjo Lima Leal;
3. José Maria Nunes;
4. Juvenal Aranha Neto;
5. Joel Martins de Abreu.

O 6º bispo, esteve à frente da Diocese de Valença durante os anos de 1990 até 2014.

Dom Elias (Figura 9), nascido aos 14 de abril de 1938, em Troy, New York, U.S.A., era filho de James (Jaime) e Agnes (Inês). Aos 06 de novembro de 1962, chegou ao Brasil (no navio argentino “Rio Tunuyan”, ao porto do Rio de Janeiro). De 1963-1965, cursou Teologia no Seminário Arquidiocesano de São José, Rio de Janeiro. Em 1965 o recebeu Diaconato (pela imposição das mãos de Dom Jaime de Barro Câmara). Aos 30/10/1965, recebeu a Ordenação Presbiteral na capela de São Francisco, Staten Island, New York, por Dom Francisco E. Hyland.

Figura 9 – 6º Bispo: Dom Frei Elias James Manning, Ofm. Conv.



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

Aos 14 de Março de 1990, foi nomeado Bispo de Valença. Sua ordenação Episcopal e Posse, como 6º Bispo Diocesano de Valença, foi no dia 13 de Maio de 1990.

Dom Elias impulsionou a participação dos leigos nas atividades religiosas, valorizando as pequenas comunidades. Implantou a Pastoral de Conjunto, integrando as seis linhas básicas preconizadas pela CNBB, através da Coordenação Diocesana de Pastoral.

Dom Elias ordenou para a Diocese os seguintes padres:

1. Luiz Fraga Magalhães;
2. Carlos Alberto do Nascimento Barbosa;
3. Paulo César Costa;
4. Pedro Mendes Rodrigues;
5. Francisco Assis Oliveira;
6. Edílson Medeiros de Barros;
7. Damião da Cruz;
8. José Antonio da Silva;
9. Levi da Cruz;
10. Leandro Ferreira de Freitas;
11. Júlio César Maia de Almeida;
12. Waldir de Paula Felipe;
13. Marcos Aurélio Guimarães Rabello;
14. Welder de Carvalho Silva;
15. Thiago Corvino Toledo.

Em sua grandiosa simplicidade, realizou um excelente trabalho administrativo e pastoral em nossa Diocese. Faleceu em Vassouras aos 13 de outubro de 2019.

O 7º Bispo da Diocese de Valença, Dom Nelson Francelino Ferreira (Figura10), exerce essa função desde o ano de 2014 até a presente data.

Dom Nelson Francelino Ferreira, nascido aos 26 de fevereiro de 1965, no Município de Sapé – Estado da Paraíba, foi criado no Rio de Janeiro desde os 05 anos, quando migrou com toda a família; é filho de Júlio Francelino Ferreira e Rita Alexandrina Ferreira. Sua ordenação diaconal foi aos 22 de maio de 1989, já a ordenação presbiteral foi aos 04 de agosto 1990. Foi Nomeado Bispo titular de Alava e Auxiliar do Rio de Janeiro pelo Santo Padre, Papa Bento XVI, em 24 de novembro de 2010; e a Ordenação Episcopal ocorreu a 05 de fevereiro de 2011.

Dom Nelson Francelino cursou Filosofia e Teologia, Mestrado e Doutorado em Teologia na PUC-RIO.

Figura 10 – 7º Bispo: Dom Nelson Francelino Ferreira



Fonte: Diocese de Valença, 2023.

O pastoreio de Dom Nelson se destaca pela promoção das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. Revitalização das Pastorais, Movimentos e Serviços da Diocese. Valoriza e incentiva os Conselhos Comunitário, Paroquiais e Regionais; é grande incentivador do laicato. Homem simples, objetivo e extremamente caridoso, sabe lidar com as situações limites com muita tranquilidade.

Dom Nelson ordenou para a Diocese os seguintes padres:

1. Marcos Ribeiro Silvestre;
2. Henrique Azevedo Garcia;
3. Itamar Andrade Santos;
4. Márcio Xavier Lima da Silva;
5. Rullian José Kopke Sarmiento dos Santos;
6. Thobias Costa Lopes;
7. Victor de Souza Pereira;
8. Eduardo Fernando Henrique Neto.

Todos os nomes anteriormente citados administraram, organizaram e lideraram a Diocese de Valença, cada qual com a atribuição de servir ao povo, a partir de uma postura Cristã de humildade, zelando

como um pai pela sua família Diocesana. Foram catequistas do povo de Deus e pontífices, construtores de pontes ou elos conectivos entre a Igreja e a Sociedade. Pode-se, então, considerar que os bispos e a Igreja criam juntos a legítima comunhão com o catolicismo e a vivência diocesana em cada uma das paróquias envolvidas. E, em nosso estudo, especificamente, a Paróquia de Vassouras.

3 – A Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras

Sob a proposta da Igreja como rede, de comunidades eclesiais e missionárias, observadas como paróquias, há o anseio de que permaneçam em contínua renovação na fidelidade a Jesus Cristo, pois diante dos sinais dos tempos faz-se ressoar a linguagem do evangelho de modo adequado às necessidades humanas da época. Em suma, a paróquia possui uma missão integral de evangelização aos cristão que vivem em um território, na diversidade de suas condições humanas e níveis de fé (Payá, 2005). Nessa perspectiva nasce a Paróquia de Vassouras, RJ.

Vassouras surgiu a partir dos primeiros povoadores, provenientes de Portugal no final do século XVIII. Nessa época, o governo português, com o intuito de colonizar o Brasil, concedia a quem dispusesse de escravos e dinheiro para investimentos, uma área de terra medida e marcada denominada sesmaria. Assim, a sesmaria “Vassouras e Rio Bonito” foi destinada em 05 de outubro de 1782 a Francisco Rodrigues Alves (hoje enterrado no adro da Igreja Matriz) e Luís Homem de Azevedo. (Freitas, 2011)

O município de Vassouras tem suas origens na produção do café. Freitas (2011) constata que, no ano de 1836, um livro denominado “Memórias sobre a plantação, cultura e colheita do café,” escrito por Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, Barão de Paty do Alferes e coronel comandante da Guarda Nacional em Vassouras, apresenta recomendações para a fundação de uma fazenda, sugere a abertura de caminhos e estradas, ensina a reconhecer terrenos adequados ao plantio de café e as ferramentas adequadas, aconselha acerca de posturas e tratamentos que o fazendeiro deve ter em relação aos seus

escravizados. Há também um longo relato sobre o plantio e colheita não só do café, mas de chá, cana-de-açúcar, milho, feijão e outros alimentos. Orientações quanto à pecuária também são apontadas.

Uma instrução relativa à obra de Werneck destacamos aqui, visto que ela apresenta a importância da igreja no contexto da época em termos organizacionais a partir de interesses também particulares:

Recomenda que o escravo tenha orientação religiosa, por dever cristão e também por serem os ensinamentos religiosos um poderoso freio para que haja ‘moralidade’, bons costumes e obediência cega a seus senhores.

Consta que no ano de 1850 já haviam vinte e oito fazendas nas terras mais produtivas de Vassouras, em torno de 1.400 km². O cultivo foi se transformando em um empreendimento muito rentável a ponto de matas terem sido derrubadas para plantio, abertura de estradas e caminhos, como fora recomendado no livro de memórias de Werneck (Freitas, 2011).

Nas efemérides vassourenses (Santos; Fernandes; Coelho, 2013) existem registros interessantes que marcam um contexto da formação de Vassouras. No ano de 1755 houve a elevação da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na Freguesia do Tinguá, à condição de igreja perpétua. No mesmo ano, o reconhecimento da Freguesia de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, cuja sede era conhecida como ‘Paty’.

O início da construção da capela que deu origem à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição data do ano de 1828 e a celebração da primeira missa nesse espaço de fé ocorreu dezenove anos depois (em 1847) (Santos; Fernandes; Coelho, 2016).

Em corroboração com a informação anterior, segundo dados disponíveis no portal digital da Igreja Nossa Senhora da Conceição (2023),

em 1828, uma subscrição promovida por Custódio Ferreira Leite e seus sobrinhos, propiciou o início da elevação de uma capela à margem da Estrada da Polícia, em terras doadas por Francisco José Teixeira. Em 1829, é concluída a Capela Mor. A Capela dedicada a **Nossa Senhora da Conceição**, teve, em 1838, sua ampliação determinada pelo governo da Província que mandou construir o corpo da Igreja, as duas torres, consistórios e a sacristia.

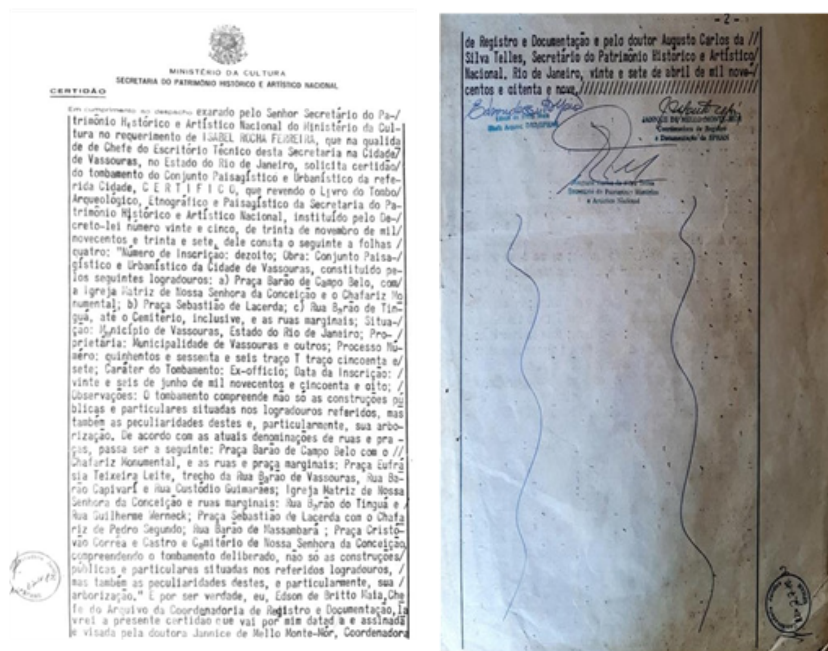
Freitas (2011) pontua que “em 1831, fica claro que existia no nosso povoado noção de unidade nacional. [...] Surge, em 1832, a ‘Sociedade Promotora da Civilização e Indústria de Vassouras’.” Tratava-se de uma força política de moradores que foi usada junto ao Império na tentativa de conquista da elevação de Vassouras à categoria de Vila.

Em 1833 ocorre a transferência da sede da Vila Nossa Senhora da Conceição do Alferes para o Arraial de Vassouras, por decreto da Regência Trina. Também, no ano de 1833, a criação do distrito de Professor Miguel Pereira, pela Lei Estadual nº 1055, vinculado a Vassouras. Na ocasião, a promulgação da Regência Trina, composta por Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz, decretou a extinção da vila de Paty do Alferes, elevando à vila a povoação de Vassouras, compreendendo no seu termo as freguesias de Sacra-Família e Paty do Alferes. Cem anos depois, ano de 1933, executava-se pela primeira vez o Hino de Vassouras, com letra de Walfrido Silva, música de Luiz Seabra e regência do maestro da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro em comemoração à elevação de Vassouras à categoria de Vila, na administração do prefeito Maurício de Lacerda. Um monumento comemorativo a esse centenário foi inaugurado nesse evento (Santos; Fernandes; Coelho, 2016).

A primeira escola da Vila, local onde tomou posse o professor José Francisco da Silva Pereira e a criação da Guarda nacional, que teve como primeiro comandante o Barão de Campo Belo, são fatos datados em 1834 (Freitas, 2011).

No ano de 1937, o despacho feito pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura no Escritório Técnico do IPHAN de Vassouras, requeria a certidão do tombamento do conjunto paisagístico e urbanístico da cidade a partir do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro do mesmo ano, o qual elucida, dentre os bens, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (Figura 11).

Figura 11 – Certidão que declara os bens relativos ao Patrimônio Histórico de Vassouras



Fonte: Escritório Técnico Médio Vale do Paraíba – IPHAN.

No decorrer dos anos, obras estruturais de uma cidade foram sendo construídas, como por exemplo o Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e o Chafariz Monumental na Praça Barão de Campo Belo, em frente à Igreja Matriz, em 1846; o Colégio Vassourense e o primeiro teatro em 1849; e assim por diante (Santos; Fernandes; Coelho, 2016).

No ano de 1967, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição sofreu algumas modificações para atender as diretrizes do Concílio

Vaticano II. A Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, sua mantenedora, contudo, entendeu-a como Patrimônio Histórico. Por isso mesmo, acompanhou as modificações, evitando a descaracterização da Igreja (Igreja Nossa Senhora da Conceição, 2023).

A Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, inscrita sob o CNPJ 32.415.127/0001-68, com sede na Travessa Pe. Antônio, S/N, Igreja Matriz, foi fundada em 10 de março de 1869 e seus compromissos registrados no Cartório do 1º Ofício de Vassouras sob o número 05, do Livro 01, folhas 39/49. A mesma, pertencente à Diocese de Valença, foi instituída para promover o culto a sua padroeira e, enquanto uma associação privada, tem como atividade jurídica principal a defesa dos direitos sociais e fundamentais da comunidade de Vassouras que são, de acordo com o Art. 2º do Estatuto da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição (2018):

I- Zelar pelas santas tradições religiosas e sobretudo pelo respeito ao culto piedoso do descanso de nossos mortos;

II- Manter, conservar e administrar o patrimônio histórico da Irmandade;

III- Assegurar o conforto religioso de seus associados⁴ diante das atribuições e sofrimentos nos ministérios da vida e da morte;

IV- Pugnar pela defesa dos direitos sociais e fundamentais da comunidade Vassourense.

Temos então que a Irmandade administra o conjunto de bens tombados, patrimoniados e outros pertencentes a ela na Paróquia

4 Os associados, de acordo com o Art. 4º da Irmandade Nossa Senhora da Conceição (2018) possui um quadro ilimitado e compreende os efetivos (pessoas físicas que contribuem periodicamente com a importância anual estabelecida pelas Assembléias Gerais Ordinárias); os benfeitores (pessoas físicas que contribuem periodicamente com a importância relativa ao valor pecuniário de três anuidades estabelecidas pela Assembléias Gerais Ordinárias); e os beneméritos (pessoas físicas que tenham prestado relevantes serviços à Irmandade, cujo reconhecimento se dá pela indicação de mesa administrativa e aprovação pelas Assembléias Gerais Ordinárias).

de Vassouras.

Tombado pelo Iphan, em 1958 (Figura 12), o conjunto histórico urbanístico e paisagístico de Vassouras é fruto do apogeu econômico que originou a riqueza dos fazendeiros de café, barões e viscondes, como vimos anteriormente.

Figura 12 – Dados do Processo de Tombamento do Conjunto Urbano-Paisagístico de Vassouras, RJ

NOME: CONJUNTO URBANO-PAISAGÍSTICO (VASSOURAS, RJ)	
DENOMINAÇÃO: CONJUNTO PAISAGÍSTICO E URBANÍSTICO DA CIDADE DE VASSOURAS CONSTITUÍDO	
PROCESSO: 566-T-57	
LIVRO: ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO	
Nº DE INSCRIÇÃO: 18	
Nº DA FOLHA: 04	DATA: 26/06/1958

Fonte: Escritório Técnico Médio Vale do Paraíba - IPHAN

O principal eixo do Centro Histórico é a **Rua Barão de Vassouras**, que se inicia junto à antiga Estação Ferroviária e percorre o local onde encontram-se as casas do Barão de Massambará e do Barão de Vassouras. A Câmara Municipal e o Paço Municipal demonstram a importância política da cidade, no período colonial. E como uma das principais obras, se não a principal, uma vez que é cartão postal da cidade, a Igreja Matriz que abre suas portas para a praça Barão de Campo Belo, demonstrando a força da fé católica na perseverança dos dogmas cristãos.

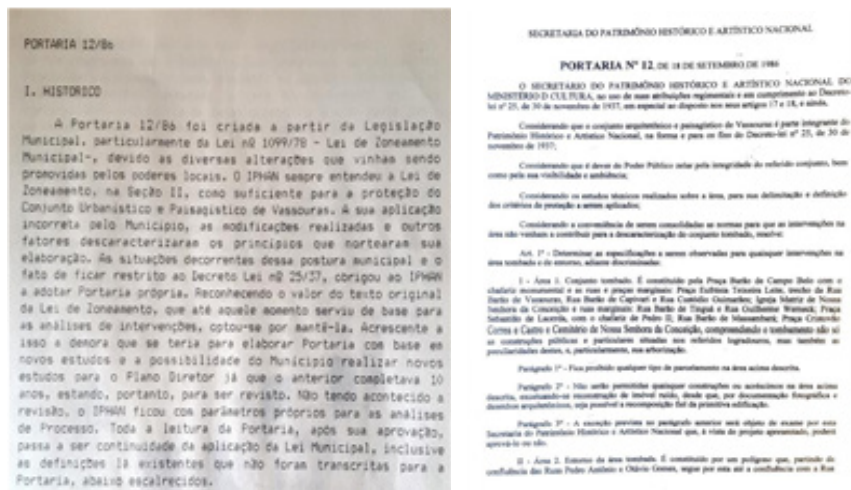
Com base no tombamento, o ano de 1984 marcou Vassouras na sua declaração enquanto Estância Turística pela Lei nº 818.

Na sequência da linha do tempo, a Lei Estadual nº 1254, desmembrou os distritos de Paty do Alferes e Avelar, pertencentes a Vassouras, para a formação do município Paty do Alferes, em 1987 (Santos; Fernandes; Coelho, 2016). Deste modo, distritos foram desmembrados, outros vinculados e a modernidade foi chegando aos poucos, porém, em paralelo com os traços marcados da história que são, na medida do possível, preservados.

A partir da Portaria IPHAN nº 12, de 1986 (Figura 13), Vassouras passa a ser observada como um Patrimônio Nacional, o qual conside-

ra o conjunto arquitetônico e paisagístico do município como parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, o que inclui a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, parte de extrema relevância na formação histórica local (Santos; Fernandes; Coelho, 2013).

Figura 13 – Portaria 12/86



Fonte: Escritório Técnico Médio Vale do Paraíba – IPHAN.

Atualmente, segundo o Censo de 2022 do IBGE (2023), Vassouras ocupa uma extensão territorial de 536,073 km², onde residem 33.976 pessoas. E pelos dados obtidos no Censo de 2010, 20.502 pessoas se declararam seguidores da religião Católica Apostólica Romana, como podemos observar na Tabela 1 (IBGE, 2023).

Percebemos que as autodeclarações acerca dos aspectos religiosos apontam para a predominância em Vassouras da religião Católica Apostólica Romana, visto que corresponde a aproximadamente 60% das respostas, seguida da religião Evangélica e daqueles respondentes que se consideram sem religião, dentre eles os ateus.

TABELA 1 – Religião declarada pelos Vassourenses

RELIGIÃO DECLARADA	NÚMERO TOTAL DE PESSOAS
Sem Religião	2.608
Ateu	86
Sem religião	2.522
Candomblé	32
Católica apostólica brasileira	95
Católica apostólica romana	20.502
Católica ortodoxa	12
Espírita	1.218
Espiritualista	44
Evangélica	8.837
Islamismo	10
Não Determinada e Múltiplo Pertencimento	135
Declaração de múltipla religiosidade	24
Religiosidade não determinada ou mal definida	110
Novas Religiões Orientais	61
Igreja Messiânica Mundial	
Testemunhas de Jeová	224
Umbanda	353
Outras Religiosidades Cristãs	249
Não Sabe	31

Fonte: Censo do IBGE 2010.

4 – Paróquia e Comunidade Eclesial: hospedaria dos peregrinos rumo à pátria celestial

A vida na terra pode presumir uma vivência individualista regada a devaneios, deslumbramentos capitalistas e apelos que se distanciam dos preceitos de Deus. Não é isto que propõe uma Paróquia e nela, as comunidades eclesiais.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2014) relata que na Bíblia grega existem três palavras conectadas à noção de paróquia:

O substantivo *paroikía* que significa ‘estrangeiro, gigante’; o verbo *paroiken* que designa ‘viver junto a, habitar nas proximidades, viver em casa alheia ou em peregrinação’; e a palavra *paraikós*, usada tanto como substantivo quanto como adjetivo, a qual seu substantivo pode ser traduzido para ‘morada, habitação em pátria estrangeira’ e seu adjetivo equivale a ‘vizinho, próximo, que habita junto.’

Em outras palavras, a Igreja se constitui uma comunidade de fiéis integrada por estrangeiros, por indivíduos de passagem, imigrantes ou peregrinos que não se encontram em sua pátria definitiva e, portanto, seu comportamento deve fazer jus àquele que se encontra fora da pátria. Desse modo, a Paróquia perfaz uma estação onde se vive de forma provisória, pois o cristão é caminheiro, segue o caminho da salvação (CNBB, 2014). Sendo assim, todos somos indivíduos de passagem, imigrantes, peregrinos ou estrangeiros, pois estamos nessa vida terrena a caminho da vida celestial, nossa pátria de origem.

As Paróquias são também compreendidas como células vitais da Diocese. Pontua Kreutz (1989) que

a partir do Vaticano II considera-se o território como meio para determinar a localização da comunidade. O território congrega a diversidade humana com necessidades comuns na individualização da Igreja local. O princípio do sentimento de pertença e sua aplicação prática na vida associativa e comunitária em vista da comunhão eclesial devem estar interligados.

Neste caso, uma paróquia não é morada definitiva, mas acolhida daqueles que estão em peregrinação rumo à pátria celeste. Mas “não pode ser apenas um lugar de passagem onde os viajantes não criam laços de fraternidade, amizade e comunhão. [...] Ela é, portanto, referência, lar, casa e, ao mesmo tempo, hospedaria, estação para

os que caminham guiados pela fé em Jesus Cristo.” (CNBB, 2014)

Oriolo (2017) conceitua a Paróquia como uma estrutura pastoral e administrativa; uma determinada comunidade de fiéis que é zelada por um pároco como seu pastor em parceria com um bispo diocesano. “A Paróquia é sinal de esperança na vida da Igreja.”

Por fim, podemos dizer que a paróquia tem sua missão na integração de tarefas derivadas dos ensinamentos de Cristo: “ser uma comunidade de fé na celebração da Eucaristia; de culto a Deus na perseverança doutrinária dos apóstolos; e de caridade na prática do amor fraterno com todas as pessoas, no exemplo de Cristo para com a humanidade.” (CNBB, 2014)

A Paróquia encontra no conceito de comunidade a autocompreensão de sua realidade histórica, visto que tratamos de uma comunidade de fiéis que compõem e tornam presente a Igreja em um determinado lugar. (CNBB, 2014)

Bauman (2003) sugere que a palavra “comunidade” remete no imaginário a algo bom, uma coisa boa, algo que se sente. Trata-se de um lugar cálido, confortável, aconchegante e fornecedor de segurança. Local de comunhão, de estar juntos em prol da melhoria de uma vida em comum, de elos afetivos construídos e parcerias. Lugar de solidariedade, ajuda mútua. Para ele (Bauman, 2003), na realidade, a noção de comunidade baseia-se no ponto de partida de toda união, um sentimento recíproco e vinculante; a vontade própria daqueles que se integram, se entendem e, somente por isso, permanecem essencialmente unidos a despeito de todos os fatores que os separam.

As comunidades são construídas a partir de características comunitaristas inovadoras, e sem o sentido de perfeição, como

a passagem do interesse individualista para ações de cunho coletivo; o desenvolvimento de processos de interação; as ações com objetivos comuns; a constituição de identidades culturais dentro de aptidões associativas do interesse público; e a participação popular nas questões cotidianas a que estão envolvidas (Peruzzo; Volpato, 2009).

Então, a comunidade pode abranger todos os agrupamentos humanos e por meios distintos, porém com a agregação de seus membros numa identidade coletiva. E, segundo a CNBB (2014), “geralmente comunidade significa ter algo em comum e formam comunidade aqueles que têm em comum ou compartilham o que têm e o que são.” E, por essa razão, torna-se imprescindível delimitar o conceito de comunidade eclesial.

O lugar privilegiado para as pessoas realizarem uma experiência concreta de encontro com Jesus Cristo é a comunidade eclesial e, deste modo, ela implica em convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade, solidariedade nos sonhos, nas alegrias e no sofrimento. Requer pessoas dedicadas ao testemunho cristão, de forma renovada no princípio da fé e com ardor em declarar Jesus Cristo (CNBB, 2013). Em suma, trata-se da união de fiéis batizados e em plena comunhão com a Igreja, enquanto comunidade e rebanho do Senhor (CNBB, 2014).

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição está presente no município de Vassouras que é um dos nove municípios que compõem a Diocese de Valença que perfaz uma unidade organizacional e administrativa.

As paróquias, por sua vez, são pequenas porções de fiéis com sentimento de pertença Cristã e espírito de comunidade, fraternidade e solidariedade que comungam de interesses comuns enquanto indivíduos de passagem na terra peregrinando rumo ao céu, a pátria celestial de origem.

Neste sentido, a Paróquia Nossa senhora da Conceição, situada em Vassouras, está em uma cidade cuja formação histórica permeia o benefício de sesmarias a portugueses a partir de benfeitorias na região e a utilização da mão de obra escravizada para trabalho no plantio de alimentos diversos, sobretudo o café.

Esta Paróquia têm como padroeira a Imaculada Conceição e sua fundação se dá graças à existência da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, que ainda hoje atua na cidade com a administração do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, Igreja Matriz e imóveis foreiros.

Referências

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARRETEIRO, J. O movimento dos Emaús: notas para a sua história. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, a. XI, n. 16/17, 243-246, 2012.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Comunidade de comunidades: uma nova paróquia - A conversão pastoral da paróquia**. Documentos da CNBB – 100. Brasília: CNBB, 2014.

_____. **Comunidade de comunidades: uma nova paróquia**. Estudos da CNBB – 104. Brasília: CNBB, 2013.

COSTA, C.B.; LONGO, C.A.; BARROSO, E. P. (orgs.) **História Oral e metodologia de pesquisa em História: objetivos, abordagens, temáticas**. Jundiaí: Paco, 2016.

CURIA de Valença. **Bispo Diocesano**. Disponível em: <<https://www.curiadevalenca.com.br/governo-diocesano/>> Acesso em: 16 nov. 2023.

DIOCESE de Valença, RJ. **A Diocese de Valença - RJ**. 2023 Disponível em: <<https://diocesedevalenca.org/>> Acesso em 08 nov. 2023.

DIOCESE de Valença, RJ. 2014. Disponível em: < <https://diocesedevalenca.org/diocese-de-valenca/>> Acesso em 08 nov. 2023.

_____. **Anuário Diocesano**. Valença: Curia de Valença, 2018.

ESTATUTO da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras. Vassouras, 2018.

FREITAS, R.H. **História de Vassouras para crianças**. Petrópolis: Vozes, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/vassouras.html>>. Acesso em 10 nov. 2023.

IGREJA Nossa Senhora da Conceição. 2023 **A Paróquia**. Disponível em: <<https://igrejansc.org/>>. Acesso em 10 nov. 2023.

KREUTZ, I.J. **A Paróquia**: lugar privilegiado da ação pastoral da Igreja. São Paulo: Loyola, 1989.

LIVRO TOMBO da Diocese de Valença. Nº 2.

MACEDO, N.D. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. revista. São Paulo: Loyola, 1994.

ORIOLO, E. **Paróquia renovada**: sinal de esperança. São Paulo: Paulus, 2017.

PAYÁ, M. **A Paróquia, comunidade evangelizadora**. Tradução de José Joaquim Sobral. São Paulo: Ave-Maria, 2005.

PERUZZO, C.M.K.; VOLPATO, M.O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Rev. Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

RESENDE, N. A Diocese de Lamego no contexto do patrimônio religioso e cultural português. **Douro: Estudos & Documentos**, Porto, n. 22, p.145-184, 2007.

ROSA, M.V.F.P.C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na Pesquisa Qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, M.A.; FERNANDES, N.; COELHO, O.G.P. **História e geografia do Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, CREA – RJ, Prefeitura de Vassouras, 2013.

TURATO, E.R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

II. A Presença dos Religiosos Salvatorianos na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras– RJ

Pe. Samuel Alves Cruz, SDS

1. Antecedentes Históricos da Fundação da Sociedade do Divino Salvador – Religiosos Salvatorianos

A história da presença dos Religiosos Salvatorianos à frente da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ possui uma profunda relação com o carisma e a história da própria Sociedade do Divino Salvador e, principalmente, com o estabelecimento definitivo desta congregação religiosa missionária em solo brasileiro. Isto porque o Estado do Rio de Janeiro foi o primeiro lugar aonde os Religiosos Salvatorianos assumiram atividades apostólicas e, de lá, a presença salvatoriana se expandiu para outras regiões do país.

A Sociedade do Divino Salvador, nome oficial da congregação religiosa missionária dos Religiosos Salvatorianos, foi fundada em Roma – Itália, no dia 08 de dezembro de 1881, pelo Bem-aventurado Francisco Jordan. Ela foi fruto de uma inspiração divina que brotou no coração do jovem João Batista Jordan (nome de batismo do Bem-aventurado fundador da Sociedade do Divino Salvador), diante de um contexto histórico perturbador de perseguição e opressão à Igreja Católica na Alemanha, que fazia com que muitos católicos abandonassem a sua fé e a sua missão batismal.

Em meados do século XIX, a Alemanha se encontrava em meio à Revolução Cultural (Kulturkampf), desencadeada por Otto Von Bismarck, estadista e diplomata prussiano e mais tarde alemão, cujo governo inflexível e poderoso o fez ganhar a alcunha de “Chanceler de Ferro”. A “Kulturkampf” (1871–1878) foi um movimento cultural caracterizado pelas lutas de poder entre Estados-Nações democráticos constitucionais emergentes e a Igreja Católica Apostólica Romana, a respeito do lugar e do papel da religião na política moderna, tendo em vista o extermínio da fé e da influência católica da sociedade e sua consequente secularização. Com isto, muitos seminários, casas religiosas e igrejas paroquiais foram fechadas e inúmeros religiosos

expulsos do território alemão. Os candidatos ao sacerdócio eram forçados a estudar em escolas públicas, com o intuito de aderir às ideias políticas e anticristãs da Revolução Cultural.

Nesta época, e vivendo este contexto conturbado, vivia na Alemanha o jovem João Batista Jordan, que vê nesta situação um profundo apelo de Deus que o inquieta e, a partir desta experiência de Deus vivida nesta situação problemática, vai gradativamente descobrindo a sua vocação de fundador.

Como já foi mencionado, a consequência imediata da Revolução Cultural de Bismarck foi o afastamento de muitos católicos da vida da Igreja, muitos levados pelo medo, pelo comodismo, oportunismo ou interesses pessoais, uma vez que já não havia mais vantagens sociais em frequentar a Igreja, pelo contrário, participar da vida eclesial agora significava enfrentar uma série de problemas.

Diante deste contexto, houve também reações de resistência por parte de alguns católicos comprometidos. Combatendo as restrições impostas pelo regime arbitrário, padres, religiosos e leigos se organizaram num movimento de defesa dos direitos da Igreja e passaram a se reunir anualmente nos assim chamados “Congressos Católicos”, e João Batista Jordan era um deles. Nesta luta, ele desenvolveu o seu ardor e seu amor pela Santa Mãe Igreja, bem como a sua capacidade de liderança e consciência apostólica comprometida com a causa de Cristo Salvador.

2. O Fundador dos Religiosos Salvatorianos, o Bem-Aventurado Francisco Jordan

Aqui vale destacar alguns traços da história pessoal do Bem-aventurado Francisco Jordan, pois ela possui uma profunda relação com o seu carisma fundacional. João Batista Jordan nasceu no dia 16 de junho de 1848 na cidade de Gurtweil, perto de Friburgo, no sul da Alemanha. Filho de Lourenço e Notburga Jordan, era o irmão do meio de três filhos. O irmão primogênito se chamava Martinho Jordan e o irmão caçula, Eduardo Jordan. O pequeno João Batista foi batizado no dia seguinte ao seu nascimento, na igreja paroquial de Gurtweil.

Quando João Batista contava com apenas sete anos de idade,

seu pai, que trabalhava como responsável pelas montarias dos hóspedes em uma hospedaria, ficou inválido em razão de um acidente com um coice de cavalo. Como a família era muito pobre, ele teve que suspender os estudos ao terminar o curso primário. Aos 14 anos de idade, teve que procurar emprego para ajudar no sustento da família, e só conseguiu um emprego na construção de estradas de ferro e na drenagem de rios. No ano de 1864, surgiu-lhe a oportunidade de aprender a profissão de pintor-decorador e, após dois anos de aprendizado e com o diploma na mão, passou a viver de seu novo ofício.

João Batista Jordan, influenciado pelo contexto de perseguição à Igreja e pelo desejo de defender e promover a fé católica, sentiu em seu coração um profundo desejo de se tornar padre. Entretanto, alguns obstáculos já se apresentavam, tais como a pobreza de sua família e a idade ultrapassada para fazer o ginásio e dar continuidade aos estudos. Dois padres, compadecidos da situação de João Batista Jordan, decidiram ajudá-lo. São eles os padres Caetano Gessler e Frederico Werber. Ele recebeu aulas de latim e cursou o ginásio pelo regime de ensino supletivo.

A partir do ano de 1874, ele passou a frequentar a Universidade de Friburgo – Alemanha, onde cursou Filologia e Teologia, manifestando, desde então, grande inclinação e facilidade para o aprendizado de línguas. Ao final de seus estudos na universidade, ingressou no Seminário Diocesano de Friburgo.

Finalmente, no dia 21 de julho de 1878, aos 30 anos de idade, realizou o seu grande sonho: foi ordenado presbítero da Santa Mãe, a Igreja de Roma, pela oração da Igreja e imposição das mãos de Dom Lotário Von Kübel, então administrador apostólico da Arquidiocese de Friburgo. No dia 25 de julho do mesmo ano, celebrou a sua primeira missa em Dottingem, na Suíça, já que não pôde celebrar em sua terra natal, por conta da Revolução Cultural.

Mediante o impedimento do exercício do seu ministério sacerdotal em território alemão, Pe. Jordan se dedicou aos estudos das línguas orientais em Roma. Entre os meses de janeiro e agosto de 1880, fez uma viagem ao Oriente Médio, passando pelo Egito, Palestina e Líbano. Neste último país, sentiu-se fortemente inspirado e então se decidiu, finalmente, pela fundação da Sociedade do Divino

Salvador – Salvatorianos.

O Pe. João Batista Jordan assumiu o nome religioso de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan. Um nome bastante significativo, que fazia alusão a São Francisco de Assis, o Santo do Milênio; à Maria Santíssima, a Mãe do Salvador e à Cruz, o caminho inevitável do seguidor da pessoa e do projeto de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pe. Francisco Jordan faleceu no dia 08 de setembro de 1918, aos 70 anos de idade, em Tifers na Suíça, com fama de santidade. O seu processo de beatificação, iniciado na década de 40, alcançou o seu objetivo no dia 19 de junho de 2020, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, quando o romano pontífice o Papa Francisco, assinou o decreto que atestava a veracidade do milagre atribuído à intercessão do Fundador da Família Salvatoriana.

O referido milagre aconteceu no Brasil, na cidade de Jundiá – SP. Uma gravidez de alto risco, cujo feto não estava se desenvolvendo de acordo com o período de gestação, mostrando um crescimento restrito na parte óssea, especialmente os ossos mais longos, que apresentavam um tamanho abaixo do esperado, o que fez a equipe médica constatar um caso de nanismo; além de sinais de alterações na placenta, o que levou à suspeita de um tumor placentário. Pela poderosa intercessão do Bem-aventurado Francisco Jordan, nasceu no dia 08 de setembro de 2014, dia da natividade de Nossa Senhora e da morte do referido presbítero e fundador, a pequena Lívia Maria Cardoso Silva, absolutamente saudável e também não havia nenhum sinal de tumor placentário.

A celebração de Beatificação do presbítero e fundador da Sociedade do Divino Salvador e da Congregação das Irmãs do Divino Salvador (Salvatorianos e Salvatorianas) aconteceu no dia 15 de maio de 2021, em celebração eucarística presidida pelo Cardeal Vigário de Roma, Ângelo De Donatis, na Basílica de São João de Latrão em Roma.

3. A Fundação da Sociedade do Divino Salvador - Salvatorianos

O contexto histórico somado à história pessoal do Pe. Francisco

Maria da Cruz Jordan, repleta de coragem, persistência, fé, amor à Igreja, devoção a Maria Santíssima e confiança na Divina Providência, foram os grandes pilares inspiradores para que ele entendesse a vontade de Deus em sua vida, de fundar uma congregação de cunho missionário e apostólico. O Pe. Francisco Jordan constatou que as pessoas abandonavam com facilidade a Santa Igreja e a fé por falta de conhecimento e de instrução acerca da doutrina da Igreja e da missão batismal.

Diante disso, no dia 08 de dezembro de 1881, num pequeno espaço aonde foi o quarto em que viveu e morreu Santa Brígida, ele fundou, juntamente com dois colaboradores, o Pe. Leonardo Lüthen e o Pe. Frederico Von Leonardi, a “Sociedade Apostólica Instrutiva”, cujo nome destacava o caráter missionário e de instrução da fé. No ano de 1882, atendendo a um pedido da Santa Sé, teve o seu nome alterado para Sociedade Católica Instrutiva, uma vez que o termo “Apostólica” deveria permanecer somente em referência à Igreja. Mais tarde, no ano de 1893, atendeu novamente a uma solicitação da Santa Sé, de alterar o nome da congregação religiosa, em razão do termo “católica”, que deveria permanecer restrito à Igreja. Assim, a congregação passou a ser chamada pelo nome com o qual é reconhecida até os dias de hoje: Sociedade do Divino Salvador, e tem como carisma tornar conhecido o Deus Único e Verdadeiro revelado em Jesus, o Divino Salvador, por todos os modos e meios que a caridade cristã inspira.

No dia 08 de dezembro de 1888, o Bem-aventurado Francisco Jordan fundou a Congregação das Irmãs do Divino Salvador (Irmãs Salvatorianas). O ramo feminino teve como cofundadora e primeira superiora-geral a baronesa Teresa Von Wüllenweber, que recebeu o nome religioso de Irmã Maria dos Apóstolos.

O Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan, contou com o testemunho, apoio e inspiração de muitos santos, religiosos e personalidades de sua época na consolidação da sua obra apostólica. Inclusive foi recebido em audiência por Sua Santidade o Papa Leão XIII, que reinou entre os anos de 1878 e 1903, o qual concedeu a sua aprovação e bênção para a congregação recém-fundada.

Desde o início, o bem-aventurado Fundador preocupou-se com

a expansão da Sociedade do Divino Salvador pelo mundo, por conta do caráter missionário da obra e a necessidade de tornar Jesus Cristo conhecido e amado através da instrução. Atualmente, a Sociedade do Divino Salvador, com sua Sede-Geral em Roma – Itália, está presente nos cinco continentes e em mais de 40 países.

4. A vinda dos Religiosos Salvatorianos ao Brasil

A chegada ao Brasil aconteceu no final do século XIX e início do século XX. Hoje, os Religiosos Salvatorianos (padres e irmãos) no Brasil, estão organizados em uma unidade administrativa denominada Província Salvatoriana Brasileira, que foi fundada no dia 19 de junho de 1935, com atuação apostólica nas regiões Nordeste (Coelho Neto – MA e Fortaleza – CE); Sudeste (São Paulo – SP; Jundiá – SP; Várzea Paulista – SP; Conchas – SP; Itu – SP; Cabreúva – SP e Rio de Janeiro – RJ) e Sul (São José dos Pinhais – PR, Videira – SC e Tangará – SC). Além disso, os Salvatorianos do Brasil assumiram uma região missionária em Moçambique – África. Esta atuação apostólica no Brasil se dá através do trabalho em paróquias, colégios confessionais, casas de formação inicial para futuros religiosos (seminários), casas de retiros e encontros e Projeto Social.

A vinda dos Religiosos Salvatorianos ao Brasil foi fruto de um insistente apelo do Bispo de Niterói – RJ, que solicitou ao bem-aventurado Fundador, padres para atuarem em sua diocese.

O Pe. Leonardo Gerke, SDS, em seu livro “Porque Acreditou em Mim – Vida de Pe. Francisco Jordan – Fundador da Família Salvatoriana – 1848-1918), assim escreve a respeito do contexto histórico da chegada dos primeiros Religiosos Salvatorianos ao Brasil: *“Cronologicamente, o próximo estabelecimento a ser erigido em 1902, seria novamente além dos ‘mares ocidentais’, no Brasil. Seis anos antes, em 1896, ainda que com certa relutância, padre Jordan havia enviado dois padres para o Brasil. Naquele mesmo ano, o Excelentíssimo Sr. Bispo de uma diocese próxima ao Rio de Janeiro esteve em Roma. Sua extensa diocese contava com mais de um milhão de católicos, e somente seis padres. Dois cardeais o encaminharam ao padre Jordan. Entretanto, ainda que relutante, ele teve de recusar*

este urgente pedido. Sua Excelência voltou novamente e, como o Fundador continuou a recusar, ele voltou uma terceira vez, encorajado pelo cardeal Rampolla, que havia assegurado ainda o suporte do próprio Santo Padre. Quando padre Jordan soube que era desejo explícito do papa Leão XIII que fizesse o que fosse possível, ele fez o impossível, liberou dois padres e os confiou ao bispo, que os levou consigo para o Brasil para atuarem em sua diocese. Mais padres seguiram no ano seguinte. No entanto, só foi efetivamente em 1902 que eles passaram a morar numa casa de sua propriedade. Após terem tentado em várias localidades, eles efetivaram a primeira fundação salvatoriana definitiva em Rio de Janeiro, na então capital do Brasil, onde posteriormente construíram uma imponente igreja e residência. Dali, eles foram para os estados de São Paulo, Santa Catarina e Ceará, atuando no apostolado e formando jovens brasileiros para a Sociedade. (...) Assim, a semente que padre Jordan lançou em meio a tantos sacrifícios, vingou, com a ajuda de Deus”.

Conforme descrito pelo Pe. Leonardo Gerke, SDS, os primeiros religiosos salvatorianos enviados pelo Pe. Francisco Jordan chegaram à Terra de Santa Cruz no ano de 1896. Eram eles: Pe. Sabas Battistoni, SDS e Pe. Ambrósio Mayer, SDS, atendendo ao pedido de Dom Francisco do Rego Maia, então bispo de Niterói – RJ. Eles aportaram no Rio de Janeiro – RJ e, provisoriamente, se estabeleceram em Campos – RJ, na residência do Bispo.

No ano seguinte, mais alguns religiosos salvatorianos chegaram ao Brasil, o que possibilitou a fundação da primeira casa na cidade de Quatis – RJ, onde fundaram uma escola e assumiram três paróquias. Esta comunidade religiosa era constituída por cinco padres e um irmão religioso.

Assim escreve o Pe. Marcos Carneiro de Almeida, SDS, em suas memórias sobre a presença salvatoriana no Brasil: *“Atendendo ao insistente pedido de Dom Francisco do Rego Maia, o Reverendíssimo Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, fundador da Congregação do Divino Salvador, enviou para o Brasil os padres Sabas Battistoni e Ambrósio Mayer. (...) Dom Francisco do Rego Maia tomou posse da Diocese de Niterói em 1893, mas em 1895 a sede diocesana foi, por decreto de Leão XIII, transferida para Campos – RJ. Os dois*

padres salvatorianos foram residir no palácio episcopal de Campos”.

Entretanto, esta primeira tentativa de estabelecimento em solo brasileiro não durou muito. Quando tudo parecia que ia bem, surgiram grandes dificuldades: problemas financeiros, falecimento de um dos padres e desistência de outros. Ao cabo de três anos, a comunidade foi supressa e os trabalhos apostólicos descontinuados.

Foi no ano de 1901, cinco anos após a primeira tentativa, que foi enviado ao Brasil o jovem Pe. Felisberto Schubert, SDS, que com coragem e persistência, tornaria realidade o estabelecimento definitivo dos Religiosos Salvatorianos no Brasil. Sendo enviado com poderes de Comissário, teve a incumbência de procurar um local viável para a fixação da Sociedade do Divino Salvador e para seu desenvolvimento.

A respeito da chegada do Pe. Felisberto Schubert, SDS, assim escreve o Pe. Marcos Carneiro de Almeida, SDS em suas memórias: *“Em novembro de 1901 chegou da Europa o Reverendíssimo Pe. Felisberto [Schubert, SDS] que não conseguiu estabelecer contato com os outros salvatorianos que haviam precedido aqui no Brasil. Eram eles, além dos padres Sabas [Battistoni, SDS] e Ambrósio [Mayer, SDS], os padres Nazareno Rocchi, Albano Wolhmut, Alcuino Breuer, mais o Irmão Juvêncio Tumminelli. O Padre Albano faleceu em Guaratinguetá aos 07 de março de 1900. O Padre Alcuino não tardou em voltar para a Suíça, falecendo em Friburgo aos 20 de abril de 1942. Os padres Sabas, Ambrósio e Nazareno passaram para o clero diocesano”.*

Com o apoio e o convite do Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, mais conhecido como Cardeal Arcoverde, o Pe. Felisberto Schubert, SDS, se fixa no Rio de Janeiro - RJ no ano de 1902, assumindo uma paróquia no Bairro do Engenho Velho. No ano seguinte, com a chegada de mais dois companheiros: Pe. Eucário Merker, SDS e Pe. Serapião Ewald, SDS, é erigida a comunidade religiosa salvatoriana no Rio de Janeiro – RJ.

A respeito disso, continua a escrever o Pe. Marcos Carneiro de Almeida, SDS em suas memórias: *“Só permaneceu fiel o padre Felisberto, que depois de várias peripécias, estabeleceu-se no Rio [de Janeiro – RJ], primeiro na Paróquia São Francisco Xavier no Engenho Velho, e posteriormente, a pedido do Cardeal Arcoverde,*

transferiu-se para o Meyer e de lá para Piedade, vindo a estabelecer nossa primeira casa definitiva num terreno situado à rua Berquó. Com o tempo foram chegando outros padres salvatorianos para ajudarem no estabelecimento definitivo da Congregação do Divino Salvador em terra brasileira. Eram eles os padres alemães Xavier Ewald, Cuniberto Hantz, Eucário Merker, Lourenço Hergenbahn, Fidelis Both, Roberto Walz e Martinho Löw”.

A nova fundação no Brasil logo começou a florescer. Foi fundada uma pequena escola. Em seguida, se mudou para o subúrbio do Méier e, enfim, no ano de 1907, se estabeleceu definitivamente no Bairro da Piedade – Rio de Janeiro – RJ, aonde no ano de 1912 foi construída a imponente Igreja do Divino Salvador.

Com o tempo, mais reforços foram chegando da Europa, de tal forma que este núcleo inicial de salvatorianos começou a se expandir. Uma segunda comunidade religiosa foi erigida em Baependi – MG no ano de 1912. Em seguida, surgiram as fundações em Belo Horizonte - MG no ano de 1920 e de Vassouras – RJ no ano de 1921.

Desde o início, a preocupação do fundador, o Bem-aventurado Francisco Jordan, era que fossem fundados seminários para que se cultivassem vocações oriundas do próprio país. Tal objetivo foi alcançado no Brasil no ano de 1922, quando, a convite do então arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, os religiosos salvatorianos aceitaram assumir os trabalhos apostólicos no Bairro de Vila Arens, na cidade de Jundiá – SP, onde foi erigida a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, cuja igreja foi construída graças ao trabalho dos Filhos do Bem-aventurado Fundador. Ali, também foi fundado no ano de 1925, o primeiro seminário salvatoriano no Brasil, a Escola Apostólica do Divino Salvador, que mais tarde deu origem ao atual Colégio Divino Salvador de Jundiá.

As casas no Estado de Minas Gerais, infelizmente, foram sucessivamente supressas. Em compensação, os Religiosos Salvatorianos foram em busca de outros locais considerados seleiros vocacionais como Videira – SC no ano de 1931, quando a convite do então bispo de Lages, Dom Daniel Hostim, assumiram a Paróquia Imaculada Conceição e fundaram um seminário.

No ano de 1933, os Religiosos Salvatorianos chegaram à capital

paulista, onde se estabeleceram no então Bairro de Indianópolis – São Paulo – SP, hoje Bairro de Moema, onde construíram a Igreja de Nossa Senhora Aparecida e fundaram o Seminário Maior Nossa Senhora da Assunção.

Com o aumento da presença salvatoriana no Brasil e mediante sua profícua atuação apostólica, no ano de 1923 foi criado o Comissariado Brasileiro Salvatoriano, com sede no Rio de Janeiro – RJ, tendo como comissários o Pe. Fidélis Both, SDS e o Pe. Felisberto Schubert, SDS. Foi então que no ano de 1935, no dia 19 de junho, foi criada oficialmente a Província Salvatoriana Brasileira, inicialmente composta de cinco comunidades religiosas e com um total de 50 membros. O primeiro superior-provincial foi o Pe. Vicente Hirschle, SDS e foi estabelecida a Sede Provincial no Rio de Janeiro – RJ. Posteriormente, no ano de 1947, a Sede Provincial foi transferida para São Paulo – SP, onde permanece até os dias atuais.

5. A presença dos Religiosos Salvatorianos na Cidade de Vassouras – RJ

Antes de mencionarmos acerca da presença dos Religiosos Salvatorianos em Vassouras – RJ, é importante iniciarmos comentando a respeito da presença e atuação na cidade de Baependi – MG. Os Salvatorianos assumiram oficialmente a Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ, graças a uma “permuta” de paróquia entre os que atuavam na cidade mineira em questão e o então pároco de Vassouras – RJ, o Pe. Henrique Ambrósio Mayer, SDS, ex-salvatoriano, que foi um dos dois religiosos salvatorianos enviados ao Brasil pelo Fundador Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, SDS.

Com o florescente desenvolvimento da presença e atuação dos padres e irmãos salvatorianos no Brasil, foi cogitada a possibilidade de que fossem abertas outras casas e seminários, com objetivo vocacional. A primeira tentativa para além do Rio de Janeiro foi a paróquia de Baependi - MG, na então Diocese de Pouso Alegre- MG, e que, posteriormente, passou a pertencer à diocese da Campanha - MG, com a sua criação no ano de 1915.

No ano de 1910, o Pe. Cuniberto Hantz, SDS e o Pe. Lourenço

Hergenbahn, SDS, assumiram a paróquia de Baependi – MG. Em razão da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), somado ao estado de conflito entre Brasil e Alemanha, os dois padres, que eram alemães, tiveram que sair de Baependi – MG em dezembro de 1917.

No ano de 1913, tomou posse como pároco na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – RJ, o Pe. Henrique Ambrósio Mayer, ex-salvatoriano. Embora estando fora da congregação salvatoriana, o Pe. Ambrósio mantinha uma profunda relação de amizade com os Religiosos Salvatorianos, convidando-os incontáveis vezes para ajudarem com as celebrações sacramentais na paróquia em Vassouras – RJ. Já no dia 27 de janeiro de 1919, foi registrada a presença do Pe. Felisberto Schubert, SDS, e um ano depois, nos dias 1º e 20 de maio de 1920, do Pe. Roberto Wals, SDS.

O Pe. Ambrósio Mayer, SDS, já havia manifestado, por escrito, o seu desejo de entregar aos Religiosos Salvatorianos a administração da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – RJ. Por isso, no dia 25 de maio de 1920, chegaram os padres Fidelis Both, SDS e Optato Klimke, SDS, a fim de viabilizarem a fundação de uma comunidade religiosa salvatoriana em Vassouras – RJ. Entretanto, não foi possível, uma vez que não chegaram a um acordo com o então pároco, que apesar de já ter manifestado anteriormente o desejo de que os Salvatorianos passassem a administrar a paróquia em Vassouras – RJ, a fim de que ele se retirasse para um convento, acabou, sem maiores explicações, declinando da ideia. Neste mesmo ano, esteve em Vassouras – RJ, ajudando o Pe. Ambrósio Mayer, o Pe. Martinho Löw, SDS. Em 1920, chegaram também para trabalhar em Vassouras – RJ as Irmãs Redentoristas, o que motivou ainda mais a vinda definitiva dos Religiosos Salvatorianos. No ano seguinte, tais irmãs transferiram a sua comunidade para a cidade de Itu – SP.

No ano de 1921, o Pe. Ambrósio Mayer aceitou assumir a Paróquia de Baependi – MG, deixando aos cuidados dos Religiosos Salvatorianos a Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – RJ. Com isso, os padres salvatorianos deixaram definitivamente a Paróquia de Baependi – MG, para onde haviam retornado ao final da Primeira Guerra Mundial, no ano de 1918.

Foi muito significativo para os Religiosos Salvatorianos assumi-

rem esta paróquia em Vassouras - RJ, dedicada à Nossa Senhora da Conceição, pois a Sociedade do Divino Salvador, desde a sua fundação, já contava com a proteção e o patrocínio da Virgem Imaculada, uma vez que foi fundada no dia 08 de dezembro, dia em que a Imaculada Conceição já era celebrada solenemente.

No dia 1º de abril de 1921, chegou em Vassouras – RJ, o Pe. Optato Klinke, SDS, com a missão de substituir o ex-salvatoriano, o Pe. Ambrósio Mayer. No dia 24 de abril de 1921, o Pe. Optato, SDS, tomou posse oficialmente como primeiro pároco salvatoriano na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ. Pouco tempo depois, seguiram para lá mais dois religiosos: o Pe. Xavier (Serapião) Ewald, SDS e o Pe. Edmundo Mayr, SDS. Desta forma, estava oficialmente constituída a Comunidade Religiosa Salvatoriana de Vassouras – RJ.

O clima da cidade de Vassouras já era, naquela época, extremamente agradável e salubre, com uma excelente qualidade de vida. Era comum os padres salvatorianos visitarem a cidade ou serem para lá transferidos, tendo em vista a qualidade de vida e o clima favorável para a saúde.

As condições na época eram bem difíceis. A casa onde residia a comunidade religiosa era pequena, até conseguirem os imóveis da Rua Ana Jesuína e da Praça Sebastião Lacerda. Além disso, o território paroquial era vastíssimo, contando com mais de vinte capelas na zona rural, com estradas de acesso em péssimas condições, algumas das quais só comportavam o “lombo dos animais” como meio de transporte, enfrentando cotidianamente as altas temperaturas, as chuvas e as intempéries. Em algumas capelas, cujo acesso poderia ser pela via férrea, havia o problema dos constantes atrasos dos trens. O povo era, em sua maioria, simples e sem muita instrução, entretanto, extremamente piedoso e bom. Foi neste contexto que os pioneiros salvatorianos, fiéis à herança espiritual recebida do Fundador, o Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, e imbuídos de um profundo ardor missionário e amor à Igreja, semearam com amor e constância, a boa-nova do Evangelho.

Em novembro de 1922, o Pe. Optato Klinke, SDS, foi substituído pelo Pe. Felisberto Schubert, SDS, que tinha como vigários paroquiais

o Pe. Martinho Löw, SDS e o Pe. Faustino Kreutein, SDS. Entretanto, o Pe. Felisberto, SDS não pôde continuar na função devido a conflitos com a comunidade paroquial, e no ano de 1924, foi sucedido pelo Pe. Xavier Ewald, SDS.

Além da cura das almas na Igreja Matriz e nas comunidades, os padres salvatorianos acumulavam as capelanias do hospital e do colégio das Irmãs dos Santos Anjos, de onde recebiam também as refeições diárias preparadas em marmitas.

Passados três anos, o Pe. Xavier Ewald, SDS foi transferido, e quem assumiu a missão de pároco foi o Pe. Edmundo Mayr, SDS, no ano de 1927. Como vigários paroquiais, além do Pe. Martinho Löw, SDS, que permaneceu na função, chegou para somar forças na atividade apostólica também o Pe. Romualdo Döbele, SDS. O Pe. Edmundo Mayr, SDS permaneceu à frente da paróquia por quatro anos, sendo sucedido na função de pároco pelo Pe. Remígio Mayer, SDS no ano de 1931.

Em 1933, tomou posse o novo pároco, o Pe. Fidelis Both, SDS. Neste ano, além do Pe. Martinho Löw, SDS, passaram a somar forças nas atividades pastorais da Paróquia de Vassouras – RJ, os padres Belarmino Krause, SDS, Arnaldo Schulze, SDS, Xavier Ewald, SDS, Romero Ganslmeir, SDS e Edmundo Mayr, SDS.

Neste período, o Pe. Fidelis Both, SDS, conseguiu adquirir um automóvel, chamado popularmente de “Baratinha”. Tratava-se, na verdade, de um modelo tradicional da marca Ford. O referido veículo era de propriedade do Sr. Alcides Lemos. Mais tarde, foi adquirido um outro veículo “Baratinha”. Entretanto, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), e o consequente racionamento de combustível, os dois veículos tiveram que ser encostados por tempo indeterminado.

Passados dez anos da presença salvatoriana na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ, as necessidades e urgências pastorais só aumentavam na diocese, a ponto de os Religiosos Salvatorianos passarem a atender, além da paróquia de Vassouras – RJ, também a paróquia de Ferreiros – RJ e uma parte da Paróquia Sagrada Família.

O trabalho assumido em tais paróquias, englobava também o

serviço nas comunidades que as compunham. Era um trabalho difícil e desafiador, levando em conta a situação de pobreza da região e o árduo trabalho de restaurar a vida religiosa que fora tão florescente na época do império. As capelas eram muito distantes umas das outras e de difícil acesso, com estradas malcuidadas.

No ano de 1938, chegou para assumir a missão de pároco na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ, o Pe. Alberto Galster, SDS, que rapidamente ganhou a simpatia de todos pelo seu espírito religioso e ardor sacerdotal, impressionando o povo com o seu fervor, piedade e abnegação. Aqui permaneceram no trabalho de vigários paroquiais o Pe. Martinho Löw, SDS e o Pe. Faustino Kreutlein, SDS, este último, muito preocupado com a saúde do povo, oferecendo os seus “milagrosos medicamentos”. No ano de 1941, o Pe. Alberto Galster, SDS, precisou renunciar ao seu ofício de pároco em razão das suas condições de saúde, sendo substituído pelo Pe. Fidelis Both, SDS, que tinha como vigários paroquiais os padres Martinho Löw, SDS; José Guerra Dias, SDS; Olavo de Almeida, SDS e Alberto Betker, SDS.

O florescimento pastoral fruto do trabalho apostólico dos Religiosos Salvatorianos já era visível. Nesta época, já havia o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria, a Doutrina Cristã, o Sodalício Angélico, a Congregação Mariana, a Liga Católica e a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Foi fundada mais tarde a Congregação Mariana e a Cruzadinha Eucarística, que veio para substituir o Sodalício Angélico, e as Damas da Caridade. Além das numerosas associações paroquiais, havia também em Vassouras – RJ um grupo de escoteiros liderados pelo Sr. Eugênio Caputi e que contava com a direção espiritual dos padres José Guerra Dias, SDS, Olavo de Almeida, SDS e Gereão Reudenbach, SDS.

Em 1943, além do Pe. Fidelis Both, SDS e do Pe. Martinho Löw, SDS, trabalhavam na paróquia em Vassouras – RJ também o Pe. Antônio Nunes Gurgel, SDS, Pe. Gereão Reudenbach, SDS e Pe. Carlos Marques Vieira, SDS. Em outubro deste mesmo ano, o Pe. Edmundo Mayr, SDS, chegou para assumir o ofício de pároco, vindo com ele para somar forças como vigários paroquiais também o Pe. Bonifácio Voss, SDS e o Pe. Bernardo Campos, SDS. Aqui permaneceram o Pe.

Martinho Löw, SDS e o Pe. Gereão Reudenbach, SDS.

No ano de 1950, foi transferido para Vassouras – RJ, o Pe. Salésio Schmid, SDS. Aqui cabe dar destaque a esta figura que com certeza está na memória de muitos vassourenses. Ele seria o último pároco salvatoriano em Vassouras – RJ. Veio ainda jovem ao Brasil, e aqui concluiu os seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Indianópolis – São Paulo – SP, sendo ordenado sacerdote no ano de 1938. Ele sempre exerceu o seu apostolado salvatoriano com muita dedicação, entretanto, era característica a sua insubordinação à autoridade dos seus superiores religiosos. Trabalhou por muitos anos em Vassouras – RJ e viveu os seus cinquenta anos de sacerdócio com um amor incansável pelo Reino de Deus e com sincera alegria. Embora não sendo de fácil convivência na vida comunitária, era bastante prestativo e dedicado no trabalho apostólico e, embora trabalhasse de forma independente e isolada, seguindo suas próprias ideias e inspirações, colocava sempre a caridade em primeiro lugar.

Em 1951 chegou também o Pe. Frederico Becker, SDS. Em 1953 trabalhavam aqui os padres Marcos Caneiro de Almeida, SDS, Trudo Plessers, SDS, Benigno Münch, SDS, Salésio Schmid, SDS e Bonifácio Voss, SDS, além do Pe. Edmundo Mayr, SDS, que exercia novamente a missão de pároco desde 1943.

No ano de 1956, tomou posse como pároco o Pe. Luiz Gonzaga Callou, SDS, contando com o apoio dos vigários paroquiais Pe. Felipe Araújo, SDS, Pe. Hilário Leite Grangeiro, SDS, Pe. Bernardo Campos, SDS, Pe. Eduardo França, SDS e o Pe. Salésio Schmid, SDS. O Pe. Luiz, SDS empreendeu com grande zelo a reforma do movimento paroquial na igreja matriz e nas capelas, levando adiante a reforma da nova casa paroquial, localizada na Praça Sebastião de Lacerda.

Em janeiro de 1962, tomou posse como pároco na paróquia em Vassouras – RJ, o Pe. Romero Ganslmeir, SDS. Nesta época, também trabalhavam na paróquia o Pe. Cornélio dos Santos, SDS, Pe. Bonifácio Voss, SDS, Pe. Salésio Schmid, SDS, Pe. Vicente Hirschle, SDS, Pe. Marcos Carneiro de Almeida, SDS, Pe. Erfo Roters, SDS, Pe. Theobaldo Kellner, SDS e Pe. Ansgário Löhr, SDS.

Em 1966, assumiu como pároco o Pe. Pedro Marques Pascoal, SDS. Neste período também foi transferido para Vassouras – RJ, o Pe.

Arnaldo Bianchessi, SDS, que introduziu na paróquia o movimento dos Cursilhos de Crisandade.

No ano de 1971, tomou posse como pároco em Vassouras – RJ, o Pe. Válter Carrijo, SDS, que permaneceu como pároco até o ano de 1973. É digno de nota que o Pe. Válter Carrijo, SDS, foi nomeado bispo no ano de 1989, tornando-se bispo coadjutor de Brejo – MA e, posteriormente, bispo titular desta mesma diocese, governando-a até maio de 2010, quando se tornou emérito. Os Religiosos Salvatorianos do Brasil concederam ainda à Santa Mãe Igreja mais dois bispos: Dom Mário Teixeira Gurgel, SDS, bispo de Itabira/Coronel Fabriciano – MG e Dom Afonso de Oliveira Lima, SDS, bispo de Brejo – MA.

Pe. Válter Carrijo, SDS, foi sucedido na função de pároco em 1974 pelo Pe. Antônio Rodrigues de Miranda, SDS, que ficou na função por apenas alguns meses, sendo, em seguida, sucedido pelo Pe. Salésio Schmid, SDS, que como foi dito acima, foi o último pároco salvatoriano em Vassouras - RJ.

Por ocasião do Sínodo Permanente da Província Salvatoriana Brasileira, realizado no dia 13 de março de 1979, foi tomada pela assembleia sinodal a decisão de encerrar as atividades apostólicas na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Vassouras – RJ. No dia 18 de março de 1979, em missa presidida por Dom José Costa Campos, bispo titular da Diocese de Valença – RJ, e na presença do então superior-provincial dos Religiosos Salvatorianos, Pe. Arno Boesing, SDS, foi dada a posse ao novo pároco, o Pe. Argemiro Brochado Neves, do clero diocesano.

O Pe. Arno Boesing, SDS, assim escreve a respeito de nossa passagem por Vassouras – RJ: *“No dia 1º de abril de 1921, o Pe. Optato Klimke chegava em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, com a missão de substituir o ex-salvatoriano, Pe. Ambrósio Mayer, na qualidade de pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. A posse oficial do novo pároco deu-se aos 24 de abril de 1921. Pouco depois, seguiriam para lá mais dois padres, Pe. Xavier (Serapião) Ewald e Pe. Edmundo Mayr. Ficava assim, constituída a Comunidade Salvatoriana de Vassouras, a qual seria supressa 58 anos mais tarde, no dia 18 de março de 1979, durante a missa presi-*

didada por Dom José Costa Campos, bispo de Valença, concelebrada pelo Superior-Provincial Pe. Arno Boesing e pelo novo pároco, Pe. Argemiro Brochado”.

Considerações Finais

Na vida consagrada masculina, somos chamados a exercer o nosso trabalho apostólico também em paróquias, administrando os sacramentos, pregando a Palavra de Deus, orientando espiritualmente e aplicando o nosso carisma, que é sempre tão generosamente acolhido pelos paroquianos e colaboradores.

Por diversas razões, somos levados a descontinuar a nossa atividade apostólica em determinadas obras, seja pela escassez de membros, seja porque a obra paroquial já atingiu uma estrutura tal que pode ser entregue à administração do clero secular da respectiva diocese, seja por uma opção em nível de congregação para abraçar outras frentes que mais necessitam etc.

Aqui se encontra justamente a beleza da Vida Religiosa. Continuamos a ser uma Igreja Missionária, em seu constante “chegar” e “sair”. É assim a vida missionária na Igreja, um contínuo chegar e sair, como “Peregrinos de Esperança”, trilhando os passos do Divino Salvador. A Vida Religiosa, com o seu apelo ao desapego e à simplicidade, ainda tem muito a dizer para este mundo cada vez mais egocêntrico, materialista e descomprometido.

Os Religiosos Salvatorianos que compõem a Província Salvatoriana Brasileira continuam o seu trabalho no Brasil e em Moçambique - África, distribuídos em 15 casas religiosas e seis institutos de formação inicial salvatoriana (seminários). Além disso, estão à frente de 15 paróquias, três colégios, duas casas para retiros e encontros e um projeto social voltado para crianças e adolescentes carentes.

Somos agradecidos a Deus pelos quase 60 anos nos quais tivemos a oportunidade de exercer o nosso apostolado salvatoriano em terras vassourenses, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Com muita dedicação e amor ao Evangelho e ao Divino Salvador, deixamos em Vassouras – RJ, através de inúmeros confrades que ali residiram e trabalharam, a nossa marca na história de evangelização deste povo

que foi tão generoso ao acolher o nosso ministério sacerdotal e o nosso carisma, missão e espiritualidade salvatoriana.

Em quase dois séculos de evangelização em Vassouras - RJ, fomos, enquanto Religiosos Salvatorianos, responsáveis por mais de um quarto deste período. Uma verdadeira dádiva, graça e honra para nós. Tudo para a maior honra e glória de Deus, e salvação das almas!

***“As grandes obras florescem à sombra
da Cruz”.***

Bem-aventurado Francisco Jordan

Referências

BOESING, Pe. Arno, SDS et al. **Raízes Comuns – Salvatorianos e Salvatorianas**. Colômbia: Colección Base, 1987.

GERKE, Pe. Leonardo, SDS. Porque Acreditou em Mim – Vida de Pe. Francisco Jordan – Fundador da Família Salvatoriana – 1848-1918. **Colaboração Intersalvatoriana**, São Paulo, n. 64, 2025.

MEMÓRIA dos Falecidos da Província Salvatoriana Brasileira. São Paulo: Publicação Interna, 2019. v. I.

PROVÍNCIA Salvatoriana Brasileira. **Catálogo e Cronograma 2025**. São Paulo: Publicação Interna, 2025.

RETORE, Pe. Bruno, SDS (Org.). **90 Anos da Província Salvatoriana Brasileira (1935-2025)**. São Paulo: Publicação Interna, 2025.

RETORE, Pe. Bruno, SDS (Org.). **Crônicas da Comunidade em Vassouras – 1921-1979** São Paulo: Publicação Interna, 2024.

VIDA Salvatoriana – A Caminho de um Ideal. São Paulo: Colaboração Intersalvatoriana, n. 42, 1993.

III. A Paróquia e Suas Comunidades Eclesiais: Hospedaria dos Peregrinos Rumo a Pátria Celestial

Ilza Carla Brum Bastos Pinho

Sandra do Val Cândido

Pe. José Antonio da Silva

Víviám Lacerda de Souza

A vida na terra pode presumir uma vivência individualista regada a devaneios, deslumbramentos capitalistas e apelos que se distanciam dos preceitos de Deus. Não é isto que propõe uma Paróquia e, nela, as comunidades eclesiais.

A CNBB (2014) relata que na Bíblia grega existem três palavras conectadas à noção de paróquia:

O substantivo *paroikía* que significa ‘estrangeiro, gigante’; o verbo *paroiken* que designa ‘viver junto a, habitar nas proximidades, viver em casa alheia ou em peregrinação’; e a palavra *paraikós*, usada tanto como substantivo quanto como adjetivo, a qual seu substantivo pode ser traduzido para ‘morada, habitação em pátria estrangeira’ e seu adjetivo equivale a ‘vizinho, próximo, que habita junto.’

Em outras palavras, a Igreja se constitui como uma comunidade de fiéis integrada por estrangeiros, por indivíduos de passagem, imigrantes ou peregrinos que não se encontram em sua pátria definitiva e, portanto, seu comportamento deve fazer jus àquele que se encontra fora da pátria. Desse modo, a Paróquia se perfaz como uma estação onde se vive de forma provisória, pois o cristão é caminheiro, segue o caminho da salvação (CNBB, 2014). Sendo assim, todos somos indivíduos de passagem, imigrantes, peregrinos ou estrangeiros, pois estamos nessa vida terrena a caminho da vida celestial, nossa pátria de origem.

As Paróquias são também compreendidas como células vitais da Diocese. Pontua Kreutz (1989) que

a partir do Vaticano II considera-se o território como meio para determinar a localização da comunidade. O território congrega a diversidade humana com necessidades comuns na individualização da Igreja local. O princípio do sentimento de pertença e sua aplicação prática na vida associativa e comunitária em vista da comunhão eclesial devem estar interligados.

Neste caso, uma paróquia não é morada definitiva, mas acolhida daqueles que estão em peregrinação rumo à pátria celeste. Mas

não pode ser apenas um lugar de passagem onde os viajantes não criam laços de fraternidade, amizade e comunhão. [...] Ela é, portanto, referência, lar, casa e, ao mesmo tempo, hospedaria, estação para os que caminham guiados pela fé em Jesus Cristo (CNBB, 2014).

Oriolo (2017) conceitua a Paróquia como uma estrutura pastoral e administrativa; uma determinada comunidade de fiéis que é zelada por um pároco como seu pastor em parceria com um bispo diocesano. “A Paróquia é sinal de esperança na vida da Igreja.”

Por fim, podemos dizer que a paróquia tem sua missão na integração de tarefas derivadas dos ensinamentos de Cristo: “ser uma comunidade de fé na celebração da Eucaristia; de culto a Deus na perseverança doutrinária dos apóstolos; e de caridade na prática do amor fraterno com todas as pessoas, no exemplo de Cristo para com a humanidade (CNBB, 2014).”

A Paróquia encontra no conceito de comunidade a autocompreensão de sua realidade histórica, visto que tratamos de uma comunidade de fiéis que compõem e tornam presente a Igreja em um determinado lugar (CNBB, 2014).

Bauman (2003) sugere que a palavra “comunidade” remete no imaginário a algo bom, uma coisa boa, algo que se sente. Trata-se de um lugar cálido, confortável, aconchegante e fornecedor de seguran-

ça. Local de comunhão, de estar juntos em prol da melhoria de uma vida em comum, de elos afetivos construídos e parcerias. Lugar de solidariedade, ajuda mútua. Para ele (Bauman, 2003), na realidade, a noção de comunidade baseia-se no ponto de partida de toda união, um sentimento recíproco e vinculante; a vontade própria daqueles que se integram, se entendem e, somente por isso, permanecem essencialmente unidos a despeito de todos os fatores que os separam.

As comunidades são construídas a partir de características comunitárias inovadoras, e sem o sentido de perfeição, como

a passagem do interesse individualista para ações de cunho coletivo; o desenvolvimento de processos de interação; as ações com objetivos comuns; a constituição de identidades culturais dentro de aptidões associativas do interesse público; e a participação popular nas questões cotidianas a que estão envolvidas (Peruzzo; Volpato, 2009).

Então, a comunidade pode abranger todos os agrupamentos humanos e por meios distintos, porém com a agregação de seus membros numa identidade coletiva. E, segundo a CBB (2014), “geralmente comunidade significa ter algo em comum e formam comunidade aqueles que têm em comum ou compartilham o que têm e o que são.” E por essa razão, torna-se imprescindível delimitar o conceito de comunidade eclesial.

O lugar privilegiado para as pessoas realizarem uma experiência concreta de encontro com Jesus Cristo é a comunidade eclesial e, deste modo, ela implica em convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade, solidariedade nos sonhos, nas alegrias e no sofrimento. Requer pessoas dedicadas ao testemunho cristão, de forma renovada no princípio da fé e com ardor em declarar Jesus Cristo (CNBB, 2013). Em suma, trata-se da união de fiéis batizados e em plena comunhão com a Igreja, enquanto comunidade e rebanho do Senhor (CNBB, 2014).

A partir de agora, passaremos a contar um pouco da história e vida da Comunidade de Comunidades, conforme conceitua o Documento

100 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2014).

A metodologia utilizada se perfaz por entrevistas previamente elaboradas, com questionário qualitativo, em pesquisa empírica realizada por historiadores vassourenses voluntários.

Segue abaixo o quadro ilustrativo da distribuição das Comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Conceição organizadas por setor. Tal setorização facilita a animação pastoral da Igreja. Os setores funcionam como ponto de referência e encontros de suas comunidades, articulando, assim, a logística para melhor participação de todos, visto que não existe meios de transporte coletivo de fácil acesso à Igreja Matriz. Já nos setores as comunidades se organizam por meio de veículos particulares, vãs ou até mesmo caminhando.

QUADRO DOS SETORES DA PARÓQUIA

SETOR I CENTRO	Nossa Senhora da Conceição / Matriz – Bairro Centro
	Santa Amália – Bairro Santa Amália
	São Francisco de Assis – Bairro Matadouro
	São Pedro – Bairro Campo Limpo
	Nossa Senhora do Rosário – Bairro Alto do Rio Bonito
	São Jorge – Margem da BR 393

SETOR II MELLO AFONSO	Mello Afonso
	Nossa Senhora Aparecida – Bairro Mello Afonso
	Sant'Ana – Bairro Residência
	Santo Antônio – Bairro Mancusi
	São Sebastião – Bairro Grecco
	Santo Expedito – Bairro Rua Projetada
	São João Paulo II – Bairro Represa
	Nossa Senhora da Luz – Bairro Pocinhos
SETOR III SANTA RITA DE CÁSSIA	Santa Rita de Cássia – Bairro Madruga
	São Paulo Apóstolo – Bairro Barreiro
	São José – Bairro Carvalheira
	Santa Edwiges – Loteamento Deina
	Santa Cruz – Bairro Estiva
SETOR IV BACIA DE PEDRA	São Benedito – Bairro Bacia de Pedra
	Nossa Senhora Aparecida – Bairro Esquina da Alegria
	Sant'Anna – Bairro Demétrio Ribeiro
	São Roque – Bairro Ipiranga
	São Jorge – Bairro Cruzeiro
	Santo Expedito – Bairro Esquina da Alegria

SETOR V CAPIM ANGOLA	Divino Salvador – Bairro Capim Angola
	Nossa Senhora Aparecida – Bairro Pirauí
	São Sebastião – Distrito de Ferreiros
SETOR VI MASSAMBARÁ	Nossa Senhora Aparecida – Bairro Massambará
	Nossa Senhora das Vitórias – Bairro Cananéa
	Santo Antônio – Bairro Aliança

Fonte: Arquivo Paroquial

COMUNIDADES DO SETOR I

1. A Paróquia Nossa Senhora da Conceição e sua Rede de Comunidades: a Paróquia e suas origens

Este livro visa organizar e fortalecer o trabalho pastoral. Para tanto, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras foi dividida em seis setores, cada um com comunidades que carregam histórias singulares e uma estrutura que reflete a vivência de sua fé. Essa divisão facilita o acompanhamento das atividades, a organização de eventos e a promoção de uma espiritualidade vibrante.

Setor I – Centro. Este setor abrange a Matriz Nossa Senhora da Conceição e as comunidades de Santa Amália, São Francisco de Assis (localizada no bairro Matadouro), São Pedro (no bairro Campo Limpo), Nossa Senhora do Rosário (no bairro Alto do Rio Bonito) e São Jorge (na BR-393).

Setor II – Mello Afonso. As comunidades do Setor II incluem Nossa Senhora Aparecida (em Mello Afonso), Santo Antônio (em Mancusi), São João Paulo II (na Represa), São Sebastião (no Grecco), Santo Expedito (na rua Projetada), Nossa Senhora da Luz (em Pocinhos) e Santana (na Residência).

Setor III – Santa Rita de Cássia. O Setor III reúne as comunidades de Santa Rita de Cássia (em Madrugá), São Paulo Apóstolo (no Barreiro), São José (no Carvalheira), Santa Edwiges (no Loteamento

Deina) e Santa Cruz (na Estiva).

Setor IV – Bacia de Pedra. As comunidades do Setor IV são: São Benedito (em Bacia de Pedra), Nossa Senhora Aparecida (na Esquina da Alegria), Santa Anna (em Demétrio Ribeiro), São Roque (em Ipiranga). Santo Expedito (na Esquina da Alegria) e São Jorge (no Cruzeiro).

Setor V – Capim Angola. Neste setor estão as comunidades do Divino Salvador (em Capim Angola), Nossa Senhora Aparecida (em Pirauí) e São Sebastião (em Ferreiros).

Setor VI – Massambará. No Setor VI encontram-se as comunidades de Nossa Senhora Aparecida (em Massambará), Nossa Senhora das Vitórias (em Cananea), Santo Antônio (em Aliança) e São Luiz da Boa Sorte (na Fazenda).

Ao apresentar cada setor e suas respectivas comunidades, este capítulo evidencia a riqueza cultural e religiosa que define a cidade de Vassouras, reafirmando o papel essencial das igrejas como espaços de acolhida, evangelização e transformação social.

Além das igrejas divididas por setores, ligadas à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, ainda dentro dos limites do Município de Vassouras temos alguma Comunidades que são assistidas pelas Paróquias vizinhas; a saber, Comunidade São Sebastião e Santa Cruz (em Barão de Vassouras), assistida pelo Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, em Juparanã; no Distrito de Andrade Pinto, temos a Comunidade Santo Antonio, que atualmente é assistida pelo Pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo, em Paraíba do Sul; já no Distrito de Andrade Costa, temos as Comunidades Sagrada Família de Nazareth e Nossa Senhora da Glória, sendo assistidas pelo Pároco da Paróquia de Santo Antonio dos Pobres, em Paraíba do Sul. São comunidades que estão localizados nos extremos do Município com limites com outros; tal distribuição facilita o atendimento pastoral, bom para o povo e para os padres. Todas elas mantêm uma forte conexão histórica, espiritual e pastoral com a Diocese de Valença, simbolizando a unidade da fé católica na região. Além disso, o Memorial Manoel Congo, localizado em Vassouras, enriquece o patrimônio religioso e cultural da cidade, preservando a memória de importantes figuras e eventos que marcaram a história local. Essas igrejas e capelas, junto

com o Memorial, formam um elo significativo entre a tradição religiosa, a comunidade e a história de Vassouras.

Ademais, a relação com outras denominações religiosas, cristãs ou afro-brasileiras, é marcada pelo respeito e acolhida, como no caso de dois Centros Espíritas (de Umbanda).

Outro aspecto importante na história da igreja foi a presença das benzedadeiras, mulheres que, através de suas práticas espirituais, ajudaram a manter a fé e a tradição dentro da comunidade. As benzedadeiras desempenharam um papel complementar à prática religiosa oficial, oferecendo apoio espiritual e emocional aos membros da comunidade, especialmente em momentos de doença e sofrimento. Uma mulher entrevistada, em sua resposta, destacou que as benzedadeiras sempre foram fundamentais para fortalecer os laços dentro da comunidade, funcionando como um elo entre a tradição popular e a religião institucionalizada. Elas ajudaram a manter viva a fé popular, realizando práticas de cura e oração que estavam profundamente enraizadas nas crenças da comunidade. Embora o papel das benzedadeiras tenha diminuído ao longo do tempo, com a modernização das práticas religiosas, elas ainda são lembradas como figuras importantes na história da igreja e da comunidade, que não se limitavam a suas funções espirituais, mas também contribuíram para o fortalecimento dos laços sociais.

No trabalho de Monteiro (2024), o texto explora a história das paróquias de Vassouras, destacando a relação entre religiosidade e arte. A obra de Monteiro (2024) serve como base para compreender como os santos que dão nome às igrejas e comunidades refletem não apenas a fé local, mas também as influências históricas e culturais presentes na região.

No século XIX, a Igreja Católica Apostólica Romana desempenhou papel central na sociedade brasileira, sendo religião oficial do Império e principal aliada da monarquia. Por meio do Padroado, o imperador controlava a administração religiosa, nomeando párocos e assumindo despesas em troca de serviços como registro civil e organização eleitoral. A construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Vassouras, em 1828, impulsionou o desenvolvimento da vila e consolidou o papel do Cristianismo na região, que mais tarde seria conhecida como Vale do Café devido à economia cafeeira baseada

na mão de obra escravizada. Ao longo do tempo, a Igreja adaptou-se às mudanças, ampliando seu campo de atuação cultural e turístico.

A presença do Cristianismo no Vale do Paraíba Fluminense teve início com a atuação dos Jesuítas na Fazenda de Santa Cruz, cujas terras alcançavam a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá, criada em 1750. Antes da criação de paróquias e capelas, a assistência religiosa dependia das visitas de sacerdotes às propriedades agrícolas, onde oratórios portáteis eram utilizados para missas e sacramentos.

A visita pastoral de Monsenhor Pizarro em 1794 evidenciou a precariedade das estruturas religiosas locais, com apenas quatro oratórios particulares na região. A Freguesia de Paty do Alferes tinha três oratórios para atender 1.299 habitantes, enquanto a de Tinguá possuía um oratório e uma capela particular para 757 habitantes. Os dados sobre a população eram frequentemente incompletos devido à resistência dos moradores livres e escravos em se registrar, o que prejudicava a arrecadação de tributos e a organização eclesiástica.

Os preceitos católicos da época, regidos pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1707), impunham rigorosas obrigações religiosas, como a participação na comunhão anual. As grandes distâncias para as igrejas dificultavam o cumprimento dessas obrigações, especialmente para a população de Vassouras, que era subordinada à Freguesia de Tinguá, a cerca de 14 km de distância.

Um marco importante foi a criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, em 1837, que representou a autonomia eclesiástica do povoado em relação à Freguesia de Tinguá. Sete anos antes, em 1830, a fundação da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição consolidou a organização religiosa local, sendo um exemplo de liderança comunitária voltada à construção e manutenção de espaços sagrados.

O Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras teve origem em 1823, quando o Guarda-mor José Teixeira Gomes e sua esposa Ana Maria do Espírito Santo doaram 360 braças de terras na Estrada em direção ao rio das Mortes, correspondendo ao atual bairro rural de Barão de Vassouras. Essa doação foi confirmada por herdeiros e formalizada por uma permuta com Francisco José Tei-

xeira Leite em 1830, estabelecendo o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição. A área original compunha a Sesmária de Vassouras e Rio Bonito, concedida pela Rainha D. Maria I a colonos açorianos.

Apesar de não haver registro da permuta entre Francisco José Teixeira Leite e o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, o povoado que daria origem à Vila e Cidade de Vassouras se formou na área que hoje constitui o Centro Histórico da cidade, tombado em 1958 pelo IPHAN. Francisco Rodrigues Alves, considerado fundador da cidade, foi sepultado no átrio da Capela de Nossa Senhora da Conceição, com seu túmulo marcado por uma cruz de mármore branco.

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição desempenhou papel central na construção e manutenção da Igreja Matriz. Em 1836, subscrições garantiram a compra de alfaias e uma custódia, enquanto doadores, como Francisco Luiz dos Santos Werneck, contribuíram com cruzeiros de prata e outros itens litúrgicos. Em 1872, melhorias significativas foram propostas e implementadas, incluindo o ladrilhamento em mármore do adro da igreja e a aquisição de paramentos.

O Barão do Amparo doou, em 1885, um nicho para a imagem da padroeira e uma tela de Otto Venius, recebendo reconhecimento público. O Comendador José Corrêa e Castro também deixou marcas importantes: além de financiar o cemitério da irmandade, destinou fundos para garantir a realização da festa da padroeira, sendo sepultado no corredor da sacristia.

1.1 A Igreja Matriz e sua estrutura arquitetônica



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras reflete o estilo neoclássico do Brasil imperial, com fachada simétrica e elementos como frontal triangular e torres, alguns marcos importantes da Igreja.

- Batismos e alta mortalidade infantil no Século XIX: os batismos eram realizados até oito dias após o nascimento devido à alta mortalidade infantil e à crença na importância do sacramento para a salvação da alma.
- Casamentos consanguíneos e Autorização Episcopal: os matrimônios entre parentes tinham o objetivo de proteger o patrimônio financeiro e político das famílias ricas e precisavam de autorização da Igreja.
- Procissões e trajetos tradicionais: as procissões, como a da Semana Santa e da Padroeira, seguiam trajetos pelas principais ruas de Vassouras, simbolizando tanto a devoção quanto as práticas culturais da época.

- Confrarias e Irmandades: participar das confrarias fomentava sentimentos de pertencimento e garantia privilégios espirituais e materiais. Os membros contribuíam com obras de caridade e aquisições de bens religiosos.
- Festas da Padroeira: celebradas regularmente em 8 de dezembro, incluíam novenários com música, procissões, fogos de artifício e outras atividades, embora fossem ocasionalmente canceladas devido à falta de recursos ou questões climáticas.
- Preservação de imagens religiosas e patrimônio: houve uma tentativa de preservar as imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, incluindo a criação de um altar adequado e um armário na sacristia, destacando a devoção popular e o cuidado com o patrimônio religioso.

1.2 Lideranças, padres e comunidade

Dentre as lideranças contribuintes para a Igreja ser erguida, podemos citar em acordo com Monteiro (2024): Joaquim José Teixeira Leite, Custódio Ferreira Leite (Barão de Ayuruoca), Francisco Luiz dos Santos Werneck e sua consorte; Juiz Dr. José Maria de Andrade, Sergio Vieira, Comendador José Corrêa e Castro, Coronel Jacob Niemeyer, Coronel Ambrósio de Souza Coutinho, Joaquim Antonio de Andrade, Alexandre Joaquim de Siqueira, João Luiz de Lima, Jacinto Alves Barbosa, D. Manoel de Assis Mascarenhas, José Lopes de Souza, José Joaquim Botelho, José Joaquim Extrexe, Lautério Roiz, Ambrósio Souza Lima, José de Avellar e Almeida e Laureano Corrêa e Castro, Francisco José Teixeira Leite, Pedro Corrêa e Castro, Comendador Lauriano Corrêa e Castro e Monsenhor Antonio Rodrigues de Paiva e Rio.

1.3 A origem de Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Conceição é uma das muitas invocações de Maria, mãe de Jesus, e sua devoção está ligada ao dogma da Imaculada Conceição. Este dogma, proclamado pelo Papa Pio IX em 1854, afirma que Maria foi concebida sem o pecado original, desde o primeiro instante de sua existência, como preparação divina para

ser a mãe do Salvador.

A devoção à Imaculada Conceição tem raízes antigas. Desde os primeiros séculos do cristianismo, cristãos já veneravam Maria como um modelo de pureza e santidade. A invocação “Imaculada Conceição” tornou-se amplamente difundida a partir da Idade Média, especialmente na Europa, onde surgiram igrejas e santuários em sua homenagem.

1.4 A devoção em Portugal e a influência no Brasil

Portugal teve um papel fundamental na propagação da devoção a Nossa Senhora da Conceição. Em 1646, o rei D. João IV proclamou-a padroeira do Reino de Portugal, após jurar fidelidade à Imaculada Conceição como sinal de agradecimento pela libertação dos portugueses do domínio espanhol. Este ato reforçou a devoção entre os colonizadores portugueses, que trouxeram essa fé ao Brasil.

1.5 Nossa Senhora da Conceição e a cidade de Vassouras

Quando Vassouras começou a se consolidar como vila no início do século XIX, a devoção a Nossa Senhora da Conceição foi escolhida para inspirar a fé dos habitantes. Com o crescimento da vila e a prosperidade advinda do ciclo do café, foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizada no coração da cidade, como símbolo religioso e cultural.

A Igreja Matriz, imponente e belamente decorada, tornou-se um ponto central para a comunidade de Vassouras, abrigando celebrações, festas religiosas e marcando momentos importantes da história local. A imagem de Nossa Senhora da Conceição, com manto azul e branco, coroada e de braços abertos, é venerada pelos fiéis e ocupa um lugar de destaque no altar principal da matriz.

1.6 Festa da Padroeira

Todo dia 8 de dezembro é celebrada a Festa de Nossa Senhora da Conceição, um dos eventos religiosos mais importantes de Vas-

souras. A festa reúne procissões, missas, quermesses e momentos de devoção intensa.

1.7 O significado da devoção Mariana para Vassouras

A escolha de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Vassouras está profundamente ligada à história e ao contexto social da região. Custódio Ferreira Leite, o Barão de Ayuruoca, uma figura de grande influência no Vale do Paraíba durante o ciclo do café, teve um papel marcante nesse processo. Ele era conhecido por sua devoção à Nossa Senhora da Conceição e por sua participação na fundação de diversas cidades da região.

Curiosamente, muitas dessas localidades, como Aiuruoca, Barra do Piraí e outras, também adotaram Nossa Senhora da Conceição como padroeira. Isso reflete não apenas a força da fé católica na época, mas também a difusão dessa devoção específica como símbolo de unidade e proteção divina para as comunidades que surgiam.

Em Vassouras, a padroeira simboliza a ligação espiritual entre a cidade e as tradições do catolicismo trazido pelos portugueses. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com sua arquitetura imponente, tornou-se um marco cultural e religioso, perpetuando a presença de Maria como protetora e intercessora da comunidade. A devoção a ela também reflete a esperança e os valores de fé e trabalho que moldaram a cidade durante os tempos de prosperidade cafeeira e ainda hoje são celebrados pela população local.

2. As Comunidades Eclesiais Vassourenses

Localizadas na cidade de Vassouras, as Comunidades Eclesiais Vassourenses, desempenham papel fundamental na vida espiritual e comunitária. Estas comunidades, além de serem locais de culto, assumem um importante papel na organização e dinâmica social na vida da sociedade local.

Tendo como base entrevistas realizadas com as lideranças dessas comunidades, a proposta é resgatar como estas comunidades surgiram, sua história, como funcionam, quem eram os moradores

mais antigos e o papel que representaram dentro do surgimento da comunidade. Por meio primeiramente do preenchimento de um questionário e, posteriormente, em função das respostas, da realização de uma entrevista, objetivamos delinear uma visão abrangente das práticas e desafios enfrentados por estas comunidades. O resultado da pesquisa estará disponível na versão impressa e *online* para que possamos perpetuar na memória para as novas gerações a história das comunidades.

As comunidades nos contam

As igrejas, comunidades e capelas de Vassouras, até os dias de hoje, são testemunhas vivas de fé, tradição, convivência comunitária e articulação social. Este capítulo busca explorar as histórias relatadas e os momentos marcantes vividos em cada setor pastoral, destacando a importância dessas comunidades na construção de laços de solidariedade e evangelização.

Relatos históricos, como os encontrados nos Livros de Ata e Tombo, enriquecem nossa compreensão sobre a caminhada dessas comunidades ao longo do tempo. As festas religiosas, por exemplo, são eventos de grande relevância, marcando a união entre fé, trabalho em conjunto e celebração.

Como descrito na Revista O Semeador (n. 09, 1996):

As festas são momentos importantes na vida das Comunidades. Elas testemunham a fé, não no Santo, mas em Cristo Jesus; testemunham a fraterna solidariedade, enquanto os membros mais comprometidos da Comunidade se dão as mãos nas atividades de evangelização e de lazer e testemunham a confraternização de todos os que às festas acorrem buscando relax, amizade e entretenimento.

2.1 Comunidade Santa Amália – Bairro Santa Amália



Igreja de Santa Amália (Arte de Ivo Avellar)

Localização

A Igreja de Santa Amália está localizada na Av. Sebastião Manoel Furtado, 692, Bairro Santa Amália, zona urbana de Vassouras-RJ. A responsável pelo envio do questionário sobre a comunidade de Santa Amália foi Rita de Cássia da Silva Pereira, tesoureira.

Fundação e história da igreja

A Igreja de Santa Amália tem sua origem em uma doação realizada em 20 de setembro de 1946, quando os seguintes doadores cederam um terreno à Mitra Diocesana de Valença: Aziz Nader e sua esposa Eveline Aziz Nader, Pedro João Sayad e sua esposa Izabel Caram Sayad, Abraão Kattar e sua esposa Salua Aun Kattar, Camilo Nader e sua esposa Ângela Sayad Nader, e Miguel Ângelo Sayad e sua esposa Rosinah Cabral Sayad.

A pedra fundamental foi lançada em 22 de setembro de 1946,

durante uma cerimônia conduzida pelo Monsenhor Antônio Salerno, Vigário Geral da Diocese de Valença. A construção da capela ficou sob a responsabilidade dos senhores Aziz Nader e Miguel Ângelo Sayad, com apoio das firmas construtoras Âmbor Ltda. e Avellar Rocha & Ltda.

Após sua inauguração, a capela foi administrada inicialmente pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Com a saída das irmãs, a capela permaneceu fechada por um longo período, sendo utilizada para fins diversos, o que gerou descontentamento na comunidade local. Nos anos de 1967 e 1968, o casal Jadir Rodrigues Pereira e Balbina da Silva Pereira liderou a reabertura da capela, que se encontrava em estado de abandono. Desde então, a comunidade passou a trabalhar ativamente pela recuperação da igreja.

Um marco importante ocorreu no dia 1º de janeiro de 1983, quando dois casais celebraram suas bodas de ouro na capela. O Sr. Joaquim Alvarenga e Dona Nair, conhecidos pelo amor e dedicação à capela, foram descritos como um casal piedoso e de profunda fé. O Sr. Francisco e Dona Cecília também celebraram suas bodas, com o Sr. Francisco sendo lembrado por sua participação ativa nas reuniões e missas, além de contribuir como cozinheiro em cursilhos. Esses eventos ressaltam a forte ligação entre a comunidade e a igreja (Livro de Atas 02, p. 76).

No dia 10 de julho de 1999, por ocasião da Visita Pastoral, foi celebrada uma missa especial às 18h30, em homenagem ao dia de Santa Amália, reforçando a devoção da comunidade (Livro de Atas 04, p. 03).

Em 24 de junho de 2004, a comunidade se reuniu para uma confraternização durante a Visita Pastoral, celebrada no novo salão ainda em construção, mostrando o contínuo crescimento e a união dos fiéis (Livro de Atas 04, p. 82v).

Estrutura da igreja

Ao longo do tempo, a igreja foi expandida e reformada com a dedicação da comunidade. A estrutura atual inclui:

- Capela Principal: local das celebrações litúrgicas, com destaque para o altar de Santa Amália.
- Salão Comunitário: um espaço multiuso que serve para eventos

sociais, ações de saúde e atividades recreativas.

- Sala de Catequese: construída para atender à formação religiosa das crianças e jovens.

Essas melhorias refletem o empenho e a união dos fiéis em transformar o espaço em um ponto central da vida comunitária.

Marcos importantes na história da igreja

A Igreja de Santa Amália é marcada por celebrações e eventos que fortalecem os laços da comunidade. Um dos momentos mais significativos ocorreu em 10 de julho de 1988, registrado no Livro de Atas:

Hoje se realizou a festa de Santa Amália, depois de alguns anos sem fazer festa, hoje, depois da missa, foi realizada a procissão de Santa Amália e a parte externa da festa com barraquinhas.
(Livro de Atas 03, p. 47)

Entre os marcos importantes, destacam-se a Festa da Padroeira Santa Amália: com procissões e celebrações religiosas, esta festa é um símbolo de fé e tradição para a comunidade.

Atividades comunitárias, realizadas no salão comunitário

“Nossa comunidade é bem pequena, mas trabalhamos com muito amor e afinho. Conseguimos ampliar o salão, construir a sala da catequese e reformar a Igreja. Com o salão conseguimos atender as necessidades públicas da Prefeitura, como campanha de vacinação e o projeto de ginástica, mostrando o compromisso da comunidade com o bem-estar de seus moradores”.

Esses eventos ressaltam não apenas a importância da igreja como centro de fé, mas também como espaço de convivência e integração social.

Lideranças religiosas e comunitárias

A história da Igreja de Santa Amália é rica em lideranças que contribuíram para seu desenvolvimento. Entre elas:

- Padres que atuaram: Padre Salésio, Padre Pedro Marques Paschoal (SDS), Padre Argemiro e Padre Valter, entre outros.

- Lideranças leigas: o casal Jadir e Balbina Rodrigues Pereira, responsáveis pela reabertura da igreja, e outros fiéis como Joaquim e Nair, Maria Rita de Souza e Maura Maria Macedo. Esses líderes desempenharam um papel fundamental, fortalecendo tanto as atividades religiosas quanto as ações sociais da igreja.

A história de Santa Amália e Rufina – virgens e mártires – 10 de julho de 257

As santas Amália e Rufina eram nobilíssimas donzelas romanas, filhas de Astério e de Aurélia. Foram educadas na Religião Cristã e eram muito conhecidas em Roma pela sua virtude e zelo pela Religião, quando seus pais as casaram com dois cavaleiros romanos, Armentário e Verino, que também seguiam a Religião Cristã.

Mas aumentado a perseguição aos Cristãos, no tempo do Imperador Valeriano, os dois cavaleiros abandonaram a religião, o que anojou as suas esposas de tal forma que resolveram não ter outro esposo além de Cristo. Sabendo disso os dois, por vingança, foram denunciá-las como cristãs. O prefeito mandou prendê-las e nada poupou para abalar a sua fé, dizendo-lhes até que era coisa indigna de donzelas tão nobres professar uma religião que só era boa para escravos.

- Conheceis mal nossa religião, respondeu-lhe Rufina, pois só nela se encontra a verdadeira liberdade, livrando-nos das tiranias das paixões e conduzindo-nos à felicidade eterna.

O prefeito, desistindo dos meios persuasivos, mandou chamar Amália e, em sua presença passou a maltratar Rufina.

- Que razões tendes, senhor, de honrardes assim a minha irmã e me excluirdes da mesma honra?

- Pelo que vejo, disse o Prefeito, és tão louca como a tua irmã.

- Não somos loucas, respondeu Amália, mas somos cristãs, e havendo em nós ambas o mesmo delito, parece justo que padeçamos ambas por Jesus Cristo.

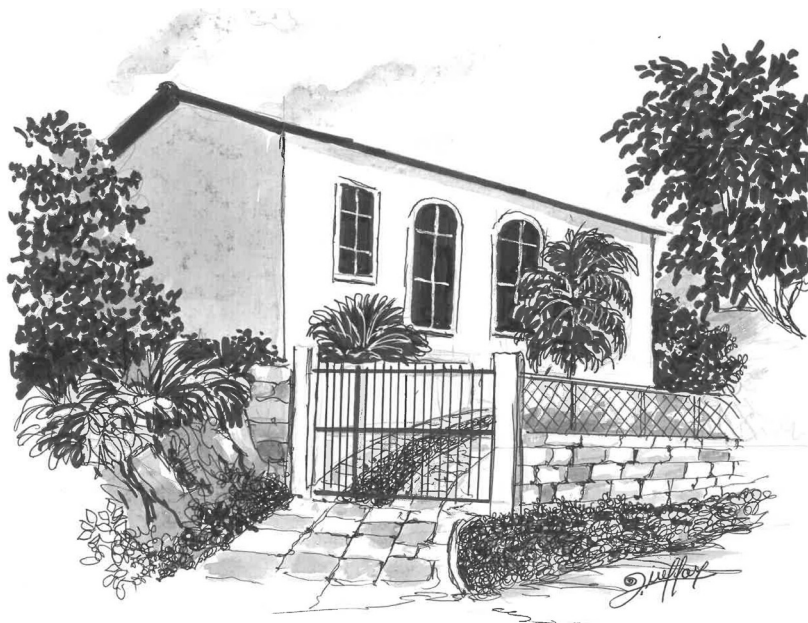
- Que é isto, disse Donato, o Prefeito, de sofrer tormentos e perder a vida?

- Mui grande, tornou a Santa, porque quantos forem os tormentos, outras tantas serão os coros, e o que achais perda da vida é, ao contrário, a origem da felicidade.

Advertido o Prefeito que o povo passava a se mostrar comovido por aquele espetáculo, lavrou sentença para serem degoladas em um bosque fora da cidade, junto à Via Aurélia, o que se executou a 10 de julho do ano 257.

Segundo a tradição, deram-lhes sepultura no mesmo lugar do seu martírio, encontrando-se as suas relíquias, trasladadas para Roma, na Igreja de São João Latrão, junto ao batistério. (Croiset, 2023, p. 58)

2.2 Comunidade São Francisco de Assis – Bairro Mata-douro



Igreja de São Francisco de Assis (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Francisco de Assis está localizada na Rua José Monteiro Soares Filho, nº 1247, no bairro Matadouro, na zona urbana de Vassouras-RJ. Neide Teixeira da Silva Mendes, de 58 anos, exerce o cargo de coordenação e atua como catequista.

Fundação e história

Na data de 10 de julho de 1999, o Bispo Dom Elias e o pároco Pedro Higino visitaram a comunidade de São Francisco de Assis, que ainda não possuía uma capela, utilizando como ponto de referência uma casa alugada no centro do bairro. Durante a visita, foi apresentado o lote doado para construção da capela, localizado no final da rua que atravessa o bairro.

Em 20 de dezembro de 2000, a comunidade reuniu-se na casa 790, onde funcionavam as pastorais do bairro com a presença do padre José Antônio. O Grupo de Reflexão São Francisco de Assis, que deu origem à comunidade, já atuava há oito anos, reunindo-se inicialmente todas as segundas-feiras às 19h. Outras iniciativas como a Pastoral da Criança e a catequese também se destacaram nessa fase inicial.

Segundo Anísio da Rocha Goulart, ex-morador do bairro, a comunidade nasceu da necessidade de um espaço físico adequado para evangelização. As primeiras reuniões ocorreram na casa de uma moradora e, posteriormente, um espaço foi alugado para encontros, missas, catequese e celebrações. A pedra fundamental da igreja foi colocada em 15 de março de 2007 por Dom Elias e o padre José Antônio, com o apoio da comunidade.

Com o passar do tempo, a igreja superou desafios financeiros e estruturais, mantendo-se viva e atuante graças ao esforço dos fiéis e à união da comunidade. Tudo começou com o trabalho da Pastoral da Criança sob a coordenação do Carlos Alberto e a partir daí foram surgindo as demais atividades, tais como celebrações, círculos bíblicos, missas etc.

A construção da Igreja de São Francisco de Assis reflete tanto o esforço coletivo de seus fundadores quanto os desafios enfrentados pela comunidade ao longo do tempo. Enquanto a história ressalta o compromisso e a fé que impulsionaram a fundação, os desafios atuais

evidenciam a necessidade de renovação e maior participação para manter a igreja viva e atuante.

Os dois enfoques – o passado de união e o presente de desafios – se complementam ao mostrar que a construção de uma igreja vai além da edificação física, envolvendo o fortalecimento espiritual e comunitário contínuo.

A Igreja de São Francisco de Assis conta com: salão de oração, salão de festas e catequese, dois banheiros, uma cozinha e sacristia. A igreja possui acessibilidade e mantém missas, celebrações da palavra, catequese para crianças e adultos, terços, círculos bíblicos, adorações e novenas do Espírito Santo.

A comunidade desempenha um papel ativo, realizando visitas a doentes, assistência a famílias com a Pastoral Familiar e distribuição de cestas básicas. Apesar disso, a Associação de Moradores está inativa há cerca de dez anos. Com a implantação da Subunidade de Saúde no bairro, o acesso a medicamentos e consultas médicas foi facilitado.

Marcos importantes na história da igreja

Momentos marcantes para a comunidade incluem: a inauguração da igreja em 2007, após um mutirão para sua construção; e a última missa celebrada por Dom Elias no ano de 2019, encerrando seu ministério episcopal.

Eventos como a Festa do Padroeiro, Semana Santa, Natal e celebrações do Dia das Mães e das Crianças. As principais lideranças da comunidade incluem: Dom Elias, Padre José Antônio, Edla Viana, Maria Constância. Atualmente, a igreja é liderada por: Neide Teixeira da Silva Mendes e Maria do Patrocínio.

O principal desafio enfrentado pela comunidade é a dificuldade de renovar as lideranças. Muitos convidados recusam-se a assumir compromissos, resultando na permanência do atual Conselho por 12 anos e da coordenação catequética há cerca de 23 anos.

Ainda sobre Dom Elias, vale ressaltar que ele nutria um grande carinho pela comunidade cujo padroeiro é São Francisco de Assis, fundador da sua congregação. Após tornar-se Bispo Emérito da Diocese de Valença, no ano de 2014, passou a presidir anualmente

a Missa do Padroeiro na Comunidade São Francisco de Assis.

No dia 04 de outubro de 2019, Dom de Elias ao terminar a Santa Missa, após dar a bênção final, começou se a inclinar levemente em direção à cruz que fica à direita do altar e foi tombando lentamente. A comunidade, ao perceber esse movimento, literalmente, acolheu o bispo em seus braços, não o deixando cair no chão. Como a coordenadora local é agente de saúde, imediatamente fez contato com o SAMU que prontamente lhe prestou os primeiros socorros, conduzindo-o até o Hospital Universário da cidade onde foi muito bem atendido, permanecendo internado até o dia 13 de outubro do mesmo ano. Nessa data, na parte da manhã, veio a falecer.

Dom Elias, como bom franciscano, pastoriou a Diocese de Valença durante o período que corresponde entre 1990 e 2014. Seu ministério episcopal foi voltado para a linha da valorização dos leigos nas atividades religiosas e na sociedade, enfatizando também as pequenas comunidades. Implantou uma pastoral de conjunto na Diocese integrando, assim, todas as pastorais, movimentos e serviços. No âmbito administrativo deu um testemunho admirável, pois foi um excelente gestor, sempre com os pés no chão da realidade da Diocese. Fez reformas, ampliou o patrimônio e foi um grande incentivador das paróquias. Dom Elias deixou um legado como pai, pastor e amigo.

Conhecendo São Francisco de Assis

São Francisco de Assis, nascido em Giovanni di Pietro di Bernardone em 1181 ou 1182, em Assis, Itália, é um dos Santos mais venerados na Igreja Católica, conhecido por sua profunda devoção à pobreza, simplicidade e amor pela natureza. Filho de um rico comerciante de tecidos, Francisco teve uma juventude despreocupada, marcada por festas e busca por glória militar.

Sua vida mudou drasticamente após um período de prisão durante uma guerra entre Assis e Perugia. Durante sua recuperação, Francisco teve uma série de visões espirituais que o levaram a questionar seu estilo de vida. Em uma dessas visões, enquanto orava na pequena igreja de São Damião, ouviu a voz de Cristo pedindo que ele “reconstruísse

a minha Igreja”. Inicialmente, Francisco interpretou isso literalmente e começou a restaurar igrejas em ruínas.

Para financiar essas obras, ele vendeu parte dos bens de seu pai, o que levou a um rompimento definitivo com sua família. Francisco renunciou à riqueza e à herança, adotando uma vida de pobreza extrema. Ele se dedicou a pregar o Evangelho, vivendo entre os pobres e marginalizados. Aos poucos, atraiu seguidores que formaram a Ordem dos Frades Menores, também conhecida como Franciscanos.

A espiritualidade de São Francisco era centrada na imitação de Cristo e na profunda reverência pela Criação. Ele via todas as criaturas como irmãs e irmãos, e há várias histórias que relatam sua comunhão com os animais. Uma das mais famosas é a do lobo de Gubbio, que, segundo a tradição, foi pacificado por Francisco após aterrorizar uma cidade.

Além dos franciscanos, São Francisco inspirou a criação de outras ordens, como a Ordem das Clarissas, fundada com Santa Clara de Assis, e a Terceira Ordem Franciscana, para leigos que desejavam seguir seus princípios de vida.

Em 1224, São Francisco recebeu os estigmas, marcas das chagas de Cristo em seu corpo, enquanto meditava no Monte Alverne. Ele suportou essas dores com grande alegria, vendo-as como uma união mais íntima com o sofrimento de Jesus.

São Francisco morreu em 3 de outubro de 1226, em Porciúncula, uma capela próxima a Assis. Dois anos após sua morte, foi canonizado pelo Papa Gregório IX. Sua festa é celebrada em 4 de outubro, data em que o mundo lembra seu legado de humildade, paz e amor à natureza. Ele é o padroeiro dos animais e do meio ambiente e é considerado o fundador da ecologia moderna devido à sua visão holística da criação.

2.3 Comunidade São Pedro – Bairro Campo Limpo

Inicialmente, a Comunidade São Pedro funcionava na Rua Três de Outubro, nº 141, no bairro Santa Amália, Vassouras-RJ. Foi fundada em 2008, para atender à necessidade de uma comunidade mais acessível para os moradores da região. Mas funcionava de forma itinerante, realizando grupos de reflexão, missas, terços e novenas.

Com o tempo, a comunidade recebeu um espaço fixo na Rua Constantino Pacheco, nº 610, no bairro Campo Limpo.

Entre os fundadores da Igreja São Pedro estão Elza Tavares de Oliveira, Lelma Aparecida da Silva Filho, Mário Cardoso da Silva Filho, Rita de Cássia Tavares da Silva, Maria Rita Teixeira Tavares, Judith Haddad, Judith Côrrea, Judira Rodrigues, João Evangelista, Inez Oliveira, José Serafim de Oliveira, Wanderlei de Castro, entre outros membros de grupos de reflexão.

A principal motivação para a sua fundação foi a dificuldade dos moradores em participar de comunidades mais distantes. Um momento significativo na história da Igreja foi a missa presidida pelo bispo Dom Elias, juntamente com o padre Abimar Moraes, e a doação da imagem do padroeiro feita pelo devoto Jorge de Aguiar em 2010.

O espaço onde a comunidade se reúne atualmente possui capacidade para 50 pessoas e é utilizado para catequese, encontros de pastorais e eventos. Embora a estrutura seja limitada, o espaço é aproveitado para atividades pastorais, como círculos bíblicos, catequese infantil e para adultos, oração do terço, Celebrações da Palavra, Santa Missa e ações solidárias.

Desde a fundação, diversos eventos e celebrações marcaram a história da comunidade, como:

- Missa e procissão do padroeiro, realizada anualmente no dia 29 de junho.
- Celebração do aniversário da comunidade, no dia 21 de setembro.
- Festa de Natal das Crianças, organizada por Elza Tavares de Oliveira no dia 24 de dezembro.

Durante a pandemia, a comunidade enfrentou desafios, como a diminuição da participação, especialmente entre crianças e jovens, além de dificuldades relacionadas ao espaço físico. Por outro lado, tem vivido momentos de crescimento com a realização de encenações, apresentações e coroações envolvendo muitos jovens e crianças.

A comunidade São Pedro conta com a participação ativa de seus fundadores e líderes religiosos, que desempenham um papel essencial na realização das atividades pastorais. Entre os marcos importantes está a presença de ministros de outras comunidades, como a de Nossa Senhora da Conceição - Matriz, que participaram

ativamente nas celebrações iniciais.

A Comunidade é muito grata ao Sr. Carlos Roberto Vieira que fez a doação de um lote de terras, no bairro Campo Limpo, com área total equivalente a 1.100 metros quadrados, no ano de 2017. A Comunidade está trabalhando e criando um fundo para iniciar a obra.

A Paróquia manifesta gratidão a esse benfeitor pelo nobre gesto de solidariedade, pois a partir de sua doação já se vislumbra obras de edificação de uma igreja onde os fiéis poderão exercer e vivenciar sua fé cristã, além de poderem desfrutar de um espaço comunitário.

Conhecendo São Pedro

São Pedro, originalmente chamado Simão, nasceu em Betsaida, uma cidade próxima ao Mar da Galileia. Ele era pescador de profissão e vivia em Cafarnaum, onde trabalhava com seu irmão André. Simão foi apresentado a Jesus por seu irmão e rapidamente se tornou um de seus discípulos mais próximos. Jesus, ao encontrá-lo, mudou seu nome para Pedro, que significa “pedra” em aramaico, simbolizando o papel fundamental que ele desempenharia na fundação da Igreja.

Pedro foi um dos primeiros apóstolos chamados por Jesus e, ao longo do ministério de Cristo, destacou-se por sua impulsividade e devoção. Ele testemunhou muitos dos milagres de Jesus e foi um dos poucos discípulos presentes em momentos cruciais, como a Transfiguração e a agonia no Jardim do Getsêmani. Pedro também é conhecido por sua confissão de fé, quando afirmou que Jesus era “o Cristo, o Filho do Deus vivo”, ao que Jesus respondeu: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.”

Apesar de sua fidelidade, Pedro teve momentos de fraqueza. Durante a prisão de Jesus, Pedro o negou três vezes, conforme o próprio Cristo havia predito. Contudo, após a ressurreição de Jesus, Pedro foi perdoado e recebeu a missão de “apacentar” o rebanho de Cristo, confirmando sua liderança entre os apóstolos.

Após a ascensão de Jesus, Pedro tornou-se o líder da Igreja nascente em Jerusalém, desempenhando um papel central na propagação do cristianismo. Ele pregou o Evangelho em diversas regiões e, segundo a tradição, acabou em Roma, onde liderou a comunidade

cristã local. Durante a perseguição aos cristãos sob o imperador Nero, Pedro foi preso e condenado à morte.

Segundo a tradição, ele foi crucificado de cabeça para baixo, a seu próprio pedido, por não se considerar digno de morrer da mesma forma que Jesus. Seu martírio ocorreu por volta do ano 64 d.C. São Pedro é venerado como o primeiro papa da Igreja Católica, e suas relíquias estão guardadas na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Sua festa é celebrada em 29 de junho, junto com São Paulo, em reconhecimento à importância de ambos na fundação e disseminação da fé cristã.

2.4 Comunidade Nossa Senhora do Rosário – Bairro Alto do Rio Bonito



Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Arte de Ivo Avellar)

A Comunidade Nossa Senhora do Rosário está localizada na Praça Promotor Franklin, sem número, no bairro Alto do Rio Bonito, em Vassouras-RJ. O questionário foi respondido pela Coordenadora Claudia do Canto Lavinás.

Fundada no século XIX, a Comunidade aparece na planta da cidade de 1854. Sua criação atendeu à necessidade de um templo religioso voltado para a população negra, que compunha parte significativa da formação da cidade de Vassouras. O templo foi erguido em uma área periférica ao centro urbano, sendo fruto do esforço de africanos e afrodescendentes escravizados. Utilizaram-se, para sua construção, materiais da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, reforçando a conexão entre os dois importantes templos da região. No entanto, registros sobre a fundação são escassos. Não há atas ou fotografias dos primeiros momentos da Igreja, dificultando um relato completo de sua origem.

A Igreja passou por várias transformações físicas ao longo dos anos. Em 1952, foram adicionados o campanário, as torres e a sineira, modernizando sua aparência sem comprometer sua essência histórica.

Atualmente, a Comunidade Nossa Senhora do Rosário possui uma estrutura simples, que inclui um pequeno Centro Comunitário com capacidade para 30 pessoas. Esse espaço conta com uma cozinha, um banheiro e uma sala, mas não possui auditório, salão ou refeitório. O local carece de acessibilidade, o que limita a participação de pessoas com mobilidade reduzida.

Dentre as atividades religiosas e sociais, apesar dos desafios, a comunidade mantém tradições como a Festa da Padroeira, no dia 7 de outubro, a Via Sacra e os terços semanais. Em outubro, realiza-se a reza do terço com representantes do grupo Terço dos Homens. Durante o Natal, as famílias se reúnem para a novena reforçando os laços comunitários. Além das práticas religiosas, a Igreja desempenha um papel social significativo. Visitas a enfermos, distribuição de cestas básicas e medicamentos, cessão do espaço para reuniões de associações e sindicatos são algumas das ações realizadas em prol da população.

A comunidade enfrentou dificuldades em 1913, quando a Irmandade Nossa Senhora do Rosário, responsável pela manutenção da Igreja, sofreu abandono e problemas financeiros. Muitos são os desafios e, na atualidade, a comunidade enfrenta dificuldades como o envelhecimento da população e a falta de envolvimento das novas gerações. No entanto, continua a nutrir a esperança de um futuro

com novas lideranças, reforçando sua importância como símbolo de resistência, fé e conexão cultural para a população de Vassouras.

Em Vassouras havia uma Irmandade (de homens pretos) em reverência à Nossa Senhora do Rosário. Os primeiros documentos sobre a capela e a confraria, até o momento encontrados, datam de 1854. A capela foi construída no bairro Alto do Rio Bonito, no perímetro urbano. É comum em todas as cidades históricas ter no centro da cidade a Igreja Matriz edificada por mão de obra escravizada, a parir do patrocínio de benfeitores, e nas proximidades dessas igrejas existir sempre um templo menor dedicado à Nossa Senhora do Rosário, onde os escravizados poderiam efetuar suas manifestações religiosas. Tais igrejinhas eram sempre erguidas com a sobra do material utilizado nas matrizes.

Ao longo de sua história, a Comunidade contou com líderes religiosos e comunitários dedicados, como Dona Celeste, que foi zeladora da capela e uma figura importante para sua preservação. Hoje, o Conselho Comunitário de Pastoral ainda existe, mas enfrenta dificuldades para realizar reuniões regulares e atrair novos líderes, especialmente entre os jovens.

Conhecendo Nossa Senhora do Rosário

Nossa Senhora do Rosário é uma das invocações da Virgem Maria, profundamente venerada na tradição católica. A devoção a Nossa Senhora do Rosário tem suas origens na prática do rosário, uma forma de oração que consiste na recitação de Ave-Marias, intercaladas com meditações sobre os mistérios da vida de Jesus Cristo e da Virgem Maria.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário se consolidou no século XIII, especialmente associada a São Domingos de Gusmão, o fundador da Ordem dos Dominicanos. Segundo a tradição, a Virgem Maria apareceu a São Domingos, entregando-lhe um rosário como uma arma poderosa contra os hereges e como meio de conversão. Ela pediu que São Domingos promovesse a prática do rosário, o que ele fez, espalhando a devoção por toda a Europa.

A popularidade do rosário aumentou, especialmente após a

Batalha de Lepanto, em 1571. Nessa batalha naval, a Liga Santa, uma coalizão de forças cristãs, derrotou o Império Otomano, que ameaçava a Europa cristã. O Papa Pio V, que havia convocado os cristãos a rezarem o rosário pela vitória, atribuiu o triunfo à intercessão da Virgem Maria. Em agradecimento, ele instituiu a festa de Nossa Senhora da Vitória, que mais tarde foi renomeada como Festa de Nossa Senhora do Rosário, celebrada em 7 de outubro.

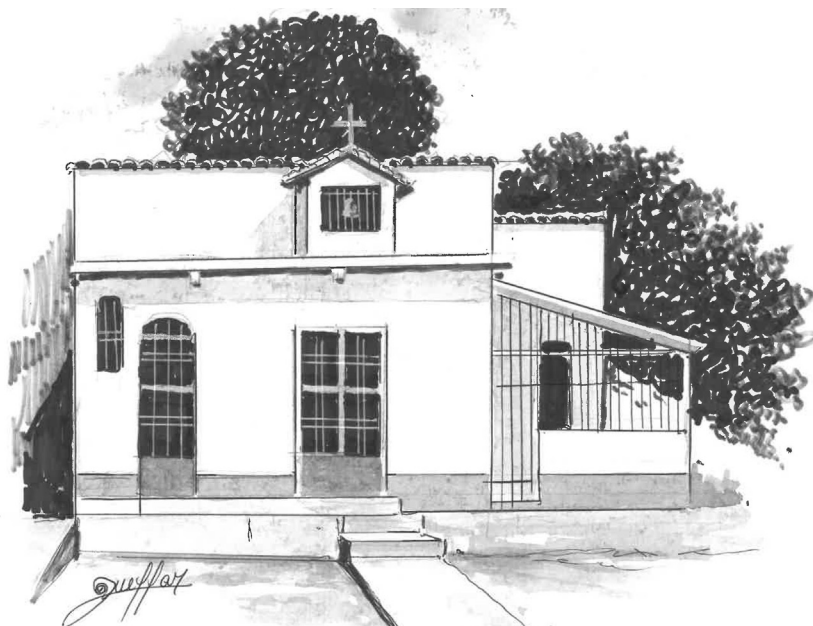
O rosário é uma meditação sobre os principais eventos (mistérios) da vida de Cristo e de Maria, divididos em quatro grupos: Mistérios Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos. Cada conjunto de mistérios é recitado em um dia específico da semana, com cada mistério introduzido por um Pai-Nosso, seguido de dez Ave-Marias, e encerrado com um Glória.

Nossa Senhora do Rosário é amplamente venerada em todo o mundo, especialmente em Portugal, onde o Santuário de Fátima é um dos principais centros de peregrinação. Em Fátima, a Virgem Maria teria aparecido a três pastorinhos em 1917, pedindo-lhes que rezassem o rosário pela paz no mundo e pela conversão dos pecadores. Essa mensagem reforçou ainda mais a importância do rosário na vida dos católicos.

A imagem de Nossa Senhora do Rosário geralmente a representa segurando um rosário, com o Menino Jesus nos braços, ambos coroados. É uma imagem que simboliza a vitória da fé, a intercessão maternal de Maria e o poder da oração.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário continua sendo uma prática central na espiritualidade católica, e o rosário é considerado uma oração poderosa de meditação, intercessão e louvor. A festa de Nossa Senhora do Rosário, celebrada em 7 de outubro, é uma ocasião especial para os fiéis renovarem seu compromisso com a oração e a meditação sobre os mistérios da fé cristã.

2.5 Comunidade São Jorge – Margem da BR-393



Igreja de São Jorge (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Jorge, localizada na Rua Antônio Costa, 190, bairro Santa Amália, Vassouras-RJ, situa-se na zona urbana, próxima à BR 393. O questionário foi respondido pelo Coordenador Uanderson de Andrade Correa.

Fundada em 06 de maio de 2007 por Dona Elvira de Jesus Teixeira do Amaral, a igreja nasceu de um sonho devocional. Dona Elvira era uma mulher simples possuidora de um semblante que transmitia paz, tranquilidade e doçura, de profunda fé e muita sabedoria. Uma verdadeira conselheira. Ela poderia ser associada à figura da Beata Nhá Chica. Trabalhava na lavanderia do Hospital Eufrásia Teixeira Leite e morava em uma casa humilde, com chão de terra batida. Viúva e sem filhos biológicos, dedicou sua vida à construção da igreja que hoje acolhe seus “filhos espirituais”.

A motivação para erguer a igreja veio de um sonho que ela teve, no qual sentiu-se chamada a construir um espaço de louvor a São Jorge, seu santo de devoção. Junto com seu afilhado Paulinho,

a amiga Vanderléa e outros colaboradores, iniciou a construção do templo em um terreno de sua família, mantendo o projeto em segredo até que estivesse mais avançado.

Dona Elvira enfrentou desafios, mas nunca desviou seu foco. Em vez de buscar melhorias para sua própria casa, concentrou-se em arrecadar doações para a Igreja. Um episódio marcante ocorreu em uma ladainha durante uma Santa Missa, quando ela exclamou com entusiasmo:

“- *Venham meus filhos à casa do Senhor!*”, convidando a comunidade a abraçar o espaço sagrado que estava sendo criado.

A devoção de Dona Elvira é simbolizada pelas numerosas Espadas de São Jorge plantadas ao redor do templo. Essas plantas, associadas à proteção e à luta, refletem a força espiritual que ela transmitia à comunidade. Além da planta, ela cultivava em seu quintal diversas espécies medicinais para utilização de chás e benzimentos.

Estrutura da igreja

Inicialmente simples, a estrutura da igreja foi sendo ampliada com o tempo. Hoje, a igreja conta com: capacidade para 50 pessoas; cozinha e banheiro adaptados; imagens redistribuídas em diferentes pontos do espaço; pia batismal em mármore, desenhada com carinho por Uanderson; revestimento novo, incluindo piso branco atrás do altar e azulejos na Capela do Santíssimo, representando pureza e a cor litúrgica de São Jorge. Desde sua fundação, a Igreja de São Jorge passou por diversas transformações e conquistas importantes:

- Capela do Santíssimo Sacramento: pequena em dimensões, mas imensa em significado, foi projetada para ser um local de paz e espiritualidade.
- Sacristia: construída sob a coordenação de Uanderson de Andrade Correa, atual ministro da Palavra.
- Luzeiro do Santíssimo: um marco adquirido de uma empresa especializada em objetos católicos, com suporte do sacrário doado pelo Sr. Roberto Rodrigues.
- Bancos: doação de Paolo e Diva, de Cinco Lagos, Mendes, RJ.

Essas melhorias representam o esforço conjunto da comu-

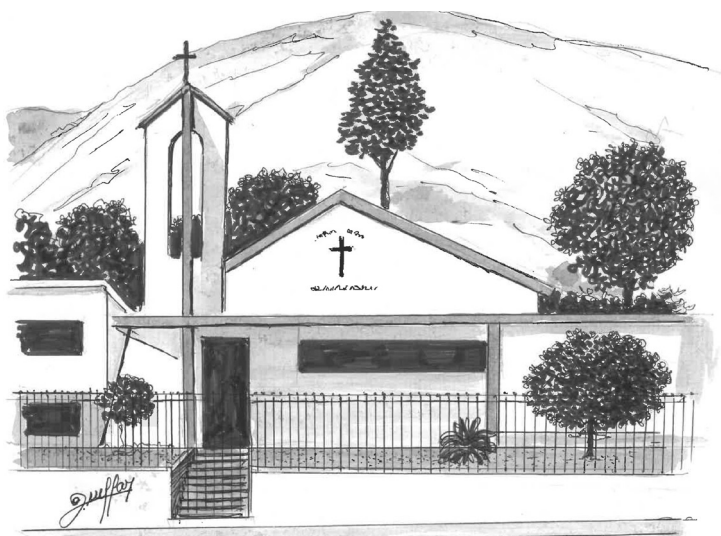
nidade e das lideranças que se dedicaram à continuidade da obra iniciada por Dona Elvira.

Lideranças religiosas e comunitárias

Desde sua fundação, a igreja contou com a contribuição de diversas lideranças: Dona Elvira de Jesus Teixeira do Amaral, fundadora e alma da comunidade; Padre Maurício (in memoriam), pastor delicado e acolhedor; Padre Abimar e Padre José Antônio, reconhecidos pela sua dedicação; Uanderson de Andrade Correa, Ministro da Palavra e coordenador atual; Inês e Júlio César, Ministros da Eucaristia que contribuíram com a vida pastoral.

COMUNIDADES DO SETOR II

2.6 Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Bairro Mello Afonso



Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida está localizada na Rua Plínio Magalhães, 389, Bairro Mello Afonso, na zona urbana de

Vassouras-RJ. O questionário foi fornecido pelo coordenador da Comunidade Gilberto da Conceição.

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida foi fundada no ano de 1964. No início da sua construção, o altar era na lateral da Igreja, mas foi deslocado para frente, e a estrutura foi ampliada. O altar foi colocado mais ao fundo, sendo construída também a Capela do Santíssimo, uma nova sacristia e um banheiro. Posteriormente, o espaço do banheiro e da sacristia foi transformado no local do coral, e o banheiro foi transferido para a área externa.

Os fundadores da Igreja foram Severino Alexandre Pedrosa e Joaquim Firmino da Cunha. A família Capute também teve importante participação na construção da igreja. O Sr. Eugênio Caputi foi acometido por um câncer na face e, muito devoto de Nossa Senhora Aparecida, fazia suas orações pedindo sua intercessão, obtendo a cura. Como gesto de gratidão pela graça alcançada assumiu o compromisso de erigir uma igreja dedicada à Santa. Juntamente com Luiz Capute e a sra. Magaly Sayão promoveram diversas ações para a arrecadação de fundos com o intuito da construção do templo. Na lateral direita da igreja existe um mosaico em azulejo que foi artesanalmente produzido por Neide (prima da sra. Magaly Sayão).

Uma das estratégias para angariar fundos para a edificação da igreja foi a venda de rifas, como nos relata a psicóloga Ana Cláudia Sayão Capute (em 2025): “Eles fizeram muitas rifas, eles fizeram muitas festas para poder ter o dinheiro, para poder fazer a igreja e poder inaugurar. Inclusive, assim uma das últimas coisas que foi feito foi a rifa para quem ia coroar Nossa Senhora Aparecida no dia da inauguração. Aí o tio Capute começou a comprar todos os meus bilhetes e o papai a comprar todos os seus bilhetes. E aí começou uma brigaiada danada na família, porque quanto mais o papai comprava, mais o titio comprava pra mim. No final das contas acabou você (Magda Capute, irmã de Ana Cláudia) coroadando Nossa Senhora Aparecida e eu jogando pétalas de rosas.”

Acredita-se que a razão para a construção da Igreja tenha sido o grande número de devotos de Nossa Senhora Aparecida, moradores do bairro e de bairros vizinhos. São vários os testemunhos de pessoas que receberam graças e milagres com a intercessão de

Nossa Senhora Aparecida. Alguns depoimentos foram gravados em azulejos e fixados na Igreja

Estrutura da igreja

Atualmente, a Igreja participa de diversos movimentos pastorais, como a Pastoral do Batismo, Pastoral da Criança, Pastoral Catequética e Pastoral da Liturgia.

A comunidade passou por momentos difíceis. Marcos importantes da comunidade foram: a reforma realizada quando houve a necessidade de ampliar a estrutura da Igreja; quando o telhado caiu; e a divisão das atividades entre os membros, nas escalas para a realização das missas e celebrações. Mas mesmo diante dessas dificuldades a comunidade se fortaleceu, e houve um crescimento significativo da Igreja com a participação dos fiéis.

A Igreja realiza regularmente celebrações e missas quinzenais, além da reza de terços, Círculo Bíblico semanal e a Celebração mensal da Vida, uma atividade da Pastoral da Criança. A Igreja também organiza eventos como a Festa da Padroeira, almoço, festival de prêmios, festa da partilha e festival de panquecas.

Marcos importantes na história da igreja

A Igreja participa de atividades sociais no bairro e na cidade. No passado, realizava uma sopa semanal e hoje atende algumas famílias com cestas básicas, agasalhos, cobertores e fraldas geriátricas. Também visita idosos e doentes em casa, inclusive levando a comunhão. Além da Festa da Padroeira e eventos sazonais do calendário litúrgico, a comunidade realiza celebrações regulares de batizados, casamentos, 1ª Eucaristia, Crisma, encontro de setor e terço.

Em relação a outras denominações cristãs ou religiões afro-brasileiras, a comunidade mantém uma relação e um ambiente de respeito. Além disso, existem rezadeiras ao redor da Igreja que auxiliam nas devoções.

Em 07 de agosto de 2004 - Proclamação do ano Jubilar do grupo de jovens J.E.S.U.S no Mello Afonso (10 anos).

12 de outubro de 1988 - Mais uma vez foi realizada a festa de Nossa Senhora Aparecida na comunidade de Mello Afonso. Durante o tríduo de preparação para a festa, a chuva foi persistente por praticamente os 3 dias, mas a procissão foi boa e bem participada. A procissão terminou com todos os guarda-chuvas abertos. Os dirigentes da capela estavam animados com a construção do pavilhão de festa (Livro de Atas 03, p. 51).

Em 10 de outubro de 2017 - Celebração na Igreja do Mello Afonso, comemoração dos 18 anos de vida sacerdotal do Padre José Antônio e 50 anos da comunidade. A celebração foi linda, preparada pela comunidade, com muitas manifestações de carinho, e contou com a presença de Dom Nelson, Dom Elias, Pe. Turgo, Pe. Betinho e Pe. Geraldo Magela. (Livro de Atas 04, p. 130)

Em 24 de setembro de 2017 - Dia da Bíblia. Caminhada com início na Igreja de Nossa Senhora Aparecida no Mello Afonso até a Igreja Matriz (Livro de Atas 04, p. 128).

No ano de 2025, a comunidade começou uma obra situada à esquerda da igreja, onde estão sendo edificadas quatro lojas, em cuja laje será construída uma estrutura definitiva para abrigar os eventos e atividades comunitárias.

Líderes religiosos e comunitários

A comunidade da Igreja de Nossa Senhora Aparecida tem sido marcada pela presença de vários padres ao longo dos anos, cada um com suas particularidades, como Padre Romero, Padre Pedro Marques Parda, Padre Maurício Perron e Irmã Joaquina. No entanto, atualmente, a igreja enfrenta um grande desafio: a renovação de suas lideranças. Embora a renovação aconteça periodicamente por meio de eleições realizadas dentro da própria comunidade, um obstáculo constante tem sido a dificuldade de encontrar membros dispostos a assumir responsabilidades, especialmente na função de Ministros da Palavra. Além disso, outro grande desafio é manter os jovens

envolvidos e comprometidos com as atividades da Igreja, o que tem sido uma luta constante.

A falta de comprometimento de alguns membros com as questões do reino de Deus tem dificultado o crescimento e a continuidade das ações da Igreja. Apesar disso, a comunidade se mantém resiliente e segue sua jornada com a participação crescente de fiéis nas celebrações e serviços prestados à comunidade, enfrentando dificuldades com fé e determinação. As metas futuras da Igreja incluem a construção de lojas para aluguel, um palco fixo para a missa campal e o aumento do número de pessoas engajadas no serviço à obra de Deus.

Agradecemos a todos que contribuíram para a história da nossa Igreja, desde sua fundação até os dias atuais, reconhecendo que a renovação e o engajamento contínuo são vitais para o fortalecimento da nossa fé e comunidade.

Conhecendo Nossa Senhora Aparecida

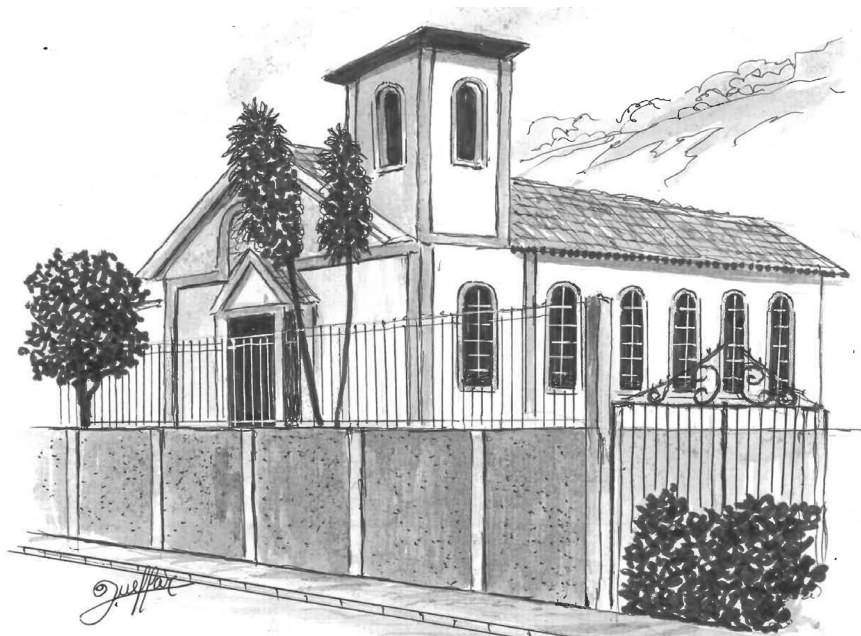
A história de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, remonta a 1717, quando três pescadores – Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves – foram incumbidos de pescar no Rio Paraíba do Sul, em Guaratinguetá, São Paulo, para uma recepção ao governador da capitania. Após várias tentativas sem sucesso, ao lançar novamente a rede, João Alves encontrou uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, sem a cabeça. Lançando a rede outra vez, encontrou a cabeça da imagem. A partir daquele momento, os pescadores passaram a capturar uma abundância de peixes, considerado o primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida.

A imagem, de cor escura, ficou conhecida como Nossa Senhora Aparecida. Os pescadores levaram a santa para a casa de Filipe Pedroso e, aos poucos, a devoção se espalhou. A família Pedroso passou a fazer orações ao redor da imagem e as graças alcançadas atraíram muitos devotos. Em 1745, uma capela foi construída para abrigar a imagem, que mais tarde foi transferida para a Basílica de Aparecida, hoje o segundo maior santuário católico do mundo.

Nossa Senhora Aparecida é conhecida por interceder especial-

mente pelos mais necessitados, e muitos relatos de milagres e curas são atribuídos a ela ao longo dos séculos. Em 1930, o Papa Pio XI declarou-a padroeira oficial do Brasil, e o dia 12 de outubro, data de sua festa, é hoje feriado nacional, celebrando sua importância na cultura e fé do povo brasileiro. A imagem da santa é reverenciada como símbolo de unidade, fé e esperança para milhões de fiéis no país.

2.7 Comunidade Santo Antônio – Bairro Mancuse



Igreja de Santo Antônio (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santo Antônio está situada na Rua Antônio Faustino, nº 203, no bairro Mancusi, na zona urbana de Vassouras-RJ. As informações foram fornecidas pelo coordenador Luiz Brito Teixeira.

A Igreja teve início em um barracão de casqueiro, idealizado por fundadores como Sr. Monsores, Sr. Anísio Rosa, Sr. Alvino e outros. Antes da construção, celebrações aconteciam em garagens e casas dos moradores. A escolha do padroeiro ocorreu por votação e a construção foi uma doação da devota dona Leonina Borges de Oliveira, conhecida como dona Nininha (*in memoriam*), com o

apoio de todos os seus familiares e da comunidade.

A obra começou em 26 de fevereiro de 2002, com projeto do arquiteto Everaldo Amaral Magalhães e execução de José Lamom. A inauguração ocorreu em 13 de junho de 2002, realizada pelo Padre José Antônio da Silva. A igreja se tornou um marco na comunidade com celebrações marcantes como a dramatização da vida de Santo Antônio e a bênção de pães.

A igreja de Santo Antônio no bairro Mancusi representa um símbolo de fé e união. Com o desafio de manter sua relevância e atrair mais participantes a comunidade segue cultivando tradições e fortalecendo a vivência cristã. Conforme relato do Pe. José Antonio da Silva (em 2025): “A Paróquia Nossa Senhora da Conceição manifesta a sua gratidão pelo gesto solidário da dona Nininha por tudo o que fez pela comunidade. Foi capaz de assumir todas as despesas com a construção (material e mão de obra), despesas com arquiteto e em pouco tempo foi entregue uma bela igreja para o bairro Mancusi. A igreja de Santo Antônio jamais esquecerá um gesto tão nobre como esse. O Reino de Deus precisa sempre de pessoas generosas para que possamos ter o mínimo necessário em nossas comunidades para acolher os fiéis. Mesmo após o falecimento da dona Nininha seus filhos continuam contribuindo com as obras de manutenção e restauro da igreja, seguindo o legado da mãe. Destacamos também que uma das suas filhas, Amizor de Oliveira, não perde uma missa celebrada naquele local sagrado e sempre participa das demais atividades da paróquia.”

E segundo relato da Professora Amizor de Oliveira (em 2025): “Desde muito novos, minha mãe Nininha e meu pai Julio eram devotos de Santo Antônio de Pádua, vivendo suas palavras e orações no dia a dia de sua família. Minha mãe Nininha almejava durante a sua vida construir uma igreja para seu Santo de devoção. Certo dia vieram ao seu encontro para pedir uma ajuda na construção da igreja do Mancusi ela prontamente se ofereceu para a realização de todo o projeto e assim cumpriu sua íntima promessa ao Santo de devoção, oferecendo à população um local de oração, fé e união familiar. No ano seguinte da inauguração da igreja (em 2002) mamãe veio a falecer (em 2003).”

Estrutura da igreja

A Igreja possui um salão comunitário com capacidade para 100 pessoas, cozinha, dois banheiros, duas salas e um refeitório. A acessibilidade foi incorporada para inclusão de todos.

As atividades regulares incluem celebrações dominicais, missa no terceiro sábado, catequese aos sábados, terço semanal, adoração ao Santíssimo Sacramento e eventos especiais como a Via Sacra e a Festa de Santo Antônio, realizada anualmente no dia 13 de junho.

Marcos importantes na história da igreja

- Visita do Bispo Dom Elias em 9 de julho de 1999 aos terrenos comprados para a construção da Capela.
- Dedicção da Igreja em 2002 com ampla participação da comunidade.
- Reforma realizada em 2022.
- Interrupção das celebrações presenciais durante a pandemia de COVID-19 (2020-2022), impactando a vida comunitária.

Lideranças antigas e atuais

- Padre Pedro, incentivador da compra do terreno.
- Padre José Antônio, amigo e pároco atuante.
- Líderes comunitários como Anísio Rosa, Cida, Amélia, Monsore e Luiz Brito Teixeira (atual coordenador).

A comunidade enfrenta desafios para renovar as lideranças e engajar moradores.

2.8 Comunidade São João Paulo II – Bairro da Represa



Igreja de de São João Paulo II (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de de São João Paulo II está localizada na Rua Tibúrcio Barbosa, nº 1007, no bairro Represa, zona urbana de Vassouras-RJ. As informações foram fornecidas pela Coordenadora Micheli de Souza Rodrigues. A comunidade começou a se reunir em 2012, com celebrações realizadas na garagem da sua casa.

Em 2014, iniciou-se a construção da Capela em um terreno cedido pelo casal Jurandir e Manoelina Otaviano (*in memoriam*). A inauguração da capela aconteceu em 10 de outubro de 2015, conduzida por Dom Elias (*in memoriam*), Bispo Emérito, e pelo Padre José Antônio.

Estrutura da igreja

A estrutura física da capela permanece a mesma desde a sua fundação. O centro comunitário anexo possui capacidade para 50

pessoas e conta com um salão, uma cantina, uma cozinha, um banheiro e um refeitório. A capela também dispõe de acessibilidade.

Atualmente, a programação religiosa inclui missa toda quinta-feira do mês, às 19h; celebração da palavra na quarta quinta-feira do mês, também às 19h; círculo bíblico nas casas das famílias a cada quinze dias, sempre às sextas-feiras, às 19h; celebração da vida no último sábado do mês, às 8h; e, no último domingo do mês, o Encontro com a Misericórdia, às 15h.

Marcos importantes na história da igreja

A pandemia de COVID-19 foi um grande marco na história da comunidade, impactando significativamente a participação dos fiéis. Muitos membros se afastaram durante esse período e atualmente a comunidade enfrenta o desafio de motivar e incentivar a participação ativa. No entanto, o apoio social à comunidade permanece importante: a igreja realiza doações de cestas básicas para famílias necessitadas da região. Outro desafio enfrentado é a dificuldade de atrair novos membros e aumentar a participação dos moradores do bairro nas atividades da igreja.

A convivência da comunidade com outras denominações cristãs e religiões afro-brasileiras ao redor da igreja é respeitosa, assim como com as benzedeiras tradicionais que também estão presentes na região.

Lideranças religiosas e da comunidade

Entre as lideranças da comunidade ao longo dos anos estão Manoelina (*in memoriam*) e Jurandir, Michele de Souza Rodrigues, Padre Roberto Januário, Padre Geraldo e Padre José Antonio.

Conhecendo São João Paulo II

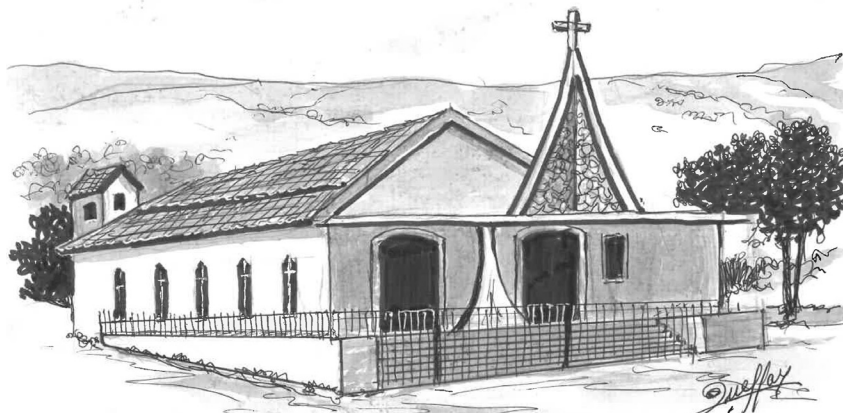
A festa em homenagem ao padroeiro, São João Paulo II, é realizada anualmente no dia 22 de outubro. A história de São João Paulo II, nascido Karol Jozef Wojtyła, é marcada por sua trajetória de fé, perseverança e defesa da dignidade humana. Nascido em 1920 em

Wadowice, Polônia, João Paulo II viveu sua juventude sob o impacto da Segunda Guerra Mundial e da ocupação nazista em seu país. Durante esses anos de opressão, ingressou no seminário clandestino de Cracóvia e após a guerra foi ordenado sacerdote em 1946. Ele se destacou como professor, filósofo e teólogo, defendendo a liberdade religiosa e os direitos humanos em um período marcado pela dominação comunista na Polônia.

Em 1964, foi nomeado arcebispo de Cracóvia e, em 1967, cardeal. Em 1978, foi eleito Papa, tornando-se o primeiro pontífice não italiano em mais de 400 anos e adotando o nome de João Paulo II. Durante seu pontificado, que durou 26 anos, João Paulo II viajou pelo mundo, visitando mais de 100 países, promovendo a paz e a unidade entre diferentes nações e religiões. Ele foi uma figura essencial na queda do comunismo na Europa Oriental, especialmente em sua terra natal, a Polônia, onde seu apoio à oposição pacífica fortaleceu o movimento Solidariedade.

João Paulo II também teve grande devoção à juventude, fundando a Jornada Mundial da Juventude, evento que inspira jovens do mundo todo até hoje. Em 1981, sobreviveu a uma tentativa de assassinato na Praça de São Pedro, perdendo publicamente o agressor. Seu exemplo de perdão, sua espiritualidade e defesa da dignidade humana o tornaram uma figura amada e inspiradora. Ele faleceu em 2005 e foi canonizado em 2014, sendo lembrado como um dos papas mais influentes e carismáticos da Igreja Católica.

2.9 Comunidade São Sebastião – Bairro do Grecco



Igreja de São Sebastião (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Sebastião se localiza à margem da Rodovia Lúcio Meira - BR 393, nº 57.686, Grecco, Vassouras-RJ. O questionário foi respondido por Gilmara de Oliveira Almeida de Brito Teixeira, que exerce a função de Segunda Secretária do Conselho Comunitário e Ministra do Batismo e da Palavra.

Fundação e história

O terreno para a construção da Comunidade de São Sebastião foi doado por Antônio Faria em 28 de janeiro de 1830, mas ele foi vendido para Agnello Grecco, que reservou a área para a construção da Capela de São Sebastião. Não temos a data exata da construção e fundação da Igreja, pois não há nenhum relato escrito; mas sabe-se que sua reconstrução foi iniciada no final de 1915 e concluída em 1917 por Antônio Grecco, filho de Daniel Grecco (cujo nome verdadeiro era Agnello Grecco), que era membro da Irmandade do Divino Espírito Santo, pertencente à Igreja Matriz.

Sabe-se que Agnello Grecco veio da Itália em 1892 e adquiriu 157 lotes no Rio Bonito (atual bairro do Grecco). Além do espaço reservado onde foi construída a Igreja, ele também reservou o local onde hoje se encontra a Escola Municipal Giovanne Napole. Contudo, é importante notar que essa não foi a primeira Igreja construída no bairro.

Dois grandes momentos de crescimento e amadurecimento da comunidade foram a construção da nova Capela, que uniu todos os moradores do bairro nesse grande empreendimento, principalmente porque foi feita em regime de mutirão; e a construção do Centro Comunitário de Pastoral São Sebastião, que mais uma vez uniu a comunidade em torno de um grande objetivo.

Estrutura da igreja

A Comunidade de São Sebastião do Grecco tem feito inúmeras reformas para maior comodidade de seus membros. Depois de uma cozinha, abriu-se uma porta na parte de trás da Igreja para melhorar a ventilação, o que trouxe grande melhoria ao clima interno da Igreja. Agora, tenta-se abrir uma outra porta na frente. Essas melhorias são importantes, pois ajudam nas celebrações, proporcionando um melhor ambiente físico e espiritual. (O Semeador, maio e junho de 1998, p. 03)

Dados obtidos a partir da visita da Pastoral à comunidade do Grecco – Celebração de Domingo de Cristo Rei, Dia dos Fiéis Leigos e Leigas, 21/11/2010 (Livro de Atas 04, p. 96).

A Comunidade possui um centro pastoral que foi construído em um terreno doado pela Dona Nely Napoli. Sem tal doação seria muito difícil a comunidade adquirir um lote naquela localidade e naquele tamanho. Com o gesto solidário da doadora e com a ajuda de todos os integrantes da comunidade foi possível erguer um espaço amplo e acolhedor, contendo auditório, secretaria, salas, cozinha, refeitório e banheiros. Esta estrutura é utilizada pelos movimentos, pastorais, projetos sociais e serve para os moradores da localidade celebrarem os momentos importantes da vida, como aniversários, batizados e casamentos.

Marcos importantes na história da igreja

A festa do Padroeiro São Sebastião, que ocorre no dia 20 de janeiro, apesar de algumas mudanças ao longo do tempo, mantém a fé e a tradição nos moldes da Igreja, com a participação e união da comunidade, incluindo procissão e festejos em homenagem ao Santo.

Devido à pandemia de COVID-19, de 2020 a 2022, os fiéis ficaram impossibilitados de ir até a Igreja e realizar a procissão. Como forma de expressão da fé no Santo Padroeiro, os festejos foram substituídos pela carreata, com a imagem do Santo peregrinando pelas ruas do bairro, o que se tornou um momento esperado por todos.

Outros dois momentos importantes são: a Caminhada da Bíblia, que acontece todos os anos no 3º domingo de setembro, e a Via Sacra na Rua, durante o período quaresmal. Destaca-se também o Encontro de Setor, onde as comunidades que formam o Setor II (composto pelas comunidades: São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, Sant'Anna, Santo Antônio, São João Paulo II, Santo Expedito e Nossa Senhora da Luz) da Paróquia se reúnem bimestralmente.

Em 21/12/1981 ocorreu o “Encerramento da novena de Natal no Bairro do Grecco, onde 10 grupos funcionaram. A frente da Igreja ficou superlotada e houve grande animação na celebração de encerramento”. (Livro de Ata 02, p. 64)

Lideranças religiosas e comunitárias

Ao falar de lideranças, se faz necessário citar: Antônio Faria e Agnello Grecco, o primeiro por ter reservado o terreno para a construção da Igreja e, o segundo, por ter mantido o espaço, após comprar terras de Antônio Faria. Atualmente, a Igreja conta com várias lideranças, como: Gilmar de Oliveira Almeida de Brito Teixeira, Fátima Guimarães e membros da família Fagundes.

Curiosidades sobre as igrejas no bairro do Grecco, encontradas no livro “O Grecco e sua história” de Jovino Ribeiro de Almeida

A primeira Capela a existir no bairro do Grecco, a Capela de Santo Cristo, se localizava nas terras de Daniel Grecco, na Estrada Presidente Pedreira, atualmente pertencente a Manuel “Barreto” Nunes Gonçalves, foi construída pelos tropeiros. Essa Capela foi construída no século XIX e reformada no início do século XX para o batizado de Sofia Grecco e Eugênio Capute, que nasceu em 1900. Embora peque-

na, com uma única porta, era nesta Capela que aconteciam as rezas, missas e festas religiosas. Contudo, após uma briga durante um desses eventos, as festas foram suspensas. As procissões em homenagem a Cristo Rei continuaram, mas com o tempo a Capela foi sendo cada vez menos frequentada e, recentemente, desabou ou foi demolida.

Houve ainda outra Capela importante no bairro, a Capela de Nossa Senhora do Amparo, construída por Luís Baronto como cumprimento de uma promessa e por uma graça alcançada. Essa Capela ficava onde hoje é a Rua Salvador Mandaro Filho, entre os números 79 e 175. Em 24 de maio havia uma grande festa na Capela, que se tornou uma tradição. No entanto, com a morte de Luiz Baronto, as celebrações desapareceram, a Capela ficou abandonada, deteriorou-se até desmoronar completamente. O sino dessa Capela foi doado a Eugênio Capute, que o repassou à Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no bairro do Mello Afonso, onde continua até hoje.

Curiosamente, o nome popular da Capela era “São Baronto”, pois o povo chamava Luiz Baronto de “seu Baronto” e, por uma questão de sonoridade, o “seu” acabou se transformando em “São”, criando o nome “São Baronto”, que não consta no calendário eclesiástico da Igreja Romana.

Conhecendo São Sebastião

São Sebastião nasceu em Narbona, na França, por volta do ano 256, mas foi criado em Milão, na Itália. Desde jovem ele demonstrou uma profunda fé cristã, o que o levou a se alistar no exército romano, não para lutar, mas para poder ajudar os cristãos perseguidos pelo Império Romano. Seu desejo era fortalecer e encorajar aqueles que enfrentavam torturas e morte por sua fé. Sebastião rapidamente ascendeu às fileiras do exército devido à sua bravura e habilidades. Ele chegou a ser um dos guardas pessoais do imperador romano Diocleciano, um dos mais implacáveis perseguidores dos cristãos. Apesar de seu cargo elevado, Sebastião nunca deixou de lado sua fé e secretamente ajudava os cristãos que estavam sendo perseguidos, levando-lhes conforto e esperança.

Quando sua fé foi descoberta, Diocleciano ordenou que Sebastião fosse executado. Ele foi amarrado a uma árvore e alvejado por flechas,

que o deixaram à beira da morte. Contudo, Sebastião sobreviveu aos ferimentos e foi encontrado por Irene, uma viúva cristã, que cuidou dele até sua recuperação.

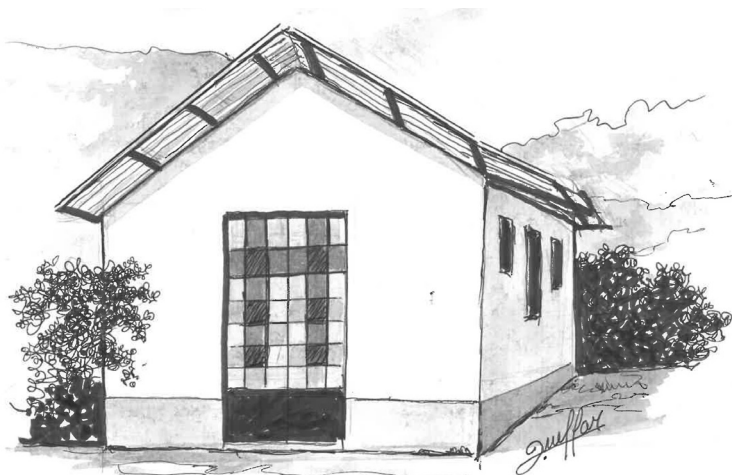
Após se recuperar, Sebastião confrontou Diocleciano, repreendendo-o por sua crueldade com os cristãos. O imperador, furioso, ordenou que ele fosse espancado até a morte, o que aconteceu por volta do ano 288. Seu corpo foi jogado em um esgoto, mas foi recuperado por outros cristãos e enterrado nas catacumbas de Roma.

Veneração e legado

São Sebastião é especialmente venerado na Europa, onde muitas cidades o adotaram como padroeiro, especialmente durante as epidemias de peste. Ele é frequentemente representado na arte cristã amarrado a uma árvore ou coluna, com seu corpo crivado de flechas.

A devoção a São Sebastião se espalhou amplamente e ele é invocado como protetor contra doenças, defensor da fé, e exemplo de coragem e lealdade a Deus. Sua festa é celebrada no dia 20 de janeiro.

2.10 Comunidade Santo Expedito – Bairro Grecco (Rua Projetada)



Igreja de Santo Expedito (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santo Expedito está localizada na Rua Francisco Belizário da Silva, nº 510, Bairro Grecco (Rua Projetada), em Vassouras-RJ, na zona urbana, à margem da rodovia BR-393. O levantamento das informações foi feito no local por meio de entrevistas realizadas pela professora Ilza Carla.

Fundação e história

A Igreja de Santo Expedito encontra-se na localidade anteriormente conhecida como “Criminoso”, atualmente chamada de Projetada, a uma distância de aproximadamente 4 km do bairro do Grecco.

A principal motivação para a construção da igreja na localidade foi facilitar a participação dos fiéis, pois os moradores da Projetada precisavam caminhar pela BR-393 para assistir às missas na Igreja de São Sebastião, no Grecco. Entre as dificuldades enfrentadas estavam a distância, a falta de transporte e a escuridão da estrada. Assim, os católicos começaram a se reunir na casa de Dona Ângela Maria Belizário da Cruz, incentivados pela devoção de Vanda Maria Ramos da Cruz e Maria de Lourdes Belizário da Cruz, mulheres simples, mas de profunda fé.

Em 1999, motivada pela devoção a Santo Expedito, a comunidade iniciou ações para construir uma igreja própria. A autorização foi solicitada ao bispo Dom Elias, e Dona Tereza, esposa do Sr. Tião do Aliança, doou o terreno para a construção.

Com o apoio da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, foram organizados bingos, festas e bazares para arrecadar fundos. Os materiais foram doados por membros da comunidade e pela fábrica Porto Belo, enquanto a mão de obra foi custeada pela Paróquia.

A pedra fundamental foi lançada em 20 de novembro de 2010, durante uma missa celebrada sob uma lona, com a bênção do terreno. A inauguração ocorreu no dia de Santo Expedito, em 2014, com a presença de Dom Nelson. A Igreja de Santo Expedito busca renovar sua atuação na comunidade com iniciativas como: retomada da catequese, formação de um grupo jovem, círculos bíblicos, ampliação da participação da comunidade nas missas e outras atividades, como

a oferta de aulas de violão.

Todo trabalho realizado inicialmente da comunidade da rua Projetada teve seu início no Trido Preparatório para a ordenação sacerdotal do Pe. José Antônio e, a partir daí, a Sra. Vanda Maria Ramos Rosa (*in memoriam*) se responsabilizou pela organização inicial da vida comunitária.

Estrutura da igreja

A Igreja de Santo Expedito tornou-se um espaço acolhedor para a comunidade, realizando missas, batizados, apresentações de quadrilhas e outras celebrações. Atualmente, o local é utilizado também para serviços sociais, como o atendimento do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, cadastro do Bolsa Família e outras atividades.

As missas ocorrem uma vez por mês, e o grupo de terço se reúne na última segunda-feira de cada mês.

Marcos importantes na história da igreja

- Em 1999: início das reuniões para a construção da Igreja.
- 20/11/2010: lançamento da pedra fundamental, com missa celebrada sob uma lona.
- 19/04/2014: inauguração da Igreja no dia de Santo Expedito, com a presença de Dom Nelson.
- 12/12/2017: celebração de Natal na Rua Projetada, organizada pela comunidade, com jantar em confraternização.

A Igreja contou com o empenho de diversos líderes: Vanda Maria Ramos da Cruz - figura incansável, sua fé e dedicação marcaram a história da comunidade. Maria de Lourdes da Silva Belizário e Ângela Maria Belizário da Cruz - pioneiras na organização das reuniões e eventos. Paulo César Rosa (Paulão) - responsável pela mão de obra e pelo apoio logístico. Outras lideranças: Isa Belizário Alves, Carmem Rosa Ramos e Padre José Antônio.

Após o falecimento de algumas lideranças, a comunidade do Grecco ofereceu suporte, destacando-se os nomes de Gilma, Gilma-

ra, Fatinha Guimarães, Juracy Francisca Moreira e Carlos Alberto da Silva.

Conhecendo Santo Expedito

Santo Expedito é um dos santos mais populares da Igreja Católica, conhecido como o “Santo das Causas Urgentes” ou “Santo das Causas Justas e Imediatas”. Sua história, embora envolta em lendas e tradições, inspira muitos fiéis ao redor do mundo.

Origens e Martírio

Santo Expedito teria sido um comandante militar romano, liderando a 12^a Legião, conhecida como “fulminante”, que estava estacionada em Melitene, na antiga Armênia (atual Turquia), durante o século III. Esta legião era composta principalmente por soldados cristãos e Expedito teria se convertido ao cristianismo, o que o levou a enfrentar perseguições devido à sua fé.

Segundo a tradição, quando Expedito decidiu se converter ao cristianismo, o demônio apareceu a ele em forma de corvo, tentando persuadi-lo a adiar sua conversão, dizendo *Cras* (que significa “amanhã” em latim). No entanto, Santo Expedito teria esmagado o corvo, exclamando *Hodie* (que significa “hoje” em latim), simbolizando sua determinação em não adiar sua conversão e abraçar a fé cristã imediatamente. Por sua decisão de seguir a Cristo, Santo Expedito foi preso e martirizado, possivelmente por decapitação, em 19 de abril, data em que é comemorado o seu dia festivo.

Santo Expedito se tornou especialmente popular como intercessor em causas urgentes e desesperadas, justamente por sua prontidão e rapidez em agir, como refletido na lenda de sua conversão. Ele é frequentemente invocado por aqueles que enfrentam decisões difíceis, problemas urgentes ou crises que exigem uma solução rápida.

A imagem de Santo Expedito é frequentemente representada como um soldado romano, segurando uma cruz com a palavra *Hodie* e pisando em um corvo com a palavra *Cras*, reforçando a mensagem

de não procrastinar e agir com prontidão.

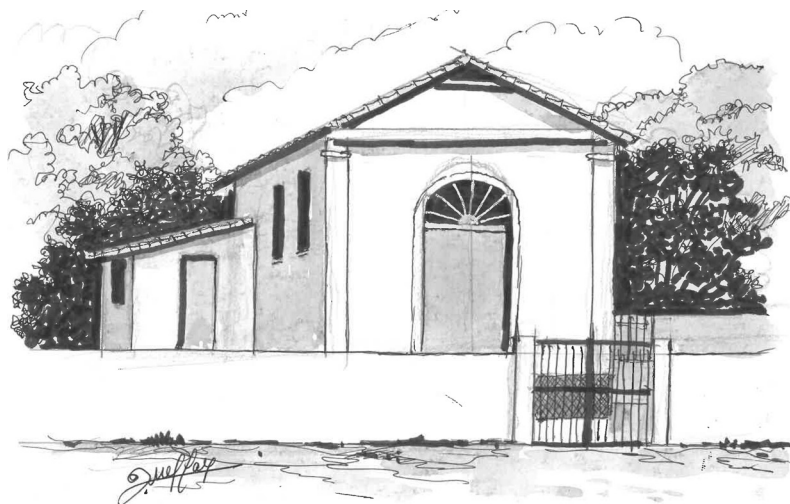
Milagres e patronato

Ao longo dos séculos, numerosos relatos de milagres atribuídos à intercessão de Santo Expedito fortaleceram sua devoção. Ele é considerado padroeiro dos militares, dos estudantes, dos viajantes e de qualquer pessoa que precise de ajuda rápida e decisiva.

A devoção a Santo Expedito se espalhou pela Europa e América Latina, sendo particularmente forte no Brasil, onde muitas Capelas e Igrejas são dedicadas a ele. Seu culto é marcado pela simplicidade e pela fé na sua rápida intercessão.

Embora os detalhes históricos sobre Santo Expedito sejam escassos e muitas vezes misturados com lendas, sua figura continua a ser uma fonte de esperança e fé para milhões de fiéis. A mensagem central de Santo Expedito é de determinação, ação imediata e confiança em Deus, inspirando aqueles que o invocam em tempos de necessidade urgente.

2.11 Comunidade Nossa Senhora da Luz – Bairro Po-cinhos



Igreja de Nossa Senhora da Luz (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Nossa Senhora da Luz está localizada na estrada RJ-127, nº 1508, Pocinhos, em Vassouras-RJ. A responsável pelo envio do questionário sobre a igreja é Ana Lúcia Leal Roma do Carmo, Coordenadora da comunidade.

Acredita-se que a construção da Igreja Nossa Senhora da Luz de Pocinhos tenha ocorrido em 1862. A região de Pocinhos, na segunda metade do século XIX, vivia uma fase de grande prosperidade econômica, especialmente devido às grandes fazendas produtoras de café. No entanto, a segurança do grande número de escravizados nas propriedades exigia um projeto social que contasse com a participação da Igreja, com o objetivo de criar harmonia entre senhores e servos.

Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de construir uma Igreja em um ponto estratégico, facilitando o acesso tanto dos senhores de terras quanto dos escravizados. A presença constante do Padre ajudaria a substituir a religião familiar pela religião do templo, e as missas, os sacramentos e as rezas direcionariam os fiéis para a prática religiosa formal.

Segundo relatos de antigos moradores, a Igreja possuía um grande pátio de pedra cercado por grades e imponentes palmeiras imperiais. No interior do templo, havia um coro e no altar a imagem barroca de Nossa Senhora da Luz, além de várias outras imagens de santos. A Igreja também possuía um sino e, no pátio, um chafariz que atendia a população que participava das festas e missas.

Com a construção da estrada RJ-127, em meados do século XX, o cenário da Igreja foi completamente transformado. O pátio, as palmeiras, o sino e o chafariz desapareceram, assim como as casas e o comércio que existiam nas proximidades. Hoje, a Igreja fica à beira da estrada, e a chegada a Pocinhos é marcada pela presença da escola municipal e pela Igreja de Nossa Senhora da Luz.

Embora a localização pareça isolada, a construção da Igreja, há quase 150 anos, foi estratégica para atender aos trabalhadores das grandes fazendas da região. Na época, o local era passagem obrigatória para muitos, e a Igreja servia como o centro de convergência para a comunidade local, com missas, batizados, casamentos e funerais.

A Igreja, embora pequena e com poucos fiéis, foi um importante centro de fé e prática religiosa na época de sua construção, e ainda

guarda reminiscências de suas glórias passadas. O sacerdote sempre esteve presente, celebrando missas, orientando os fiéis e mantendo a tradição religiosa. Não podemos esquecer que, em sua época de maior movimento, a Igreja era o centro de todas as cerimônias religiosas, desde o batismo até o funeral, com o cemitério localizado logo atrás do templo.

Atualmente, a Igreja enfrenta um grande desafio: a diminuição do número de católicos praticantes na região. Com a escassez de moradores católicos e a falta de participação na comunidade, torna-se difícil planejar ações e eventos religiosos, como a tradicional festa da padroeira de Pocinhos. O grande desafio é aumentar o número de fiéis ativos e envolvidos nas atividades da Igreja.

Ao longo do tempo, a Igreja tem cumprido seu papel social, emprestando o espaço para o Setor Público e para a comunidade sempre que solicitado. O uso mais frequente é por parte da Secretaria Municipal de Saúde. No entanto, a Igreja não possui acessibilidade nem um Centro Comunitário.

A Igreja está sempre de portas abertas para pessoas de todas as religiões e, mensalmente, realiza a celebração da Palavra, com uma missa na primeira terça-feira de cada mês, exceto no mês de janeiro.

Estrutura da igreja

Atualmente, a Igreja enfrenta um grande desafio: a diminuição do número de católicos praticantes na região. Com a escassez de moradores católicos e a falta de participação na comunidade, torna-se difícil planejar ações e eventos religiosos, como a tradicional festa da padroeira de Pocinhos. O grande desafio é aumentar o número de fiéis ativos e envolvidos nas atividades da Igreja.

Ao longo do tempo, a Igreja tem cumprido seu papel social, emprestando o espaço para o Setor Público e para a comunidade sempre que solicitado. O uso mais frequente é por parte da Secretaria Municipal de Saúde. No entanto, a Igreja não possui acessibilidade nem um Centro Comunitário.

A Igreja está sempre de portas abertas para pessoas de todas as religiões e, mensalmente, realiza a celebração da Palavra, com uma

missa na primeira terça-feira de cada mês, exceto no mês de janeiro.

Atualmente, a Igreja possui uma área de 173 m², localizada em um terreno de 937 m². A arquitetura do templo é simples, com um frontão triangular e paredes de adobe. A estrutura da Igreja sofreu modificações ao longo do tempo, incluindo a remoção da inscrição da data de sua fundação no frontão e a substituição da cruz original por uma de alvenaria.

Marcos importantes na história da igreja

O primeiro sacramento registrado na Igreja de Nossa Senhora da Luz de Pocinhos foi o batismo de Vicência, filha de José Francisco da Cunha e Isabel Maria de Jesus, em 21 de dezembro de 1862. A cerimônia foi celebrada pelo Cônego José Simplício de Siqueira, capelão da Igreja na época.

Outros marcos importantes incluem a reforma da Capela de Pocinhos em 1979, com o apoio da comissão local e da Prefeitura, além da celebração de festas tradicionais, como a festa de maio de 1981, organizada pela comissão local para arrecadar fundos para a manutenção da Igreja. Em 1982, foram realizados consertos no telhado e nas paredes da Igreja.

A importância da Igreja para a comunidade de Pocinhos é refletida em uma reportagem do jornal *O Vassourense*, de 6 de junho de 1886, que relatou a participação de toda a comunidade, rica e pobre, em uma missa solene na Igreja de Nossa Senhora da Luz, dedicada à alma de Felicíssimo Antônio Rodrigues, um dos fundadores da banda de música local.

Lideranças religiosas e da comunidade

Registra-se a contribuição de Lucia Araújo, conhecida como Baiana, a qual esteve na coordenação da comunidade até o ano de 2005.

Alguns padres se destacam na vida desta Igreja: Cônego José Simplício de Siqueira, padres Monsenhor Lino, Antônio Barroso Bastos e Pedro Higino Dias Diniz. Atualmente, a comunidade é animada pela professora Ana Lúcia Furtado.

Curiosidade contada pela comunidade: relação das fazendas

Fazenda Santa Eufrásia de propriedade de Araújo Padilha, cavaleiro da Ordem Rosa. Fazenda do Pocinho, de Custodio de Araújo Padilha, irmão proprietário da Fazenda Santa Eufrásia e outros. Fazendas Santana, Monte Verde, São José e Aliança de Camilo José Pereira de Faro, cavaleiro da Ordem de Cristo, da família dos barões do Rio Bonito, sucessores da sesmária do Ipiranga. Fazendas da Floresta, Vitória e Triunfo, de Joaquim Francisco Moreira. Fazenda da Cachoeira Grande, que pertenceu a Francisco José Teixeira Leite, Barão de Vassouras. Fazenda das Cruzes, propriedade da Condessa da Piedade, viúva do conselheiro José Clemente Pereira.

Entende-se que, provavelmente, a Igreja Nossa Senhora da Luz de Pocinhos, foi construída para atender a região com o intuito de evangelizar os escravizados.

Conhecendo Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora da Luz

Celebrada no dia 2 de fevereiro, data em que a Igreja faz memória da Festa Litúrgica da Apresentação do Senhor, Nossa Senhora das Candeias, da Luz, da Purificação ou da Candelária – todos esses títulos designam a mesma Nossa Senhora – tem sua História e vínculo a partir da purificação de Nossa Senhora e Apresentação do Menino Jesus no Templo, quarenta dias após o seu nascimento. Além disso, outras narrações relatam suas origens, como a lenda das Ilhas Canárias e a partir da devoção popular.

Segundo a tradição mosaica, após o parto, as parturientes eram consideradas impuras e deveriam ir ao Templo, quarenta dias após nascimento de seus filhos, para se apresentarem ao Sumo-Sacerdote e oferecer seus sacrifícios. Sendo assim, após o nascimento de Jesus, Maria e José se dirigiram até Simeão para cumprir este preceito. Assim nasceu a Festa de Apresentação de Jesus no Templo e a Festa da Purificação de Nossa Senhora.

Sobre a origem e aparição de Nossa Senhora das Candeias,

encontram-se no Livro “Maria uma Mãe muitos títulos” do Pe. José Battisti Palotino, onde constam relatos que explicam a aparição de Nossa Senhora nas Ilhas Canárias, na Espanha.

Lê-se que dois pastores guardavam costumeiramente seus animais perto de uma caverna de Tenerife, Ilhas Canárias, e em um determinado dia observaram que os animais se recusaram a entrar no local. Os pastores, então, aproximaram-se da gruta e descobriram a imagem de uma Senhora com um filho no colo. O fato se espalhou pela região e o povo foi averiguar para validar o fato. Chegando lá, encontraram numerosas candeias sustentadas por seres invisíveis que, com seus cânticos, louvavam a Deus e à Virgem Maria. Por isso, Maria ganhou o título de Candelária, por causa das velas que iluminavam a imagem. Já o nome “Candeias” faz referência à chama da vela que, simbolicamente, apresenta Jesus Cristo ao mundo. É por isso que as imagens devocionais ilustram Maria segurando o Menino Jesus ao colo.

Pela devoção popular, nos primórdios do cristianismo, a festividade de Nossa Senhora era denominada “das Candeias” porque comemorava-se o trajeto de Maria até o Templo, com uma procissão, na qual os devotos portavam velas acesas durante o trajeto. A procissão dos luzeiros é proveniente de um antigo costume dos romanos. Como a festividade era celebrada sempre no dia 2 de fevereiro, data em que os cristãos comemoravam a Purificação de Maria, o Papa Gelásio (492-496) instituiu um solene cortejo noturno em homenagem à Mãe Santíssima convidando o povo a participar com círios e velas acesas e cantar hinos em louvor a Nossa Senhora. Esta celebração propagou-se por toda a Igreja Romana e, em 542, Justiniano I instituiu-a no Império do Oriente após ter cessado uma peste. Mas as festas religiosas começaram a ser celebradas com procissão de velas a partir do século X, um pouco mais tarde, fazendo memória e celebrando a fé em Maria e no seu Filho Jesus.

A partir destes fatos pode-se afirmar teologicamente que Jesus é Aquele cuja luz clarifica todos os povos e todas as gentes. Então, Nossa Senhora das Candeias, pode ser também a Nossa Senhora da Luz, pois ambas apresentam Jesus, a Luz das nações. Nossa Senhora é portadora da luz que é Jesus. Todos os cristãos são convidados a

receber essa luz e multiplicar as “grandes maravilhas” operadas em Maria pelo Senhor. Assim como Jesus foi luz de todas as nações, todos os discípulos seus, no cotidiano da vida, podem ser também a luz do Senhor.

2.12 Comunidade Sant’Ana – Bairro da Residência



Igreja de Sant’Ana (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Sant’Ana está localizada na Rua João XXIII, no Bairro Residência, nº 320, Vassouras-RJ, na zona urbana. O envio do questionário foi realizado por Eligia Francisca do Vale Rosa, conselheira da comunidade.

Fundação e história

A Igreja de Sant’Ana teve sua pedra fundamental colocada em 11 de novembro de 1995, com a missa sendo celebrada na sede do Esporte Clube XV de Novembro pelo Padre Paulo César. Há cerca de 50 anos, o proprietário de grande parte das terras onde hoje se localiza o

Bairro 2ª Residência, o Sr. Jayme de Azevedo Athayde (falecido), fez a doação de uma parte de suas terras para a construção de uma área de lazer (campo/clube) e para a construção também de uma igreja.

O Sr. Joaquim Firmino da Silva (falecido), morador do bairro, fez a doação de uma imagem de Sant'Ana para ser a padroeira do bairro e do Clube XV de Novembro. Não se sabe ao certo o motivo da escolha da padroeira, mas acredita-se que tenha sido por devoção. A imagem permaneceu nas dependências do XV de Novembro até a construção da igreja. Durante esse período, foram realizadas festas, procissões e outras atividades pastorais, o que é lembrado com carinho pelos moradores, como conta um deles: “Também lembro quando era criança de ter participado das procissões, das festas, dos parques, aqui no bairro. Conheci a história da doação do terreno, através dos meus pais, até porque em 1953 meu pai já trabalhava na firma que era do Sr. Jayme de Azevedo.”

Em 1995, o Sr. Edmilson Teixeira do Valle, membro da comunidade, junto com outros membros, fez com que o sonho da construção da Igreja se tornasse realidade. Em reunião com os membros e sócios do Esporte Clube XV de Novembro, na data de 10 de outubro de 1995, Edmilson solicitou autorização para a construção da Igreja, que foi efetivada e lavrada em Ata da Reunião no mesmo dia. Atualmente existe um movimento para a regularização desta doação. Também está previsto, a partir de um projeto em andamento, a construção de um pequeno prédio aos fundos da igreja que se destinará à salas de aula de catequese, com cozinha, banheiros e espaço de convivência comunitária para a realização das festividades.

Os fundadores da Igreja de Sant'Ana são: Edmilson Teixeira do Valle, Nelson Leite Vieira, Eligia Francisca do Valle Rosa, Maria da Glória Jacobino da Fonseca, Norma Nicolau Marinho, Rodolpho Zangerolami Filho, Neuracy Martins Zangerolami, Arinda Francisca do Valle, Autineia Maria Vieira, Marcilia Cople do Vale, Ricardo Luiz Cople e Ana Funayma Cople.

Atualmente, a Igreja oferece diversos serviços à comunidade, como círculos bíblicos, missas e celebrações, catequese, Pastoral da Liturgia, Pastoral do Dízimo e ação social com a distribuição de cestas básicas. O Conselho Comunitário da Pastoral se reúne regularmente. A Igreja

realiza, ainda, a Festa da Padroeira, Via Sacra, encontros do setor 2 (que reúnem 06 comunidades, a cada 02 meses), a Novena de Natal e a Campanha da Fraternidade. Além disso, a Igreja se envolve com as questões sociais do bairro, realizando visitas aos enfermos, distribuindo cestas básicas e cedendo espaço para campanhas de vacinação.

Eventualmente, ocorre a renovação das lideranças da comunidade. Um dos desafios atuais da Igreja é ajudar as pessoas a superarem o receio de assumir compromissos com a Igreja, mas apesar disso, existe uma perseverança na oração, na partilha, na liturgia (leitura e cânticos) e no dízimo. A comunidade mantém um bom relacionamento com outras denominações cristãs e religiões afro-brasileiras.

Entre as lideranças que já serviram na Igreja, destacam-se: Padres Argemiro Brochado Neves, Mauricio Perrom, Irmã Maria Auxiliadora, Padre Paulo César da Costa (hoje Cardeal Arcebispo de Brasília), Padre Pedro Higino Dias Diniz, Dom Elias James Manning, padre José Antônio da Silva e padre Geraldo Ferreira Dias.

O grande desafio atual é renovar as lideranças, aumentar a participação dos jovens e construir o Centro Comunitário, com cozinha, salas de catequese e sanitários acessíveis aos portadores de necessidades especiais. Vale ressaltar que as adversidades enfrentadas pela Igreja é um reflexo do contexto atual da sociedade. Na realidade, estamos vivenciando tempos de crise de lideranças em todos os setores da vida cotidiana. Bauman (1999), em sua obra *Modernidade Líquida*, nos adverte que a modernidade é leve, “líquida, fluida” e infinitamente mais dinâmica que a modernidade sólida. A passagem de uma para a outra acarretou imensas mudanças em todos os aspectos da vida humana. Essa transição nos auxilia a repensar conceitos e esquemas organizacionais utilizados para descrever a experiência humana individual e sua história.

A comunidade celebra a Padroeira Sant’Ana anualmente, com grande entusiasmo. A alegria da celebração de 1997 foi relatada na publicação da revista “O Semeador” (n. 07, 1997, p. 05), destacando a vitória da comissão da construção da capela e o avanço significativo da obra:

A alegria da celebração é acrescida pela vitória da Comissão da construção da Capela, podendo apresentá-la, quase totalmente pronta, a todos. Certamente foram muitos os trabalhadores, as iniciativas e as colaborações para se chegar, tão rápido, quase ao fim da construção. Não se viu isto em nenhum lugar antes. Parabéns aos responsáveis e membros da Comissão e a toda a Comunidade, bem como a todos os que colaboraram.

Estrutura da igreja

A Igreja de Sant'Ana possui a mesma estrutura física desde a sua fundação, com capacidade para 100 pessoas e acessibilidade. Conta com uma cozinha, cinco banheiros, duas salas para catequese e dois salões comunitários. O projeto de construção do centro comunitário está aguardando aprovação da Prefeitura Municipal de Vassouras.

Durante as obras da Capela, a comunidade participou ativamente, organizando mutirões e fazendo doações de refeições e lanches para os trabalhadores, com a colaboração de jovens, crianças e adultos.

A primeira equipe de ministros da Eucaristia foi composta por Maria Aparecida Soares Miranda, Arinda Francisca do Valle e Eligia Francisca do Valle Rosa. A equipe atual inclui Maria Aparecida Soares Miranda, Alzira de Jesus da Silva Vieira, Fátima Aparecida de Souza Marques da Silva e Eligia Francisca do Valle Rosa.

A Igreja de Sant'Ana também celebrou vários batizados e a Primeira Eucaristia, tanto para crianças como para jovens e adultos, com catequistas como Alzira de Jesus da Silva Vieira, Patrícia da Silva e Fátima Almeida. O primeiro casamento realizado na igreja foi de Aparecida e Antônio Carlos. E em 26/02/1999, aconteceu o 1º Encontro do Subsetor, com a presença de 58 membros das comunidades Santa Rita, Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Aparecida.

Em 20/02/2000, Edmilson Teixeira do Valle se afastou da coordenação devido a sua mudança para São Paulo, e Eligia Francisca do Valle Rosa, que era secretária/tesoureira, assumiu a coordenação,

enquanto Nelson Leite Vieira assumiu a tesouraria. Em 26/09/2001, foi registrada a compra de 12 bancos para a Igreja. Posteriormente, apenas manutenção, como a troca de pisos, pinturas e nova iluminação.

Marcos importantes na história da igreja

A Igreja de Sant'Ana celebrou vários marcos importantes ao longo dos anos, como a primeira missa com a pedra fundamental em 1995 e a realização de sua primeira festa da padroeira em 1996. Ao longo do tempo, a igreja consolidou-se como um centro de fé e espiritualidade, realizando cerimônias como batizados, comunhões, crismas e casamentos.

Lideranças religiosas e comunitárias

Diversas lideranças já serviram na Igreja de Sant'Ana ao longo dos anos, incluindo padres como Argemiro, Mauricio, Paulo César, Pedro, José Antônio, Geraldo e Dom Elias. A liderança comunitária também desempenhou um papel fundamental, com conselhos formados por membros como Eligia Francisca do Valle Rosa e Alzira de Jesus da Silva Vieira. O Conselho e os Catequistas continuam a manter as atividades da Igreja, com a coordenação atual de Carlos José Domingos Parda, e a participação ativa de membros como Alzira de Jesus da Silva Vieira, Fátima Aparecida de Souza Marques da Silva, e Simone do Nascimento.

Hino da igreja de Sant'Ana: hino da Padroeira

A comunidade da Residência, Igreja de Sant'Ana, é a única que possui hino próprio do padroeiro, composto por um músico local, Sr. Athayde Eugenio Caputti (*in memoriam*):

Sant'Anna (3x)
Padroeira da Residência (3x)
Sant'Anna (3x)
Vem nos dar a sua assistência.

Seus netos aqui estão, festejando esse grande dia.
Pedimos a vossa bênção, ó mãe querida da Virgem Maria.
Nossa mãe é Maria, nossa avó Sant'Anna é.
Vamos pra rua cantando alegremente
Sempre contentes demonstrando a nossa fé.

Conhecendo Santa Ana

Santa Ana, também conhecida como Sant'Ana, é considerada a mãe da Virgem Maria e, portanto, a avó de Jesus Cristo, sendo uma figura de grande importância no cristianismo. Embora pouco se saiba sobre sua vida a partir de fontes bíblicas, sua história é amplamente contada pela tradição cristã e textos apócrifos, como o Protoevangelho de Tiago, onde sua devoção e fé são destacadas.

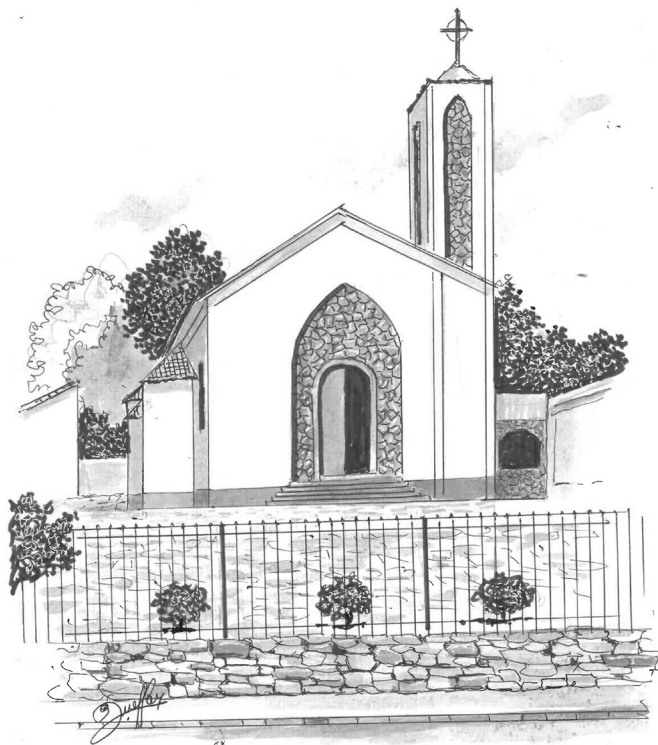
Segundo a tradição, Santa Ana era casada com São Joaquim e o casal vivia em Jerusalém. Durante muitos anos eles não conseguiram ter filhos, o que era visto na época como uma desgraça. Após muita oração e jejum, um anjo apareceu a Ana anunciando que ela conceberia uma filha e que seria abençoada por Deus. Essa filha é Maria, mãe de Jesus. O nascimento de Maria é celebrado como um milagre e Santa Ana é lembrada por sua fé inabalável e seu papel crucial no plano divino, a obra da salvação.

Santa Ana é frequentemente representada em ícones e pinturas ao lado de Maria, ensinando-a a ler ou orar, enfatizando seu papel como mãe amorosa e devota. Ela é venerada como padroeira das mulheres grávidas, das avós e daqueles que buscam bênçãos para a família.

Sua festa é celebrada no dia 26 de julho em várias partes do mundo e a devoção a Santa Ana é particularmente forte em comunidades católicas e ortodoxas que a honram como um exemplo de fé, paciência e amor materno.

COMUNIDADES DO SETOR III

2.13 Comunidade Santa Rita de Cássia – Bairro do Madrugua



Igreja de Santa Rita de Cássia (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santa Rita de Cássia está localizada na Praça Avelino Gomes nº 25, Madrugua, Vassouras-RJ, Zona Urbana. Os responsáveis pela devolutiva do questionário foram os coordenadores Dr. Ricardo Penna dos Passos Miranda e a Professora Maria Amália.

Fundação e história

A primeira Capela de Santa Rita de Cássia no bairro do Madrugua foi construída no ano de 1898. Era uma construção simples,

pequena, com estilo colonial, tendo um altar, uma imagem de Santa Rita de Cássia e um crucifixo em marfim. Como destaca Maria Amália em seu livro “Igreja de Santa Rita de Cássia e o Bairro Madrugá”: “Segundo moradores locais era uma capela simples, estilo colonial pequena e acolhedora, construída em 1898, com um pequeno altar com a imagem de Santa Rita de Cássia e um crucifixo de marfim.” (Medeiros, 2006, p. 79)

A primeira Capela de Santa Rita foi construída no ano de 1898. Segundo pesquisa realizada por Maria Amália Montela Medeiros observa-se várias versões e relatos sobre seus fundadores. Esta destaca que: “A primeira Capela de Santa Rita de Cássia foi construída num terreno doado em 06/06/1903 por D. Jovita Maria de Freitas (Medeiros, 2006, p. 81).”

Em outro relato, se coloca que a Capela de Santa Rita de Cássia foi construída pelos esforços da devota Sr^a D. Maria Gonçalves Lisboa.

Segundo o Jornal O Município de Vassouras RJ 20/06/1903 - Ano V nº 8 é relatado numa reportagem, assinada por Iriel, que a Capella de Santa Rita de Cássia, erecta no Madrugá, subúrbio dessa cidade, graças aos ingestos esforços da devota daquella santa, a Exma Sra. D. Maria Gonçalves Lisboa (Medeiros, 2006, p.81).

Em uma terceira versão, a primeira Capela de Santa Rita de Cássia, segundo relato de Myrian Braga Silveira Brito, a Capela foi erguida por Rita Maria Marques de Avelar Lisboa (tia Ritinha), que mandou construir a igreja após a cura de uma das filhas, cuja recuperação foi considerada como um milagre. Para Myriam, baseada em fatos observados em sua família, a construção da primeira capelinha foi anterior a data de 1898 (Medeiros, 2006, p.83-84).

Como destaca Gustavo de Lisboa Braga:

Quando da doença grave de uma das filhas de João Maria a cura só aconteceu depois que uma de suas irmãs, em sonho com Santa Rita, orientou

o tratamento a ser seguido. Após a recuperação da doente, dona Rita e familiares ergueram, no Madrugá, uma capelinha para Santa Rita, próximo onde, hoje, está a Igreja da Paróquia de Santa Rita. Em transmissão oral na família sabemos que tia Ritinha, enquanto viva, sempre zelou pela conservação e pintura da antiga capelinha.

Segundo relato do Sr. José de Alencar Amaral, antigo morador, nascido no Madrugá, a capela era de adobo, com duas águas, tendo três sinos de bronze, cada um com um som diferente. A capela era coberta de telha canal grande de barro e os caibros de pau-roliço e ripas de coqueiro, tendo três círculos de madeira em cima da porta (Medeiros, 2006, p.85).

Com a chegada do Pe. Salésio a cidade de Vassouras no bairro Madrugá, por volta do ano de 1950, e com a Capelinha de Santa Rita em ruínas, ele quis construir uma nova igreja. A capela antiga foi derrubada e, com o apoio de moradores locais, lançou a pedra fundamental da construção da nova Capela, que foi construída em um ano, através do esforço do Pe. Salésio, ajudado pelos amigos, o empresário Nilo Carvalheira, o engenheiro da firma Gutierrez Dr. Flávio Gutierrez e outros.

Importante destacar a pessoa, a liderança e o dinamismo do Pe. Salésio Schmid, um líder nato, amado por muitos Vassourenses, catequista e orientador na fé de muitas crianças e jovens, que hoje são adultos ou idosos que professam sua fé católica em Jesus Cristo e seguem o exemplo de Santa Rita de Cássia na sua fé cristã. Como relata Medeiros:

Padre Salésio Schmidt S.D.S., alemão, nascido em 09/06/1911 e ordenado padre em 08/12/1938, na Alemanha, chegou a Vassouras antes de 1950, infelizmente não conseguimos a data precisa. Pertencia à Congregação dos Padres Salvatorianos, dos quais devem em número mínimo de dois padres em cada Paróquia.

Em Vassouras era coadjutor, responsável pela Igreja de Santa Rita de Cássia e outras inúmeras capelas. Era um sacerdote dedicado à comunidade, humano, trabalhador, comunicativo, embora autoritário e decisivo.

Seu objetivo era não só evangelizar como educar, assim ao lado de cada Igreja ou Capela, construía uma Escola pela qual se interessava, procurando sempre o entrosamento entre Religião X Educação (Medeiros, 2006, p. 99-101)

Segundo o relato de Terezinha de Jesus Moraes Ribeiro:

Na década de 50 o Padre Salésio exercia, além de suas funções sacerdotais, a de professor. No ginásio de Vassouras, colégio fundado por Dona Maria José Rangel de Araújo, o Padre Salésio ministrava aulas de latim para os alunos das turmas do 1º ano ao 4º ano ginásial, assim era chamado o ensino fundamental daquela ocasião. O ginásio de Vassouras possuía turmas mistas de alunos (meninos e meninas) pois tinha entre seus objetivos atender os meninos com o curso ginásial.

Os colégios da época, Santos Anjos e Regina Coeli, dirigidos por religiosas ofereciam o curso só para meninas. Não havia também professores com formação universitária, dessa forma as disciplinas eram transmitidas por advogados, técnicos em contabilidade, bancários e o Padre lecionava latim. Suas aulas sempre às 3ª e 5ª feiras, com uma aula para cada turma. Era pontual, nunca faltava, chegava dirigindo um carrinho da Ford que os alunos denominavam “baratinha”.

No seu carrinho verde, a “baratinha”, visitava as comunidades afastadas onde construiu igrejas (capelas) e ao lado uma escola. Trajava nas suas aulas no ginásio de Vassouras batina e sapatos pretos e costumava usar uma “pasta” de couro também preta semelhante a que os alunos usavam. Nas aulas não se referia muito ao seu trabalho religioso, mas falava bastante da sua participação na 2ª Guerra mundial, que lhe deixou um dedo polegar da mão sem sensibilidade e sem movimentos preciosos. Ficava bastante nervoso com barulho, por isso insistia para que os alunos permanecessem em silêncio. Difícil né?

Conhecia todos os alunos por nome pois em todas as aulas fazia a “chamada” dizendo o nome completo de cada um. Padre Salésio dizia que 10 era de Deus, 9 do professor e 8 do melhor aluno. Como ser melhor aluno em latim não era para qualquer um, ficava os alunos com notas de 4 a 6. Quatro (04) era a nota preferida do Padre.

Usava também muito, batina cinza, não uma batina engomada, mas enxovalhada pelo uso e pela poeira do carrinho de mão, da pá da enxada, pois ao querer espalhar os ensinamentos de Cristo, pegava no batente junto com a comunidade e ia construindo capela e escolas e, com a mesma garra e convicção rezava missas, batizava, realizava casamentos, dava unção aos enfermos e apoiava em tudo que dizia respeito a Igreja de Santa Rita, a escola e toda comunidade do bairro do Madrugã. E, diariamente visitava todos os doentes do Hospital Eufrásia Teixeira Leite, onde morava, num quarto cedido pela Mesa Administrativa do Hospital, dando assim assistência espiritual

a todos os doentes.

A noite antes de dormir, passava nos quartos, nas enfermarias levando sempre uma palavra de conforto e de fé Naquele que pode curar, mesmo quando não havia mais esperanças.

Também visitava os doentes em casa, sempre que era chamado par dar a “unção dos enfermos” e levar a palavra de força e fé, não só para o doente como para a família.

Segundo testemunhos dados pelas Senhoras que faziam parte da equipe responsável pela ornamentação da Igreja e do andor de St^a Rita de Cássia (na época da festa de St^a Rita de Cássia) e pela barraca, era grande o interesse e a participação do Pe. Salésio em tudo que dizia respeito à festa, celebrava várias missas no dia da Santa e na semana que antecedia o dia 22 de maio toda a comunidade participava da novena e louvor à St^a Rita de Cássia. Nessa época, sempre recebia a visita do Sr. Bispo que realizava o Sacramento da Crisma. O Pe. Salésio doou a vida por Vassouras, sempre se preocupando com a vida da comunidade.

Segundo Terezinha de Jesus, “o povo fala dele (Pe. Salésio) com muito orgulho e conta que muitas vezes, na obra da Igreja de Santa Rita de Cássia, ele tirou a batina, colocou calça jeans e camisa comum (coisa rara nos padres daquela época) e pegou no serviço juntos com os empregados.

Estrutura da igreja

A construção da nova Capela de St^a Rita no Madrugá, foi o resultado da união de fé e força de todos que se uniram ao P. Salésio, com o mesmo ideal, vivenciando a vida como comunidade cristã.

Através dessa ação e união de forças, no lugar da Capelinha que estava em ruínas, surgiu uma Capela nova, construída pelo ideal de um padre que mesmo sem conhecer a história de St^a Rita se encantou com a fé fervorosa dos moradores do Madrugá em St^a Rita de

Cássia. Vivenciando a fé através da oração, com amor, humildade e comprometimento e as bênção de Deus e de St^a Rita de Cássia foi possível construir a nova Capela, que contou com a ajuda de muitos católicos que se reuniram em uma comissão, tendo Carlos Eugênio Mexias como presidente. Com o empenho de todos, lançaram a pedra fundamental da Igreja em 22 de maio de 1954, que em doze meses foi construída e inaugurada. E na data de 22 de maio do ano de 1965, foi inaugurada a atual Capela de St^a Rita de Cássia no Madrugá.

A Igreja ao longo do tempo passou por modificações em sua estrutura física. Podemos citar algumas obras que foram coordenadas pelo Sr. Aroldo de Medeiros que na época era responsável pelo patrimônio: Como a colocação de pedra São Tomé em volta da porta da igreja, a abertura de uma porta lateral, rampa de acesso, pintural geral da igreja, construção da capela do Santíssimo em alvenaria, com bancos laterais e acesso interno para a igreja, recuperação e aumento de um salão nos fundos da igreja com 130 metros de área construída, com porta e janelas de alumínio e uma mini cozinha. A parte elétrica, hidráulica e o piso foram trocados e a colocação de uma laje; foi feita uma varanda coberta, com iluminação, piso e peitoral em volta de toda a varanda. Na parte superior do salão foram feitas 3 salas, uma varanda, dois banheiros (masculino e feminino), uma pia. Reforma geral no Centro Pastoral Pe. Salésio, sendo: recuperação de salas; troca de todo o telhado; recuperação de toda parte elétrica; forro novo de PVC; iluminação fluorescente em todas as salas; colocação de ventiladores de teto; troca de piso para ardósia; construção de banheiros (masculino e feminino); troca de todas as portas e janelas de ferro para maior segurança; recuperação de todas as cadeiras e mesas (Medeiros, 2006, p. 117 e 118v).

O Centro Comunitário da Igreja de Santa Rita tem 01 salão com a capacidade para 200 pessoas, 02 cozinhas, 6 banheiros, 10 salas e 01 refeitório. O espaço é utilizado para a comunidade se reunir para catequese, encontro de pastorais e eventos. A Igreja se envolve nas questões sociais como visita aos enfermos, ajuda aos necessitados com cestas básicas, medicamentos e outros. Compartilhamos o espaço do salão comunitário para empréstimo para reuniões de associação de moradores, sindicatos ou outras necessidades de utilidades públicas.

Marcos importantes da história

Na história recente da Igreja, destacamos os marcos importantes como a Festa Julina realizada anualmente para promover encontro da comunidade, jantar dançante, grupo de jovens Seguidores da Palavra de Cristo, sopão solidário, chá para idosos, além da novena e a Festa da Padroeira realizada no dia 22 de maio, com missa no pátio da Igreja e a procissão de Santa Rita. Esta sai da Igreja, segue até o Hospital Eufrásia e retorna à Igreja, com a imagem da Santa no andor todo enfeitado de rosas, seguido por uma multidão de fiéis, tendo o exemplo de Santa Rita de Cássia e o Amor a Jesus Cristo. Todos os anos a procissão segue com luz de velas, orações, cantigos e o Hino à Santa Rita.

Lideranças religiosas e da comunidade

Atualmente a Comunidade conta com os movimentos pastorais e serviços, sendo eles: bazar da Dona Hilda, Projeto Ensinar Aprendendo, Ação Social Fraternidade 2023, Eucaristia, Crisma, Catequese, Oficina de Oração e Vida, Liturgia, Batismo, Terço dos Homens e eventos sazonais do calendário litúrgico (Natal, Ano Novo, Semana Santa e outros).

Sobre o Projeto Ensinar Aprendendo destacamos o relato de uma das fundadoras, Maria Amália:

O projeto surgiu como gesto concreto de novena de Natal de 1991. Desenvolve-se no

Centro Pastoral Pe. Salésio, anexo à Igreja, todas as terças feiras, de 14 às 17 horas. Nestes 15 anos de trabalho contínuo atingimos várias metas: Curso de Culinária; 1º Encontro de Empregadas Domésticas; organização de festas; palestras; participação litúrgica; confecção de enxovais de bebê; compra de cadeiras de rodas, muletas e cadeiras de banho.

Seguindo as palavras de Jesus, *Não dê o pão, mas ensine a pescar*, as gestantes precisam inscrever-se e frequentar o Projeto para que possam aprender a “amar o filho que geram” e juntas fazermos algo para ele (o bebê). Assim temos sempre alguém fazendo tricô, crochê, cortando, costurando, arrematando e passando as roupinhas. Procuramos trocar experiências, tendo como base: *Ensinar/Aprendendo*.

Não temos professores, todos ensinam e todos aprendem a cada encontro. Procuramos despertar assim o interesse para o trabalho social e manter um grupo amigo, onde cada um encontre uma palavra amiga, o abraço fraterno e aquilo que precisam fazer para ocupar o seu tempo e a sua mente. O calor humano sentido é tão grande que às vezes pessoas vêm conhecer o nosso trabalho e lá ficam conosco (Medeiros, 2006, p. 116).

A Igreja é o corpo de Cristo e possui muitos membros (cf. Rm 12,4-5; 1 Cor 12,12). Com a criação das pastorais e serviços e do Conselho Comunitário de Pastoral que se reúne regularmente, observou-se um crescimento significativo na história da Igreja.

Hoje temos como desafio renovar o Conselho das Pastorais; temos essa dificuldade a vencer, devido a pouca adesão das famílias. Precisamos de mais pessoas para trabalhar e participar na obra de St^a Rita e no serviço a Deus, ajudando-nos nas metas futuras, como a preparação de coroinhas e grupo jovem.

Entre as lideranças antigas e atuais destacamos: padres: Salésio, João, Argemiro, Paulo César, Pedro, Afonso, Juvenal e Maurício. Irmãs: Bertila, Martina e Maria dos Anjos. Na atualidade, nossos padres José Antônio e Geraldo. Catequistas: Maria Helena, Lielza Lemos Machado, Aroldo Salgado de Medeiros (em memória - Patrimônio e Manutenção), Judith Santos Corrêa da Silva (Pastoral da Criança).

Hino à Santa Rita

Ah! Não há rosas sem espinhos, não no canteiro de Jesus,
Lá quem quiser ganhar a vida, tem que levar a sua Cruz.
Neste jardim foi semeada, Rita de Cássia, a rosa flor
Que deixou tudo nessa vida, porque entendeu o que é o amor.
Nem sofrimento e família, desiludiu sua decisão.
Seguir sempre Jesus Cristo, jamais trair seu coração.
(Refrão)

Fostes a rosa preferida
Ó Santa Rita de Jesus
Ensina-me lição de vida,
Sofrer, amar, levando a cruz (BIS)
Na amarga vida, ó Santa Rita, quem sabe amar, sabe sofrer.
E no silêncio que tortura, aprende a arte de viver.
O teu semblante refletia, da tua vida o esplendor,
A luz brilhante da alegria, de expressar nosso Senhor.
O teu perfume tão divino, faz nosso povo então sonhar,
Mesmo sofrendo nessa vida, só é feliz quem sabe amar.
Santa mulher dos impossíveis, abençoai as nossas rosas
Para os momento mais difíceis, que sejam flores milagrosas.
Remédio para nossas dores, bálsamo para o coração,
E quando houver desamores, entre os casais haja união.
Dá-nos o teu Jesus querido, prá que possamos caminhar

E abraçado a nossa Cruz, também possamos nos salvar.

Conhecendo Santa Rita de Cássia

Rita nasceu por volta do ano de 1381 em Roccaporena, uma aldeia situada na Prefeitura de Cássia na província de Perugia, filha de Antonio Lotti e Camata Ferri. Os seus pais eram pessoas de fé e a situação econômica não era das melhores, mas decorosa e tranquila.

A história de Santa Rita foi repleta de eventos extraordinários e um destes se mostrou na sua infância. São situações em que a tradição dos cristãos quis expressar a sua missão e vocação. A criança, talvez deixada por alguns minutos sozinha em uma cesta na roça enquanto os seus pais trabalhavam na terra, foi circundada por um enxame de abelhas. Estes insetos recobriram a menina, mas estranhamente não a picaram. Um caipira, que no mesmo momento havia ferido a mão com a enxada e estava correndo para ir curar-se, passou na frente da cesta onde estava deitada Rita. Viu as abelhas que rodeavam a criança, começou a mandá-las embora e, com grande estupor, à medida que movia o braço, a ferida cicatrizava completamente.

Rita teria desejado ser monja; todavia, ainda jovem (aos 13 anos) os pais, já idosos, a prometeram em casamento a Paulo Ferdinando Mancini, um homem conhecido pelo seu caráter iroso e brutal. Santa Rita, habituada ao dever não opôs resistência e se casou com o jovem oficial que comandava a guarnição de Collegiacone, presumivelmente entre os 17-18 anos, isto é, em torno dos anos 1387-1388.

Do casamento entre Rita e Paulo nasceram dois filhos gêmeos: Giangiacomo Antônio e Paulo Maria que tiveram todo o amor, a ternura e os cuidados da mãe. Rita conseguiu, com o seu doce amor e muita paciência, transformar o caráter do marido, o fazendo ser mais dócil. Os dois filhos ela buscou educar na fé e no amor; porém, eles foram influenciados pelo pai que, embora antes de se casar apresentasse uma boa índole, depois se mostrou fanfarrão, traidor e entregue aos vícios. E seus filhos o acompanharam.

Rita então, chorava, orava, intercedia e sempre dava bom exemplo a eles. E passou por um grande sofrimento ao ver o marido assassinado e ao descobrir depois que os dois filhos pensavam em vingar

a morte do pai. Com um amor heróico por suas almas, ela suplicou a Deus que os levasse antes que cometessem esse grave pecado. Pouco tempo mais tarde, os dois rapazes morreram depois de preparar-se para o encontro com Deus.

Sem o marido e filhos, Santa Rita entregou-se à oração, penitência e obras de caridade e tentou ser admitida no Convento Agostiniano em Cássia, fato que foi recusado no início. No entanto, ela não desistiu e manteve-se em oração, pedindo a intercessão de seus três santos patronos – São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolas de Tolentino – e milagrosamente foi aceita no convento. Isso aconteceu por volta de 1441.

Seu refúgio era Jesus Cristo. A Santa viveu os impossíveis de sua vida se refugiando no Senhor. Rita quis ser religiosa. Já era uma esposa santa, tornou-se uma viúva santa e depois uma religiosa exemplar. Ela recebeu um estigma⁵ na testa, que a fez sofrer muito devido à humilhação que sentia, pois cheirava mal e incomodava os outros. Por isso teve que viver resguardada.

Rita de Cássia, a santa das causas impossíveis e do perdão, deixou-nos um legado de fé e perseverança, transmitido por sua vida de amor ao próximo e ao Senhor. Dedicada a Cristo e seus ensinamentos, foi instrumento para a realização de muitos milagres. Por sua devoção e espiritualidade, recebeu o estigma que a acompanhou durante toda a vida e lhe permitiu compartilhar com Jesus as dores da Paixão de Cristo.

Santa Rita, modelo de humildade e bondade, viveu o Evangelho a tal extremo que foi capaz de perdoar os assassinos de seu marido e de orar por eles. Praticou e defendeu o maior ensinamento do Senhor: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.”

Para Rita, os últimos 15 anos de sua vida foram de sofrimento sem trégua. A sua perseverança na oração a levava a passar até 15 dias corridos na sua cela (quarto) “sem falar com ninguém se não

5 Estigma é compreendido como uma pequena ferida. De acordo com o termo grego *stigmata* se refere à marca ou cicatriz no corpo. No caso de Santa Rita era uma ferida com cheiro desagradável.

com Deus”, além do mais usava também o cilício⁶ que lhe dava tanto sofrimento, submetendo o seu corpo a muitas mortificações: dormia no chão até que se adoentou e assim ficou até os últimos anos da sua vida.

Cinco meses antes da morte de Rita, num dia de inverno com a temperatura rígida e um manto de neve que cobria tudo, uma parente lhe foi visitar e antes de ir embora perguntou à Santa se ela desejava alguma coisa; Rita respondeu que teria desejado uma rosa da sua horta. Quando voltou a Roccaporena a parente foi à horta e grande foi a sua surpresa quando viu uma belíssima rosa, a colheu e a levou a Rita.

Assim Santa Rita foi denominada a Santa da “Rosa” e dos impossíveis. Santa Rita antes de fechar os olhos para sempre, teve a visão de Jesus e da Virgem Maria que a convidavam ao Paraíso. Uma monja viu a sua alma subir ao céu acompanhada de Anjos e contemporaneamente os sinos da igreja começaram a tocar sozinhos, enquanto um perfume suavíssimo se espalhou por todo o Mosteiro e do seu quarto viram uma luz luminosa como se tivesse entrado o Sol. Era o dia 22 de maio de 1447. Santa Rita de Cássia foi beatificada 180 anos depois da sua subida aos céus e proclamada Santa após 453 anos da sua morte.

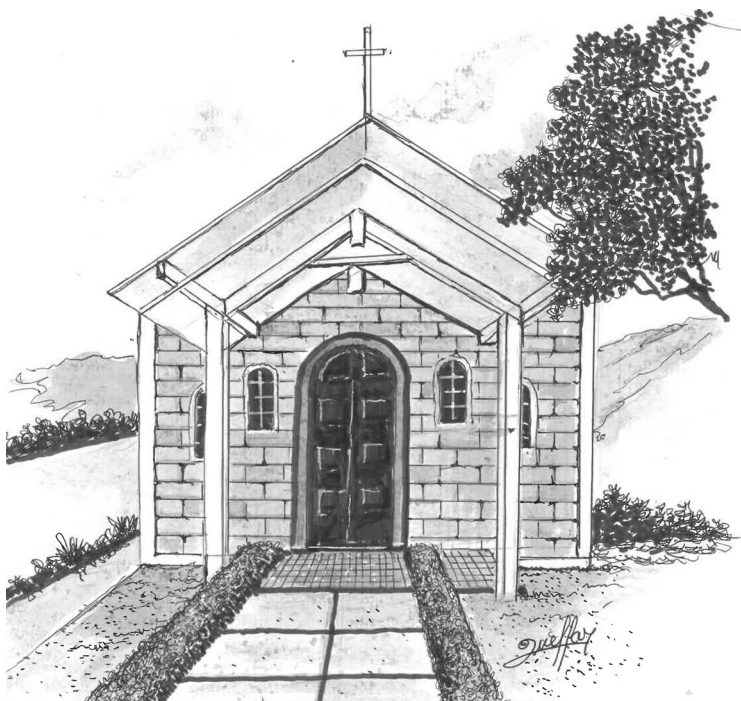
A primeira Igreja dedicada a Santa Rita foi erigida no Rio de Janeiro em 1710, no centro da cidade, sendo um importante centro de evangelização; depois muitas outras paróquias e capelas foram dedicadas a “santa dos impossíveis”. Todos os santos nos demonstram que a razão primeira e última de suas vidas foi Jesus Cristo e é só por Ele que podemos compreender suas vidas e virtudes. Por isso eles nos apontam para o centro de nossa vida e pedra angular da construção da humanidade: o Senhor Jesus Cristo. Acorramos

6 Cilício corresponde aos instrumentos utilizados para mortificação ou auto de punição aos desejos e pensamentos mundanos. Trata-se de uma prática simples e comum de uso antiquíssimo na Igreja Católica. Um objeto que se utiliza para incomodar a pele podendo ser constituído por tecidos ásperos, saco de estopa ou até pequenos ferros que, longe de perfurar a pele causam certo incômodo, sendo efízes na mortificação do sentido do tato. Busca ordenar as coisas de âmbito psíquico, ou seja, interiormente, já que pelo pecado original, os desejos humanos tendem a se sobrepor à vontade Divina.

a Santa Rita e nela busquemos os exemplos para vivermos a esperança como virtude cristã que só o Cristo Ressuscitado pode nos proporcionar no cotidiano de nossas vidas.

Santa Rita! Rogai por nós!

2.14 Comunidade São Paulo Apóstolo - Bairro Barreiro



Igreja de São Paulo Apóstolo (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Paulo Apóstolo se localiza na Rua Antenor Caravana, 1.119, no bairro Barreiro, Vassouras-RJ. O questionário foi respondido por Carlos Alberto da Silva, Coordenador.

Fundação e história

A ideia de fundar a Igreja surgiu em decorrência da falta de um local onde os cristãos católicos pudessem se reunir no bairro. Para

tanto foi adquirido um pequeno lote de terra, onde já havia uma casa, que foi transformada em uma capela. E o nome do Padroeiro surgiu em decorrência do Ano Paulino que aconteceu em 2010.

São Paulo Apóstolo é celebrado no dia 28 de junho, data em que foi realizada a inauguração da Igreja que contou com a presença de Fátima Almeida.

Após três meses de estudos, iniciou-se o trabalho de catequese com as crianças, conduzido por Ilselene, Maria e Fernanda. Às terças-feira, no horário de 19 horas, ocorre a oração do terço; aos sábados, reunião do Círculo Bíblico nas famílias, também às 19 horas, sendo coordenado pelo casal Carla e Elvino; e aos domingos, celebração da Palavra de Deus, às 9 horas. Participam dessas atividades, regularmente, de 10 a 15 pessoas, podendo citar os nomes de: Dona Maria, Silvinha, Ângela, Ernani, Eduarda, Fernanda, Maria, Ilselene, Dona Almerinda, Iracema, Carla, Elvino, Israel, Rafael, Maria José, Silvana, Leal, Maria das Graças, Jesumar, Zenilda, Tiago e as crianças da catequese.

Como fatos de destaque podemos citar: a Novena de Natal em família em 2008 e a nossa primeira missa de Natal, celebrada pelo Padre José Antonio da Silva; o início da celebração da Palavra de Deus, aos domingos, em janeiro de 2009; a visita do movimento do Cursilho de Cristandade; a visita da coordenadora paroquial de catequese, Lucinha Capute, com o apoio do casal João e Judira que, juntos com Fátima de Almeida, iniciaram uma caminhada. Contou-se também com o trabalho da Pastoral da Criança, que uma vez por mês visita as famílias da comunidade e promove a celebração da vida levando orientações importantes para as mães.

No que diz respeito à saúde, mensalmente ocorre atendimento médico e odontológico em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Carvalheira.

Quanto à legalização do espaço da capela, o Sr. Carlos Alberto, que é titular dos terrenos, está providenciando a doação da área para a Mitra Diocesana de Valença.

Em delicada observação acerca dos feitos do Sr. Carlos Alberto, destaca o Pe. José Antônio (em 2025):

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição manifesta gratidão pelo gesto generoso do Sr. Carlos Alberto em abrir as portas da sua propriedade para ali iniciar um trabalho de evangelização com a população daquele bairro que era desprovida da presença da Igreja e até mesmo da presença do Poder Público. Com a chegada da Igreja as ruas foram posteriormente asfaltadas, fora criado um parque de recreação infantil e nas próprias dependências da Igreja abrimos para atendimento médico e odontológico, já que o município não possui nenhuma estrutura física no local. Destacamos ainda, a sensibilidade pastoral do Sr. Carlos Alberto que, fez uma verdadeira inserção de Igreja na Baixada Fluminense, Diocese de Nova Iguaçu; e ao aposentar-se mudou sua residência para Vassouras onde atua como Ministro Extraordinário do Batismo e da Eucaristia; foi Coordenador Diocesano da Pastoral da Criança atuando em nossa Paróquia e na Diocese como um verdadeiro missionário.

Estrutura da igreja

A Igreja já não é mais a mesma, pois após dez anos funcionando em uma casa inapropriada, foi construída uma estrutura ideal, uma igreja, a qual possui acessibilidade e capacidade para 100 pessoas. A igreja atual teve sua edificação iniciada em julho de 2018 e as obras concluídas em setembro de 2019. Essa obra só pôde realizar-se a partir da doação do Sr. Marcos Antônio Cardoso de Medeiros que a construiu em poucas semanas com uma estrutura metálica montada no local, tijolos necessários para erguer as paredes, madeira para a confecção das portas, janelas, pisos e bancos. E o centro comunitário possui capacidade para 30 pessoas, uma cozinha, 2 banheiros e área de convivência.

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição e a Comunidade de São Paulo Apóstolo serão eternamente gratos por este gesto solidário do

Sr. Marco Antônio Medeiros, um empresário vassourense que, embora não mais residindo em Vassouras, nutre um grande carinho pela sua terra natal. Além da doação para a Igreja de São Paulo Apóstolo, também como devoto de São José, construiu toda a estrutura básica da Igreja de São José no Distrito de Juparanã (Pe. José Antonio da Silva, em 2025).

Os desafios atuais enfrentados pela igreja são a falta de compromisso dos fiéis e a carência de operários para a missa. Como metas e planos para o futuro, a missão é procurar as ovelhas que se afastaram da comunidade e formar novas lideranças.

Marcos importantes na história da igreja

A transformação da Igreja provisória para uma Igreja permanente e a comemoração dos 15 anos da comunidade são marcos importantes.

Missa de encerramento das missões no Bairro do Barreiro. O pessoal está insistindo na construção da capela. Procurei dissuadí-los, mas a doadora do terreno fez questão, promessa. Achei que deviam fazer escola, pois é distante da escola Santa Rita, uns 3 km, o que sacrifica as crianças (Livro de Atas 02, 31/10/1981, p. 61).

Outro ponto a se destacar, são os eventos anuais e celebrações especiais:

- Dia 25 de janeiro, Conversão de São Paulo.
- Dia 28 de junho, festa do Padroeiro.
- Celebração da Páscoa.

Lideranças religiosas e da comunidade

Podem-se destacar as lideranças entre padres e freiras: Padre José Antônio da Silva, Padre Abimar de Oliveira Moraes, Padre Geraldo Ferreira Dias e Padre Maurício Perron.

Na comunidade destacam-se: Fátima Almeida, Judira Dias (*in memoriam*) e João Evangelista, além das lideranças do Cursilho. Há envolvimento da comunidade ao longo do tempo por meio do Círculo Bíblico, do Terço dos Homens e da comunhão aos doentes.

Conhecendo São Paulo Apóstolo

São Paulo Apóstolo, também conhecido como Saulo de Tarso, é uma das figuras mais importantes do cristianismo. Ele nasceu por volta do ano 5 d.C. em Tarso, uma cidade da atual Turquia, e era judeu da tribo de Benjamim. Criado como um fariseu, Saulo teve uma educação rigorosa na Lei Judaica e foi um perseguidor fervoroso dos primeiros cristãos antes de sua conversão.

Vida Inicial e Perseguição aos Cristãos

Antes de se tornar São Paulo, como Saulo participou ativamente da perseguição aos cristãos, sendo um dos responsáveis pela prisão e até pela execução de muitos seguidores de Jesus. Um dos episódios mais marcantes foi seu envolvimento no apedrejamento de Santo Estêvão, o primeiro mártir cristão (Atos 7:58). Saulo acreditava estar cumprindo a vontade de Deus ao tentar extinguir a nova fé.

Conversão no caminho de Damasco

Tudo mudou quando Saulo estava indo a Damasco, em missão para prender mais cristãos. No caminho, ele foi surpreendido por uma luz intensa e caiu no chão. Ele ouviu a voz de Jesus dizendo: “*Saulo, Saulo, por que me persegues?* (Atos 9:4)”.

Saulo ficou cego por três dias, durante os quais orou e refletiu profundamente. Após ser orientado por Jesus, ele foi até Damasco, onde Ananias, um discípulo cristão, o curou da cegueira e o batizou. A partir desse momento, ele passou a se chamar Paulo e tornou-se um fervoroso seguidor de Cristo.

Missões e escritos

Após sua conversão, São Paulo dedicou sua vida a pregar o Evangelho. Ele realizou várias viagens missionárias pela Ásia Menor, Grécia, Roma e outras regiões do Império Romano. Durante suas missões, ele fundou comunidades cristãs, pregou a salvação por meio de Jesus e escreveu cartas (epístolas) que são parte do Novo Testamento.

Algumas de suas epístolas mais conhecidas incluem:

- Carta aos Romanos
- Primeira e Segunda Cartas aos Coríntios
- Carta aos Gálatas
- Carta aos Efésios
- Carta aos Filipenses
- Carta aos Colossenses
- Cartas a Timóteo e Tito

Esses escritos são fundamentais para a teologia cristã, abordando temas como a fé, a graça, o amor e a vida comunitária.

Prisão e Martírio

São Paulo foi preso diversas vezes devido à sua pregação. Ele enfrentou perseguições, naufrágios, apedrejamentos e dificuldades ao longo de sua vida. Por volta do ano 67 d.C., ele foi martirizado em Roma durante a perseguição aos cristãos promovida pelo imperador Nero. Por ser cidadão romano, Paulo foi decapitado em vez de crucificado.

Legado

São Paulo é reconhecido como o “Apóstolo dos Gentios” por seu trabalho incansável em levar o cristianismo aos não-judeus. Sua teologia e escritos moldaram profundamente o cristianismo e sua expansão pelo mundo. Ele é celebrado em 25 de janeiro (Conversão de São Paulo) e em 29 de junho (Festa dos Apóstolos Pedro e Paulo).

2.15 Comunidade São José – Bairro da Carvalheira



A Igreja de São José se localiza na Rua José do Patrocínio, nº 297, no bairro Carvalheira, zona urbana do município de Vassouras-RJ. O questionário foi respondido pela colaboradora Solange Rodrigues Tamoio Sant'Ana, ocupante do ministério de catequista e ministra da eucaristia.

Fundação da Comunidade e sua História

A Comunidade de São José foi fundada aos 19 de março de 2002 pelos moradores da comunidade sob a liderança de Carlos Alberto, o primeiro a idealizar uma igreja para o bairro, tendo início a Comunidade de São José na residência de Nicéa e Carlos Alberto, no bairro Carvalheira. Lá aconteciam Celebrações da Palavra pelo dia de São José e sua imagem peregrinava nas famílias do bairro.

No início do mês de março daquele ano, após dormir algumas horas, acordei, não sei por que, com a preocupação do bairro onde moro não ter um ponto de encontro dos irmãos na fé, enquanto meia dúzia de outras seitas e religiões já se encontram instaladas faz tempo. Subindo para o sótão existente em minha casa, me vi diante da máquina de escrever, datilografando o roteiro e os cantos da celebração que iria acontecer sem que eu houvesse planejado nada.

Após esta primeira celebração festiva em nossa casa, no dia 19/03/2002 e, diante do entusiasmo das pessoas, ficou combinado que a imagem de São José, por mim adquirida para este dia, passaria a ficar um mês no lar de cada família, onde se celebraria no dia 19 de cada mês, a reza do terço e a ladainha de São José.

As pessoas que iniciaram na época permanecem até hoje, participando com o mesmo entusiasmo, com exceção daqueles que não estão mais entre nós.

Lembrando alguns nomes dos participantes, podemos citar: Aparecida Lopes, Aparecida, Cida, Gení e Nivaldo, Carminha, Verinha, João Carlos, Herculano e Marlene, Diva, Simone, Juvenal, Micaela, Piracene, Matheus, Rosane, Maria Rita, Hamilton e Eneida, Anderson, Dalva e Maurício, Rita (Lia) Maria José, dentre tantos outros.

Durante um bom tempo a Festa de São José acontecia nas dependências da Família do Sr. Nilo Carvalheira que cedia gratuitamente o espaço para a comunidade celebrar seu padroeiro. Posteriormente, em janeiro do ano de 2011, a comunidade alugou uma casa no mesmo

bairro, onde funciona a igreja até os dias de hoje.

As graças que as pessoas receberam e recebem até hoje, por intercessão de São José, são relatadas em emocionantes depoimentos, por ocasião dos encontros com São José em Família. Atualmente, a comunidade funciona com missa mensal, celebrações, catequese, bazar, círculos e um amplo espaço para convivência.

Estrutura da igreja

No início, a imagem de São José era itinerante, permanecendo um mês em cada família. Não havia um espaço fixo para a igreja. A Igreja possui um centro comunitário com capacidade para 60 pessoas, incluindo uma cozinha, um banheiro, uma sala e um salão destinado a diversas funções.

A comunidade enfrenta desafios contínuos. Um dos principais é a necessidade de um espaço próprio, já que o local atual é alugado. A meta é adquirir um terreno ou espaço para a construção de uma estrutura definitiva. Além disso, após a pandemia, houve uma significativa redução na participação dos fiéis, o que exige esforços para incentivar o envolvimento da comunidade com a Igreja de São José.

Envolvimento da comunidade ao longo do tempo

A comunidade enfrentou um período difícil entre 2020 e 2022 devido à pandemia de COVID-19, que impactou diretamente as atividades religiosas. Apesar disso, destaca-se a construção de um espaço celebrativo rústico, onde foi possível realizar a missa em honra a São José. Outros momentos marcantes incluem a realização de oficinas de oração, encontros de coordenação de Comunidades Eclesiais Missionárias e a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida em 2014.

Marcos importantes na história da igreja

A Igreja mantém seus eventos anuais e celebrações especiais, como a Santa Missa todo terceiro sábado do mês, celebração da

Palavra Semanal, a Festa do Padroeiro que ocorre em 19 de março, Celebração do Dia do Trabalhador (em 1º de maio), confraternização natalina, festas juninas etc.

Um marco importante na história da comunidade foi o início do grupo de reflexão no bairro Barreiros, em 1º de maio de 1980, conforme registrado no Livro Tombo 02 (p. 52).

Lideranças religiosas e da comunidade

A comunidade é abençoada pela atuação de padres, freiras e lideranças locais. Entre os destaques estão: Pe. José Antônio (Pároco), Pe. Geraldo Ferreira Dias, seminaristas da congregação de Dom Orioni (Orionitas), Irmãs da Congregação dos Santos Anjos e Pe. Abimar de Oliveira Moraes. Esses homens e mulheres de Deus desempenham um papel importante no fortalecimento espiritual da comunidade.

A Igreja também está envolvida em questões sociais, oferecendo apoio por meio de doações de cestas básicas para famílias necessitadas, visitas a enfermos, ajuda com medicamentos e empréstimo do espaço para eventos.

Benzedeiras e outras religiões

A comunidade mantém uma postura de respeito em relação a outras denominações cristãs e religiões afro-brasileiras. Nas proximidades da comunidade, existem benzedeadas, reconhecidas pelo seu papel tradicional e cultural, as quais são acolhidas pela comunidade.

Conhecendo São José Operário

São José Operário é um título dado a São José, o pai terreno de Jesus Cristo e esposo da Virgem Maria, destacando seu papel como trabalhador e modelo de dignidade no trabalho. A devoção a São José como Operário foi oficialmente estabelecida pela Igreja Católica em 1955, pelo Papa Pio XII, para honrar o papel central do trabalho na vida cristã e oferecer um exemplo de santidade para os trabalhadores.

São José era carpinteiro de Nazaré, na Galileia. Ele é descrito nos

Evangelhos como um homem justo e devoto, escolhido por Deus para ser o guardião e protetor de Jesus e Maria. Embora os Evangelhos não revelem muito sobre sua vida, José é reconhecido por sua obediência a Deus, demonstrada quando aceitou Maria como esposa, mesmo após descobrir que ela estava grávida por obra do Espírito Santo.

José desempenhou um papel fundamental na vida de Jesus, educando-o na fé judaica e ensinando-lhe a profissão de carpinteiro. Sua vida de trabalho simples e honesto serve como exemplo de dignidade no trabalho e dedicação à família. Ele é frequentemente retratado como um homem silencioso, cuja santidade se manifestava através de suas ações, mais do que palavras.

O título de “São José Operário” foi instituído para enfatizar a santidade do trabalho e para apontar para São José como um modelo para todos os trabalhadores. A festa de São José Operário é celebrada em 1º de maio, coincidindo com o Dia do Trabalho em muitos países, simbolizando a conexão entre a fé cristã e a dignidade do trabalho. Neste dia, São José é venerado como o padroeiro dos trabalhadores e sua intercessão é invocada para obter bênçãos sobre o trabalho e para proteger os trabalhadores de condições injustas e exploradoras. Ele é visto como um exemplo de que todo trabalho, quando realizado com amor e dedicação, tem valor e pode ser um caminho para a santificação.

Significado Espiritual

São José Operário é um modelo de fé, humildade e trabalho árduo. Ele nos ensina que o trabalho, quando feito com honestidade e dedicação, é uma forma de colaborar com Deus na obra da criação e sustento do mundo. Sua vida é um testemunho de que o trabalho simples e honesto pode ser santificado e que, através dele, podemos servir a Deus e à nossa família. Ao invocar São José Operário, os cristãos pedem sua proteção e orientação no trabalho, buscando seguir seu exemplo de justiça, humildade e fé inabalável.

2.16 Comunidade Santa Edwiges - Loteamento Deina

Localizada no Loteamento da Deina, no bairro do Magruga em Vassouras – RJ, a Comunidade de Santa Edwiges surgiu com o grupo de oração Santa Edwiges, idealizado por Carlos Alberto, em 2013, com o objetivo de formar a Comunidade e implantar os ministérios e serviços da Igreja, evangelizando e anunciando a Pessoa de Jesus Cristo.

Ainda em 2013 participaram desse grupo: Carlos Alberto, Osmar e Nadir, Vera do Valtan, Eliane, Aparecida e Sônia. O grupo se reunia nas casas, levando a imagem da padroeira sempre às quintas-feiras, às 17h. O Círculo Bíblico foi inicialmente liderado pela Senhora Vera Pardal e, posteriormente, por Carlos Alberto. “Hoje, dia 25 de abril, às 17h, o grupo se reunirá na casa da Dona Dulce a fim de preparar nossa primeira missa, que será celebrada na casa da Dona Dulce no próximo dia 3 de maio, às 17h30, pelo nosso pároco, Pe. José Antônio (Livro de Atas, 2015).”

A missa contou com a participação de aproximadamente 80 pessoas e a Comunidade continuou a se reunir na casa da Dona Dulce até 2015. Em junho daquele ano, Dona Dulce faleceu e, em conversa com o pároco José Antônio, o grupo passou a se reunir no Parque Cacique, no Loteamento da Deina, na casa da Irmã Regina, que gentilmente cedeu o espaço. Os fiéis se reuniam uma vez por semana para dar continuidade à implantação da Comunidade. Entre os participantes estavam: Carlos Alberto, Vera, Eliane, Aparecida, Regina, Ricardo, Celso, Jorgina, Sebastiana e Deise.

Várias reuniões, missas e encontros foram realizados em 2015, também nas casas de outros moradores do bairro. Na reunião de 1º de outubro de 2015 ficou acordado: “Decidimos as medidas da cruz de madeira para a nossa Santa Missa e, posteriormente, ela será usada para demarcar o terreno ganho para a construção da nossa capela” (Livro de Atas de 2015).

Marcos importantes da história

Em 11 de dezembro de 2015, a comunidade acolheu a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, recebida na casa da Irmã Eliane

com um grande momento de oração. Após a visitação inicial, a imagem foi levada às casas dos membros da comunidade. A primeira pessoa a ser visitada foi a benemérita Deina que doou o terreno para construção da igreja (*in memoriam*). A visita da imagem peregrina encerrou-se na garagem da casa do Sr. César e da sra. Silvana que prepararam o espaço com muito carinho para a chegada da imagem da padroeira do Brasil, sendo um encontro marcado por devoção, simplicidade e manifestação de fé.

A Novena de Natal realizada teve grande participação aos 17 de dezembro de 2015, também dia da primeira celebração realizada na casa da sra. Alzira, com a presença de ministros da Eucaristia de outras comunidades. Em 16 de janeiro de 2016 aconteceu o primeiro louvor a Santa Edwiges com participação de diversas comunidades. Em 10 de abril de 2016 a comunidade Santa Edwiges participou de retiro na Betânia, junto às comunidades São José e São Paulo Apóstolo. No dia 27 de outubro de 2019, aconteceu o primeiro festival de prêmios que reuniu várias comunidades em benefício da construção da capela.

Conhecendo Santa Edwiges

Santa Edwiges nasceu em 1174, na Baviera, Alemanha, em uma família nobre, e desde cedo demonstrou grande compaixão pelos pobres. Casou-se aos 12 anos com Henrique I, Duque da Silésia e Polônia, com quem teve sete filhos. Apesar de sua posição como duquesa, levou uma vida simples, dedicada à caridade e ao auxílio aos necessitados, especialmente aos endividados.

Após a morte de seu marido, Edwiges viveu no mosteiro de Trebnitz como leiga consagrada, dedicando-se à oração e à reconstrução de igrejas. Faleceu em 15 de outubro de 1243 e foi canonizada em 1267. Sua festa litúrgica é celebrada em 16 de outubro. Santa Edwiges é lembrada como exemplo de generosidade, humildade e fé, intercedendo especialmente por aqueles que enfrentam dificuldades financeiras e espirituais.

2.17 Comunidade Santa Cruz – Bairro Estiva



Igreja de Santa Cruz (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santa Cruz está localizada na Rua Agostinho de Souza Amaral, 2.654, no bairro Estiva, município de Vassouras-RJ. A animação da vida da comunidade atualmente está sob a responsabilidade da Sra. Liliam Thereza da Rocha Pereira.

Fundação e história

Não podemos precisar o ano de fundação da Igreja. Ao longo do tempo a Igreja passou por mudanças estruturais. Podemos citar que uma das mudanças ocorridas foi o fechamento de uma porta lateral, que havia anteriormente, ficando o prédio somente com a porta principal de entrada. A Igreja não possui acessibilidade.

No final do século XIX, a Fazenda da Estiva pertencia ao casal Antônio Braz de Souza Lima. Segundo o relato dos pais de Irêneo Lima, dona Polucena Cândida de Souza doou uma quarta de terras para a construção da nova Capela de Santa Cruz, atendendo os apelos do Sr. Dionísio Santana, que construiu a nova Capela com a ajuda de outros devotos.

Na época, as festas de Santa Cruz duravam oito dias, os partici-

pantes vinham na maioria a cavalo e usavam os mourões das cercas à beira da estrada para amarrar suas montarias formando uma longa fila de animais. A festa era iluminada com tochas feitas de lambri, alimentadas com querosene. A procissão era acompanhada por muitos devotos. Era uma festa famosa!

Após a Lei Áurea veio a decadência da família Braz de Souza. A Fazenda da Estiva foi às traças, pois a viúva devia ao Banco do Brasil. Antes da fazenda ir a leilão os proprietários separaram parte da fazenda para residirem (mãe e filho) chamada de colônia, pois esta parte da fazenda fora destinada aos colonos europeus.

Quando os pais de Irêneo se casaram em 1931, foram morar nesta parte da fazenda com o avô de Irêneo, Sr. Alcino Braz de Souza. Após a morte do avô de Irêneo, seus pais resolveram vender as terras que receberam como herança. Hoje, essas terras fazem parte da Fazenda Santa Lúcia de propriedade de César Mattoso Furtado.

No final do século passado, existia uma igreja pequena rodeada por um pequeno cemitério e outra igreja próxima ao local onde hoje está erguida a Capela de Santa Cruz da Estiva. Junto à Rodovia Estadual que passa na frente da Capela, residia um humilde lavrador que trabalhava as terras auxiliado por sete filhos fortes e destemidos. Esses eram o orgulho do pai. Foi nesse período que ocorreu a epidemia de febre amarela, ceifando vidas sem piedade. Por ironia, ela foi levando um por um dos sete filhos do lavrador, deixando-o sozinho com sua dor.

Passada a epidemia, o desventurado buscou consolo em Deus. E se propôs, apesar de passar por dificuldades econômicas, a construir uma Capela nova junto à antiga, pedindo ao Senhor o amparo para as almas de seus sete filhos, conseguindo-lhes, assim, a absolvição dos pecados possivelmente cometidos. Obteve com seus rogos que a dona da fazenda fizesse a doação de uma faixa de terreno e, com os amigos e conhecidos, acertou o empreendimento de um mutirão. Assim foi construída a Capela de Santa Cruz da Estiva. (Adaptação de lenda de autor desconhecido)

A história de como e quando a Estiva se formou é motivo de muita pesquisa, pois há controvérsias referentes a quem foi o primeiro proprietário da Fazenda da Estiva, quem doou as terras onde

foi formado o bairro do Madrugá e quando foi erguida a primeira e a segunda Capela da Estiva. Segundo Raposo (1978, p. 208), em 1885 a Fazenda Estiva pertencia a sra. Polucena Cândida de Souza.

Pedro Gomes Leal, por volta de 1782 ou 1787, segundo Raposo (1978), recebeu áreas de terra onde construiu seu sítio, hoje chamado Madrugá. E fala de um homem que recebeu terra em local que ficou conhecido como Engenho do “José Corrêa”, pouco distante dali. No entanto, Machado (1994) afirma ter sido Francisco Rodrigues Alves o proprietário das terras do Madrugá.

Através da leitura do jornal “O Vassourense”, de 27 de janeiro de 1884, fica-se sabendo que a Estiva já era uma área colonizada, onde havia fazendas como a de Antônio Braz de Souza, que aceitava colonos, conforme publicado no anúncio do referido meio de comunicação. Antônio solicitava que o colono fosse “casado, sem filhos, de boa conduta e quem estivesse nessa condição dirija-se à fazenda da Estiva para contratar. O contrato é de parceria. Estiva, 22/01/1884.” Pode-se também verificar que ele admitiu até cem famílias e que sua fazenda se encontrava nos arredores.

A Estiva não ficou fora das questões escravocratas e, em 24 de março de 1847, o escravo Casemiro, pertencente ao Coronel Ambrósio de Souza Coutinho, assassinou na Fazenda da Estiva o feitor Dionísio Pinto de Castro, tendo sido condenado ao patíbulo ainda no mesmo ano, em 14 de abril, por unanimidade do júri, e depois executado em 2 de outubro do mesmo ano.

Segundo Raposo (1978, p. 184), em 1886, começa a funcionar na Estiva uma escola pública mista.

Em entrevista concedida em 2024 por Sebastião Pedro Lacerda do Amaral, antigo morador da Estiva, ele afirma lembrar das duas Capelas, sendo a primeira Capela usada para ladainhas feitas pelas famílias locais, que ficava antes do Parque Santa Catarina, conhecida como Caixa d’água. A segunda capelinha, maior que a anterior, que fica localizada no Centro da Estiva, realizava muitas festas no dia de Santa Cruz, com barraquinhas e jogos. O Padre Salésio era o responsável pelas celebrações das missas, batizados e casamentos.

Na década de 1870 havia 285 escravos sepultados no Cemitério da Estiva.

Grande parte do conteúdo deste levantamento histórico foi fornecido pela Professora Msc. Maria Amália Montella Medeiros (que foi educadora no local a partir de 1965, por cerca de dois anos) e o Sr. Irêneo Lima, morador da comunidade.

Estrutura da igreja

A Capela de Santa Cruz era muito malconservada, não havia manutenção. Sem forro, era moradia de pombos e outros animais que faziam com que a Capela tivesse mal cheiro devido aos excrementos dos animais, estando quase em ruínas. Havendo a necessidade de ser reorganizada, houve a formação de uma comissão para reconstruí-la (Dom Renato Pontes, Bispo Diocesano de Valença, Livro Tombo 01, 1928 a 1938, p. 5. 26/02/1939).

“Capela da Estiva, Santa Cruz, sem missa há uns 10 anos. Fizemos uma reforma do telhado com um mutirão voluntário. Compramos material com dinheiro da Igreja de Santa Rita (Livro Tombo 02, p. 55v., 29/12/1980).”

Reforma da Capela de Santa Cruz da Estiva. Estamos empregando dinheiro da Capela de Santa Rita, pois não há condições de colaboração do povo da Estiva. Pouco gente por lá. A Capela estava em péssimas condições. O emboço caindo, os vidros quebrados. O telhado com vazamentos. Estamos tratando de descobrir as escrituras dos terrenos da Capela (Livro Ata 02, p.59, v 2/10/1981).

Hoje temos uma Capela bonita, uma comunidade “viva” graças ao empenho e sabedoria do Padre José Antônio, que sabe conduzir seu rebanho, dando incentivo e apoio a comunidade: reformou a Capela, colocou forro e conseguiu a doação de bancos novos. A implantação da Catequese trouxe as crianças e seus pais passaram a participar da Igreja e no ano de 2009.

Destacamos também a participação e apoio do Padre Argemiro

Brochado Neves, que apoiou a Comunidade tanto na parte litúrgica como financeira, sendo responsável em “cavar” o primeiro poço d’água potável no local. Os moradores usavam a água de um córrego que passava perto.

A Igreja possui o Centro Comunitário, como espaço onde a comunidade pode se reunir para catequese, encontro de pastorais e eventos, com capacidade aproximadamente para 50 pessoas, tendo em sua estrutura física: 1 cozinha, 2 banheiros, 1 pequena sala e 1 auditório ou salão.

Lideranças religiosas e da comunidade

Importante salientar outros líderes que serviram a Igreja de Santa Cruz. Padres: Salésio Schmid, Argemiro Brochado Neves, Paulo Cezar Costa, Monsenhor Pedro Higino Dias Diniz, José Antônio da Silva e Geraldo Ferreira Dias. As Freiras: Ir. Tereza e Ir. Nazareth Guedes (Congregação dos Santos Anjos) Lideranças: Dione Cleide Gomes Figueira.

As lideranças atuais da Comunidade Santa Cruz passam por grandes desafios, como: fazer com que os irmão e irmãs assumam de verdade o sentido de pertença a comunidade e sigam a sua missão de batizado. E a meta da Comunidade é aumentar o número de pessoas engajadas na comunidade.

Outras atividades desenvolvidas pela Comunidade é seu envolvimento nas questões sociais, como visita aos enfermos com frequência, distribuição de cestas básicas, roupas e agasalhos e empréstimo do salão para cadastramento do Bolsa Família.

Um exemplo de envolvimento comunitário é o do casal Adilson e Juracy, que assumiu o culto e a orientação das crianças no ano de 1982. (Livro de Atas 02, p. 68)

Marcos importantes da história

Conforme consta no Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (01 de 1928 a 1938, p. 5), a Igreja recebeu a visita pastoral do Bispo Diocesano Dom Renato Pontes, à Capela de Santa Cruz da Estiva, durante o período de 23 de janeiro a 2 de fevereiro de 1939.

Um grande marco acontecido na história da Igreja foi no ano de 2014, com a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, além da missa da Padroeira Santa Cruz. A comunidade participou também das missas e celebrações da palavra, Círculo Bíblico, Campanha da Fraternidade, Novena de Natal e Missas mensais.

Destacamos ainda dois fatos importantes na história da Igreja: o pai do Sr. Irêneo Lima contava que, em frente à Capela, existia um armazém que pertencia ao senhor Chico Marinho, avô do Sr. Carlos Alberto Amaral Marinho, conhecido como Sr. Carlinhos da Farmácia. E a dança do Caxambu, que abria as atividades das Festas da Estiva, sob a responsabilidade do pai de Irêneo Lima e também da figura folclórica de Ana Batalha, também conhecida como Ana Batalhão, uma negra que era namorada do fazendeiro solteirão Paulo Caetano, vizinho da fazenda da Estiva, onde era cantado o Jongo. A dança do Caxambu só começava com a presença de Ana Batalhão, sempre muito bem-vestida, que cantava jongs que contavam a história dos fazendeiros e moradores da região.

Conhecendo Santa Cruz

A Igreja de Santa Cruz da Estiva, em Vassouras, leva esse nome em honra ao símbolo central da fé cristã, a Cruz de Cristo, que representa o sacrifício de Jesus pela redenção da humanidade. A Cruz descoberta por Santa Helena no Século IV, tornou-se um símbolo de vitória sobre o pecado e a morte, transformando-se de um instrumento de tortura em um sinal de esperança e salvação.

Nomear a Igreja como Santa Cruz reflete o compromisso dos fiéis em reverenciar o sacrifício de Cristo e buscar sua proteção e orientação. A Cruz é o coração da fé cristã, lembrando os paroquianos da promessa de vida eterna e da presença constante de Jesus

em suas vidas.

No início do terceiro milênio a Comunidade Santa Rita de Cásia fez um gesto solidário assumindo, com seus recursos próprios, a obra de restauração da Igreja da Estiva. O Sr. Aroldo Medeiros foi o responsável pela obra e a partir de então a comunidade passou a reunir-se mensalmente para a Santa Missa, novenas e celebrações diversas.

O Sr. Jorge Castilho, proprietário da Rede de Supermercados Serve Bem, conhecido como Jorginho, adquiriu parte das terras da fazenda da região, inclusive o espólio do Sr. Geraldo Maia. Nessa ocasião, a Igreja estava com uma ação judicial em tramitação por meio de um processo para regularizar a área onde se encontra. Sr. Jorginho, ao entrar na ação, manifestou-se favorável ao pedido solicitado pela igreja e assim resultou na sentença que delimitou a área como sendo de propriedade da comunidade paroquial. Já que a extensão territorial era grande, estendendo-se muito além do que a igreja demandava, o pároco José Antônio fez a doação de aproximadamente vinte lotes para as pessoas mais necessitadas, onde hoje já se encontram casas edificadas, sem quaisquer ônus para os atuais moradores.

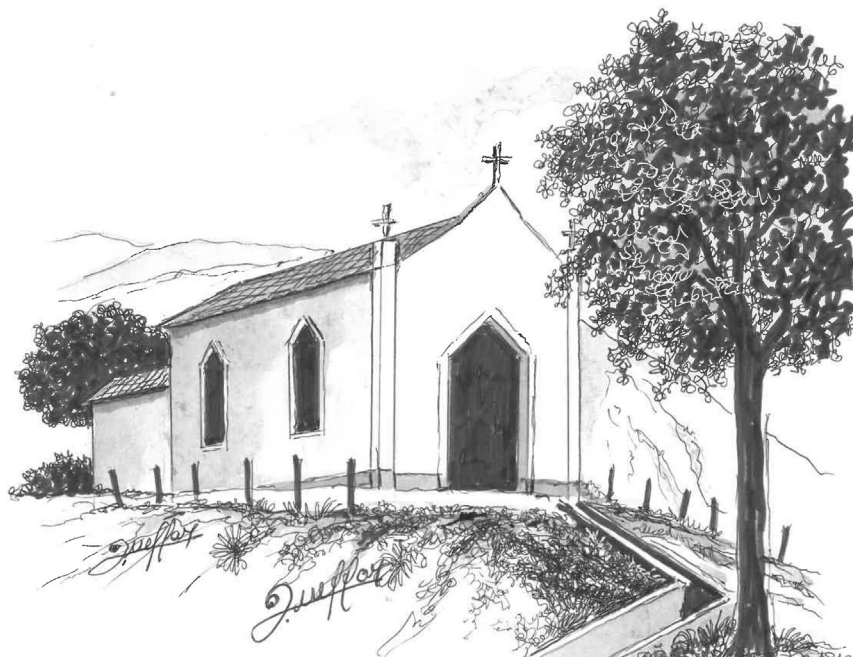
A igreja, em parceria com a Prefeitura Municipal, está movimentando a população local para que entre no processo Regularização Fundiária e Urbana - REURB⁷.

Cleide Gomes Figueira, conhecida como Dione Cleide, foi a responsável pela distribuição dos lotes às famílias necessitadas e liderou a comunidade durante décadas, sendo catequista e articuladora administrativa. Enquanto catequista, incentivou crianças e jovens às artes teatrais e musicais, provendo apresentações natalinas e pascais. Hoje, essa missão de organizar e animar a vida comunitária está a cargo da sra. Lilian Rocha.

7 Regularização Fundiária e Urbana com base na Lei 13.465, de 2017.

COMUNIDADES DO SETOR IV

2.18 Comunidade São Jorge do Cruzeiro – Bairro Esquina da Alegria



Capela de São Jorge do Cruzeiro (Arte de Ivo Avellar)

A Capela de São Jorge do Cruzeiro está situada na Rua Manoel Bonifácio, nº 1.000, no bairro Esquina da Alegria, na Zona Urbana de Vassouras-RJ.

Fundação e história

A capela foi erguida em 1952 como fruto de uma promessa do Sr. Álvaro Gomes, que se comprometeu a construí-la caso obtivesse sucesso na venda de terrenos ao redor da área. O terreno foi doado pelo Sr. Manoel Bonifácio, sensibilizado pela causa. Durante a construção, contou-se com o apoio de membros da comunidade, como o Sr. Wilson Cipriano e o Sr. Agripino, além do pároco da época, Padre

Salésio Schmid que ofereceu suporte espiritual.

Posteriormente, o terreno onde a capela foi edificada teve um momento marcante: a Sra. Alexina Madruga da Costa adquiriu a área no ano de 1978 e o presenteou ao marido, Dr. Pedro Ivo da Costa, então prefeito de Vassouras, como demonstração de amor em seu aniversário. Esse gesto reforçou o papel da capela como um marco espiritual e emocional da comunidade. Em conversas com o Dr. Pedro Ivo da Costa, tal presente se caracterizou como uma grande surpresa de sua amada. Recentemente, o presenteado relatou a pretensão em fazer uma planta da área onde se encontra localizada a capela e pretende fazer a doação para a Paróquia, notícia que gerou muita alegria e esperança para a comunidade local.

Estrutura da igreja

Inicialmente modesta e com capacidade para apenas 15 pessoas, em 1999 foi construído um salão com cozinha, e em 2016 foi adicionado um galpão com dois banheiros, uma cozinha e uma varanda coberta. Essas melhorias foram possíveis graças aos esforços da comunidade, especialmente do Sr. José Luiz. Hoje, o espaço também é usado para confraternizações e eventos sociais.

Marcos importantes da história da Igreja

A capela testemunhou histórias de fé profunda. Entre os eventos significativos está a procissão de oração por chuva, que ocorreu durante um período de seca, conduzida pelo Sr. José Luiz, o que resultou na chegada da tão esperada água, revitalizando as nascentes e as terras. Outro marco é a tradicional Festa de São Jorge, que inclui missa, almoço, festival de prêmios e carreata, reunindo fiéis de várias localidades.

Lideranças religiosas e comunitárias

A capela contou com lideranças espirituais e comunitárias notáveis, desde o Padre Salésio até o atual pároco, Padre José Antônio

da Silva. Destacaram-se também leigos como Sr. Manoel Marcolino, José Cândido, Geraldo José dos Santos e José Luiz Marques. Atualmente, membros como Sônia, Nilda, Nelma, Regina, Maria das Graças (Gracinha), Dora e Aparecida das Graças Silva, recentemente nomeada tesoureira da comunidade, continuam a conduzir as atividades, como o Santo Terço, o Círculo Bíblico, a Pastoral da Criança e a Celebração da Vida.

Destacamos que a Sra. Maria das Graças, após o falecimento de sua mãe, começou se dedicar de maneira especial à comunidade São Jorge do Cruzeiro, animando os Círculos Bíblicos e demais atividades. Gracinha também está fazendo bacharelado em Teologia e tais atividades serão computados como estágio pastoral e projetos extensionistas.

Conhecendo São Jorge

São Jorge, conhecido como o Santo Guerreiro, é um dos santos mais populares e venerados na tradição cristã, especialmente na Igreja Católica e na Igreja Ortodoxa. Embora poucos detalhes históricos sejam conhecidos, com certeza São Jorge é tradicionalmente descrito como um soldado romano que se tornou mártir por sua fé.

São Jorge nasceu no final do século III, possivelmente na Capadócia, uma região que hoje faz parte da Turquia. Segundo a tradição, ele era filho de pais cristãos nobres e, após a morte de seu pai, mudou-se com sua mãe para a Palestina, onde ingressou no exército romano. Jorge destacou-se por sua bravura e lealdade, alcançando altos postos no exército.

No entanto, durante a perseguição aos cristãos sob o imperador Diocleciano, Jorge se recusou a renunciar à sua fé e a oferecer sacrifícios aos deuses romanos. Por sua firmeza, foi preso, torturado e, finalmente, decapitado por volta do ano 303 d.C. Sua coragem e devoção tornaram-no um modelo de fé e um símbolo de resistência contra a opressão.

A Lenda do Dragão

A História mais famosa associada a São Jorge é a lenda em que ele derrota um dragão. Esta lenda, amplamente difundida na Idade Média, descreve uma cidade que estava sendo aterrorizada por um dragão feroz. Para aplacar a criatura, os habitantes ofereciam-lhe ovelhas e, eventualmente, até seres humanos, escolhidos por sorteio.

Certo dia, a filha do rei foi escolhida como sacrifício. No entanto, antes que ela fosse entregue ao dragão, São Jorge apareceu, montado em seu cavalo branco, e enfrentou a criatura. Com a ajuda de sua fé e de sua lança, ele derrotou o dragão e salvou a princesa. Como resultado, a cidade converteu-se ao cristianismo.

Embora esta lenda não tenha base histórica, ela simboliza a vitória do bem sobre o mal, da fé sobre o desespero, e reforça a imagem de São Jorge como um defensor da justiça e protetor contra o mal.

Veneração e simbolismo

São Jorge é venerado como padroeiro de diversos países, incluindo Inglaterra, Portugal e Geórgia, além de ser o patrono de cidades, regiões e instituições. No Brasil, São Jorge é particularmente popular, especialmente no Rio de Janeiro, onde é considerado padroeiro extraoficial.

As imagens de São Jorge geralmente o retratam como um cavaleiro em armadura, montado em um cavalo branco, derrotando o dragão com sua lança ou espada. Ele é invocado por sua proteção em tempos de guerra, dificuldades e tentação, e é visto como um símbolo de coragem, fé e força espiritual.

Sua festa litúrgica é celebrada em 23 de abril, data em que fiéis em todo o mundo homenageiam São Jorge, pedindo sua intercessão e proteção.

2.19 Comunidade São Benedito – Bairro Itakamosi (Bacia de Pedra)



Igreja de São Benedito (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Benedito está localizada na Avenida Prefeito Carlos Eugênio Mexias, em Bacia de Pedra/Itakamosi, zona urbana de Vassouras. Situada a cerca de 4 km de Demétrio e aproximadamente 13 km do centro de Vassouras, a região é margeada pelo rio Paraíba do Sul e cortada pela ferrovia, conferindo à localidade um charme único.

Fundação e história

A Comunidade de São Benedito foi fundada em 1956, nascida da devoção dos moradores locais e da doação de um terreno pelo Dr. Henrique Goulart, proprietário da Fazenda São Roque. O Sr. José César, dono da olaria de Itakamosi, contribuiu com os tijolos, e o Padre Salésio Schmid liderou a construção. Antes mesmo da inauguração oficial da Igreja, foi construída uma escolinha para as crianças, um marco de apoio à educação na região.

A escolha de São Benedito como padroeiro foi sugerida por D. Benedita, uma moradora que doou a primeira imagem do santo. Com o passar dos anos, a devoção a São Benedito se consolidou, fortalecendo a identidade espiritual da comunidade.

A Igreja de São Benedito foi expandida ao longo das décadas, adaptando-se às necessidades da comunidade. Atualmente, conta com uma estrutura que inclui dois banheiros, uma cozinha, duas salas e um refeitório com capacidade para cerca de 100 pessoas. A Igreja oferece celebrações regulares, incluindo a Palavra de Deus aos domingos e o tríduo em comemoração ao padroeiro. Um salão comunitário também abriga eventos sociais e pastorais, com planos futuros para a troca do telhado, a instalação de um novo forro e a construção de uma rampa de acesso.

A comunidade vêm organizando ações sociais, como doações de cestas básicas e visitas a enfermos, além de demais necessidades (ajuda na construção de casas, pequenas reformas etc.).

Marcos importantes da história da igreja

A comunidade testemunhou momentos marcantes, como:

- 24/08/1980: Festa da Capela de São Benedito.
- 22/12/1981: Encerramento da novena de Natal com 18 grupos, incluindo um presépio vivo no jardim.
- 06/06/1982: Crisma com 49 crismados.
- 01/05/1988: Primeira comunhão de mais de 15 jovens preparados para seguir a caminhada cristã.
- 03/07/1988: Festa de São Benedito com missa e procissão, muito participada pela comunidade.
- 12/10/1984: Festa das crianças promovida pelo grupo de jovens.

Além desses eventos, a comunidade recebeu a visita do Bispo Diocesano Dom Nelson Francelino Ferreira.

Lideranças religiosas e comunitárias

Desde sua fundação, a Comunidade de São Benedito foi mar-

cada por lideranças dedicadas. Entre elas, destacam-se:

Padres: Salésio Schmid, Argemiro, Maurício, Paulo César, Pedro Higino e o atual, José Antônio.

Leigos: D. Glorinha, D. Lilian, Tereza, Sílvia Helena, Laudelina das Graças Ferreira Torres e Selma Aparecida Ferreira Costa.

Atualmente, Selma e Laudelina lideram atividades pastorais, com foco na catequese, liturgia e Pastoral da Criança. José Carlos atua como ministro e a comunidade busca ampliar a participação dos pais em celebrações como batismos e demais Sacramentos.

Ressaltamos a nova coordenação do Conselho Comunitário de Bacia de Pedra que conta com jovens atuantes na secretaria, na tesouraria e coordenação da comunidade: Emellayne de Faria Rangel e Fransuelen de Oliveira, assim respectivamente. Na coordenação da vida da comunidade, também na atuação como Ministro Extraordinário da Eucaristia e da Palavra, temos o jovem Wechelly Benis de Almeida, conhecido como Charlin. Com a presença desses três jovens percebemos que corre sangue novo nas veias da Igreja em Bacia de Pedra, cada qual com seu dom especial.

Conhecendo São Benedito

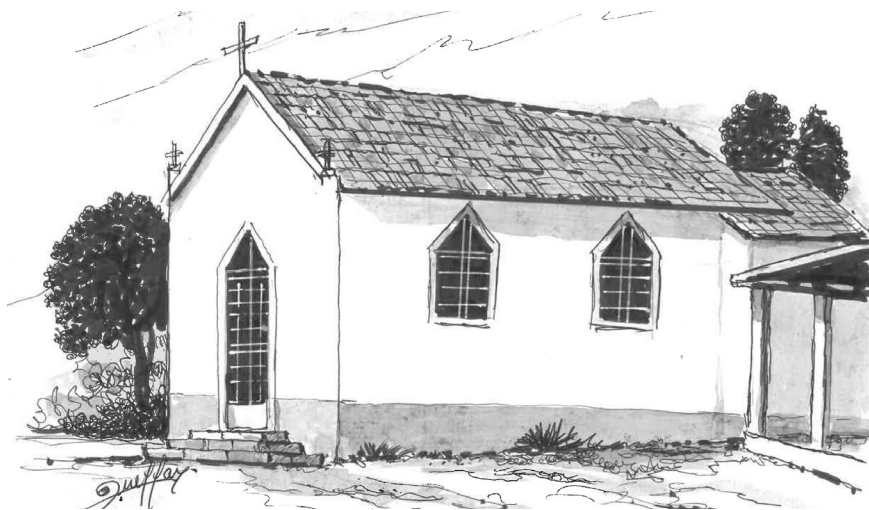
São Benedito, conhecido como São Benedito, o Mouro, nasceu por volta de 1524 em San Fratello, na Sicília, Itália. Filho de escravos africanos, Benedito herdou a cor de pele escura de seus pais, que eram de origem etíope. Desde cedo, ele se destacou por sua humildade, devoção religiosa e bondade, o que lhe valeu o respeito e a admiração de todos ao seu redor.

Quando jovem, Benedito foi libertado da escravidão e decidiu viver como eremita. Ele se uniu a um grupo de religiosos que seguia a regra de São Francisco de Assis, levando uma vida de oração, penitência e trabalho. Sua fama de santidade se espalhou rapidamente, e muitos começaram a procurá-lo em busca de conselhos e orações. Por volta de 1564, Benedito foi convidado a ingressar no Convento Franciscano de Santa Maria de Jesus, perto de Palermo, onde inicialmente trabalhou como cozinheiro. Apesar de não ter educação formal, sua sabedoria e santidade fizeram com que fosse nomeado

mestre de noviços e, posteriormente, superior do convento, posição que ocupou com grande humildade e sabedoria. Durante seu tempo como superior, São Benedito era conhecido por sua capacidade de realizar milagres, tanto na cura de doentes quanto na multiplicação de alimentos. Após seu mandato como superior, ele voltou a servir como cozinheiro, sempre mantendo uma vida de extrema humildade, oração e caridade.

São Benedito faleceu em 4 de abril de 1589, e sua reputação de santidade continuou a crescer após sua morte. Ele foi canonizado pelo Papa Pio VII em 1807, e sua festa é celebrada no dia 4 de abril. É especialmente venerado no Brasil, onde é considerado o padroeiro dos cozinheiros, dos afrodescendentes e um símbolo de fé e resistência. Seu legado é marcado pela simplicidade, fé inabalável e serviço aos outros, sendo um exemplo de como a verdadeira santidade está na humildade e no amor ao próximo.

2.20 Comunidade Nossa Senhora Aparecida - Bairro Esquina da Alegria



Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida está localizada na Rua Maria Cristina, nº 935, na Esquina da Alegria, em Vassouras-RJ.

Fundação e história

A fundação da Igreja ocorreu em 1977, idealizada por Sônia Maria da Silva Gomes e Sebastião Jorge Dias Gomes. Contudo, não há registros oficiais, como Ata de Fundação ou fotografias do período.

Desde sua criação, a comunidade tem sido ativa em obras sociais e na promoção da fé. Um dos momentos marcantes aconteceu em 1997, quando a comunidade realizou um gesto concreto de solidariedade aos encarcerados, arrecadando alimentos e medicamentos que foram entregues à Pastoral Carcerária, conforme registrado na publicação “O Semeador” (n. 05, 1997, p. 02).

Estrutura da igreja

Desde sua fundação, a Igreja passou por diversas reformas que alteraram significativamente sua estrutura original. O altar foi transformado para centralizar a imagem de Jesus Cristo acima do Sacrário, que também foi renovado. Além disso, os bancos foram substituídos por modelos mais modernos, e foram construídos uma cozinha e um salão aberto. Apesar dessas melhorias, a Igreja ainda não possui acessibilidade, o que é um ponto importante a ser trabalhado pela comunidade.

O Centro Comunitário da Igreja é modesto, contando com duas cozinhas, dois banheiros e cerca de 10 salas, cuja capacidade deve ser confirmada. O auditório ou salão pode acomodar até 30 pessoas, mas não há espaço destinado especificamente como refeitório.

Marcos importantes da história da igreja

Aos 12 de outubro de 1988: realização de uma missa participativa em homenagem à padroeira Nossa Senhora Aparecida, acompanhada de barraquinhas e grande presença de jovens e catequistas (Livro de Atas 03, p. 51).

Já no dia 31 de julho de 1988: Primeira Comunhão das crianças da comunidade, numa celebração com liturgia bem-organizada e catequistas dedicadas (Livro de Atas 03, p. 48).

E no 20 de novembro de 2010: visita da Pastoral à Capela de Santa Cruz, com apresentação ao Bispo e visitas às casas construídas em lotes doados pela Igreja (Livro Tombo 04, p. 96).

Lideranças religiosas e comunitárias

Os fundadores da Igreja, Sônia Maria da Silva Gomes e Sebastião Jorge Dias Gomes, deram início a uma caminhada de fé e união para a comunidade. No entanto, não há registros formais, como Ata de Fundação ou fotografias, que documentem esse momento inicial.

A história e a atuação da comunidade demonstram um compromisso contínuo com a evangelização e o envolvimento com as questões sociais.

Tendo em vista que existem quatro comunidades dedicadas à Nossa Senhora Aparecida, dotamos, como metodologia, inserir detalhes sobre a sua história apenas na descrição da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Setor II, bairro Mello Afonso.

2.21 Comunidade Sant'Ana - Bairro Demétrio Ribeiro



Igreja de Sant'Ana (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Sant'Ana encontra-se na Praça Henrique Duvivier, no bairro Demétrio Ribeiro, na zona urbana de Vassouras – RJ, com proximidade ao Rio Paraíba do Sul e à ferrovia.

Fundação e história

Antes de 1953, a Igreja estava situada na Rua Américo Pedroso, em uma construção pequena que atendia às necessidades da comunidade. Com o aumento populacional, decidiu-se construir uma nova Igreja na Praça Henrique Duvivier Goulart, um espaço mais amplo e central.

A construção da nova Igreja começou em regime de mutirão, geralmente no final do dia, após o trabalho nos sítios. O padre Salésio Schmid, pároco da época, organizou a iniciativa, enquanto a imagem de Nossa Senhora de Sant'Ana peregrinava por Bacia de Pedra visitando famílias para abençoá-las e arrecadar fundos. A imagem de Nossa Senhora foi levada em procissão de Bacia de Pedra até Demétrio Ribeiro. Portas e janelas foram doadas por moradores locais, como o Sr. Tomas. Não há registro exato da duração da obra, mas sabe-se que envolveu grande esforço coletivo da comunidade.

Estrutura da igreja

Antiga: a estrutura original, localizada na Rua Américo Pedroso, era simples e pequena, sem grandes ornamentações ou torres. Vale ressaltar que essa igreja não existe mais. Atual: a Igreja construída na Praça Henrique Duvivier foi planejada para ser maior e mais funcional. Sua torre foi construída em etapas, ganhando melhorias ao longo dos anos, como portas e janelas decoradas e pintura doada pelos sitiantes.

Nos anos seguintes, reformas significativas ocorreram:

- 1997: Geraldo Lopes liderou uma renovação geral, com pintura interna e externa.

- 2018: sob a liderança do padre José Antônio da Silva, a Igreja passou por uma reforma que incluiu melhorias na sua estrutura, incluindo a acessibilidade.

Marcos importantes da história da igreja

- Década de 1950: construção da nova Igreja na Praça Henrique Duvivier.
- 1959: primeira campanha voltada à catequese infantil, com foco na 1ª Eucaristia.
- Década de 1980: festividades tradicionais com a queima simbólica do quadro de Sant'Ana e leilões comunitários.
- 1997: renovação da pintura e estrutura sob a liderança de Geraldo Lopes.
- 2018: reforma para acessibilidade e ampliação do espaço comunitário, consolidando a Igreja como um ponto central de fé e convivência.

Lideranças religiosas e comunitárias

Sr. Virgílio e Dona Isa lideraram a comunidade nos primeiros anos, organizando festas e trabalhos religiosos. Durante os anos 1980, Paulo Ferreira trouxe renovação espiritual. Após seu falecimento, Dona Carlota assumiu as responsabilidades, com apoio de Jorge Andrade e Ângela Andrade.

Desde 2018, Denise e Claudinei estão à frente do Conselho Comunitário, auxiliados por tesoureiros e representantes dos movimentos e pastorais. Dom Elias James Manning (*in memoriam*), ao tornar-se Bispo Emérito, veio auxiliar o Pe. José Antônio assumindo a condução da comunidade e presidindo a missa mensal. Nas palavras do Pe. José Antonio: “Gesto bonito do bispo, pois já aposentado, permaneceu à serviço das comunidades na Diocese. Saía de Valença mensalmente para presidir a Eucaristia e estar inserido na comunidade junto ao seu povo.”

2.22 Comunidade São Roque – Bairro Ipiranga



Capela de São Roque (Arte de Ivo Avellar)

A Capela de São Roque está localizada na Rua Guilhermina nº 14, no bairro Ipiranga, em Vassouras-RJ. o questionário foi respondido por Miriam Rocha de Freitas Barros, Ministra da Palavra.

Fundação e história

Segundo relato de Ana Maria Rocha de Freitas e Isis Maria Rocha de Freitas:

A falecida mãe de ambas relatou que uma tia, de nome Mariquinha, tinha o desejo de adquirir uma chácara que estava à venda no local. Na época, já existia a fazenda de São Roque na localidade.

Tia Mariquinha, desejosa em realizar a compra da chácara, fez uma promessa a São Roque: se conseguisse adquirir o terreno, em agradecimento,

construiria uma capela dedicada ao santo. Após a compra, ela se empenhou na construção, doando parte das terras adquiridas. Para levantar fundos, pedia prendas para o leilão, com o objetivo de iniciar as obras.

Por volta de 1885, seus filhos Custódio e Rufino de Freitas iniciaram a construção da Capela de São Roque. A primeira imagem de São Roque foi encomendada por Mariquinha a Odete Brito da Rocha e chegou ao local de trem, diretamente do Rio de Janeiro. A chegada da imagem foi um evento marcante, comemorado com uma grande festa.

A Capela fica às margens do Rio Paraíba do Sul, cortada pela ferrovia, a 3 km de Bacia de Pedra, 0,5 km de Barra do Piraí e 14 km de Vassouras. No passado, a Capela era de madeira e possuía um coro também de madeira, que foi posteriormente substituído por alvenaria.

Estrutura da igreja

Inicialmente, a capela era simples, mas ao longo do tempo passou por várias reformas, incluindo a troca do coro de madeira por alvenaria e a edificação de um novo altar. Hoje, a Igreja conta com uma estrutura mais sólida, porém mantém seu charme tradicional.

Marcos importantes da história da igreja

- 1885: início da construção da Capela.
- 1980: recepção de uma nova imagem de São Roque, doada por dona Guilhermina.
- 1981: conclusão da reforma externa da Capela de Pocinhos.
- 09 de julho de 1988: reativação das atividades na Igreja de São Roque, lideradas por Carlos Alberto.

- 16 de agosto: comemoração anual do padroeiro São Roque.

- Em 2022 foi feita a última reforma e a construção do altar, sendo a maior parte dos recursos oriundos da Família Martins, de Maria Aparecida Martins Viera, conhecida como Cida Branca, animadora comunitária.

A comunidade também é muito grata à Sra. Miriam de Freitas Barros (*in memoriam*) que durante anos, juntamente com seu “amor”, como carinhosamente chamava o seu marido Alcides Barros (*in memoriam*), atuou como catequista, Ministra da Palavra e incentivadora da vida comunitária.

Lideranças religiosas e comunitárias

Dentre as lideranças que marcaram a história da Igreja, destacam-se:

- Padres: Salésio Schmid, Argemiro Brochado Neves, Juvenal Aranha Neto, Maurício Perron, Paulo César da Costa e José Antonio da Silva.

- Comunidade: dona Nininha, dona Marieta, dona Guilhermina (zeladora), Ermelinda, Carlos Alberto, José Marçal, Jaqueline Ponciano, Patrícia, Benedita Mendes, D. Rita Andrezina Ramiro, Miriam e Aparecida.

Conhecendo São Roque

São Roque, nascido em Montpellier, França, por volta de 1350, é amplamente venerado como o santo protetor contra doenças, especialmente as epidemias de peste. Filho de Jean Roch de La Croix e Dame Libéria, Roque nasceu em uma família nobre, mas desde jovem optou por uma vida de humildade e devoção religiosa. Após a morte de seus pais, ele renunciou às suas riquezas e partiu em uma peregrinação para Roma, em busca de uma vida dedicada ao serviço dos outros e a Deus.

Durante sua peregrinação, Roque encontrou várias cidades de-

vastadas pela peste bubônica e, munido de conhecimentos médicos, dedicou-se ao cuidado dos doentes. Ele ajudou a aliviar o sofrimento das vítimas da epidemia, oferecendo cuidados e assistência espiritual. No entanto, São Roque também foi acometido pela peste e, para evitar contágio, se isolou em uma floresta, onde, segundo a tradição, foi ajudado por um cão que lhe trouxe alimentos.

São Roque faleceu em 16 de agosto, entre 1376 e 1379, em Voghera, Itália, após ter sido prisioneiro durante cerca de cinco anos. Sua identidade foi reconhecida apenas após sua morte, por meio de um sinal de nascença, e um tio providenciou-lhe uma sepultura piedosa na cidade de Voghera. Seus restos mortais foram posteriormente trasladados para Veneza em 1483. Devido à fama dos inúmeros milagres que realizou, suas relíquias foram espalhadas por várias cidades, incluindo Antuérpia, Arles e Lisboa.

Em 1590-1591, São Roque foi canonizado pelo Papa Gregório XIV e sua memória litúrgica é celebrada no dia 16 de agosto. Sua imagem é frequentemente representada com um ferimento na coxa, simbolizando as marcas da peste e ele é lembrado por sua compaixão, devoção e por seu papel como protetor dos enfermos. São Roque foi sepultado na Igreja de San Rocco, em Veneza, onde sua figura continua a inspirar fé e devoção.

COMUNIDADES DO SETOR V

2.23 Comunidade Divino Salvador – Capim Angola



Igreja do Divino Salvador (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja do Divino Salvador se encontra localizada na zona rural de Vassouras-RJ, no local denominado Capim Angola. Foram responsáveis pelo envio do questionário o Sr. Valdir da Silva, Dirigente da Igreja Divino Salvador, e a Sra. Nayara, ambos integrantes do Conselho Comunitário.

Fundação e História da Igreja do Divino Salvador

A Igreja foi fundada no ano de 1980, pelo Senhor Ademar Soares Bastos e Arlindo Lopes de Castilho. A Igreja foi fundada com o objetivo de formalizar a constituição da comunidade que já funcionava na prática, através de reuniões, palestras, círculos de estudo e de oração e realização de cultos.

O Sr. Martiniano José, membro da comunidade, doou uma pequena área do seu sítio para a construção da Igreja, edificada em 1980, no alto da colina e pode ser vista e apreciada por todos que

passam pela estrada ou residam na região. A comunidade se reuniu e começou a construção da Igreja. Motivados pelo Padre Argemiro, que incentivou as pessoas para se reunirem, a comunidade foi crescendo e se organizando. “Capim Angola é uma localidade com uma vendinha, uma escola e muitas pequenas propriedades. Iniciamos lá os grupos de reflexão, com cultos feitos à tarde dos domingos. O dirigente é o Sebastiãozinho”. (Livro Tombo 02, p. 50)

A comunidade teve seu início a partir das visitas do Pe. Argemiro Brochado Neves que incentiva as pessoas a se reunirem nas casas e isso aconteceu durante um ano. O Pe. Argemiro celebrava missa nas casas e a comunidade foi crescendo aos poucos. Em 1979 formaram o primeiro Conselho Comunitário de Pastoral, sendo constituído pelos senhores: Ademar Soares Bastos, Arlindo Lopes de Castilho e Martiniano José da Silva.

No Segundo Domingo do mês do ano de 1980, no Dia dos Pais, foi realizada a primeira festa, quando também foi escolhido o nome do padroeiro, Divino Salvador, em homenagem aos pais.

Durante os anos de 1980 até 2010, a devoção da comunidade local era para com Nossa Senhora Aparecida. Nem existia no local a imagem do Divino Salvador. Um jovem de nome Nalbert Ferreira Soares da Silva, certa vez, procurou o padre José Antonio da Silva para conversar sobre a vida da comunidade e sugeriu que a festa do padroeiro não fosse feita no dia dos pais, pois dificultava a participação das famílias. Solicitou também que a imagem utilizada para as procissões fosse a do Divino Salvador, e não a de Nossa Senhora. A partir dessa conversa providenciou-se uma imagem do Divino Salvador que hoje ocupa o lugar de destaque na igreja.

De acordo com o Livro Ata da Comunidade Capim Angola, a nova imagem do Divino Salvador chegou no local aos 16 de agosto de 2018, ocasião em que foi realizado o primeiro dia do Trido da Festa do Padroeiro.

09 de agosto de 1981- Festa de Capim Angola, Capela do Divino Salvador. Construída pelo povo, com boa parte de serviços gratuitos. D. Amaury veio celebrar. O pessoal ficou muito feliz. O engra-

damento da Capela e as telhas foram fornecidos pelo prefeito, de uma escola abandonada. Esta comunidade é das mais atuantes e fervorosas. (Livro de Atas 02, p. 59)

Em 1982, foram escolhidos novos conselheiros para serem Dirigentes: Sr. Francisco Coutinho (*in memoriam*); para tesoureiro o Sr. Sebastião Rodrigues Soares; e para secretário o Sr. Ademar Soares Basto; Arlindo Lopes de Castilho e Sebastião Coutinho.

A vida da comunidade girava em torno das missas mensais, visitas às famílias, grupos jovens, catequese, grupos de cânticos. Já houve Encontro de Casais, visita de outras comunidades. A comunidade conta com a festa anual do Padroeiro, a Festa do Divino Salvador, com almoço, Festival de Prêmios, procissão e missas, no Dia dos Pais.

Os padres que caminharam juntos com a comunidade foram: Mauricio Perron, João Barbosa, Paulo César da Costa, Pedro Higino Dias Diniz e Juvenal Aranha Neto.

Muita coisa boa já aconteceu na comunidade, como casamentos, aniversários, vários batizados, primeira Eucaristia, Crisma de adultos, Encontrão das comunidades, Encontros de Louvores e muitas bênçãos.

A partir do ano de 2000, assumiu a responsabilidade pastoral da comunidade o Pe. José Antonio, que deu continuidade aos trabalhos anteriores, implantando o Ministério Extraordinário da Eucaristia, renovando as lideranças do Conselho e acolhendo o grupo de oração da Renovação Carismática Católica, que se reúne semanalmente para louvores e convivência. As missas permanecem mensais e nos demais domingos acontece a Celebração da Palavra.

Estrutura da Igreja e marcos importantes

A Igreja, em sua estrutura física é a mesma da época da fundação. Possui centro comunitário com capacidade para 90 pessoas, com uma cozinha e 2 banheiros. Dispõe do Conselho Comunitário de Pastoral que se reúne regularmente. Ocorrem, regularmente, a Santa Missa mensal, Celebração da Palavra (aos domingos), Adoração ao Santíssimo, Grupo de oração RCC (aos sábados). Além da Festa do

Padroeiro, a Igreja realiza regularmente a Via Sacra, a Festa de Nossa Senhora Aparecida, a novena de Natal e a Campanha da Fraternidade.

A Igreja sempre tem estado envolvida, ao longo do tempo, com as questões sociais da comunidade, ajudando as famílias que necessitam com cestas básicas e empréstimo do local para receber pessoas de outra localidade.

A Igreja tem como desafios atuais aumentar o número de fiéis e a maior participação da comunidade em seus movimentos.

Dentre as lideranças que já serviram a comunidade, podemos citar: Pe. Argemiro Brochado Neves, que incentivou na construção da Igreja; Irmã Hobria, que se reunia com a comunidade fazendo orações e trazia outras irmãs com ela; Sr. Ademar Soares Bastos, Sr. Arlindo Lopes de Castilho, Sr. Martimiano José da Silva, Sr. Francisco Coutinho, Sr. Sebastião Rodrigues Soares, Sr. Sebastião Coutinho; Pe. Mauricio Perron, Pe. João Barbosa, Pe. Paulo César da Costa, Pe. Pedro Higino Dias Diniz, Pe. Juvenal Aranha Neto e Pe. José Antonioda Silva.

A reforma da Igreja do Divino Salvador ocorreu no ano de 2024 com a substituição do telhado, pinturas, troca do forro de teto e nova iluminação, além da construção de uma proteção para a porta principal. Os próximos passos serão a construção de banheiros e reforma da cozinha.

Conhecendo o Divino Salvador

Jesus Cristo é reconhecido pelos cristãos como o Salvador da humanidade. O título “Divino Salvador” reflete a crença central de que Jesus, através de sua vida, morte na cruz e ressurreição, trouxe salvação e redenção a todos. Nomear a Igreja como Divino Salvador simboliza o papel central de Cristo como aquele que venceu o pecado e a morte, oferecendo esperança e vida eterna aos fiéis. A Igreja é um espaço onde os paroquianos celebram e recordam o amor sacrificial de Jesus, buscando sua orientação e a força espiritual que Ele oferece.

2.24 Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Pirauí



Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida se localiza na Estrada do Pirauí, nº 8.129, na zona rural de Vassouras-RJ, no bairro do Pirauí, distante uns 10 km de Ferreiros, perto de Capim Angola. O atual Dirigente da comunidade e Ministro é Jorge Gonçalves Vieira.

Não há informações precisas sobre o ano em foi construída a primeira igrejinha. A atual consta como tendo sido fundada em 1963. O terreno foi doado por Manoel Ferreira da Silva e sua esposa, com data de 24 de março de 1993. A frequência às missas na 3ª sexta-feira do mês é muito boa. O povo de Pirauí é bom, fala e reflete. Há catecismo, preparação para o batismo, casamento e Celebração da Palavra aos sábados as 19 h.

Os fundadores da Igreja foram Padre Salésio Schmid e Pedro de Alcântara Leal, que se inspiraram na fé do povo e na real necessidade de evangelização. Pode-se apontar como momento realmente significativo a chegada do Padre Argemiro, por proporcionar ao povo

o acesso a Bíblia.

A comunidade tem se mostrado unida e coesa, destacando o papel do Centro Comunitário da Pastoral, que se reúne regularmente. Desde o tempo de criação da Igreja até o presente, não se pode determinar se houve algum acontecimento significativo, principalmente nos primeiros anos, e não há fato que faça acreditar que tenha passado por momento difíceis. No entanto, a comunidade enfrenta desafios, como a falta de novas lideranças e o êxodo rural. A comunidade convive vários protestantes na região.

Estrutura da igreja

Quando de sua construção, a Igreja era pequena e simples, mas recebeu algumas modificações, tendo sido ampliada. Hoje a Igreja possui Centro Comunitário composto por uma cozinha, dois banheiros, duas salas para catequese e encontros e um salão, que pode ser usado como espaço de convivência, auditório e/ou salão de festas, com capacidade para cem pessoas sentadas. Outro fator importante na arquitetura da Igreja é possuir acessibilidade.

Marcos importantes na história da igreja

Visita da Pastoral em 22/05/1958, a Capela de Pirauí e benzeram a Capela, admirando os esforços do Reverendo Padre Salésio, que auxiliando pela boa vontade deste religioso o povo em curto espaço de tempo edificou ... Preenchendo assim uma lacuna, que há muito tempo necessitava este lugar.

15/11/1981: Reunião da Pastoral da Terra em Pirauí. Tivemos a presença de um diácono colombiano José que integra a Comissão Regional de Pastoral da Terra. Entre os assuntos, falou-se da possibilidade de cooperativas particulares (Livro 02 1956 a 1985. 22/05/1958, p.11 e 62).

O marco mais importante é a Festa da Padroeira em outubro, quando se recebe fiéis das demais comunidades da Paróquia, caracterizando um encontro anual das comunidades em Pirauí.

Nem a chuva conseguiu impedir o sucesso da participação de mais de 300 pessoas, de várias comunidades, no Enconção de Pirauí. Choveu o dia inteiro, mas chegou gente o dia todo para alegrar os que já desde cedo, estavam reunidos sob a barraca armada no pátio ou dentro da Igreja. Dentro e fora da Igreja, as pessoas cantavam, rezavam ouviam as palestras sobre os temas pré-determinados. Presentes representantes de Ferreiros, Massambará, Saudade, Horizonte, Avelar, Pati, Rio de Janeiro, Barra do Pirai, Mendes e representantes das Comunidades urbanas de Vassouras: Santa Rita, Mello Afonso, Mancusi, Grecco, Centro, Matadouro, S. Amália.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para realização do Enconção. Comissão: Jorge Gonçalves Vieira, Jorge Gonçalves Soares, César Gonçalves Soares, Marcos Roberto Ramos, Paulo de Souza, Manoel Cesar Lopes de Castilho e outros. Cozinha: Odete Valvano, Dolores Lopes, Marlene Ferreira Alves, Rosina de Souza, Jocelina Ferreira Alves, Cristina Valvano Lopes e outros. Empréstimo de Lona: Waldomiro Ferreira Alves e Djalma Valvano. Bezerro: José Lopes de Castilho. Porta da Cantina: Joel Lopes de Castilho. Certamente muitas outras pessoas contribuíram de alguma forma para a concretização do Enconção. Somos muitos agradecidos a Fatinha e Carismáticos pela valiosa contribuição. Fatinha falou sobre “A Palavra de Deus é Vida” e os carismáticos animaram os participantes com

músicas. Muito obrigado! (O Semeador, n. 01, 1999, p. 04)

Tendo em vista que existem quatro comunidades dedicadas à Nossa Senhora Aparecida, dotamos, como metodologia, inserir detalhes sobre a sua história apenas na descrição da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Setor II, bairro Mello Afonso.

2.25 Comunidade São Sebastião – Distrito de Ferreiros



Igreja de São Sebastião (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Sebastião, fundada em 1857, se encontra na Praça da Matriz, nº 13, em São Sebastião de Ferreiros, Vassouras-RJ. O questionário foi respondido por Eliane da Costa Granadeiro Sant-Anna, Tesoureira da comunidade.

Fundação e sua história

A ideia de construção da Igreja, segundo contavam os antigos moradores, partiu do casal de fazendeiros Lúcio Soares da Costa e

Jesuína Maria Soares, com o fim de pagar uma promessa, em função provavelmente da Febre Amarela, que assolou a região por um grande período, no final do Século XIX. No Livro de Tombos, se verifica que:

Ferreiros, na estrada de Miguel Pereira, é Capela antiga. Encontramos a escritura. Consta que quase 3 alqueires pertencem à Capela. Muitas casas construídas nestes terrenos que eram foreiros depois deixaram de pagar. Fizemos reforma da Capela, com assoalho novo e pintura. Foram retiradas muitas imagens pois havia excesso. Há culto aos sábados, missa no 2º domingo, preparação de batismo, catequese de crianças. D. Eunice zela pela Capela. O pessoal está ficando mais consciente e a participação é boa. Os jovens estiveram lá. (Livro Tombo 02, p. 55)

Um ponto interessante apontado refere-se às crianças de Ferreiros. Em inúmeras Comunidades, as crianças são a tônica nas Celebrações, atuando também na catequese e na liturgia. Elas, com naturalidade, abertura, simplicidade e grande boa vontade, colaboram em tudo, dando um colorido especial a tudo o que se faz na comunidade, por meio do teatro e da música. Assim, em Ferreiros, de modo especial no mês de maio, as meninas movimentaram as celebrações em torno de Nossa Senhora e os meninos fizeram o mesmo no mês de junho em torno do Sagrado Coração de Jesus (O Semeador, n. 08, 1997, p. 06).

Estrutura da igreja

A Igreja atual não apresenta a mesma estrutura de quando de sua fundação, as telhas foram trocadas, assim como o engradamento de telhado e janelas, como as paredes que eram de pau a pique, tendo sido trocadas por tijolos maciços. E em 1992, substituíram o antigo Campanário, por um de concreto e bem mais alto, dando uma segurança maior aos sinos. Outro fator a levar a mudanças, foi um

incêndio ocorrido no dia 15 de junho de 1981 que danificou as portas e o assoalho da Igreja. Os próprios moradores apagaram o incêndio. E por ação conjunta logo se fez a recuperação do que foi perdido durante o incêndio. O maior desafio enfrentado para a igreja foi este episódio.

Na praça ao lado da igreja existe um salão comunitário que serve como espaço para encontros comunitários, leilões e se perfaz por um coreto. A igreja possui também um belo campanário com o sino que é tocado solenemente pelas crianças e moradores locais quando o carro do padre chega na vila. O badalar do sino indica aos moradores que “hoje tem missa.”

Marcos importantes da história da igreja

Um dos momentos mais marcantes da história da igreja, foi:

O incêndio na sacristia da Capela de Ferreiros. Tudo indica que velas colocadas por fora da Capela são a causa do incêndio na sacristia. O corpo de bombeiros de Barra de Piraí foi chamado. O povo mesmo já havia apagado o incêndio. Calcula-se em Cr\$ 150.000,00 o prejuízo (Livro de Atas 2, 15/06/1981, p. 58v).

Outro evento também importante é a celebração da festa anual de seu padroeiro São Sebastião, realizada em 20 de janeiro. Nos dias que antecedem a festa é rezada a novena e durante o dia do padroeiro são realizados vários festejos, como ladainha, carreata, missas, procissão, banda de música, leilões e shows. Dentre os eventos pode-se mencionar o teor do Livro Tombo 01 de 1928 a 1938 (p. 5) que explicita quando a igreja recebeu a visita Pastoral do Bispo Diocesano Dom Renato Pontes, em 23 janeiro a 2 de fevereiro de 1939.

As primeiras lideranças foram seus fundadores, o casal Lúcio Soares da Costa e Ana Jesuína Soares.

Outras informações podem ser encontradas no capítulo próprio sobre a leitura arquitetônica da Igreja São Sebastião dos Ferreiros intitulado *Ferreiros sobre a perspectiva do seu patrimônio históri-*

co-religioso, de autoria de Matheus de Freitas Minervino e Cláudio Antônio Santos Lima Carlos.

Conhecendo São Sebastião

São Sebastião nasceu em Narbonne; os pais eram oriundos de Milão, na Itália, do século terceiro. São Sebastião, desde cedo, foi muito generoso e dado ao serviço. Recebeu a graça do santo batismo e zelou por ele em relação à sua vida e à dos irmãos.

Ao entrar para o serviço no Império Romano, como soldado, tinha muita saúde no físico, na mente e, principalmente, na alma. Não demorou muito, tornou-se o primeiro capitão da guarda do Império. Esse grande homem de Deus ficou conhecido por muitos cristãos, sem que as autoridades soubessem – pois nesse tempo, no Império de Diocleciano, a Igreja e os cristãos eram duramente perseguidos, porque o imperador adorava os deuses pagãos, enquanto os cristãos adoravam as três Pessoas da Santíssima Trindade. Esse mistério o levava a consolar os cristãos que eram presos, de maneira secreta, mas muito sábia; uma evangelização eficaz pelo testemunho que não podia ser explícito.

São Sebastião tornou-se defensor da Igreja como soldado, como capitão e como apóstolo daqueles que eram presos. Também foi apóstolo dos mártires, os que professavam a fé em Jesus em todas as situações, renunciando à própria vida. O coração de São Sebastião tinha esse desejo: tornar-se mártir. E um apóstata denunciou-o para o Império e lá estava ele, diante do imperador, que estava muito decepcionado com ele por se sentir traído. Mas esse santo deixou claro, com muita sabedoria, auxiliado pelo Espírito Santo, que o melhor que ele fazia para o Império era esse serviço; denunciando o paganismo e a injustiça.

São Sebastião foi um defensor da verdade no amor apaixonado a Deus. O Imperador, com o coração fechado, mandou prendê-lo num tronco e muitas flechadas sobre ele foram lançadas até o ponto de pensarem que estava morto. Mas uma mulher, esposa de um mártir, o conhecia, aproximou-se dele e percebeu que ele estava ainda vivo por graça. Ela cuidou das feridas dele. Ao recobrar sua saúde depois de um tempo, apresentou-se novamente para o Imperador,

pois queria o seu bem e o bem de todo o Império. Evangelizou, testemunhou, mas, dessa vez, no ano de 288, foi duramente martirizado. São Sebastião que foste flechado pelo povo, mas também pelo amor divino, colocai em nós essa ferida de amor que não sara e não se cansa de procurar o amado de nossas vidas até as últimas consequências. Amém.

COMUNIDADES DO SETOR VI

2.26 Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Distrito de Massambará



Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida se localiza na Rua Abel José Machado, nº 73, Massambará, Distrito de Vassouras-RJ. Em Massambará, a Capela de Nossa Senhora Aparecida situa-se a um quilômetro da rodovia Lúcio Meira - BR 393, na altura do km 222, distante 18 km da sede do município.

A Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Massambará foi

construída aproximadamente no ano de 1932. O terreno para a construção da igreja foi doado pelo Sr. Abel José Machado, casado com Maria Rita. Dessa primeira união, tiveram dois filhos: Arthur e José (Juquinha). Com o falecimento de Maria Rita, Abel contraiu segunda união com Geralda Garcia Machado, tendo mais três filhos: Alice, Álvaro (Alvinho) e Hieda. Entre os descendentes estão netos como: José Werneck, Carlos Alberto, Maria Rita, Álvaro Coeli, Fernando José, Abel, Alberto, Mariano, Francisca, Marcos, Anselmo e Anabel; além dos bisnetos Gabriela, Camila, Maria Eduarda, Nina, Renata, Yan, Rafael, Vinícius e Victor.

Em entrevista com a sra. Hieda Machado, filha de Abel Machado, foi relatado que ele fez diversas doações de terras em Massambará, incluindo o terreno para a construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, da Escola Municipal Abel José Machado, e para a praça local. Algumas terras foram compradas da finada Bela Lavinas e utilizadas para cultivo de lavoura.

Segundo o Livro Tombo 03 (1986, p. 13), “*Massambará - dirigente João. Há catequese das crianças. Construída há uns 60 anos. Grupo de jovens. Dista 18 km de Vassouras.*” A Igreja de Nossa Senhora Aparecida foi erigida por Manoel Lavinas em razão de uma promessa feita a Nossa Senhora Aparecida, rogando pela cura de seu filho Nelito que havia contraído meningite. Caso o filho fosse curado, ele construiria uma igreja em honra à Santa.

Estrutura da igreja

A igreja enfrentou desafios estruturais significativos no passado, especialmente em relação ao telhado, que estava muito danificado. Há relatos dos fiéis que, em uma noite de velório na igreja, chovia muito fora da igreja e dentro dela, sendo necessário mudar o caixão de lugar por várias vezes devido às goteiras.

Além disso, conta com um Centro Comunitário que inclui cozinha, cantina, banheiros, salas e salão com capacidade para 200 pessoas. A acessibilidade também está presente na estrutura.

Marcos importantes da história da igreja

- 12 de outubro de 1980: reunião da Pastoral da Terra em Massambará. “Lemos o documento do bispo sobre o problema da terra e debatemos os problemas vividos pelos assalariados e pequenos proprietários (Livro Tombo 02, p. 54).”

- 26 de janeiro de 1982: início da reforma do telhado da capela de Massambará. (Livro Tombo 02, p. 65).

- 13 de novembro de 1983: encontro de casais dirigido por Zezé e Nego, encerrado com missa. (Livro Tombo 02, p. 84).

- 26 de novembro de 1984: assembleia dos Trabalhadores em Massambará. Debates importantes resultaram na necessidade de organizar o sindicato. (Livro Tombo 02, p. 95).

- 1986: encontro dos trabalhadores em Massambará. (Livro Tombo 03, p. 9).

- 7 de julho de 2002: II Etapa da Assembleia Paroquial de Pastoral agregando comunidades da região (Livro Tombo 04, p. 33).

Lideranças Religiosas e Comunitárias

Entre as lideranças que se destacaram na história da comunidade estão: Padre Salésio Schmid, Irmã Eulália, Maria Cecília Veiga Millone, Paulo Cesar do Amaral, Altair da Silva Conrado, Cléa Maria Machado Brum, Carlos Alberto (um irmão leigo ainda atuante) e Padre José Antônio.

A comunidade é animada. Reúnem-se todos os domingos às 13h30. Cantam, falam. Há uma boa liderança sem imposições. A comissão de festa realiza todos os anos uma festa no 3º domingo de julho. Há catequese de crianças, um grupo de jovens e o culto dominical. Preparador de batismo e de casamento. Há grupos de protestantes na redondeza. Pequenos lavradores na região que cuidam de feiras (Livro Tombo 02, p. 54).

Padroeira

Nossa Senhora Aparecida é a padroeira da comunidade. A devoção à Santa motivou a construção da igreja e está presente em celebrações como a Festa da Padroeira e a Coroação de Nossa Senhora, realizadas anualmente.

Tendo em vista que existem quatro comunidades dedicadas à Nossa Senhora Aparecida, dotamos, como metodologia, inserir detalhes sobre a sua história apenas na descrição da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Setor II, bairro Mello Afonso.

2.27 Comunidade Nossa Senhora das Vitórias – Cananéia



Capela de Nossa Senhora das Vitórias (Arte de Ivo Avellar)

A Capela de Nossa Senhora das Vitórias está localizada no Bairro Cananéia, zona rural de Vassouras-RJ, à 12 km de distância da sede, pela via BR 393, no sentido para Paraíba do Sul.

Segundo o Livro Tombo 02 (p. 54), “O arraial deve ter umas 35 casas, sendo algumas de veraneio. Conseguimos dois rapazes e umas

três moças para assumir a catequese e o culto aos domingos. Missas às 2^a sextas-feiras. Os jovens de Vassouras estiveram lá um domingo todo.”

Atualmente, as missas acontecem no segundo domingo do mês, às 16 horas.

Fundação e história

A Capela foi erguida em 1945 em um terreno doado por Vanda Duque, proprietária de um hotel. O projeto foi idealizado pelo Padre Salésio e por Rita Monsorel Cazusa. Embora não existam atas formais ou registros fotográficos da fundação, a estrutura original foi preservada, com algumas modificações internas ao longo do tempo.

A história da Igreja de Nossa Senhora das Vitórias é de desafios superados, engajamento comunitário e fortalecimento espiritual. A renovação de seu conselho e o sentimento de pertença entre os fiéis são provas do compromisso contínuo com sua missão de fé e ação social.

Estrutura da igreja

A estrutura física da Igreja é composta por uma cozinha, quatro banheiros, um salão e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Antigamente existia uma escola na localidade, que foi fechada, e hoje funciona como Centro Comunitário. Nas dependências da igreja foi feita uma adaptação para estabelecimento de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, onde semanalmente acontece atendimento médico. O espaço funciona como uma subunidade de saúde, com consultório, recepção, cozinha e banheiros.

A Igreja realiza diversas atividades e celebrações, com Missas celebradas no segundo domingo do mês. Na comunidade também acontece: a Celebração da Palavra; catequese; Círculo Bíblico; preparação para o Batismo; recitação devocional do Terço Mariano.

A comunidade conta com o Conselho Comunitário de Pastoral, que se reúne regularmente para planejar e desenvolver ações pastorais. E para a obtenção de sucesso, foram elaborados os seguintes planos e metas para o futuro: fomentar o trabalho com a juventude e fortalecer

os encontros familiares e os movimentos pastorais.

O envolvimento social da comunidade é realizado através da promoção de importantes atividades, como: visitas aos enfermos, prestando assistência espiritual e emocional; ajuda aos necessitados, com a distribuição de cestas básicas, medicamentos e roupas; empréstimo do espaço comunitário disponibilizado para reuniões da associação de moradores e outros eventos comunitários; realização de eventos e festividades, como a Festa da Padroeira realizada anualmente no mês de agosto.

A Igreja, através de sua estrutura, pastorais e lideranças, permanece comprometida com a missão de evangelização, promoção da fé e assistência social, enfrentando desafios e traçando metas para um futuro ainda mais fortalecido na comunidade.

Marcos importantes na história da igreja

Se pode citar a Carreata da padroeira visitando o setor 4, assim como a festa da padroeira e eventos sazonais do calendário litúrgico (Natal, Ano Novo, Semana Santa e outros).

Liderança religiosa e comunitária

Liderança Comunitária: Pedro Chiquinha, Ana Jovita, Nazaré Pallace, Eva Marquês, Deuslira Liberano, Nair Dias Gomes, João Gomes, Nilson Dias Gomes, Murilo Oliveira, entre outros. A renovação das lideranças na Comunidade é um desafio da Igreja, devido a haver poucos operários. E no momento não está havendo renovação das Lideranças.

Benzedeira e outras religiões

A comunidade se posiciona com respeito e amor em relação a outras tradições religiosas. A maior proximidade se dá com dona Maria das Graças, conhecida como dona Gracinha, que há vários anos vêm realizando um trabalho espiritual em dependências próximas à sua residência. São dezenas de pessoas que às terças feiras vão ao

encontro de orações e indicação de ervas medicinais. Dona Graça recebeu essa missão de Deus e têm feito um grande bem para todas as pessoas que vão ao seu encontro. Com a pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida em suas mãos, ela abençoa a todos que a procuram.

No ano de 2024, Dona Gracinha participou da cerimônia de Lava Pés, na Quinta Feira Santa, na Igreja Matriz. Nessa ocasião, juntamente com mais onze pessoas que simbolizavam os apóstolos, o padre lavou seus pés e os beijou.

Conhecendo Nossa Senhora das Vitórias

Nossa Senhora das Vitórias é um título mariano que simboliza a intercessão da Virgem Maria em momentos de grandes desafios e batalhas espirituais ou materiais. Sua origem remonta ao século XVI, em agradecimento por vitórias alcançadas em nome da fé cristã.

O título foi popularizado especialmente após a Batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1571. Na ocasião, uma coalizão de forças cristãs liderada pela Liga Santa enfrentou e derrotou o Império Otomano em uma decisiva batalha naval. O Papa Pio V, grande devoto de Maria, pediu aos cristãos que rezassem o Rosário para alcançar a vitória. Após o triunfo, ele atribuiu o sucesso à intercessão da Virgem e instituiu a festa de Nossa Senhora da Vitória, que mais tarde foi transformada na festa de Nossa Senhora do Rosário.

A devoção a Nossa Senhora das Vitórias se espalhou por diversas partes do mundo, sendo adotada por comunidades que buscavam proteção em momentos de perigo ou agradecimento por graças alcançadas. Em Portugal e no Brasil, sua devoção se manifestou com a construção de igrejas e capelas dedicadas a ela, muitas vezes em agradecimento por vitórias em conflitos ou pela superação de dificuldades pessoais e coletivas. Nossa Senhora das Vitórias é invocada como símbolo de perseverança, fé e esperança, representando a certeza de que, com a intercessão de Maria, é possível superar as batalhas da vida e alcançar a paz e a justiça. Sua festa é celebrada em 5 de outubro, lembrando os fiéis da importância de confiar na intercessão da Mãe de Cristo em todas as situações.

A festa de Nossa Senhora das Vitórias é celebrada no dia 5 de

outubro, embora em algumas localidades a data de sua comemoração possa variar, dependendo de tradições regionais ou da história local associada ao título.

2.28 Comunidade Santo Antônio – Aliança



Igreja de Santo Antônio (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santo Antônio está localizada no distrito de Aliança, zona rural de Vassouras-RJ. O distrito fica a 40 minutos da sede do município, a 31,7 km de distância, e o acesso é feito pela BR-393, seguido de uma estrada de chão de difícil acesso para carros ou ônibus. O local, que já foi mais movimentado no passado, hoje conta com apenas 18 famílias residindo ao redor do centro de Aliança, onde se encontram a Igreja de Santo Antônio e um prédio escolar desativado.

Fundação e história

O terreno para a construção da Igreja de Santo Antônio foi doado por dona Brazilina da Cunha Ribeiro (*in memoriam*), bisavó do

Sr. Luiz Antônio Ribeiro de Souza. Ela era devota de Santo Antônio.

Não há registros exatos da data de construção da capela original, mas sabe-se que em 1957 já existia uma capela de pau a pique em deterioração. Em 1966, iniciou-se a construção da nova igreja no mesmo local, com a participação ativa da comunidade por meio de doações e festas para arrecadar recursos.

O vilarejo, anteriormente chamado de Arraial dos Dias, foi renomeado em função da Fazenda Aliança, uma das maiores propriedades da região. A estação ferroviária de Aliança, inaugurada em 1º de setembro de 1881 pela Estrada de Ferro D. Pedro II, trouxe movimento e desenvolvimento ao local, mas, com o declínio das atividades ferroviárias, o distrito perdeu parte de sua vitalidade. A Fazenda Aliança, que permanece na região, possui uma capela em honra a Santo Antônio em seu interior, construída pelos antigos proprietários, descendentes de Werneck e Júlio Avelino.

Mesmo enfrentando dificuldades como a falta de transporte, êxodo rural e poucos recursos, a comunidade de Santo Antônio em Aliança mantém viva a tradição de celebrações e atividades religiosas, com destaque para a festa do padroeiro, que é realizada anualmente com grande empenho dos moradores. A história da Igreja é um testemunho de fé e dedicação de seus membros ao longo dos anos, mantendo a esperança de dias melhores.

Estrutura da igreja

A antiga capela de pau a pique deu lugar a uma nova construção em 1966, que permanece até hoje. Um detalhe curioso da Igreja de Santo Antônio é seu formato interno em cruz, com três entradas: uma principal de frente para o lugarejo e duas laterais, próximas ao altar. Nos arredores, também existiu uma escola, hoje desativada, e um barracão usado para eventos comunitários. A estação ferroviária, que foi um marco do passado, atualmente está abandonada e se deteriorando.

Marcos importantes da história da igreja

Entre os marcos históricos da Igreja, destacam-se:

- Década de 1950: realização de grandes festas do padroeiro, com participação de mais de 300 pessoas.
- 14/06/1980: Coroação de Nossa Senhora e um baile no barracão da Igreja.
- 08/02/1982: visita do Padre Juvenal e do Padre José Maria que passaram três dias em Aliança para fortalecer a comunidade.
- 1997: participação das crianças e jovens de Aliança no Grupo Fé e Cultura da Matriz, com apresentações de cânticos e celebrações.
- 2010: relatos de êxodo rural populacional devido à falta de emprego e estudos na região.

Lideranças religiosas e comunitárias

As lideranças da comunidade incluem figuras marcantes como o pároco Gerió, o padre Salésio Schmid, que era conhecido por caminhar de Massambará até Aliança para celebrar missas, e o padre José Antônio. Famílias como a do Sr. Valdir Alves tiveram papel fundamental na construção e manutenção da Igreja. Outras responsáveis pela organização pastoral foram dona Ondina e dona Dorinha, conforme registrado em Livro Tombo.

Os moradores têm participação relevante nas atividades da comunidade, conforme observado pela professora e pesquisadora Ilza Carla, quando da realização da entrevista com os moradores da comunidade para registrar a história local. Entre os entrevistados, destacam-se o Sr. Luiz Antônio Ribeiro de Souza e outras famílias que ainda residem na região. As informações coletadas são fundamentais para preservar a memória e a tradição de Santo Antônio e de Aliança.

Conhecendo Santo Antônio

Santo Antônio de Pádua, também conhecido como Santo Antônio de Lisboa, é um dos santos mais venerados da Igreja Católica. Conhecido como o “Santo Casamenteiro” e padroeiro dos pobres, ele

é reverenciado por suas pregações poderosas, milagres e sua devoção à simplicidade e à caridade.

Origem e Primeiros Anos

Santo Antônio nasceu em Lisboa, Portugal, em 1195, com o nome de Fernando de Bulhões. De família nobre, ele foi educado em uma escola da catedral local e, aos 15 anos, entrou para o mosteiro dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, onde se dedicou aos estudos da teologia e das Sagradas Escrituras. Fernando se destacou por sua inteligência e devoção, sempre buscando uma vida de contemplação e oração.

Conversão e entrada na Ordem Franciscana

Em 1220, depois de ver os restos mortais de cinco missionários franciscanos martirizados no Marrocos, Fernando decidiu abandonar a ordem agostiniana e entrar na Ordem dos Frades Menores, fundada por São Francisco de Assis. Ao adotar o nome de Antônio em homenagem a Santo Antão, ele passou a viver uma vida de pobreza e simplicidade, seguindo os princípios franciscanos.

pregar o Evangelho em terras distantes, Santo Antônio tentou viajar para o Marrocos como missionário, mas ficou gravemente doente e teve que retornar à Europa. Sua viagem de volta foi desviada para a Sicília, na Itália, e foi lá que ele começou a ganhar notoriedade por sua eloquência e profundos conhecimentos teológicos.

Pregações e milagres

Santo Antônio rapidamente se tornou conhecido como um pregador talentoso, sendo convidado para pregar em toda a Itália e França. Ele pregava com tanta paixão que atraía multidões imensas e seu conhecimento profundo da teologia o tornou um dos grandes defensores da doutrina católica contra as heresias da época.

Além de seu dom para a pregação, Santo Antônio também é famoso por seus milagres. Um dos mais conhecidos é o “Milagre dos

Peixes”, quando, após ser ignorado pelos habitantes de uma cidade que se recusavam a ouvi-lo, ele foi até o rio e começou a pregar aos peixes, que emergiram das águas para escutá-lo, demonstrando o poder de sua palavra.

Santo casamenteiro e padroeiro dos pobres

Santo Antônio é frequentemente invocado como o “Santo Casamenteiro”, sendo associado a ajudar fiéis a encontrar um bom casamento. Isso provavelmente se deve à sua dedicação em ajudar os pobres e as mulheres desamparadas, defendendo-as em questões relacionadas ao matrimônio.

Ele também é conhecido como o “Santo das Coisas Perdidas”, e muitas pessoas fazem orações a ele para encontrar objetos desaparecidos. Esse título está relacionado a um episódio de sua vida em que um noviço roubou um livro de salmos, e Santo Antônio rezou para que o livro fosse devolvido. O noviço, arrependido, devolveu o livro.

Morte e canonização

Santo Antônio morreu em Pádua, na Itália, em 13 de junho de 1231, com apenas 36 anos. Sua fama de santidade era tão grande que foi canonizado menos de um ano após sua morte, em 1232, pelo Papa Gregório IX. Seu túmulo em Pádua se tornou um importante centro de peregrinação e ele foi declarado Doutor da Igreja em 1946 pelo Papa Pio XII, devido à profundidade de suas obras teológicas.

Legado e devoção

A devoção a Santo Antônio é uma das mais fortes no mundo cristão, especialmente em Portugal, Brasil e Itália. Milhares de igrejas são dedicadas a ele, e sua festa é celebrada em 13 de junho, com festividades e procissões em várias partes do mundo. Santo Antônio é venerado como um modelo de caridade, simplicidade e dedicação à pregação do Evangelho.

Santo Antônio de Pádua é um exemplo de vida dedicada à fé,

à pregação e ao serviço aos necessitados. Sua influência transcende os séculos, e sua figura permanece um símbolo de esperança e intercessão para aqueles que o invocam. Seja para encontrar um casamento, recuperar algo perdido ou obter ajuda em momentos de necessidade, a devoção a Santo Antônio continua a trazer conforto e milagres aos fiéis.

2.29 Comunidade São Luiz da Boa Sorte (Fazenda) – Distrito de Andrade Pinto



Igreja de São Luiz da Boa Sorte (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Luiz da Boa Sorte está localizada às margens da Rodovia Lúcio Meira - BR 393, no sentido para Paraíba do Sul, na propriedade da Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em Vassouras – RJ.

Fundação e história

A Fazenda São Luiz da Boa Sorte foi adquirida pelo casal Nestor Rocha e Liliana Rodrigues no ano de 2007. Ambos, apaixonados pelo Vale do Café, encantaram-se com a propriedade e com todas as belezas ali escondidas, apesar do abandono em que se encontrava, como relata Liliana Rodrigues (em 2024): “A animação do meu marido ao descrever a magnitude da propriedade de 90 alqueires e seu empenho em me convencer de que estávamos diante de um ‘tesouro da História brasileira’ me deixaram anestesiada.”

A Fazenda São Luiz pertencia à família de Francisco Gomes Ribeiro de Avellar, e Boa Sorte pertencia à família de Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar. Ambas surgiram coladas uma à outra, sendo unificadas quando João Gomes dos Reis herdou a São Luiz. E em 13 de janeiro de 1891, ele adquiriu a Fazenda da Boa Sorte em um leilão público dos bens de Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar, unificando as fazendas que passaram a se chamar Fazenda São Luiz da Boa Sorte.

A Capela foi erguida por Paulo Gomes Ribeiro de Avellar, o Barão de São Luís, devido à grande devoção ao santo. Presume-se que a Capela tenha 170 anos, devido ao fato de que, no ano de 1844, houve uma cerimônia realizada no local.

Estrutura da Igreja

Devido ao abandono em que a fazenda se encontrava, assim como tudo ao redor, quando os novos proprietários Liliana Rodrigues e Nestor Rocha a adquiriram depararam-se com a Capela em estado precário, a qual servia de abrigo para os animais: “O interior estava tomado por bois e vacas, que ali se abrigavam como se estivessem em um curral. No telhado, havia arbustos e ninhos de passarinhos.” (Liliana Rodrigues, em 2024)

Os atuais proprietários deram prioridade à reforma da capela, realizando a restauração da mesma de forma precisa, com a orientação do Patrimônio Histórico e Cultural. O trabalho de restauro da Capela foi coordenado pelo arquiteto João Reis, sendo reinaugurada

oficialmente em 23 de junho de 2007.

Vale ressaltar que Liliana Rodrigues é jornalista e fez a cobertura midiática da beatificação de Santo Antônio de Santana Galvão, conhecido também como Frei Galvão, canonizado no dia 11 de maio de 2007, pela sua santidade o Papa Bento XVI. A cerimônia aconteceu no Campo de Marte, na capital paulista. Deste modo, como o casal havia adquirido recentemente a fazenda e a história de Frei Galvão tocado seus corações, foram presenteados pelas Irmãs Concepcionistas (congregação fundada por Frei Galvão) com uma imagem do Santo abençoada pelo Papa Bento XVI.

O casal trouxe a imagem para a Igreja Matriz de Vassouras, sendo recepcionada solenemente por uma grande multidão de fiéis e, naquele mesmo ano, a imagem seguiu em procissão para a Capela da Fazenda São Luíz da Boa Sorte, já restaurada. Desde essa reinauguração, é celebrada no local, sempre ao dia 25 de cada mês, uma missa em honra ao Frei Galvão, aberta à comunidade e a todos os visitantes que chegam de outras localidades, e ali são distribuídas as pílulas do Santo. A missa na Capela de São Luís é um atrativo para o turismo cultural da cidade de Vassouras e da região do Vale do Café.

É admirável o gesto dos novos proprietários da fazenda de, ao adquirirem uma propriedade totalmente dilapidada, darem início às reformas pela capela e não pela casa. Eles chegaram a residir em um estábulo adaptado até terminar a reforma da capela e iniciar a reforma da casa da fazenda. Hoje, a fazenda funciona como hotel e possui várias atividades didático-pedagógicas para atender a demanda da inserção da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Está aberta também para visitas individuais ou coletivas.

Marcos importantes na história da igreja

A reinauguração foi marcada pela presença de autoridades e fiéis da comunidade à missa celebrada pelo Padre José Antônio da Silva, pároco da Matriz Nossa Senhora da Conceição e atual capelão da Capela de São Luís. Houve também a participação do Coral da Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, do Rio de Janeiro.

A Capela é de São Luís, mas abriga uma imagem em tamanho

natural de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, ou Frei Galvão, como é conhecido, o primeiro santo brasileiro. A imagem foi abençoada pelo Papa e tem grande representatividade no processo de resgate da Capela.

As obras de restauração da Capela coincidiram com a chegada do Sumo Pontífice, o Papa Bento XVI, a São Paulo, para a canonização de Frei Galvão. Católicos de todo o país queriam participar desse momento, e o casal Nestor e Liliane (proprietários da Fazenda São Luiz da Boa Sorte) partiram para São Paulo para participar do evento.

O evento ocorreu no Mosteiro da Luz, construção erguida por Frei Galvão, na Estação da Luz, em São Paulo, onde vivem as freiras que ajudaram o casal a adquirir a imagem em tamanho natural de Frei Galvão, abençoada pelo Papa, e que hoje se encontra na Capela de São Luís.

Lideranças religiosas e comunitárias

A Capela foi erguida por Paulo Gomes Ribeiro de Avellar, o Barão de São Luís, e sua liderança espiritual é continuada atualmente pelo Padre José Antônio da Silva, pároco da Matriz Nossa Senhora da Conceição, que também é o atual capelão da Capela de São Luís, sempre com a presença de Nestor Rocha e sua esposa Liliane Rodrigues.

Conhecendo São Luís

São Luís, também conhecido como São Luís IX, foi rei da França entre 1226 e 1270 e é amplamente lembrado por sua devoção ao cristianismo e por seu papel como um monarca justo e caridoso. Nascido em 1214, ele era filho de Luís VIII e de Branca de Castela, que desempenhou um papel fundamental em sua educação religiosa e na formação de seu caráter. Luís subiu ao trono aos 12 anos, com sua mãe atuando como regente até ele atingir a maioridade.

Como rei, São Luís foi um líder profundamente comprometido com a justiça e a moral cristã. Ele era conhecido por resolver disputas com imparcialidade e muitas vezes convidava pessoas comuns a apresentar suas queixas diretamente a ele, criando um sistema de justiça

acessível. Ele também se dedicava a obras de caridade, fundando hospitais e ajudando os pobres. Um dos exemplos mais notáveis foi o Hospital de Quinze-Vingts, destinado a cuidar de cegos.

Luís IX também teve um papel importante nas Cruzadas, liderando a sétima Cruzada em 1248 e, mais tarde, a oitava. Embora essas expedições militares não tenham obtido grande sucesso, elas demonstraram seu compromisso com a defesa da fé cristã. Durante a sétima Cruzada, ele foi capturado no Egito e libertado apenas após o pagamento de um resgate.

São Luís faleceu em 1270, durante a oitava Cruzada, próximo à cidade de Túnis. Foi canonizado em 1297 pelo Papa Bonifácio VIII, tornando-se o único rei da França a receber esse reconhecimento. Ele é considerado um modelo de governante cristão, conhecido por seu senso de justiça, sua caridade e seu zelo religioso. A memória de São Luís é celebrada em 25 de agosto, e ele é o patrono da Ordem Terceira Franciscana e dos advogados, sendo amplamente venerado como símbolo de liderança justa e piedade.

Conhecendo Frei Galvão⁸

Frei Galvão nasceu no dia 10 de maio de 1739, na Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, atual cidade de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba. A vila estava na região chamada Capitania de São Paulo, hoje, Estado de São Paulo.

Frei Galvão era o quarto de dez filhos de uma família muito religiosa, rica e nobre. Seu pai, Antônio Galvão de França, português, era o capitão-mor (prefeito) da vila, comerciante que pertencia à Ordem Terceira Franciscana. A mãe de Antônio Galvão era Isabel Leite de Barros. Aos 13 anos de idade, foi enviado pelos pais ao seminário jesuíta Colégio de Belém, em Cachoeira, na Bahia, para estudar ciências humanas. Ele estudou no seminário de 1752 a 1756, onde progrediu nos estudos, especialmente na construção civil e na prática cristã.

⁸ CANÇÃO NOVA. Santo do dia: Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, o Frei Galvão. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santo-antonio-de-santanna-galvao-o-frei-galvao/>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Em 1755, recebeu a notícia da morte prematura de sua mãe. Esse fato fez com que ele assumisse Sant'Ana (Santana), de quem era devoto, como mãe espiritual. Tanto que seu futuro nome de religioso será “Frei Antônio de Sant'Anna Galvão.” Tornou-se franciscano, no convento de Macacu, em Itaboraí, Rio de Janeiro. Em 11 de julho de 1762, o frei foi ordenado sacerdote e transferido para o Convento de São Francisco na cidade de São Paulo. Lá, ele continuou os estudos de filosofia e teologia.

Em 1768, foi nomeado confessor, pregador e porteiro do convento. Era um cargo importante na época. Frei Galvão se destacou nesse cargo de tal forma, que a Câmara Municipal lhe deu o título de o “novo esplendor do Convento”. Em 1770, foi convidado para ser membro da Academia Paulistana de Letras. Isso porque ele compunha peças poéticas em latim, odes, ritmos e epigramas.

Entre 1769 e 1770, Frei Galvão recebeu a missão de ser confessor no Recolhimento de Santa Teresa, um tipo de convento que abrigava devotas de Santa Teresa de Ávila em São Paulo. Lá, ele conheceu a Irmã Helena Maria do Espírito Santo, uma freira penitente que dizia receber um pedido de Jesus: a fundação de um novo Recolhimento. Num tempo em que construções de conventos de ordens religiosas e até de igrejas estavam proibidas em todo o império pelo marquês de Pombal, Frei Galvão assumiu as consequências e fundou o novo Recolhimento, chamado Recolhimento Nossa Senhora da Luz. A Fundação do Recolhimento Nossa Senhora da Luz, em 2 de fevereiro de 1774, se apresenta como símbolo de resistência.

A identidade espiritual da nova fundação era baseada na Ordem da Imaculada Conceição. Ele escreveu os estatutos, as regras e deu todo o amparo necessário. Um governador novo havia chegado a São Paulo e quis fechar o recolhimento. Frei Galvão obedeceu, mas as irmãs se recusaram a sair de lá. O governador então começou a agir com violência, enviando tropas e ameaçando destruir tudo. Mas o povo se revoltou e o governador teve que ceder. Assim, Frei Galvão voltou a liderar a construção e o recolhimento. O povo queria o Mosteiro da Luz. A construção demorou 28 anos e deu origem ao Bairro da Luz em São Paulo.

Mestre dos noviços, ao defender um homem, o frei acabou sendo

preso. Mas o povo, as irmãs e o Bispo de São Paulo, Dom Manuel da Ressurreição, recorreram ao superior provincial, escrevendo-lhe que “nenhum dos habitantes desta cidade será capaz de suportar a ausência deste religioso por um único momento”. Depois, em 1781, Frei Galvão foi nomeado mestre de noviços em Macacu e, em 1798, assumiu o cargo de guardião do Convento de São Francisco. Em 1811, Frei Galvão fundou o Convento de Santa Clara em Sorocaba.

Onze meses depois, voltou para o Convento de São Francisco, em São Paulo. Ali, atendia o povo, orientava, aconselhava, rezava pelas pessoas e ensinava as irmãs. Era um homem de muita e intensa oração. Por isso, alguns fenômenos místicos em sua vida foram presenciados por testemunhas. Fenômenos como o dom da cura, dom de ciência, bilocação, levitação foram famosos durante sua vida, sempre em vista do bem de doentes, moribundos e necessitados.

Certa ocasião, Frei Galvão foi à Guaratinguetá para pedir recursos para a construção do Mosteiro da Luz. Terminada sua missão, tinha de regressar por causa de compromissos no convento. Nisso, alguns homens vieram pedir que ele fosse até uma fazenda distante rezar por um amigo deles que estava padecendo com uma pedra no rim há dias. O homem estava quase morrendo. Impossibilitado de ir até lá, Frei Galvão teve uma inspiração: escreveu num pedacinho de papel uma frase do ofício de Nossa Senhora: “Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercedei por nós”. Frei Galvão embrulhou o papelzinho em forma de pílula e deu aos amigos do doente dizendo que ele tomasse aquilo em clima de oração, rezando o terço de Nossa Senhora.

Mais tarde, espalhou-se a notícia da cura daquele doente. Tempos depois, o Frei foi procurado por um homem aflito. Sua esposa estava em trabalho de parto há quase um dia e corria risco de morte. O religioso fez três pílulas e deu ao homem com as mesmas recomendações. O homem levou as pílulas para a esposa, que as tomou e conseguiu dar à luz um filho com saúde. Daí em diante, a fama das pílulas de Frei Galvão se espalhou. O povo começou a procurá-las de tal maneira que ele teve que pedir às irmãs do Recolhimento que produzissem as pílulas. Depois, ele as abençoava e as irmãs distribuíam para o povo. Desde esse tempo, há inúmeros

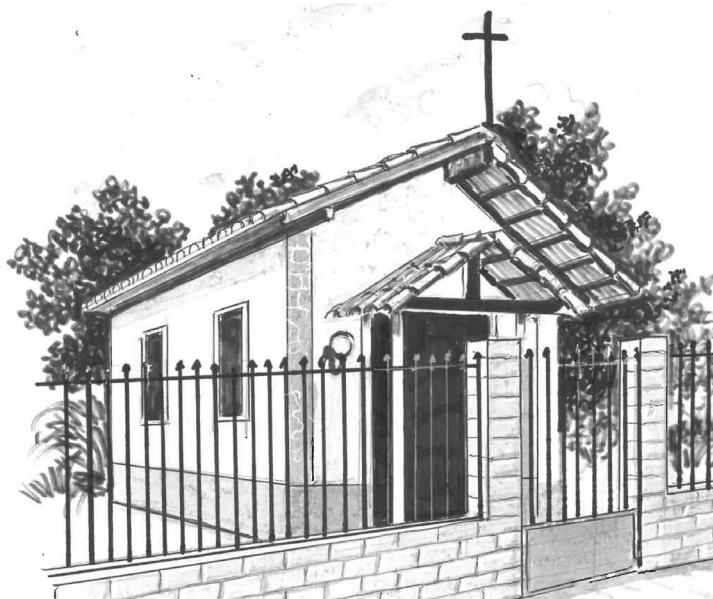
relatos de graças alcançadas através das Pílulas de Frei Galvão.

Frei Galvão faleceu no Mosteiro da Luz, em 23 de dezembro de 1822, poucos meses depois da independência do Brasil. Faleceu na graça de Deus, com fama de santidade. Uma multidão de luto veio se despedir do santo que encantou a cidade de São Paulo. Ele foi sepultado na igreja do Mosteiro da Luz. Até hoje o seu túmulo é destino de peregrinação de fiéis que vêm pedir e agradecer as graças recebidas pela sua intercessão.

Em 1998, Frei Galvão foi beatificado pelo Papa João Paulo II, recebendo os títulos de Homem da Paz e da Caridade e de Patrono da Construção Civil no Brasil. De seu processo de beatificação constam 27.800 graças documentadas, além de outras consideradas milagres. Em 2007, foi canonizado por Bento XVI, tornando-se o primeiro santo brasileiro. É venerado como padroeiro dos engenheiros, arquitetos e construtores.

CAPELAS PERTENCENTES À VASSOURAS

2.30 Capela de Santo Antônio – Matadouro



Capela de Santo Antonio (Arte de Ivo Avellar)

A Capela de Santo Antonio está localizada na rua José Monteiro Soares Filho, nº 90, no Bairro Matadouro, em Vassouras – RJ, terreno de propriedade do Sr. Jorge Castilho, dono da Rede de Supermercados Servem Bem em Vassouras.

Segundo informações fornecidas por Anísio da Rocha Goulart, a Capela de Santo Antônio, um ponto marcante na entrada do bairro do Matadouro, tem uma história enraizada na comunidade, contada há anos pelos moradores locais. Na verdade, foi o ex-morador do local, Anísio, quem compartilhou detalhes sobre a origem e a importância da Capela, que já estava presente desde os tempos de sua infância.

A Capela de Santo Antônio esteve totalmente abandonada, em termos dos cuidados necessários, como a limpeza do local, e com os vidros quebrados, o que não impedia os devotos de Santo Antônio de darem uma parada para acender uma vela e fazer uma oração.

O terreno em que a capela se encontra, estava também abandonado e, por volta de 2017, foi adquirido por Jorge Castilho, proprietário da Rede Serve Bem de supermercados, para a construção do Super Mercado Serve Bem do Matadouro, o maior da Rede. Em 2018 o Super Mercado foi inaugurado e a comunidade recebeu o grande presente de ter a Capelinha reestruturada, limpa e com uma porta e portão que permitem que permaneça limpa, atualmente fazendo parte do terreno do Supermercado.

Se antes da construção do supermercado a capelinha estava abandonada, hoje está totalmente reformada, tendo no seu interior bancos, altar e as imagens do padroeiro Santo Antonio, de Nossa Senhora Aparecida e de Jesus na Cruz. A capelinha é pequena e acolhedora, estando aberta aos visitantes de segunda à sábado das 8 às 16 horas.

É interessante observar como dois locais, a Capela de Santo Antônio e a Comunidade de São Francisco, cada um com sua história e influência na comunidade, contribuem para a identidade cultural e religiosidade popular do bairro.

2.31 Capela da Betânia (Casa de Encontro e Oração)

A Capela da Betânia está localizada na Praça Julio Corrêa e Castro, nº 10, no bairro Madrugá, em Vassouras-RJ.

O espaço foi adquirido pela Congregação Religiosa dos Santos Anjos, que a princípio tinha como objetivo a residência de um grupo de Madres e irmãs religiosas, sendo sede de uma comunidade de irmãs, que ali se fixaram de 1965 a 1983. As irmãs que pertenciam a essa comunidade foram transferidas para outras casas de congregação. E na data de 15 de novembro de 1984, o espaço foi transformado em casa de retiros, encontros e oração. Recentemente, na data de 15/11/2024, completou-se 40 anos como casa de encontros e retiros, sendo esta uma data festiva, comemorada com missa e a presença de várias irmãs religiosas vindas de vários estados do Brasil.

Na época da inauguração, em sua homilia sobre o Evangelho de Marta e Maria, o Padre Argemiro Brochado Neves destacou o valor da oração e a importância dessa obra para a Paróquia e a Diocese. E enalteceu o trabalho do arquiteto, do construtor, dos operários que em seu dia a dia, talvez penoso, levantaram paredes e deram corpo aos planos traçados.

Betânia significa “Casa dos Amigos de Jesus”, recordando a Betânia da Palestina onde Jesus descansava, junto aos seus amigos (cf Lc 10,38-42). Como salienta a Irmã Maria de Lurdes Lisse:

Betânia era um refúgio, um lugar especial para Jesus. Podia descansar e falar tranquilamente com seus amigos Marta, Maria e Lázaro, porque se sentia amado e acolhido. Também as irmãs dos Santos Anjos, na Betânia, casa de retiros, pousada e eventos, lugar de encontro, de acolhida, de descanso e de oração, onde se pode aproveitar para acompanhar Jesus através de retiros, reuniões e encontros. Acolhendo os hóspedes, percebe-se que aqui, as pessoas sentem de maneira muito forte, a presença de Deus, aproveitam para descansar, rezar e contemplar toda a natureza desse espaço, como fonte de Paz. A natureza ensina a rezar. O silêncio fala de Deus.

Há 15 anos a Betânia passou a funcionar também como pousada, oferecendo instalações próprias e um auditório com 100 cadeiras, usado para reuniões e palestras. Acolhe hóspedes que veem a Vassouras para participar de diversos eventos como: jogos universitários, Festival de Cinema, Festival da Cachaça e outros. Acolhe também católicos locais e de outras localidades como: ministros, catequistas, oficinas de oração, grupo de catequese, padres e irmãs de outras congregações, grupos de evangélicos e outros que usam o espaço como local de descanso e oração. Todo final de semana a Betânia recebe visitantes vindos de outras cidades.

O local oferece tranquilidade para o descanso, o contato com a natureza e o sagrado. Tem no seu interior, num ponto mais elevado, a Capela, que foi construída logo após a ampliação do espaço, há aproximadamente 50 anos, tendo como padroeira Nossa Senhora dos Anjos. Com capacidade para 50 pessoas, com estilo moderno, tem duas imagens grandes de Nossa Senhora dos Anjos e do Sagrado Coração de Jesus; também está presente o Sacrário que abriga o Santíssimo.

2.32 Capela do Sagrado Coração de Jesus – Bairro Centro

A Capela do Sagrado Coração de Jesus está localizada na rua Dr. Fernandes Júnior, no Centro da cidade de Vassouras-RJ.

Relata a irmã Ednólia Fontes, superiora da comunidade local, que

No ano de 1940, a Madre Flaminia Guerra, adquiriu uma propriedade em Vassouras, com objetivo de acolher as Irmãs da Congregação, que estivessem doentes ou idosas. A casa foi inaugurada em 07 de dezembro de 1940, com a chegada da imagem do Patrono Oficial da Casa - O Sagrado Coração de Jesus, sendo a cerimônia realizada pelo Revmo. Mons. Antonio Salermo, que na época era Governador do Bispado de Valença. Tendo como primeira superiora da Casa Ir. Eurósia Gazzì. No ano de 1999, a Casa

passou por reformas, devido aos cupins, sendo necessário a construção de uma nova casa dando maior conforto as irmãs. Com os esforços de todos os envolvidos, a Casa foi reinaugurada no ano de 2000. Estando presentes na inauguração a Revda. Madre Geral Irmã Stella Cisterna e a Provincial Irmã Eliete F. da Silva.

A construção da nova Casa, fixada ao lado da entrada principal, manteve a faixada original da casa e a Capela original a esquerda do corredor que dá acesso a casa. A Capela acomoda no seu interior aproximadamente 40 pessoas, tendo o altar e o Sacrário e a imagem do padroeiro. O espaço é utilizado para missas todos os dias, que são realizadas pelo Pe. Geraldo. E nas 2ª feiras e nos domingos a Capela é aberta para visitantes. A Casa abriga hoje 13 irmãs, sendo a mais idosa com 103 anos e 3 senhoras que moram no local deste crianças.

As irmãs se reúnem na Capela, com objetivo de rezar pelas necessidades do Clero, da Família local e da cidade. Às 10h e também às 15:30h momento da adoração (com todas) e as 16h oração dos religiosos e em seguida missa

2.33 Capela da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia – Bairro Centro

A Capela da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, localizada no alto da Praça Barão de Campo Belo, no centro da cidade de Vassouras – RJ, faz parte do antigo casarão Barão do Amparo (onde funcionou o Asilo Barão do Amparo), situado ao lado direito da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, atual Museu Vila de Vassouras.

Fundação e história

O casarão Barão do Amparo foi fundado em 2 de dezembro de 1848, em homenagem à data de nascimento do Imperador Pedro II, sendo inaugurado em 2 de dezembro de 1853.

Originalmente, o prédio abrigava o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, que funcionou no local até o ano de 1910. Após essa data, o espaço passou a ser utilizado pelo Asilo Barão do Amparo, destinado ao acolhimento de idosos enfermos.

Com o passar dos anos, o casarão apresentou problemas estruturais significativos, tornando-se inseguro, sendo isolado em 2017.

O Instituto Vassouras Cultural, fundado por Ronaldo César Coelho, adquiriu o imóvel da Irmandade com o objetivo de transformá-lo em um museu que destacará a história regional e personagens silenciados pela história, como Marianna Crioula. A inauguração do museu estava prevista para o ano de 2022. Atualmente, o casarão ainda se encontra em reforma.

Estrutura da igreja

A Capela do Asilo Barão do Amparo, localizada no interior do casarão, é dedicada a Santa Isabel. No espaço, encontram-se duas antigas obras de arte: a imagem de São José e a imagem de Nossa Senhora. Essas peças representam o rico acervo histórico e religioso do local, preservando a memória espiritual da comunidade.

Marcos importantes da história

- 1848: fundação do casarão Barão do Amparo.
- 1853: inauguração do casarão.
- 1910: transição do uso do espaço de hospital para asilo para idosos enfermos.
- 2017: isolamento do imóvel devido a problemas estruturais.
- 2022: planejamento inicial previsto para inauguração do museu pelo Instituto Vassouras Cultural, mas ainda em reforma.

Lideranças religiosas e da comunidade

A capela e o casarão tiveram o apoio de diversas iniciativas comunitárias e religiosas ao longo dos anos. O Instituto Vassouras Cultural liderou os esforços recentes para revitalizar o espaço, com o objetivo de preservá-lo como um marco cultural e histórico de Vassouras.

Entre os destaques estão a intenção de homenagear personagens como Marianna Crioula e a preservação de elementos históricos da capela, como suas imagens religiosas e a dedicação a Santa Isabel.

Celebrações religiosas

A Capela do Asilo Barão do Amparo é um símbolo de fé e devoção na comunidade, embora não existam atualmente registros de celebrações regulares devido à situação estrutural do imóvel. Após a reforma e revitalização, há a expectativa de que o espaço volte a receber eventos e visitas que celebrem sua história religiosa e cultural.

2.34 Capela do Sagrado Coração de Jesus – Bairro Centro

A Capela do Sagrado Coração de Jesus está situada nas dependências do Instituto Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite (onde funcionou o Colégio Regina Coeli), localizado na Rua Tiago Costa, no Centro de Vassouras – RJ, estando hoje sob a responsabilidade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras.

Fundação e história

A história da Capela do Sagrado Coração de Jesus está ligada ao Instituto Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite, fundado para a educação de meninas órfãs em Vassouras, a partir do pedido deixado em Testamento por Eufrásia Teixeira Leite, que legou esta tarefa aos cuidados dos Irmãos do Colégio São Jose, de Niterói, que passou a tarefa as Irmãs do Colégio Regina Coeli.

A capela foi construída, como parte do complexo educacional,

sendo um local de oração e formação espiritual para as alunas e a comunidade local. Com a saída das irmãs, o colégio permaneceu fechado por determinado tempo até que foi assumido pela Fundação Educacional Severino Sombra, mantenedora da Universidade Severino Sombra, atual Universidade de Vassouras.

De acordo com a vontade da benemérita Eufrasia Teixeira Leite, conforme consta em seu testamento, deveriam ser celebradas missas nas intenções de seus antepassados. Neste propósito, a universidade passou a organizar missas mensais sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, liderada pela professora Jussara Strazzeri, juntamente com a administradora do prédio Mônica Bernardino e o animador litúrgico Angelo Monteiro. As celebrações contavam com a presença dos corpos docente, discente e administrativo, inclusive com a participação assídua do General Severino Sombra e, posteriormente (após seu falecimento), do presidente sucessor da Fundação, Dr. Américo da Silva Carvalho.

Com a saída da Universidade das dependências do colégio, este permaneceu novamente fechado por um bom tempo e, mais tarde, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras fez convênio com o Programa de Integração pela Música – PIM, o qual perdurou por pouco tempo. Atualmente o colégio se mantém sem atividades.

Estrutura da capela

A capela apresenta uma estrutura clássica e bem preservada. Seu interior conta com: castiçais grandes de metal; um crucifixo de metal; uma imagem do Menino Jesus; a Via Sacra exposta ao longo das paredes; estantes de leitura douradas; duas sacristias laterais equipadas com móveis.

No espaço externo, encontra-se uma gruta dedicada à Nossa Senhora das Graças, proporcionando um ambiente de devoção e contemplação. Conta ainda com toda a estrutura do Colégio, como um todo, cozinha, banheiros e salas diversas.

Marcos importantes da história

A capela desempenhou um papel central na vida espiritual do Colégio Regina Coeli, sendo o ponto principal para celebrações religiosas e momentos de oração das alunas e posteriormente alunos, por ter passado a ser um colégio misto.

A gruta externa, dedicada à Nossa Senhora das Graças, também se tornou um marco de devoção na comunidade local. Mais do que um marco importante, foi um desejo expresso por Eufrásia Teixeira Leite que as seguintes missas fossem rezadas em acordo com o determinado, são elas:

Missas	
1 - Alma do Dr. Joaquim Teixeira Leite	14/11
2 - Alma de Ana Esméria Teixeira Leite	11/06
3 - Alma de Francisca Bernardina Teixeira Leite	22/11
4 - Alma de Laureano Corrêa e Castro	Qualquer data
5 - Alma de Eufrásia Corrêa e Castro	Qualquer data
6 - Alma de Eufrásia Teixeira Leite	13/09
7 - Missa no Dia de Finados por todas as almas	

Lideranças religiosas e da comunidade

A capela contou, ao longo dos anos, com o apoio de lideranças religiosas responsáveis pela orientação espiritual do colégio e pela organização de missas e atividades devocionais. A comunidade local também desempenhou um papel importante na preservação e manutenção desse espaço sagrado, que permanece como símbolo de fé e história para Vassouras. Dentre os padres presentes se pode citar o Padre José Antônio, estando presente nos últimos anos de atividades do colégio.

2.35 Capela do Instituto Masculino Dr. Joaquim Teixeira Leite – Bairro Centro

O Colégio se encontra localizado a Rua Nilo Peçanha, no centro de Vassouras-RJ, onde funcionou uma unidade do SENAI, estando hoje sob a responsabilidade da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras.

Fundação e história

Assim como o Instituto Feminino, o Instituto Masculino encontra-se hoje sob a tutela da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras, de forma a atender os desejos de Eufrásia Teixeira Leite, tendo sido inicialmente solicitada a presença dos pais do Colégio São José de Niterói. Para a Irmandade fazer cumprir o desejo da benemerita, foi realizada a compra do terreno, via verba obtida com a venda de propriedades deixadas por Eufrásia para tanto, no bairro de Copacabana. Após a compra do terreno, os irmãos do Colégio São José, em acordo, passaram a obrigação de implantação e acolhimento dos meninos ao SENAI que, por mais de trinta anos, cumpriu o estabelecido por Eufrásia, inclusive tendo construído uma Capela de forma a rezar as missas designadas por Eufrásia Teixeira Leite em memória dos seus pais, entre outros.

2.36 Capela da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras – Bairro Madrugá

A Capela da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Vassouras, dedicada à Nossa Senhora das Graças, situa-se nas dependências do Hospital Eufrásia Teixeira Leite, ao final do corredor de acesso aos consultórios médicos. O Hospital se localiza a Rua Paulo Torres, no Bairro do Madrugá, em Vassouras-RJ.

Fundação e história

A Capela de Nossa Senhora das Graças está nas dependências do hospital desde sua construção, sendo de estilo simples. É uma continuidade do hospital, um lugar para se estar em prece por um ente querido ou mesmo para agradecer uma graça. Para a construção do hospital, foi realizado um concurso para se escolher o arquiteto responsável pela obra e se pode observar na planta o espaço ocupado pela capela.

Após sua construção, o Hospital Eufrásia Teixeira Leite passou a ser o único hospital da Irmandade. O hospital antigo, onde antes funcionava o asilo, também possuía uma capela, que lá permaneceu em funcionamento até o prédio ficar interditado. Enquanto o asilo funcionou no local, a capela era visitada com frequência; era de rara beleza, diferentemente da do hospital novo, com suas linhas sóbrias.

Estrutura da capela

A capela apresenta uma estrutura simples, mas bem preservada. Seu interior conta com: as imagens de Nossa Senhora e do Senhor Jesus, alguns bancos, um altar, castiçais, e a Via Sacra exposta ao longo das paredes. No espaço externo, no corredor que leva a outra ala do hospital, encontra-se uma gruta dedicada à Nossa Senhora das Graças, proporcionando um ambiente de devoção e contemplação. Conta ainda com toda a estrutura do hospital.

Marcos importantes da história

A capela desempenhou um papel central na vida espiritual do hospital, sendo o ponto principal para celebrações religiosas e momentos de oração de funcionários e de acompanhantes de pacientes e de pacientes. A gruta externa, dedicada à Nossa Senhora das Graças, também se tornou um marco de devoção popular para a comunidade local.

Lideranças religiosas e da comunidade

A capela contou, ao longo dos anos, com o apoio dos irmãos (membros da Irmandade) e de funcionários, nos cuidados do espaço e na presença nas missas que eram mensais e contavam com a presença do Pároco local. A comunidade representada por funcionários e irmãos desempenharam papel importante na preservação e manutenção da capela, que permanece como símbolo de fé e história para Vassouras.

2.37 Capela da Santa Cruz – Bairro Alto do Rio Bonito



Capela da Santa Cruz (Arte de Ivo Avellar)

A Capela da Santa Cruz está localizada na rua Prefeito Henrique Borges Filho, bairro Alto do Rio Bonito, Vassouras-RJ.

Fundação e história

Diz a lenda que a Capela da Cruz de Pedra surgiu há mais de 70 anos, marcada por uma tragédia de amor, que resultou no assassinato de uma mulher que teve a vida ceifada, devido ao ciúme do seu companheiro. No local da tragédia, o povo ergueu na beira da calçada, uma pequena cruz de pedra.

Com o passar do tempo, a cruz desapareceu. A vizinhança não aceitou o fato de a cruz desaparecer. E um dos moradores antigos, acostumado com a cruz de pedra desde a sua infância, cedeu ali perto uma faixa de seu terreno e construiu, afastada do meio fio, uma pequena capela, que ficou conhecida como Capela da Cruz de Pedra. No entanto, a Capela hoje não tem na sua fachada nenhuma cruz de pedra, mas ela está lá no seu cantinho.

2.38 Capela do Cemitério da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras – Bairro Centro

A Irmandade Nossa Senhora da Conceição recebeu a doação do terreno para construção do cemitério da Irmandade na data de 10/09/1844, sendo edificado no ano de 1846 e inaugurado no ano de 1850. Está localizado na Praça Cristovam Corrêa e Castro, no Centro da cidade de Vassouras-RJ.

A Capela do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, está localizada em frente ao portão do cemitério, a alguns poucos metros de distância. É uma pequena Capela, com um altar, um crucifixo e uma imagem da *Mater Dolorosa* (Mãe Dolorosa) – Nossa Senhora das Dores, um dos vários títulos dados a Virgem Maria. Refere-se as sete dores que Nossa Senhora sofreu ao longo de sua vida terrestre, principalmente nos momentos da Paixão de Cristo.

Todos os anos, no Dia de Finados (2 de novembro), é celebrada missa na capela do cemitério com a presença de muitos católicos, que vão ao local para homenagear seus entes queridos que estão na Glória de Deus.

2.39 Capela do Cemitério Municipal de Vassouras – Bairro Santa Amália

Localizada na Praça Miguel Moraes, nº 11, Santa Amália, Vassouras-RJ, a Capela integra o Cemitério Municipal, conhecido popularmente como “Quenta Sol”. Este nome remete às comunidades descendentes daqueles que resistiram à brutalidade do regime escravocrata. A construção do cemitério ocorreu em resposta à epidemia de febre amarela que assolou a região nos anos de 1880 e 1881. O Cemitério do Quenta Sol foi idealizado para atender tanto os mais favorecidos da sociedade vassourense quanto os negros e os pobres. O terreno para sua construção foi doado por José de Almeida Avelar, o Barão de Ribeirão.

Logo após o portão principal, encontramos a Capela, localizada dentro do cemitério. Embora a data de sua construção original seja desconhecida, sabe-se que ela foi reconstruída em maio de 1998. A Capela é pequena, sem janelas, e possui uma porta de entrada em vitral colorido. No interior, há uma cruz fixada na parede ao fundo, além de pequenas imagens de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora das Graças. Há também alguns bancos simples para os visitantes. No Dia de Finados, é tradicionalmente realizada uma missa no local, conduzida pelos padres e acompanhada pelos fiéis, que comparecem para homenagear e rezar por seus entes queridos falecidos.

O cemitério é administrado pela Secretaria de Obras de Vassouras e está previsto para passar por reformas, com o objetivo de permitir que os moradores utilizem o espaço para velórios, caso necessário. Tanto a Capela quanto o cemitério estão abertos diariamente, de segunda a domingo, das 7h às 16h.

2.40 Capela Ecumênica do Hospital Universitário Marco Capute e Vassouras Private Hospital

A Fundação Educacional Severino Sombra é mantenedora da Universidade de Vassouras, Hospital Universitário de Vassouras, Faculdade de Miguel Pereira, Faculdade de Maricá, CAp Cursos Técnicos,

Centro Integrado de Saúde, Centro de Convenções General Sombra e Hospital Mário Kroeff. Desde sua fundação, a Medicina de Vassouras figura como uma das mais renomadas escolas médicas do país.

Em 2025 foi inaugurado o novo hospital na cidade, Hospital Marco Capute e o Private Hospital. Quando o projeto do novo hospital começou a ser elaborado foi pensado um espaço ecumênico onde os colaboradores, pacientes e familiares pudessem ter um espaço para vivenciar sua espiritualidade. Uma capela foi construída ao lado do hospital para acolher os fiéis, sendo um espaço agradável e que ajuda a meditar e entrar em comunhão com Deus e Nele encontrar as forças necessárias para superar as dificuldades do dia a dia.

O local foi pensado de forma ecumênica para todas as pessoas, independente de sua orientação religiosa, pois hoje vivenciamos a consciência da importância da saúde em diálogo com a espiritualidade. A espiritualidade colabora para a melhora da saúde devido a vários fatores, dentre eles o melhor estado psicológico (por trazer esperança, perdão, altruísmo e amor) e, conseqüentemente, melhor estratégia para lidar com problemas e redução do estresse e resiliência (que ajuda a lidar com as enfermidades).

O idealizador do novo Hospital Universitário foi o Engenheiro Marco Capute. Quando ele estava na Presidência da Fundação, e dois dias antes da sua despedida, tive a oportunidade de tocar no assunto sobre a capela ecumênica. Com o seu falecimento (em 2022) as tratativas continuaram através do novo presidente, Gustavo Amaral, que prontamente acolheu a ideia. A partir da dedicação do vice-presidente, Dr. Cláudio Medeiros Guimarães, a capelinha tomou forma em poucos dias.

Temos esperança de que ali seja um espaço de oração para oferecer aos pacientes, familiares e funcionários o Serviço de Capelania destinado à prestação de assistência espiritual a todos que assim desejarem, sem qualquer discriminação de credo, promovendo sua fé e proporcionando-lhes subsídios que os ajudem a assumir as situações de dor, sofrimento e tratamento com maior segurança e autoestima (Pe. José Antonio da Silva, em 2025).

Enquanto templo de fé, a capela ecumênica, sem caracterizar nenhuma religião específica, busca estabelecer um caráter espiritual e ao mesmo tempo trazer o conforto. É um lugar para meditação e oração, um espaço social para o encontro de várias pessoas que estão passando na vida por situações similares.

2.41 Capela dos Santos Anjos – Bairro Centro



Capela dos Santos Anjos (Arte de Ivo Avellar)

A Capela dos Santos Anjos está situada nas dependências do Colégio dos Santos Anjos, pertencente a Rede de Ensino Santos Anjos, no município de Vassouras-RJ.

Fundação e história

A chegada das religiosas fundadoras do Colégio dos Santos Anjos a Vassouras ocorreu em 2 de julho de 1916. Entre elas, destacam-se:

Mère Marie Saint-Bernard André, Mère Laurence Prost, Irmãs Maria Paulina de Salles, Maria Justina Kuchenma e Maria Agostinha de Azevedo. Destaque também para Herondina Baronto, uma das primeiras alunas matriculadas no ano da fundação, que mais tarde se tornou religiosa e recebeu o nome de Madre Maria Blandina, sendo a primeira Superiora Geral da Congregação no Brasil. A Irmã Maria Agostinha também se destacou como Diretora do Instituto dos Santos Anjos de Vassouras.

Após a fundação, a Congregação assumiu a responsabilidade pela educação de crianças e jovens na cidade, nomeando Mère Marie Saint-Bernard como primeira superiora. Ela permaneceu apenas um mês, sendo substituída por Mère Laurence.

Em 14 de julho de 1956, durante as comemorações do cinquentenário da instituição, foi realizado um programa de festividades que culminou na inauguração de uma nova e espaçosa capela no dia 15 de julho. Esta substituiu a capela anterior, sendo construída com a colaboração da comunidade religiosa e local.

Estrutura da igreja

A nova capela, inaugurada em 15 de julho de 1956, é dedicada à Padroeira Nossa Senhora dos Anjos. No altar principal, destaca-se a imagem da padroeira, trazida diretamente da França. A construção é ampla e bem preservada, refletindo a dedicação da comunidade e da Congregação à criação de um espaço sagrado para celebrações religiosas.

Marcos importantes da história

- 1916: chegada das religiosas fundadoras à cidade de Vassouras e fundação do Colégio dos Santos Anjos.

- 1956: comemoração do cinquentenário da instituição com a inauguração da nova capela. O evento contou com missas solenes presididas pelo Bispo Diocesano de Vassouras, Dom Rodolfo de Oliveira Pena, e celebrações em ação de graças pelos colaboradores da construção.

Lideranças religiosas e da comunidade

Entre as lideranças religiosas, destacam-se: Mère Marie Saint-Bernard, primeira superiora da Congregação em Vassouras; Mère Laurence Prost, que assumiu a função após a saída de Mère Marie Saint-Bernard; Madre Maria Blandina (Herondina Baronto), primeira Superiora Geral da Congregação no Brasil; Irmã Maria Agostinha de Azevedo, que dirigiu o Instituto dos Santos Anjos de Vassouras anos mais tarde.

A capela e o colégio também contam com o apoio contínuo da comunidade local, que desempenhou papel fundamental na construção e manutenção do espaço religioso.

Celebrações religiosas

Atualmente, as missas na Capela dos Santos Anjos são realizadas em datas especiais e solenidades religiosas, sendo um espaço de devoção e encontro espiritual para a comunidade, alunos, professores e colaboradores da instituição.

COMUNIDADES DENTRO DO MUNICÍPIO DE VASSOURAS, ASSISTIDAS PELAS PARÓQUIAS VIZINHAS

2.42 Comunidade Santa Cruz e São Sebastião – Distrito de Barão de Vassouras



Igreja de São Sebastião (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de São Sebastião está localizada no distrito de Barão de Vassouras, sendo um importante marco religioso e cultural para a região. O padroeiro da igreja é São Sebastião, cuja celebração em 20 de janeiro reúne a comunidade católica em uma grande festa de devoção e alegria.

Fundação e história

Relatos de moradores antigos indicam que antes da construção da atual igreja havia uma pequena capelinha, erguida por solicitação de Alzira da Costa Duarte em 1908. Dona Lurdes (*in memoriam*)

compartilhou essas informações, destacando a importância da capelinha como o ponto inicial da devoção local.

Posteriormente, a Igreja de Santa Cruz e São Sebastião foi construída no mesmo local pelo engenheiro Leon Gilson, de origem belga, que residia na região com sua família. A obra foi financiada com recursos próprios e inaugurada em 31 de janeiro de 1929. O evento contou com a presença do Bispo Dom Arcoverde, autoridades locais e a comunidade, conforme registros de jornais da época. Essas informações foram organizadas por Rosane de Barros Alves Gilson, com contribuições de Maria da Glória Bernardo dos Santos e François Pierre José Iberê Gilson, em 04 de dezembro de 2023.

Estrutura da igreja

O altar da igreja foi pintado por Maria Gilson, conhecida como Mitz Gilson. A artista retratou anjos em um cenário celestial, cuja data da pintura está registrada na parte de trás da obra, hoje encoberta pela estrutura de madeira que sustenta o altar.

Lideranças religiosas e comunitárias

A inauguração da igreja contou com a presença de Dom Arcoverde. Desde então, diversos Bispos e Padres deixaram seu legado na comunidade. Entre os Bispos, destacam-se Dom Elias e Dom Nelson (atual da Diocese de Valença).

Entre os Padres que marcaram presença, estão: Padre Maurício, Padre Gyl, Padre Joel, Padre Geraldo Majela, Padre Marcos, Padre Pedro, Padre Juvenal, Padre Júlio, Padre José Arlindo, Padre Geraldo Gonçalo. Atualmente, o responsável é o Padre Gétero Rangel da Costa Junior.

Entre os benfeitores da igreja, destaca-se Leon Gilson, que financiou sua construção. Outras pessoas também contribuíram significativamente, como dona Lurdes, Yolanda Vasques (Landinha), Sr. João Balduino, Dona Iltes, Sr. Pedro, Sr. Iberê Gilson, Família Gilson, entre outros.

O conselho atual da igreja é composto por: Maria da Glória Bernardo dos Santos, Rosane de Barros Alves Gilson, François Pierre José Iberê Gilson, Denise Lebre, Maria das Graças Lebre, Angela Aparecida

Venâncio, Maria Cecília Ribeiro Marçal Vieira, Wagner Ferreira da Silva, Nely da Cruz, Walquíria D'amatto, Elenice Conceição, Maria Helena e Georgina Calabar.

Marcos da história

A festa de São Sebastião, padroeiro da comunidade, é comemorada no dia 20 de janeiro. Durante o evento, há missas em vários dias, procissão no dia do padroeiro, além de festividades como almoço comunitário, cantinas, sorteios de prêmios e rifas.

Diversas pastorais e movimentos desempenham papel ativo na comunidade, como a Pastoral do Batismo, Pastoral da Liturgia, Pastoral do Dízimo, Grupo dos Jovens, Renovação Carismática Católica e Pastoral dos Ministros da Eucaristia. A Pastoral da Criança, embora atualmente parada, também foi importante no passado.

2.43 Comunidade Santo Antônio – Distrito de Andradinha



Igreja de Santo Antônio (Arte de Ivo Avellar)

A Igreja de Santo Antônio está localizada na Rua Antônio da Costa Ramos, s/n, em Andrade Pinto, Vassouras-RJ. O responsável por responder ao questionário foi Gilson Fábio Santos Rodrigues, coordenador da comunidade.

Fundação e história

A evangelização da comunidade teve início em 1909, liderada pelo Pe. Leonardo Felipe Fortunato, que vinha da paróquia de Paty do Alferes. A princípio, os encontros ocorriam em um espaço improvisado próximo à praça pública. A pedra fundamental do atual templo foi lançada em 1943, com aquisição do terreno para a construção, que foi erguida gradualmente, tendo sua parte central concluída antes das torres e de ampliações posteriores.

Entre os marcos históricos, destaca-se a presença dos Frades Menores em Paty do Alferes, em 1937, que impulsionaram movimentos religiosos e devoções. Outro momento importante foi a chegada dos Frades Menores Conventuais em 2009, que assumiram a Paróquia de São Pedro e São Paulo, à qual a comunidade passou a pertencer.

Entre os principais desafios estão a renovação da comunidade, especialmente para atrair jovens e conscientizar os fiéis sobre a importância da frequência nos sacramentos. Como metas futuras, a igreja busca criar estratégias para fomentar o engajamento dos católicos e manter viva a história da comunidade.

Estrutura da Igreja

Atualmente, a estrutura física da igreja conta com um templo centralizado, torres laterais e espaços para reuniões. O Centro Comunitário possui: cozinha para 10 pessoas; banheiros para 10 pessoas; 10 salas; salão com capacidade para 60 pessoas; refeitório para 60 pessoas. Além disso, a igreja é acessível e dispõe de registros históricos, incluindo atas de fundação e fotografias.

Marcos Importantes na história da igreja

A comunidade celebra anualmente as festividades do padroeiro Santo Antônio, além de devoções marcantes como: Festa da Padroeira do Brasil; Dia de Santa Teresinha; Dia de Nossa Senhora do Carmo; e Campanha de Oração em prol das famílias e do clero.

A construção do atual templo em 1943 e a atuação dos Frades Menores, especialmente Frei Zeno Roer, que liderou a construção e promoveu diversas devoções, marcaram significativamente a história local. Outros nomes relevantes incluem Frei Abílio Amaral Antunes e Padre Juvenal Aranha Neto. A igreja também desempenhou papel social ao abrigar moradores durante enchentes, promover campanhas de alimentos e distribuir remédios.

Lideranças religiosas e da comunidade

A história da comunidade é enriquecida pela atuação de diversos líderes religiosos:

- Frades Menores: Frei Mariano, Frei Aurélio Stulzer, Frei Aniceto, Frei Sigismundo Kia Pheck e Frei Zeno Roer, que residiu por 35 anos na comunidade.
- Padres: Padre Juvenal Aranha Neto, conhecido por sua longa atuação de aproximadamente 16 anos.
- Lideranças leigas: destaca-se o trabalho das catequistas Hermínia Guimarães Coelho e Noêmia Coelho que prepararam a primeira comunhão de 25 crianças em 1942.

2.44 Comunidade Sagrada Família de Nazareth – Distrito de Andrade Costa



Igreja Sagrada Família de Nazareth (Arte de Ivo Avellar)

De acordo com informações fornecidas por Cremilda Alves de Sá (em 2024), Andrade Costa é um distrito no município de Vassouras-RJ, com aproximadamente 1.200 habitantes. A região é acessada pela Rodovia RJ-131, e a Igreja Sagrada Família de Nazareth se destaca no alto de um morro em uma curva. Apesar de sua proximidade com Paraíba do Sul e Andrade Pinto, Andrade Costa mantém sua ligação administrativa com Vassouras.

Fundação da igreja e história

A história da Igreja de Andrade Costa é marcada pela doação de um terreno em 17 de janeiro de 1924 por José Lemos Suzano e sua esposa, Brasília de Almeida Lemos Suzano, com o objetivo de construir uma igreja e uma escola. A pedra fundamental da Igreja Sagrada Família de Nazareth foi colocada em 30 de novembro do mesmo ano, sob a liderança de João Dale e Bernardo José dos Santos Ferraz.

Três anos depois, em 17 de janeiro de 1927, a igreja foi inaugurada e começou a abrigar aulas do curso primário, tornando-se um centro de educação e fé para a comunidade.

A Igreja Sagrada Família de Nazareth, concluída com uma arquitetura marcante, permanece como ponto central de Andrade Costa. Atualmente, celebra missas semanais aos sábados, às 19h, conduzidas pelo Padre Waldir de Paula Felipe, pároco de Santo Antônio dos Pobres, em Paraíba do Sul. A organização e manutenção da igreja são realizadas pelos próprios fiéis, em colaboração com o pároco.

Estrutura da igreja

Desde sua fundação, a igreja desempenhou um papel ativo na vida comunitária, apresentando atividades religiosas e sociais.

Em 1936, foram criadas a Congregação das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração. No início da década de 1940, Yone Gomes da Cruz, presidente das Filhas de Maria, liderou a criação da Associação Amparo à Criança, que promoveu ações assistenciais como a confecção de roupas para recém-nascidos. Esse esforço foi apoiado por Carmem de Mello, diretora da Escola Sagrada Família de Nazareth, e outros membros da comunidade.

Além disso, a associação assumiu a gestão da igreja, da escola, de um ambulatório e do Jardim de Infância Favinho de Mel, parte do Projeto Casulo, doado pela CNEC. Essa obra teve o apoio de Lina Mont-Mór e Yeda Corrêa da Silva, que desempenharam papéis fundamentais na administração e implementação de atividades educativas e assistenciais.

Marcos históricos e culturais

A história da comunidade também é enriquecida pela inauguração da estação ferroviária de Andrade Costa, em 29 de março de 1898, batizada em homenagem ao engenheiro Gabriel de Andrade Costa. Atualmente, o Museu do Val de Literatura, próximo à estação, sedia um Festival de Poesia anual, complementando a vida cultural da localidade.

Cremilda Alves de Sá (em 2024) pontua que

Aos 17 de janeiro de 1924 foi passada a escritura do terreno doado por José Lemos Suzano e sua esposa Brasília de Almeida Lemos Suzano para a construção de uma igreja e uma escola. Aos 30 de novembro do mesmo ano, por iniciativas dos senhores João Dale e Bernardo José dos Santos, foi colocada a Pedra Fundamental da Igreja Sagrada Família de Nazareth. Aos 17 de janeiro de 1927, foi inaugurada a igreja e nela, em seus bancos foram iniciadas aulas do curso primário. Atualmente, as missas semanais são realizadas aos sábados pelo Pe. Waldir de Paula Felipe, pároco da Igreja de Santo Antônio dos Pobres, localizada no município de Paraíba do Sul.

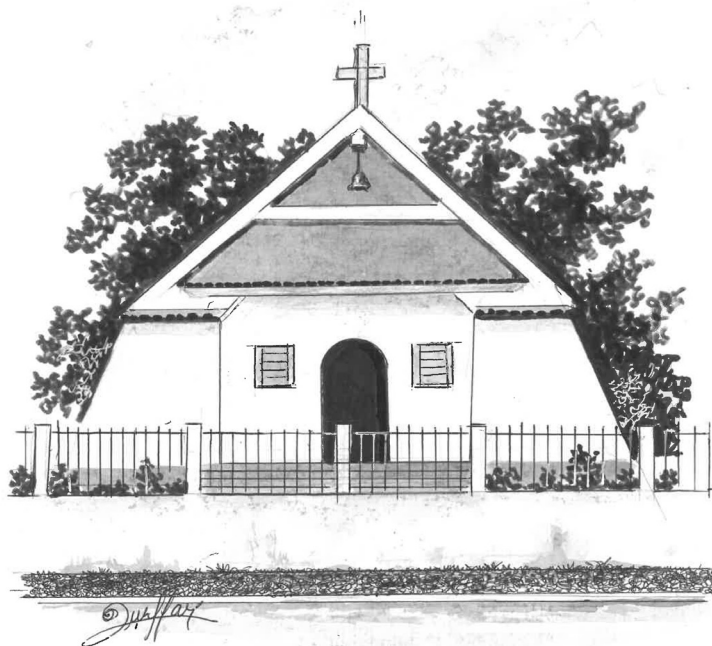
A festa Juliana, organizada pela Associação Amparo à Criança, é outro evento importante, reunindo a comunidade em torno da igreja para celebrar e fortalecer os laços sociais e religiosos.

Lideranças religiosas e comunitárias

Entre as lideranças que marcaram a história da igreja estão José Lemos Suzano e Brasília de Almeida Lemos Suzano, responsáveis pela doação do terreno; João Dale e Bernardo José dos Santos Ferraz, que lideraram a construção; e o Padre Waldir de Paula Felipe, que atualmente guia as celebrações e atividades religiosas.

A comunidade de Andrade Costa reflete um rico patrimônio histórico e religioso, sendo um exemplo de integração entre fé, cultura e assistência social.

2.45 Capela de Nossa Senhora da Glória – Distrito de Andrade Costa



Capela de Nossa Senhora da Glória (Arte de Ivo Avellar)

A Capela de Nossa Senhora da Glória está localizada na Estrada entre Andrade Pinto e Andrade Costa, s/n, na Fazenda da Glória, em Vassouras – RJ, como aponta Cremilda Alves de Sá (em 2024).

A Capela de Nossa Senhora da Glória foi inaugurada há cerca de 43 anos, embora não seja possível determinar com precisão a data da construção, que ocorreu entre 1978 e 1981. Antes de sua construção, as missas eram celebradas no quintal de Maria da Glória Rodrigues Martins, devido à falta de um local apropriado para essas celebrações.

O terreno onde a igreja foi construída foi doado por Therezinha Costa Vieira, uma pessoa generosa e ativa que desempenhou um papel fundamental na fundação da comunidade.

Desde o início, a igreja tem sido um espaço de celebração e crescimento comunitário, com missas realizadas aos domingos e,

mensalmente, uma missa especialmente dedicada às crianças. Nessas ocasiões, elas cantavam e proclamavam as leituras, com ensaios organizados pela professora e catequista Sueli Maria de Lima na escola local.

Estrutura da igreja

A Igreja de Nossa Senhora da Glória conta com espaços para celebrações religiosas e atividades comunitárias. Atualmente, a comunidade oferece catequese e é organizada por uma coordenadora e um tesoureiro, embora não disponha de um Conselho Comunitário formal.

Há planos para a reforma futura da capela, buscando melhorar a estrutura física e atender às necessidades da comunidade.

Marcos importantes da história

- Doação e construção do terreno: a doação do terreno por Therezinha Costa Vieira foi o marco inicial da comunidade.
- Crescimento da participação: um momento significativo foi o aumento considerável no número de dizimistas e na presença de fiéis nas missas.
- Chegada de líderes religiosos: a chegada do Padre Waldir marcou um período de crescimento espiritual e organização litúrgica.
- Desafios recentes: a comunidade enfrenta dificuldades para renovar suas lideranças locais, com a falta de pessoas para assumir responsabilidades.

Lideranças religiosas e da comunidade

Ao longo dos anos, diversas lideranças contribuíram para o fortalecimento da comunidade, incluindo:

- Religiosos: Frei Zino, Frei Conrado, Padre Juvenal (que pastoreou por 10 anos), Frei Edson, Frei Humberto, Padre Eli e o atual pároco, Padre Waldir de Paula Felipe, que está na comunidade há 15 anos.
- Líderes locais: Maria da Glória Rodrigues Martins, Therezinha Costa

Vieira, Sueli Maria de Lima, e Gilmara dos Santos Coelho Soares.

A comunidade também se destaca pelo envolvimento social, oferecendo apoio a necessitados, como doação de medicamentos e cestas básicas.

Referências

ALMEIDA, Jovino Ribeiro de. **O Grecco e sua História**. Vassouras-RJ: Gráfica Palmeira, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 1999.

CAIXA nº 1 **Grupo**: Inventário Eufrásia Teixeira Leite - 130 – 1933 - Quantidade: 03.

CANÇÃO NOVA. **Santo do dia**: Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, o Frei Galvão. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santo-antonio-de-santanna-galvao-o-frei-galvao/>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CONTI, Dom Servilio, **I.M.C.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAVALCANTI, I.R.B.R.M.; FERNANDES, N.; MARTINS, R.C.C. **Dicionário Histórico do Vale do Paraíba Fluminense**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico Geográfico de Vassouras, 2016.

CROISSET. **Santos e ícones Católicos**. Campinas: Caritatem, 2023. v. III.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Documento 100 - Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia**. Brasília:CNBB, 2014.

_____. **Comunidade de comunidades: uma nova paróquia**. Estudos da CNBB – 104. Brasília: CNBB, 2013.

IHGV. **Dicionário Histórico do Vale do Paraíba Fluminense**: Vassouras recanto histórico do Brasil, 2016.

KREUTZ, I.J. **A Paróquia**: lugar privilegiado da ação pastoral da Igreja. São Paulo: Loyola, 1989.

LIVRO de Atas 02. Igreja de Santa Amália. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 76.

LIVRO de Atas 03. Igreja de Santa Amália. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 47.

LIVRO de Atas 04. Igreja de Santa Amália. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 3.

LIVRO de Atas 04. Igreja de Santa Amália. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 82v.

LIVRO de Atas 03. Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 51.

LIVRO de Atas 04. Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 130.

LIVRO de Atas 04. Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 128.

LIVRO de Atas 04. Igreja de São Sebastião. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 96.

LIVRO de Atas 2015. Igreja de Santa Edwiges. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ.

LIVRO de Atas 02. Igreja de Santa Cruz. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 68.

LIVRO de Atas 03. Igreja de Nossa Senhora Aparecida - Bairro Esquina da Alegria. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 48.

LIVRO de Atas 03. Igreja de Nossa Senhora Aparecida - Bairro Esquina da Alegria. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 51.

LIVRO de Atas 02. Igreja do Divino Salvador. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 59.

LIVRO de Atas 02. Igreja de São Sebastião – Distrito de Ferreiros. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 58v.

LIVRO de Atas 02. Igreja de São Sebastião – Distrito de Ferreiros. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 64.

LIVRO de Atas 02. Igreja de São Paulo Apóstolo. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 61

LIVRO Tombo 01. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 18.

LIVRO Tombo 01, 1928 a 1938. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras p. 5.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 19.

LIVRO Tombo 02, de 1856 a 1985. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 50.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 52.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 54.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 55.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 55v.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 65.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 84.

LIVRO Tombo 02. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 95.

LIVRO Tombo 03. Paróquia Nossa Senhora da Conceição Vassouras/RJ. p. 9.

LIVRO Tombo 03, de 1935 a 1996. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vas-

souras/RJ. p. 13.

LIVRO Tombo 04, 1999 a 2019. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 33.

LIVRO Tombo 04, 1999 a 2019. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Vassouras/RJ. p. 96.

MACHADO, Lielza Lemos. **Roteiro Turístico de Vassouras**. Vassouras: Prefeitura Municipal de Vassouras, 1987.

_____. **Imagens de Vassouras**. Vassouras: Gráfica Palmeiras, 1994.

MEDEIROS, M.A.M. **Igreja de Santa Rita de Cássia e o Bairro Madrugá: Marcas de um Tempo**. Valença: Interagir, 2006.

MONTEIRO. Angelo Ferreira, A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição – Vassouras. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ)**, n. 17, p. 172-187, 2010. Revisado e Ampliado em outubro de 2024.

_____. Família, Religiosidade e Arte: A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades da Univassouras**, Vassouras, v 15 n 3, Edição Especial p. 38-65, set./dez, 2024.

ORIOLO, E. **Paróquia renovada: sinal de esperança**. São Paulo: Paulus, 2017.

PERUZZO, C.M.K.; VOLPATO, M.O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Rev. Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

RAPOSO, Ignácio. **História de Vassouras**. Niterói: SEEC, 1978.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, n. 09, 1996.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, n. 05, p. 02, 1997.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, n. 07, p. 05, 1997.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, n. 08, p. 06, 1997.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, p. 03, maio e junho, 1998.

REVISTA O SEMEADOR. Vassouras-RJ, n. 01, p. 04, 1999.

ROCHA, Fátima Niemayer da. **O colégio dos Santos Anjos em Vassouras RJ – 1906-2016.** 2024.

RODRIGUES, Liliane. **A Fazenda São Luiz da Boa Sorte e o Ciclo do Café.** Rio de Janeiro: Senac, 2012.

SOUZA, Joaquim Alvarenga de. **Preservemos, prestigiando lembranças históricas de Vassouras.** Rio de Janeiro: Terra e Povo, 1985.

STULZER, Aurélio. **Notas para a História da Vila de Pati do Alferes.** Paty do Alferes: 1944.

VASSOURENSE, O. Jornal. Vassouras, 27 de janeiro de 1884.

VASSOURENSE, O. Jornal. Vassouras, 6 de junho de 1886.

IV. A Igreja de Santa Rita de Cássia

Maria Amália Montella Medeiros

A Primeira Capela de Santa Rita de Cássia



Segundo os moradores locais a primeira Capela de Santa Rita de Cássia era uma capela simples, de estilo colonial, pequena e acolhedora, construída em 1898, com um pequeno altar com a imagem de Santa Rita de Cássia e um crucifixo de marfim. Na medida em que fomos nos deparando com novas descobertas de fatos e através de nossa percepção, nos esforçamos para definir marcadores sobre a Capela de Santa Rita de Cássia, desde sua construção, e sobre tudo que foi surgindo no bairro.

Vivemos hoje numa cidade universitária e turística, onde muitos visitam nossa Igreja e querem conhecer “algo” sobre sua história. Pertencendo ao Conselho Comunitário de Pastoral (CCP) e como Coordenadora da Pastoral Social, sentimos este grande “vazio”, não encontrando material adequado para respostas a tais

indagações. Assim sendo nos propusemos a uma pesquisa onde, futuramente, jovens, acadêmicos, turistas e a própria comunidade possam conhecer um pouco desta história.

Pesquisando em jornais da época e através de fontes orais tentamos descobrir como nossa comunidade se reunia, se renovava e assumia o compromisso de crescer na fé, no amor de Deus e aos irmãos. Bem sabemos que só existe comunidade quando as pessoas se conhecem, se interessam umas pelas outras, se entreeajudam e se comunicam. Hoje somos chamados a fazer a história de uma Capela, de um prédio, pois Igreja somos todos nós. Procuramos, através dos fatos históricos, a importância de muitas pessoas do bairro do Madrugada dentro desta Igreja, pois bem sabemos que ela não se fez sozinha. Os homens a fizeram. Seus caminhos foram sendo decididos por todos os que eram Igreja, em cada época.

A primeira Capela de Santa Rita de Cássia foi construída em 1898. A doação do terreno por D. Jovita Maria de Freitas, teve sua legalização em 06/06/1903, conforme escritura de doação lavrada no Livro de Notas n.º 37, às folhas 40/41 do Cartório do 2º. Ofício de Justiça de Vassouras-RJ, em cuja certidão não consta sua área total. De acordo com esta certidão, não houve levantamento topográfico na época da doação. O primeiro levantamento topográfico da área, no qual ficaram registrados 1.170,00 metros quadrados, só foi feito em 12 de fevereiro de 1942, pelo Pe. Fidélis Both, vigário desta Paróquia e com o consentimento de um dos confinantes.

20

RODRIGO DE FREITAS GANHADEIRO

Responsável pelo Expediente
Substituto

OFÍCIO DE JUSTIÇA - VASSOURAS - RJ

Av. Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, nº 74 - Sala 302 - Centro
Vassouras-RJ - CEP 27700-000 - Telefax: (24) 2471-6783

CNPJ: 30.444.434/0001-41

CERTIDÃO

LIVRO nº 037..... Escripção de Doação de um terreno
FLS. nº 040/041vª..... que faz D. Jovita Maria de Freitas à
..... Mitra do Bispado da Diocese de
..... Petrópolis.

Valor 50\$000.

SAIBAM quantos esta virem que no

Anno do Nascimento de N. S. Jesus Christo de mil novecentos e trez, aos seis de Junho, nesta Cidade de Vassouras, em meo Cartório compareceo como **Outorgante doadora D. Jovita Maria de Freitas**, viúva, moradora neste neste Município, e reconhecida pela própria de mim, Tabelião do que dou fé, e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, na presença das quais por ella outorgante me foi dito que é Senhora e possuidora de um terreno situado no primeiro districto deste Município, lugar denominado Madruga, próprio e confrontando do seguinte modo: à principiar por uma cerca próxima às Mangueiras (duas Árvores) e a um vallo que margea a estrada que se dirige à Estrada Geral, subindo uma cerca de bambu constante em terrenos da Outorgante até a rampa feita nos fundos da Capella de Santa Rita, d'áhi desce a mesma rampa até encontrar a Estrada que se dirige para esta Cidade, subindo depois a mesma Estrada até encontrar a primitiva estrada margeada pelo vallo; que possuindo este terreno livre e desembaraçado de qualquer ônus ou responsabilidade faz delle, de livre e espontânea vontade, doação à Mitra do Bispado da Diocese de Petrópolis especialmente para Patrimônio da Igreja ou Capella de Santa Rita de Cássia, já edificada neste terreno, transmitindo à donatária todo o dominio e posse que tinha nesse terreno, por bem desta escripção e da cláusula constitui, obrigando-se a fazer boa a doação, em qualquer tempo, dando a essa doação o valor de cincoenta mil reais, para o pagamento do imposto valor que reputa justo e verdadeiro

Frente

Escripção de doação do terreno (frente).

Cartório do 2.º Ofício
Vassouras - RJ

27 ABR. 2006

CNPJ: 30.444.434/0001-41

atendendo a área do terreno doado. Distribuição Distribuído ao Tabelião (ilegível) em seis de junho de mil novecentos e trez. Augusto Carlos. Imposto Número Rendas do Estado do Rio de Janeiro Em anno de mil novecentos e trez. A folhas acto do livro de Receita fica debitado ao actual Collector a quantia de quatro mil reis que pagou a devoção de Santa Rita pelo imposto de transmissão de propriedade intervivos – oito por cento sobre cinquenta mil reis, porquanto D. Jovita de Freitas faz doação do terreno próprio onde está edificada a Capella da mesma Santa, situado no 1º Districto deste Município, conforme guia do Tabellião Rodolfo (ilegível). Collectoria de Vassouras, seis de junho de mil novecentos e três. O Collector Amaral. Escrivão Lacerda. Abaixo vão estampilhas Federais no valor de tresentos reis de sello proporcional. Eu Tabellião aceito a presente escriptura e no nome da donatária de quem de direito. E (ilegível) a presente que lhe li aceitam e assinam com as testemunhas Manoel Gonçalves Aryo da Silva e Antônio José Gonçalves. Eu (ilegível) Rodolfo Jacintho Mattoso Câmara, Tabelião escrevo. (a) Jovita Maria de Freitas. (a) Manoel Gonçalves Aryo da Silva. Antônio José Gonçalves. O REFERIDO E VERDADE E DÁ FÉ. Vassouras, 27 de abril de 2006. Eu, _____, Responsável pelo Expediente, subscrevo e assino _____

Em testemunho (_____) da Verdade.

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO
Dr. Rodrigo F. Ganhadeiro
Av. Exp. Cassiano A. Ramiro, 74/302
Cidade - Vassouras - RJ

Rodrigo de Freitas Ganhadeiro.
Responsável pelo Expediente.

Mat. 94/4462.

Certidão e acessórios.	RS	20,43
Lei 3.217/99 - 20% - FETJ	RS	4,09
TOTAL	RS	24,52

Cartório do 2.º Ofício
Vassouras - RJ

27 ABR. 2006

CNPJ: 30.444.434/0001-41

AGÊNCIA DE REGISTRAÇÃO
CERTIDÃO
ANR
15 ATO
UTA72876

Verso

Escritura de doação do terreno (verso).

Segundo o jornal “O Município de Vassouras” de 20/06/1903, Ano V, nº. 08, numa reportagem assinada por Iriel, é relatado “que a Capela de Santa Rita de Cássia, erecta no Madrugá, subúrbio desta cidade, graças aos ingestos esforços da devota daquela santa, a Exma.

Sr^a. D. Maria Gonçalves Lisboa”⁹.

O autor do texto, Iriel, relata a história de um milagre atribuído à Santa Rita que envolve uma família de São João Del Rei, que foi separada devido a necessidade de pai e filho se transferirem para a então Província do Rio de Janeiro, deixando a esposa aguardando o retorno dos dois. Infelizmente, caíram na miséria e não puderam retornar à sua terra natal. A esposa, muito devota, recorreu à Santa Rita em sua oração. Num determinado momento aparece em São João Del Rei, um fazendeiro que, chegando no local onde havia uma festa para a santa padroeira, Santa Rita de Bitipoca, viu uma senhora que se dirigiu a ele, perguntando se era do Rio de Janeiro, e conta sua história. O fazendeiro confirmou que aqueles que ela citava eram seus empregados e prometeu que, retornando, os avisaria para retornar e assim o fez; deu dinheiro ao seu empregado para ir com o filho buscar sua esposa para morar na fazenda com eles. Quando chegou à Fazenda, o marido foi até o fazendeiro com a esposa e, para seu espanto, a mulher disse que nunca lhe tinha visto e não conhecia a cidade que citou no possível encontro, pois nunca havia saído de São João Del Rei. O fazendeiro concluiu que foi um sonho. Por sua vez, a esposa agradeceu à sua Santa de devoção, Santa Rita, que tomou forma humana para juntar novamente sua família. A esposa, Dona Generosa, faleceu com 105 anos e foi sepultada no cemitério de Nossa Senhora da Conceição; seu marido e seu filho prosperaram e se tornaram fazendeiros. O seu patrão era ninguém mais do que Pedro Corrêa e Castro, o Barão do Tinguá.¹⁰

Entretanto, quanto a construção da Capela de Santa Rita existe uma outra versão, dada na entrevista no dia 29/11/2004 com a Sra. Myriam Braga Silveira Brito, nascida a 13/09/1928, de 77 anos, moradora na Rua Barão do Tinguá, 33, no Centro de Vassouras-RJ, na qual ela diz: “que a Capela foi erguida pela tia Ritinha (Rita Maria

9 D. Maria Gonçalves Lisboa foi zeladora da capela de Sta. Rita por muito tempo, inclusive no ano de 1906.

10 Texto adaptado do original citado na obra: MEDEIROS, Maria Amalia Montella. **Igreja de Santa Rita de Cássia e o Bairro do Madrugá: marcas de um tempo...** 2. ed. ampl. rev. Valença, RJ: Intergir, 2022. p. 87-92.

Marques de Avelar Lisboa) após receber um milagre pela recuperação da doença de uma das filhas de João Maria Lisboa”.

De acordo com Gustavo de Lisboa Braga:

Quando da doença grave de uma das filhas de João Maria¹¹ a cura só aconteceu depois que uma de suas irmãs, em sonho com Santa Rita, orientou o tratamento a ser seguido. Após a recuperação da doente, dona Rita e familiares ergueram, no Madrugá, uma capelinha para a Santa, próximo onde, hoje, está a Igreja da Paróquia de Santa Rita. Em transmissão oral na família sabemos que tia Ritinha, enquanto viva, sempre zelou pela conservação e pintura da antiga capelinha.¹²

Segundo o Jornal “O Vassourense”, nº. 35, de 02 de setembro de 1906, de propriedade e redação de Thomaz Gomes dos Santos:

Celebrar-se-á modestamente no dia 09 de setembro próximo futuro, no arraial do Madrugá, onde, se acha erecta a Capella d’aquella Santa, a festa em louvor da mesma. As 10 horas haverá missa rezada pelo Revmo. Padre Ambrósio Coutinho. À tarde procissão e finda esta terá lugar ao leilão. Finalizará o acto festar um vistoso fogo de artifício preparado pelo hábil pyrothechnico Antônio de Oliveira Costa. Dará maior realce à festa a Banda 26 de julho que tocará o seu vasto repertório musical. Pede-se prendas p/ o leilão, podendo ser entregue no Madrugá, ao sr. Fileto

11 Seu nome todo era João Maria Lisboa e casado com Rita Maria de Jesus Avelar e Almeida; eram avós de Luís Lisboa Braga; nasceu a 16/02/1884 e morreu em 18/01/1955. O casal citado teve 10 filhos (7 homens e 3 mulheres). Só não se sabe o nome da filha que teve o sonho com Santa Rita e nem da que estava doente.

12 Livro da Academia de Vassouras - setembro de 2002.

de Moura, ou nesta cidade, à zeladora D. Maria Gonçalves Lisboa.

Interessante vermos nesta reportagem que a festa de Santa Rita de Cássia não começou após a construção da atual Igreja e sim anos após a construção da primeira capela. Segundo os jornais a festa de Santa Rita sempre foi algo que os moradores esperavam. Além do terço, da ladainha e da procissão havia festejos que foram se modificando no decorrer dos anos.

Pelo que conhecemos da História Regional sabemos que ela envolve tempo, estudo de diversas fontes, dedicação e muita persistência. Assim procuramos conhecer a primeira capela, tomando o particular como ponto de partida.

Percebemos, que em Vassouras, nas fazendas, casas de misericórdia e mansões particulares logo providenciava-se a construção de uma capela ou de um oratório. Acreditamos que cabe à Igreja deveres que à torna responsável em ensinar as verdades religiosas indicando ao homem o caminho de uma educação que lhe desperte o espírito religioso.

Destacamos que a Capela de Santa Rita de Cássia desde 1898, através dos párocos de Vassouras e de pessoas da comunidade, procuraram unir os indivíduos na fé, através de ladainhas e terços que eram ali realizados e, na época, o único lugar em que a comunidade se encontrava. Existiam os dias mais festivos, dos batizados, casamentos e festas da padroeira, em que o pároco se fazia presente.

Entrevista com o Sr. José Alencar Gomes Amaral¹³

José Alencar Gomes Amaral, nascido no Madrugá em 16/07/1931, nos relatou que: “a capela era de adobo bem pequena, formada por duas águas. Continha três sinos de bronze e cada um dos sinos tinha um som diferente; dois sinos tinham badalo e um menor era batido com dois ferrinhos. Os garotos que tocavam o sino eram escalados

¹³ O Sr. José Alencar Gomes Amaral era casado com Zilda Costa do Amaral e deixou 3 filhas: Eliane Amaral de Medeiros, Elisa Amaral Campos e Eliete Natalina Amaral Eiras.

e gostavam.

A capela era coberta de telha canal de barro grande e os caibros de pau-roliço e as ripas de coqueiro. Os três círculos em cima da porta eram de madeira. O barranco onde estava a capela tinha entre 4 e 5 metros de altura. Sempre havia ladainha e a reza do terço, quando muitos compareciam para rezar com devoção. Eram vários rezadores e rezadoras.

Os meninos do Madrugá gostavam de jogar bola do lado da residência dos Dâmaso e até na frente da Igreja. O campo era atravessado, uma baliza ficava onde é a residência das professoras Sônia e Fátima Lacerda e a outra baliza ficava mais ou menos onde hoje é o portão de entrada de carro. Havia duas mangueiras de manga abóbora; uma ficava onde é o muro e a outra ficava dentro do terreno do Sr. Antoninho Dâmaso; elas ficavam próximas e os meninos passavam do galho de uma árvore para a outra.

Sempre houve festa de Santa Rita, mas eram mais simples; entretanto, não faltava a procissão, a ladainha, o terço e comestíveis: batata-doce assada, aipim assado e cana assada. Entre os jogos: jogo do Jaburu 1 a 6 (sorte e azar); jogo caipira com copo de couro, 1 dado e seis números. Sobre os padres, lembra-se de Pe. Olavo, Pe. Edmundo e Pe. Fidelis, que pouco apareciam na Capela de Santa Rita de Cássia.

Em frente à Igreja, num prédio antigo, havia uma pequena fábrica de doce de leite, pertencente ao Sr. Quirino Corrêa do Amaral¹⁴, situada na esquina onde é hoje a barbearia do Sr. Waldir, o bar do Wilson e a sorveteria do Adilson. O doce de leite ali fabricado era muito saboroso e foi citado por outras pessoas que foram entrevistadas.

Os moradores compravam o pão na padaria do Sr. Domingos Mandaro que ficava num prédio de dois andares, onde também ele residia com sua família. Era no lugar que hoje funciona o bar do Sr. Arlindo Antônio dos Reis, a quitanda de Carlos Alberto de Castro Saldanha e a loja do Sr. Eduardo.

No local onde hoje reside o Sr. Miguel, conhecido por Miguel Banana, famoso jogador de futebol, havia um pequeno laticínio, onde se fabricava manteiga e queijo. Pertencia ao Sr. João Loureiro casado

14 O Sr. Quirino Corrêa do Amaral era pai do Sr. José Alencar Gomes Amaral.

com D. Nair Werneck Loureiro, irmã de D. Giovannina Werneck. Depois ele vendeu o laticínio para o Major Homero, onde o Sr. Altamir Carvalho Barroso, marido da D. Ambrosina, passou a trabalhar.

Sempre passava boiada no Madrugá, vinda da fazenda D. Carlos e indo para o frigorífico de Mendes. Era um momento de descontração para os meninos do bairro; eles corriam, gritavam, subiam nas árvores e sacudiam os galhos para assustar os bois”.

Batizados realizados na Capela de Santa Rita de Cássia

Nº	Data de Batismo	Data de Nascimento	Nome da Criança	Nome dos pais
LIVRO DE BATIZADOS Nº 14¹⁵				
01	28/05/1905	18/12/1904	Maria	Cipriano José de Oliveira e Caridade Maria da Conceição
02	28/05/1905	02/08/1904	Abigail	Bertha
03	28/05/1905	18/04/1904	Idília	Pompeu de Souza e Virgínia Maria da Conceição
04	28/05/1905	25/01/1904	Jacinto	Conrado e Maira Luiza da Conceição
05	28/05/1905	20/07/1904	América	Antônio Joaquim Gomes e D. Maria da Silveira Gomes
06	03/10/1909	02/08/1909	Dinorah	Nívia

LIVRO DE BATIZADOS Nº 15¹⁶				
07	24/05/1913	24/04/1913	Amarillo	Plínio Rosalino Franklin e Talita do Amaral Franklin
08	24/06/1913	16/11/1909	Igneiz	Julieta Maria da Conceição
09	24/06/1913	17/02/1913	Manoel	Honória Dalila da Conceição
10	28/06/1913	24/04/1913	Judith	Florenzio Lopes e Georgina Maria Luiza da Conceição

¹⁵ Livro de Registro de Batismos nº 14 de 1905 a 1911.

¹⁶ Livro de Registro de Batismo nº. 15, Batismos realizados na Freguesia de Vassouras - Vassouras 19/10/1912. Pe. Alberto Lopes Andrade – encerrado em 20/10/1915.

11	28/06/1913	13/01/1912	Ruy	Theodora Maria da Conceição
12	14/09/1913	12/02/1913	Hilárino	Rosa Maria Antônia da Conceição
13	24/05/1914	18/05/1908	Adelina	Manoel Ferreira de Castilho e Thereza Francisca de Castilho
14	24/05/1914	29/12/1914	Ernesto	Otesiano Francisco Carvalheira e Marianna Carvalheira
15	24/05/1914	05/08/1913	Jovina	Manoel Gomes Leal e Orminda Francisca Cândida

LIVRO DE BATIZADOS Nº 20¹⁷

16	15/06/1930	25/11/1928	Luiz Carlos	Lourival Jesus Ramos e Maria Amália Ramos
17	15/06/1930	18/05/1929	Edir	José de Carvalho e Luíza de Carvalho
18	25/05/1931	30/01/1927	Roberto	Landelino Martins Leal e Zulmira Canella Leal
19	29/06/1931	12/03/1930	Avilton	Antonio Ferreira Junior e Maria Fausta Ferreira
20	22/01/1932	15/11/1930	Maria Natalina	Augustino Dâmaso de Vasconcellos e Zuleika Canellas de Vasconcellos

LIVRO DE BATIZADOS Nº 21

21	22/09/1933	1º./07/1932	Ary	José Corrêa de Araújo e Antônia Gomes de Araújo
----	------------	-------------	-----	---

LIVRO DE BATIZADOS Nº 22

17 Livro nº. 20 de batizados de Vassouras, consta de 09/04/1915 a 30/04/1933 com termo de abertura do vigário Pe. Remigio Mayer S.D.S. e D. André, Bispo diocesano e encerrado em 1º./05/1933 pelo vigário Remigio Mayer S.D.S.

22	06/09/1936	04/10/1932	Oscar	Lorival Ramos e Maria Amélia Ramos
23	06/09/1936	24/10/1935	Lassy	Lorival Ramos e Maria Amélia Ramos
24	06/09/1936	14/05/1933	Laéssio	Lorival Ramos e Maria Amélia Ramos

Nota: nos livros nº. 23; 24; 25; 26 e 27 (de 19/08/1951 a 25/04/1954), não houve notificação de Batizados na Capela de Santa Rita. Os batizados dos anos seguintes estão descritos no item “A nova Igreja de Santa Rita de Cássia – 1955”.

Casamentos realizados na Capela de Santa Rita de Cássia

Nº.	Data do Casamento	Nome dos Noivos	Pároco/Vigário
LIVRO Nº. 05/1913¹⁸			
1	26/06/1913	Alberto Teixeira Bastos e Regina Maria Ermida	Henrique Ambrósio Mayer
2	28/06/1913	Julico Cardoso dos Santos e Maria da Luz Medeiros	Henrique Ambrósio Mayer

LIVRO Nº 06/ 1916¹⁹			
3	23/12/1916	João de Souza Cardoso e Emília Moreira Perdeneira	Henrique Ambrósio Mayer
4	27/09/1917	José da Silveira Gomes e Christiana Martins Leal	Henrique Ambrósio Mayer
5	08/12/1917	Vicente Pisani Sobrinho e Hermínia Corrêa Araújo	Henrique Ambrósio Mayer
6	24/01/1918	João Athayde e Rosa da Silveira Lacerda	Henrique Ambrósio Mayer

¹⁸ Livro nº. 05 de Termos de Casamento da Freguesia de N. Sr.^a da Conceição de Vassouras – 28/08/1896 a 23/12/1916.

¹⁹ Livro nº. 06 de Termos de Casamento da Freguesia de N. Sr.^a da Conceição de Vassouras, p. 2, 6, 7 e 15, de janeiro de 1916 a julho de 1930.

7	24/07/1920	Sérgio Ferreira de Castilho e Pedrina Corrêa Machado	Henrique Ambrósio Mayer
---	------------	---	-------------------------

Nos livros de registros de casamento de Paróquia de N. Senhora da Conceição de Vassouras-RJ, não há referência de casamentos na Capela de St.^a Rita nos seguintes livros: n^o. 07, julho de 1930 a agosto de 1934; n^o. 08, agosto de 1934 a setembro de 1937; n^o. 09, setembro de 1937 a julho de 1940; n^o. 10, julho de 1940 a maio de 1943; n^o. 11, maio de 1943 a março de 1945; n^o. 12, abril de 1945 a julho de 1946; n^o. 13, julho de 1945 a outubro de 1947; n^o. 14, outubro de 1947 a dezembro de 1948; n^o. 15, dezembro de 1948 a fevereiro de 1950; n^o. 16 fevereiro e 1950 a maio de 1951; n^o. 17 de junho de 1951 a janeiro de 1954.

De posse destes dados, organizamos as informações e percebemos o valor das pessoas que começaram nossa história, porque ela prossegue num constante aprendizado e se adequando às novas realidades sociais e religiosas. Assim foi possível encontrar no passado as pistas para entender a obra presente.

A caminhada da Igreja é feita por todos os batizados. Todos são corresponsáveis pela vida, pela missão e também pelas decisões. Eram essas pessoas que tinham a iniciativa de trabalhar, dando tudo de si, para a construção da capela e sua conservação e o mais importante ponto de partida era a contribuição dos elementos humanos, desde D. Jovita Maria de Freitas, que doou o terreno, como de todos os que se empenharam na construção, nas ladainhas e nos terços, nos momentos em que a presença do pároco não era possível. Foi partindo dessas pessoas que Cristo revelou-se o Senhor da vida.

É lícito supor que a construção da história de nossa Capela, e depois Igreja de Santa Rita de Cássia, está sendo norteada em levantamentos com a utilização de diferentes fontes: impressas, orais e iconográficas. Também uma outra fase de abordagem foi o de acesso ao conhecimento do passado através de vários indícios e sinais. Tomamos o particular como fonte de partida e prosseguimos identificando seu significado à luz do contexto local. Como sinais conseguimos algumas fotos do local, poesias, hinos cantados na época etc.

Nesta caminhada de descobertas, encontramos no livro de Tombo da Matriz de N. Sr.^a da Conceição de Vassouras, com termo de

abertura em 10/02/1928, na folha 79, datada de 09/02/1950, que D. Rodolpho, Bispo Diocesano, autorizou o acordo com a Prefeitura com relação ao terreno da Capela de Santa Rita de Cássia, pois moradores do Madrugá conceberam um projeto de melhorar a praça existente no centro do Madrugá, precisando para isso recuar a bomba de gasolina que existia no centro da praça.

Ao analisarmos esta foto do Madrugá de ontem, podemos perceber como nossos antepassados foram importantes na construção do local, tornando o cenário vivo, através de suas festas tradicionais, dando-nos a certeza de que paisagens e lugares resultam de múltiplas interações entre o trabalho social e a natureza e que juntos nos transmitem significados simbólicos decorrentes de suas manifestações na comunidade.



Foto doada pela Sr.^a Waldanir Aparecida Samico Mandaro, moradora do Madrugá.

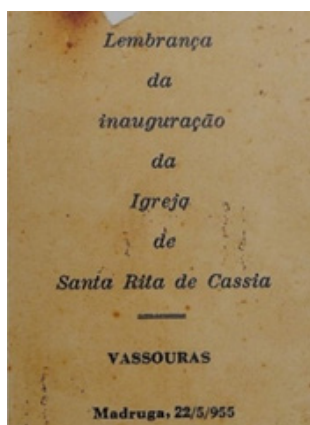
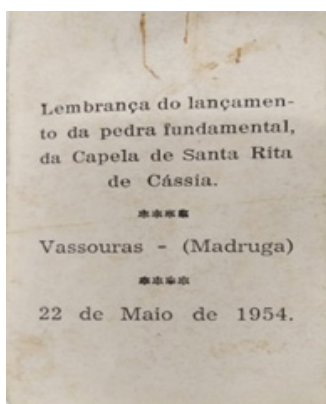
A nova Igreja de Santa Rita de Cássia - 1955

Padre Salésio Schmid

Quando em 1950 o sacerdote alemão Padre Salésio Schmid chegou em Vassouras, ao conhecer a nossa Capelinha de Santa Rita que estava em ruínas, sem conhecer a história desta Santa, se encantou com a devoção popular do Bairro do Madrugá com a sua padroeira. Daí partiu para momentos de oração, com a ideia de “oração vida” e de que a vida é simples, basta querer. Com seu dinamismo uniu-se aos moradores, através de sua fé, seu amor, sua humildade e seu comprometimento e iniciou a campanha para o lançamento da pedra fundamental da futura Capela.

Com seu dinamismo, quis construir uma nova Igreja para o bairro do Madrugá em Vassouras e para isso derrubou a antiga Capela com o apoio dos moradores e lançou a pedra fundamental para o novo templo. Então, foi feita uma caixa de concreto, onde muitas pessoas da comunidade escreveram cartas e ali as depositavam junto com outros objetos, ato que foi seguido de uma benção. Por fim, calafetaram a caixa com concreto e, com a adesão da comunidade e o apoio incondicional, dos benfeitores, a nova Igreja foi construída em apenas um ano.

A inauguração de Igreja de Santa Rita de Cássia, no bairro Madrugá na cidade de Vassouras-RJ, no lugar da pequena capela, foi um ato cristão onde juntaram-se as forças do Pe. Salésio, líder nato, e de um conjunto de fiéis que se uniram pela mesma fé e com o mesmo ideal.



Fotos (frente e verso) cedidas por Maria Helena de Carvalho Souza.

É a Igreja que desempenha uma das mais importantes atividades sociais, pois promove o desenvolvimento integral da pessoa humana, contribuindo para o melhor entrosamento entre todos da mesma comunidade.



Padre Salésio

Anton Schmid (Padre Salésio) nasceu aos 09 de junho de 1911 em Ehrensberg, Estado de Württemberg, Alemanha; seus pais eram Konrad e Kreszentia. Entrou para o seminário Menor, em Wurzach, Alemanha, em 1925, onde permaneceu até 1928, e o concluiu em

Lochau, na Áustria, nos períodos de 1929 a 1931²⁰.

Sua preparação mais intensa para ingressar na vida religiosa foi em Heinzendorf no ano de 1933, vivendo assim a experiência do noviciado. Após esta etapa, esteve em Roma por um semestre, onde iniciou o curso de Filosofia²¹. Em 30 de Janeiro de 1934 chegou ao Brasil²² e, permanecendo neste país, concluiu os cursos de Filosofia em Indianópolis, São Paulo, e em seguida o curso de Teologia²³.

Ainda em 1934, em 08 de setembro, fez a sua primeira profissão religiosa em Heinzendorf, Alemanha²⁴. Três anos mais tarde, em 08 de setembro de 1937, o Pe. Salésio emite os votos perpétuos e no ano seguinte, em 08 de dezembro de 1938, recebe a ordenação sacerdotal.²⁵

Em 1939 o neossacerdote começa suas atividades na Paróquia N. Sra. Aparecida, no bairro de Indianópolis, na cidade de São Paulo. Nos anos de 1940 a 1942 ele se encontrava em Vila Árens, como coadjutor; já de 1943 a 1945 foi coadjutor em Piedade, Rio de Janeiro; e de 1946 a 1948 coadjutor em Tangará, Santa Catarina.²⁶

Em 1949 ele chega a Vassouras, tornando-se coadjutor, vice-diretor local, diretor local e pároco, nos anos de 1949 a 1979.²⁷

20 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

21 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

22 FICHA INDIVIDUAL Anton Schmid (Pe. Salésio). PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial.

23 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

24 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984. FICHA INDIVIDUAL Anton Schmid (Pe. Salésio). PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial.

25 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

26 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

27 PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento n° 83. Agosto de 1984.

Pertencia a uma ordem religiosa denominada Sociedade do Divino Salvador (S.D.S.), conhecida popularmente como Padres Salvatorianos. Nesta ordem religiosa havia a exigência, para sua manutenção, da convivência de no mínimo dois padres por paróquia. Possivelmente, seguindo as ordens de Cristo: *“Pois onde dois ou três estiverem reunidos, em meu nome, ali estou Eu no meio deles”* (Mt 18, 20).

Era um sacerdote dedicado à comunidade, humano, trabalhador, comunicativo, embora autoritário e decidido. Permaneceu em Vassouras até 1979, quando foi transferido para a Paróquia de Campo Limpo Paulista, devido ao encerramento das atividades de sua ordem religiosa em Vassouras.



Casamento de Sergio de Souza dos Santos e Sonia Regina Souza dos Santos, realizado pelo Pe. Salésio em 29 de Janeiro de 1977 na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Vassouras.

Havia algumas controvérsias com referência à grafia do nome Schmid – buscando documentos por ele assinados encontrou-se a Lembrança da Cerimônia de Batismo de Antônio Hélio Amaral Mexias, filho de Carlos Eugênio Mexias e Maria Christina Amaral Mexias, e verificou-se que a grafia correta é Schmid.

Ao chegar em Vassouras, teve sua provisão pela qual é nomeado Coadjutor das Paróquias de N. Sra. da Conceição e de São Sebastião dos Ferreiros, ambas em Vassouras, de N. Sra. do Patrocínio de

Desengano, atual Barão de Juparanã, distrito de Valença-RJ, em 22/01/1950. Em Vassouras foi também responsável pela Igreja Santa Rita de Cássia e outras inúmeras capelas.



Seu objetivo transcendia a evangelização. Assim, via na Educação um meio de construir uma sociedade mais atuante e participativa através dos valores cristãos, fazendo um entrosamento entre Religião e Educação. Para isto construía uma escola ao lado de cada Igreja edificada, como legado de sua passagem por Vassouras.



A Prof.^a Maria Amalia conheceu o Pe. Salésio em 1965 quando veio de Barra do Piraí, concursada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, para dar aulas na Escola Isolada Estiva.



Na foto acima vemos a Prof.^a Eunice (Nicinha), antiga funcionária da Inspeção de Ensino, a Prof.^a Sônia Helena da Rocha Mansur (*in memoriam*) que trabalhava na escola Isolada Romeiro Neto, em Cananéia, o saudoso Pe. Salésio e a Prof.^a Maria Amalia Montella Medeiros, na época professora da Escola Isolada Estiva. No fundo da foto vemos o fusca vermelho que acompanhou o padre por muitos anos.

A Prof.^a Maria Amalia foi grande amiga do Pe. Salésio e recebeu o santinho abaixo das mãos dele pela passagem de seu aniversário em 05/11/1977, e escrito por ele.



Foi a energia de Pe. Salésio que o impulsionou a buscar parcerias com entusiasmo, fé e força e, assim, pode edificar além da Igreja Santa Rita de Cássia, no Madrugá, outras capelas no Município. No entanto, não temos dados precisos das capelas construídas ou reconstruídas por ele.



Padre Salésio na obra com os operários. Foto cedida por Maria Aparecida Costa Lamenha Lins.



Lembrança do Jubileu de Prata do Pe. Salésio.

Em 08 de setembro de 1984, Padre Salésio celebrou seu Jubileu de Ouro de Vida Religiosa Salvatoriana.²⁸ Ele faleceu com 76 anos, em 09 de abril de 1988, no Hospital Paulo Sacramento de Jundiaí, em São Paulo, e foi sepultado no Cemitério de N. Sra. do Desterro, em Jundiaí, no Jazigo dos Salvatorianos.²⁹

Na década de 1990, o CIEP de Vassouras recebeu o nome de Pe. Salésio Schmid.

²⁸ PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento nº 83. Agosto de 1984.

²⁹ Ficha Individual Anton Schmid (Pe. Salésio). PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. BRASIL. R.C.P.N. **Certidão de Óbito- Pe. Salésio**, emitida em 2003.

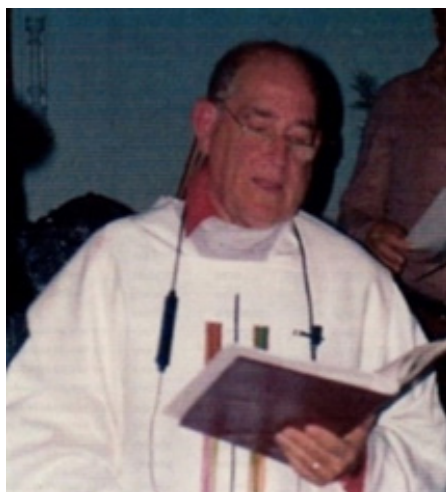


Tela a óleo do Padre Salésio, exposto no Centro Pastoral Padre Salésio (anexo a Igreja Santa Rita de Cássia), pintado pela artista plástica Sofia Caminha de Amorim.

A foto para que o quadro fosse pintado foi fornecida por Lília Amaral, casada com Paulo Amaral (já falecido). A inauguração do quadro ocorreu em 22/05/2006, por iniciativa de Maria Amália Montella Medeiros, visto a Igreja não possuir até aquela data nenhuma foto do Padre Salésio.

Padre João Barbosa Neto

Primeiro Quase-Pároco da Quase Paróquia de Santa Rita de Cássia, no Madrugá, em Vassouras-RJ, com provisão datada de 08/12/1988 e lavrada na Cúria Diocesana, Livro VIII, Fls.107, Nº. 3156. Em 06 de maio de 2009, comemorou o seu Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal. Nasceu em 23 de junho de 1927, foi ordenado Padre em 06 de maio de 1984, incardinado na Diocese de Valença.



Padre João Barbosa Neto



Rita (catequista), Rodrigo e Padre João. 1º Comunhão de Rodrigo Silva Ambrósio.
Foto cedida por Rodrigo Silva Ambrósio.

Padre Paulo Cezar Costa

Nasceu em Valença em 20 de julho de 1967, realizou sua formação **no** Seminário Arquidiocesano de São José, cursando Filosofia no Seminário Nossa Senhora do Divino Amor, em Petrópolis, como seminarista da Diocese de Valença, e Teologia no Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro, sendo ordenado presbítero em dezembro de 1992.

Atuou como vigário da Paróquia de São Pedro e São Paulo em Paraíba do Sul com o Monsenhor Pe. Pedro Higino Dias Diniz e no início de 1994 assumiu sua primeira Paróquia, na cidade de Vassouras, sendo Padroeira Nossa Senhora da Conceição. Atuou também nas capelas desta paróquia, como a Igreja de Santa Rita de Cássia, onde apoiou suas atividades e projetos, dentre eles da Pastoral Social, o Projeto Ensinar Aprendendo.

Em 1996, deixou a paróquia para se dedicar aos estudos em Roma, cursando o Mestrado (1996-1998) e o Doutorado em Teologia (1998-2001). De volta ao Brasil, assumiu a Paróquia Santa Rosa de Lima na cidade sede da Diocese de Valença. Posteriormente, atuou como Professor e Diretor do Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI em Nova Iguaçu e Professor no Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Em 2010 Padre Paulo Cezar Costa é nomeado Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro com o lema *Sustineo Propter Electo* (**Tudo suporte pelos eleitos**). Nosso saudoso Bispo de Valença Dom Elias, relatou na época da posse a grandiosidade do momento: *“Eu me sinto muito feliz, pois estou na Diocese de Valença há 20 anos e um dos primeiros padres que eu ordenei foi Paulo Cezar. Ele é um filho nosso e primeiro padre de Valença, há 85 anos, a ser feito bispo. É festa para nós, afirmou Dom Frei Elias Manning”*.

Em 2013, segundo ele mesmo, realizou seu maior projeto: a organização estrutural da JMJ 2013 no Brasil com o Papa Francisco, que em 2016 o nomeou 7º Bispo da Diocese de São Carlos-SP e, em 2020, o 5º Arcebispo de Brasília-DF, sendo nesta função nomeado para membro de comissões junto à Santa Sé. Em 29 de maio de 2022, no Domingo da Ascensão do Senhor, durante a oração do *Regina Coeli*, o Papa Francisco anunciou novos cardeais para a Igreja,

sendo dois brasileiros, entre eles D. Paulo Cezar Costa, de 54 anos, o mais jovem membro do Colégio Cardinalício. No consistório de 27 de agosto de 2022, na basílica de São Pedro no Vaticano, recebeu o cardinalato com o anel e o barrete com o título de cardeal-presbítero de São Bonifácio e Santo Aleixo. Na ocasião visitou, com os demais cardeais, o Papa Emérito Bento XVI.



No mês Seguinte, visitou Valença-RJ, sua cidade natal, e a cidade de Vassouras-RJ, sua primeira paróquia; nesta última celebrou uma missa no Centro de Convenções General Sombra, com mais de 1.000 pessoas presentes.³⁰

Padre José Antônio da Silva

O atual Pároco é o Padre José Antônio da Silva, antes Vigário Paroquial do Pe. Pedro Higino Dias Diniz e, na licença deste, Administrador Paroquial. Padre José Antônio revolucionou a paróquia,

30 MONTEIRO, Angelo F. Dom Paulo Cezar Costa - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. **O Semeador em Revista**, Vassouras, 2011, p. 7-8. O texto foi atualizado e cedido gentilmente para a autora.

priorizando a formação progressiva e permanente das lideranças e a renovação dos quadros ministeriais. Mostrando-se como grande administrador, é líder, objetivo em suas decisões, descentralizador, confiante em suas equipes, humano, simples e evangelizador nato. Atualmente ocupa também os cargos de Juiz Instrutor da Câmara Eclesiástica e Vigário Geral na Diocese de Valença.

Padre José Antônio foi nomeado para o cargo de Vigário Paroquial de Vassouras na data de sua Ordenação. Logo após, em 18 de setembro de 2000, recebeu a função de Administrador Paroquial. Aos 03 de junho de 2001, na festa de Pentecostes, foi nomeado para o cargo de Pároco de Vassouras, onde permanece até o momento.

Além das obrigações ministeriais que desempenha na Paróquia, o Padre José Antônio também é responsável, na Diocese, pela Renovação Carismática Católica e o Encontro de Casais com Cristo, e é membro do Conselho Presbiterial.



É Mestre em Direito Canônico pelo Instituto Superior de Direito

Canônico do Rio de Janeiro, da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, e Doutor em Educação.

Prestigiado pela sua comunidade, Padre José Antônio tem criado, ao longo de seu ministério, vários cursos visando à formação e qualificação do Povo de Deus. Dinamizou a vida da Igreja em Vassouras, dando novo rosto a ação evangelizadora. Tem despertado a valorização e a vocação ministerial do laicato, incentivando a criação de Conselhos Comunitários de Pastoral.

Em nossa comunidade, o Conselho Comunitário de Pastoral, que se reúne periodicamente, é integrado por pessoas que coordenam, orientam, animam e avaliam os trabalhos pastorais e administrativos da comunidade, tendo em vista a evangelização. É formado pelo Pároco, um coordenador geral, um secretário, um tesoureiro e os coordenadores de cada Pastoral e Movimentos presentes na Comunidade.

Padre Geraldo Ferreira Dias



Nasceu em Teófilo Otoni-MG em 10/05/1931 e foi ordenado em 1º/07/1957 na mesma cidade. Teve uma vida sacerdotal muito rica à serviço da Igreja em muitas Dioceses. Segundo ele, hoje se encontra em uma Paróquia ativa e operosa, onde o Povo de Deus tem fome da Palavra. E assim vive em Vassouras um sacerdócio a serviço de todos.

Foi nomeado em 15/02/2016 para o cargo de Vigário da Paróquia

de Nossa Senhora da Conceição, em Vassouras-RJ. E em 29/09/2021 recebeu o título de cidadão vassourense.

Nossa Comunidade

A comunidade de Santa Rita de Cássia possui os seguintes movimentos: Pastoral do Batismo, Pastoral da Catequese, Pastoral da Eucaristia, Pastoral do Crisma, Pastoral do Dízimo, Pastoral Social, Oficina de Oração e Vida e Terço dos Homens.

A Pastoral Social trabalha ativamente no segmento dos seguintes grupos: Bazar Dona Hilda Luís Coelho, Projeto Ensinar Aprendendo e Ação Social Fraternidade 2023.

Bazar Dona Hilda Luís Coelho

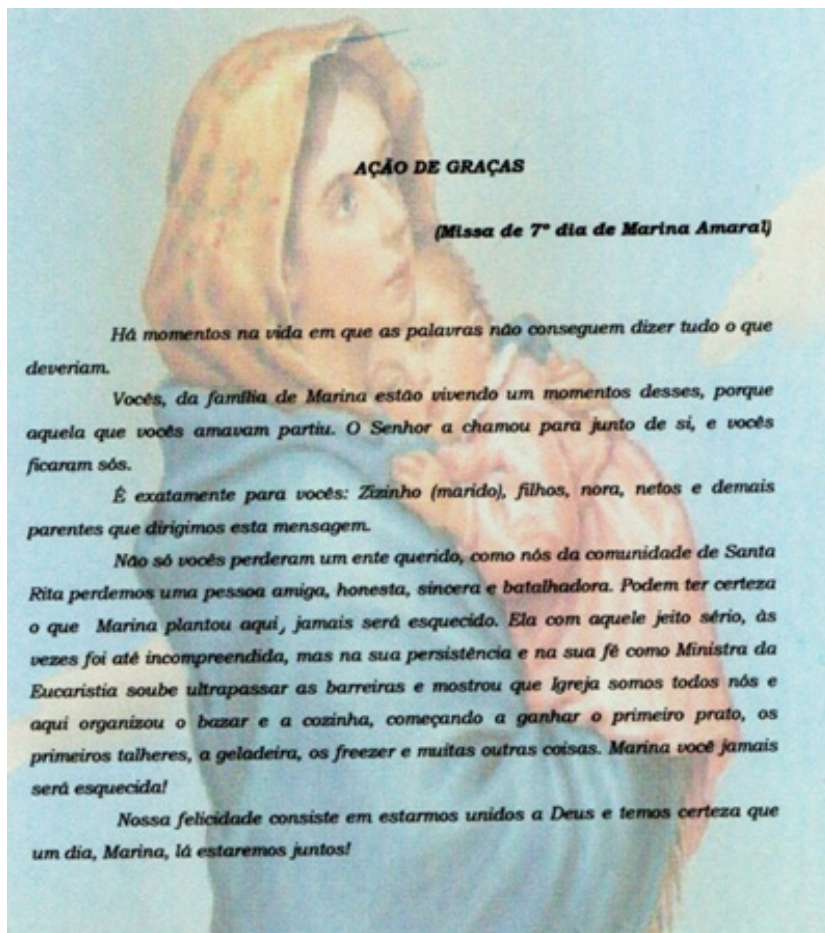
O bazar funciona há muitos anos, localizado onde hoje se encontra a cozinha do Centro Pastoral Pe. Salésio. Era bem pequeno e Dona Marina Amaral era a responsável; ela foi a pessoa que me recebeu de braços abertos quando resolvi trabalhar ali. Quando Dona Marina Amaral faleceu a Prof.^a Maria Amalia escreveu uma Crônica sobre ela, uma grande amiga e colaboradora da comunidade.

Mais tarde vieram as obras, o bazar ganhou uma sala e foi todo organizado, tendo como coordenadora Dona Hilda Luís Coelho, depois a Vera Maria Pardal Castro e atualmente a Marilza de Fátima Vasconcelos Cortes.

Na foto Dona Hilda Luís Coelho e dona Dolores do Canto.



O bazar recebe doações como: calçados, roupas e objetos em geral e toda arrecadação é usada para a compra de materiais para a confecção das roupas de bebês, realizadas pelas voluntárias do Projeto Ensinar Aprendendo.



AÇÃO DE GRAÇAS

(Missa de 7º dia de Marina Amara)

Há momentos na vida em que as palavras não conseguem dizer tudo o que deveriam.

Vocês, da família de Marina estão vivendo um momentos desses, porque aquela que vocês amavam partiu. O Senhor a chamou para junto de si, e vocês ficaram sós.

É exatamente para vocês: Zizinho (marido), filhos, nora, netos e demais parentes que dirigimos esta mensagem.

Não só vocês perderam um ente querido, como nós da comunidade de Santa Rita perdemos uma pessoa amiga, honesta, sincera e batalhadora. Podem ter certeza o que Marina plantou aqui, jamais será esquecido. Ela com aquele jeito sério, às vezes foi até incompreendida, mas na sua persistência e na sua fé como Ministra da Eucaristia soube ultrapassar as barreiras e mostrou que Igreja somos todos nós e aqui organizou o bazar e a cozinha, começando a ganhar o primeiro prato, os primeiros talheres, a geladeira, os freezer e muitas outras coisas. Marina você jamais será esquecida!

Nossa felicidade consiste em estarmos unidos a Deus e temos certeza que um dia, Marina, lá estaremos juntos!

Crônica escrita por Maria Amalia Montella Medeiros.

Projeto Ensinar Aprendendo

A ideia surgiu no ano de 1991, ao término da Novena de Natal, na casa da Prof.^a Maria Amalia, na Rua José da Silveira Gomes, 379. Estavam presentes: Aroldo, seu marido, seus filhos Aroldo, Milena

e Talita, além de muitos vizinhos, inclusive a Sonia Regina que hoje trabalha com ela, costurando com muito amor e dedicação. Como gesto concreto, a meta para em 1992 era iniciar um trabalho em prol do bem comum, deixando um pouco do nosso tempo a serviço da comunidade; e no final da novena a ideia foi lançada e aceita pelo Padre João e toda a assembleia.

Muitos já se foram, outras se afastaram por motivos particulares, mas ainda pode-se citar entre os fundadores atuantes do projeto: Maria Aparecida da Silva Carvalho, Sônia Maria de Barros de Assis, Iva Moura Salles e a coordenadora Maria Amalia Montella Medeiros.

O projeto desenvolve suas atividades no Centro Pastoral Pe. Salésio, anexo à Igreja de Santa Rita de Cássia no Madrugá. Nestes 31 anos de trabalho contínuo atingimos várias metas: curso de culinária, curso de flores artificiais, primeiro encontro de empregadas domésticas, organização de festas, palestras, participação na Liturgia, confecções de enxovais de bebês, compra de cadeiras de roda, muletas e cadeiras de banho. Seguindo as palavras de Jesus: “Não dê o pão, mas ensina a pescar”, as gestantes precisam inscrever-se e frequentar o Projeto para que possam aprender a “amar o filho que geraram” e juntas fazemos algo para ele.

“Assim temos sempre alguém fazendo tricô, crochê, cortando costurando, arrematando e passando as roupinhas. Procuramos trocar experiências, tendo como base: “Ensinar / Aprendendo”. Não temos professores, todos ensinam e todos aprendem a cada encontro.

Procuramos despertar, assim, o interesse para o trabalho social e manter um grupo amigo, onde cada um encontre uma palavra amiga, o abraço fraterno e aquilo que precisa fazer para ocupar o seu tempo e a sua mente. O calor humano sentido é tão grande que, às vezes, pessoas vêm conhecer o nosso trabalho e lá ficam conosco. Temos um grupo grande e participante na confecção de enxovais. Mesmo durante a pandemia continuamos nosso trabalho, cada uma em sua casa e, assim, todas as grávidas inscritas receberam o seu enxoval.”

Projeto Ensinar Aprendendo
Planilha de controle de entrega de Enxovais de Bebê –
2005 a 2023

Ano	Quantidade de Enxovais
2005	50
2006	58
2007	41
2008	65
2009	47
2010	61
2011	75
2012	53
2013	49

Ano	Quantidade de Enxovais
2014	62
2015	70
2016	59
2017	70
2018	93
2019	62
2020	65
2021	76
2022	63
2023	84

Os dados referentes a entrega de enxovais de bebês do Projeto Ensinar Aprendendo só começaram a ser computados a partir do ano de 2005; antes não se encontram registros deles.



Foto de uma Confraternização do Projeto Ensinar Aprendendo

Ação Social Fraternidade 2023

O grupo Ação Social Fraternidade 2023, surgiu em uma reunião de planejamento no início desse mesmo ano. O grupo é composto por Natália Fernandes de Souza Romão, Lúcia Barros, Rodrigo Ambrósio, Rejane Amaral e Ricardo Penna dos Passos Miranda. Nas atividades de linha de frente, fazendo visita e cadastrando as famílias, estão a Natália Fernandes, Lúcia Barros e Rejane Amaral. São nove famílias cadastradas e assistidas que foram visitadas e, destas nove, calcula-se mais ou menos 30 pessoas sendo auxiliadas no total. Recebem cesta básica todo primeiro sábado do mês, que vem de doações da própria comunidade, roupas e fraldas, bem como algumas outras necessidades que venham precisar, como remédios, tendo a receita.

Grupo de Jovens Seguidores da Palavra de Cristo (SPC)

O Grupo de Jovens SPC (Seguidores da Palavra de Cristo), surgiu na Comunidade de Santa Rita em novembro de 1997, após a Crisma daquele ano, motivado pelo testemunho da Alessandra Carvalho, que já frequentava a Pastoral da Juventude com seu irmão mais velho, pelo Rodrigo Silva Ambrósio, que era o Catequista de Crisma e, com a mudança para o Madrugá, vindo de Massambará, pelo Márcio Gomes e sua sobrinha Verônica, com o desejo de seguirem atuando com a Juventude.

Em 1998 o Padre Pedro Higinio Dias Diniz promoveu um Encontro Paroquial de Juventude que aconteceu no CIEP Padre Salésio Schmid e na Comunidade de Santa Rita com a participação das Religiosas e diversas Pastorais, resultando num dia de profunda convivência cristã e ânimo para a caminhada com a participação de mais de 200 jovens.

No período em que atuou na Comunidade, os jovens participavam da Liturgia através de coreografias e teatros (destaque para a Paixão de Cristo no pátio da comunidade), promovendo os Dias Nacionais da Juventude (DNJ), incentivando atividades esportivas para evangelização dos jovens, participando das atividades sociais, como O Sopão Solidário, ajudando nas procissões (durante muitos

anos as velas coladas em garrafas pet e distribuídas na Procissão de Santa Rita para deixá-la bem iluminada, eram confeccionadas meses antes pelo Grupo SPC) e na montagem do Presépio da comunidade, por algum tempo no pátio da Igreja.

Com o amadurecimento de seus membros fundadores, estes foram sendo convidados a assumirem as funções de serviço nas diversas coordenações na Paróquia, no Setor III (Paty do Alferes, Miguel Pereira e Vassouras), até que vários jovens de Vassouras foram eleitos para a Coordenação Diocesana de Pastoral da Juventude, sendo Rodrigo Silva Ambrósio o Coordenador e Carlos Alexandre das Chagas o Tesoureiro, ambos do Grupo de Jovens SPC.

A juventude sempre se renova em seu protagonismo e assim outras gerações foram chegando, assumindo as atividades e se renovando, até que, tendo comemorado 10 anos de atuação profícua na Comunidade, a renovação foi diminuindo e o Grupo se desfez.

“Hoje, motivados pela construção dessa memória, estamos nos reunindo como os egressos da Pastoral da Juventude, com o intuito de nós reinserirmos no processo pastoral, muitos com seus filhos e filhas, colaborando sempre na Evangelização, sem interferir no protagonismo juvenil de hoje, mas dispostos a servir sempre. Viva a Juventude!” (Alessandra Carvalho, Aline Alves, Maria Gabriela Telles Soares, Rodrigo Silva Ambrósio e Viviane Siqueira).



Confraternização do Grupo SPC entre a primeira e a segunda formação.



Participação do Grupo SPC na equipe de apoio ao Show dos Cantores de Deus na Quadra do Madrugá.

Oficinas de Oração e Vida: Caminhando com Jesus.

As Oficinas de Oração e Vida surgem por iniciativa e dedicação de Frei Ignácio de Larrañaga, sacerdote capuchinho de nacionalidade espanhola, que em sua caminhada vivida junto aos Encontros de Experiência de Deus – EED – conclui que os fiéis precisam se aproximar da Palavra Viva e de um método para rezar. Frei Ignácio nas suas viagens a diversos países para participar e liderar os EED's, iniciando entre 1985 e 1986 a preparação de Guias de Oficinas, os quais implementaram as primeiras Oficinas.

Em 1995 começam a ser celebradas as Assembleias Internacionais e em novembro de 1996 é entregue a Santa Sé o material desenvolvido para as Oficinas de Oração e Vida. Em 04 de outubro de 1997 a Santa Sé reconhece as Oficinas como um serviço da Igreja, por Decreto de Aprovação e, em 04 de outubro de 2002, confirma o reconhecimento como Associação Privada Internacional de Fiéis de Direito Pontifício, com personalidade jurídica própria, e aprova os Estatutos, cujo original fica, então, depositado nos arquivos do Dicastério do Conselho Pontifício para Leigos.

As Oficinas de Oração e Vida, como o próprio nome indica, se constitui em um método prático, por isso oficina, de aprender a orar

com o uso intensivo da Bíblia, do convívio e meditação partilhada dos oficinistas e da estimulação da oração diária com as várias modalidades de rezar. Assim, se fortalecem espiritualmente os oficinistas e o próprio guia que a aplica, em direção a uma vida de serenidade, de compreensão e entendimento de si próprio e do próximo, libertando-os de culpas, de tristezas, de mágoas e, por via de consequência, dando à vida de cada um maior qualidade, com Fé, Esperança e Caridade, virtudes teológicas.

As Oficinas são aplicadas no Mundo inteiro por fiéis oficinistas, denominados guias, os quais atendem ao chamamento do Senhor e são formados nas Escolas de Formação de Guias em sua própria região. Como resultado das Oficinas obtêm-se uma vida de maior espiritualidade, o que permite uma maior qualidade de vida através de uma maior aproximação a Jesus e Maria.

“Na Igreja de Santa Rita de Cássia, a primeira Oficina aplicada ocorreu em 1996, conduzida pela Guia Dirce Ganhadeiro, com ampla adesão dos fiéis. Atualmente, são aplicadas duas Oficinas anualmente, com início em março e agosto constando de 15 sessões, uma a cada semana”. (Ricardo Penna dos Passos Miranda, Guia de Oficinas de Oração e Vida).

Terço dos Homens

O terço dos homens de Santa Rita surgiu em uma conversa entre o Dr. Ricardo e o Sr. José Maria e iniciou-se em 02/03/2018. O Senhor José Maria de Freitas Campos permaneceu como coordenador até o ano de 2022, quando se mudou para o Rio de Janeiro, passando a coordenação para Cezar da Costa. “Atualmente somos 10 membros, onde rezamos todas as quartas feiras às 19 horas, deixando aberto para participação das mulheres, e fazemos a transmissão na página do Facebook, onde conseguimos ter a participação de outras pessoas de municípios vizinhos, até de pessoas de outros estados.



Terço dos Homens Igreja Santa Rita de Cássia. Foto cedida por Cezar da Costa.

O grupo possui um livro de presença desde a sua fundação em 2018, e também participa da evangelização em outras comunidades, ensinando e incentivando a rezar o terço”. (Coordenador Cezar da Costa)



Sr. José Maria de Freitas Campos e sua esposa Dona Frassinete de Souza Campos, após o terço na gruta de Nossa Senhora de Lourdes, Igreja de Santa Rita, no Madrugá.

Foto cedida por Cezar da Costa



Terço dos Homens, na comunidade Esquina da Alegria,
Igreja de Nossa Senhora Aparecida.
Foto cedida por Cezar da Costa.



Participação do Terço dos Homens no Altar da Basílica de Aparecida do Norte.
Foto cedida por Cezar da Costa.

Batizados

A seguir transcrevemos os nomes dos batizados no dia da inauguração da nova Igreja de Santa Rita de Cássia.

Livro de Batizado nº. 28 – Maio de 1954 à maio de 1959.

Batizado	Nascimento	Nome da Criança	Nome dos Pais
22/05/1955	12/03/1955	Suely	Jorge Gomes e Rangy Ferez Gomes
22/05/1955	25/10/1954	Ângela	Alcides Ermida Gomes e Anita Gonçalves Gomes
22/05/1955	23/01/1955	Carlos César	Joaquim de Souza Amaral e Marina Amaral
22/05/1955	13/04/1955	Jubal	Waltair Sebastião Samico e Cecilia Solange Teixeira
22/05/1955	13/01/1955	Sérgio Luiz	Joaquim Mafra Correa e Manuelina Lopes de Castro
22/05/1955	28/04/1954	Marlene	João Alves da Cunha e Ieda Teixeira Alves
22/05/1955	12/03/1955	Júlio César	Júlio Custódio Amorim e Vanda de Souza
22/05/1955	03/02/1955	Jorge	José Américo Malta e Jacy Costa Malta
22/05/1955	14/04/1953	Eva Rosa	Pedro Quirino de Menezes e Maria Rosa de Menezes
22/05/1955	17/10/1954	Solange	Jayme Athaide e Anésia da Costa Pinto
22/05/1955	20/02/1955	Yara	Olegário Ramos e Helena da Cunha Ramos
22/05/1955	18/03/1955	Denise*	Vitor Martuchelli Neto e Maria Natalina Vasconcelos

22/05/1955	22/05/1953	Sandra Regina	Jayme Athaide e Anésia da Costa Pinto
------------	------------	---------------	---------------------------------------

Estatística de Batizados da Igreja de Santa Rita de Cássia – 1955 a 2022.

Ano	Masculino	Feminino
1955	10	12
1956	17	12
1957	16	16
1958	16	26
1959	32	41
1960	26	22
1961	47	31
1962	36	28
1963	43	26
1964	46	40
1965	48	49
1966	57	51
1967	93	120
1968	194	189
1969	239	194
1970	172	172
1971	277	224

Ano	Masculino	Feminino
1972	407	362
1973	484	436
1974	334	329
1975	356	366
1976	419	330
1977	399	374
1978	360	321
1979	19	17
1980	42	28
1981	24	23
1982	20	16
1983	21	15
1984	15	14
1985	11	10
1986	18	13
1987	26	14
1988	34	23

Ano	Masculino	Feminino
1991	-	-
1992	-	-
1993	-	-
1994	5	2
1995	9	5
1996	19	15
1997	15	20
1998	14	13
1999	13	11
2000	21	14
2001	35	21

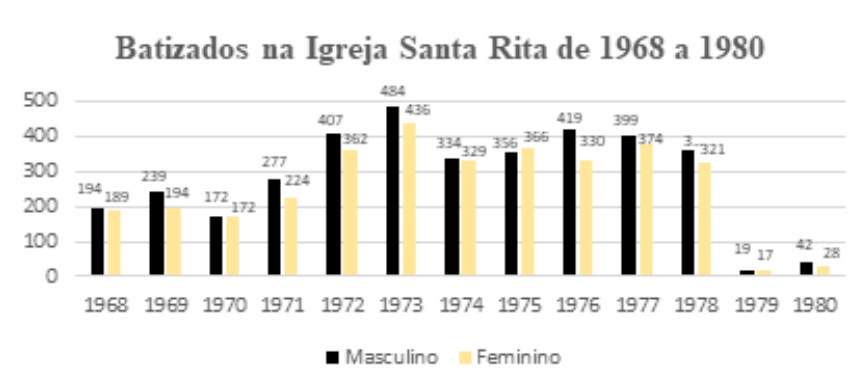
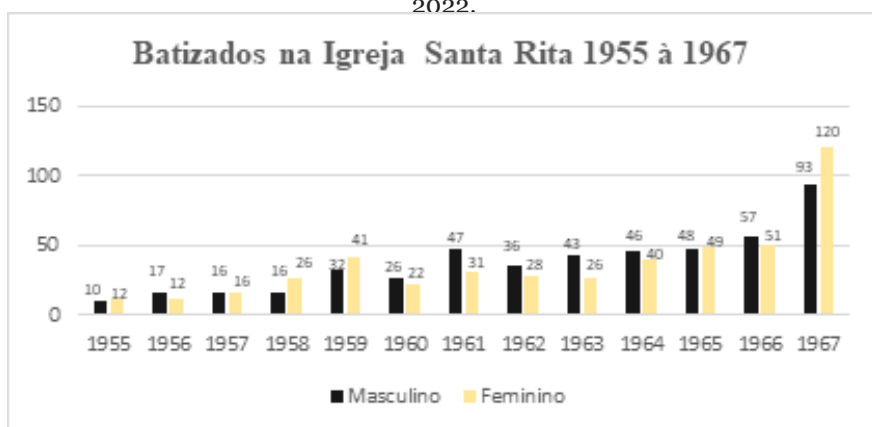
Ano	Masculino	Feminino
2007	27	19
2008	17	17
2009	22	16
2010	11	21
2011	14	14
2012	19	14
2013	14	17
2014	9	14
2015	11	15
2016	15	17
2017	18	15

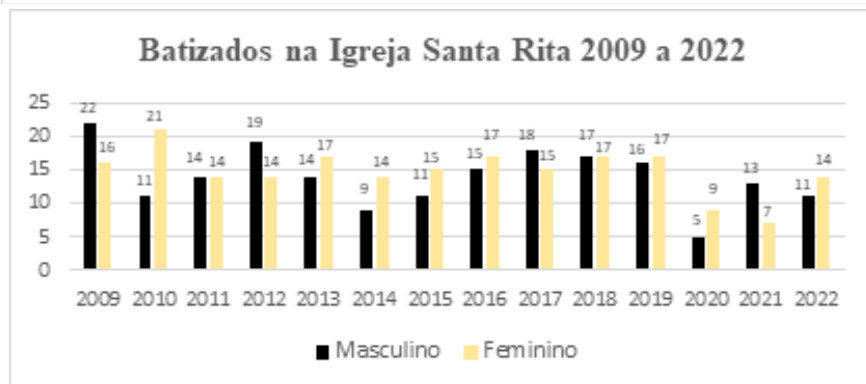
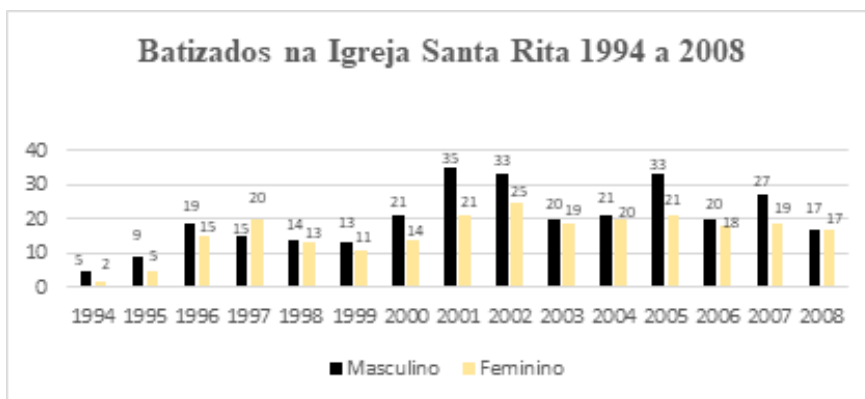
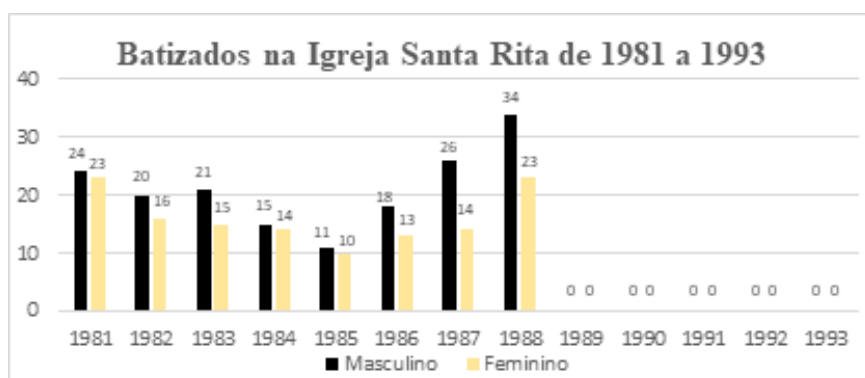
2002	33	25
2003	20	19
2004	21	20
2005	33	21
2006	20	18

2018	17	17
2019	16	17
2020	5	9
2021	13	7
2022	11	14

Nota: nos anos de 1989, 1990, 1991, 1992 e 1993 não encontramos dados comprobatórios.

Gráficos Estatísticos de Batizados da Igreja de Santa Rita de Cássia – 1955 a 2022.





Durante toda a pesquisa para a confecção do presente texto, percebemos como as ações da Igreja e de nossa comunidade foram aprofundando-se dentro das características da oração e nos impulsionando para a AÇÃO (CF. Rm 12,12). Todo verdadeiro cristão deve escutar o chamado para realizar uma ação concreta. Os que

não conseguem sentir este chamado, podem um dia pensar que não tem sentido continuar orando. Através da técnica de observação participante, onde se realiza o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, obtendo-se informações sobre a realidade cristã em seus próprios contextos e captando o que há de mais imponderável e evasivo na realidade, sentimos que é na oração que o cristão se “reabastece” de energias para colocar-se a favor de Jesus Cristo.

Assim, percebemos em nossa comunidade de Santa Rita de Cássia leigos participando de várias pastorais, vários movimentos e do CCP (Conselho Comunitário de Pastoral).

Sentimos que nossa comunidade cresceu bastante, possuindo líderes com formação e que conseguem, através de exemplos e palavras, mostrar a todos o verdadeiro trabalho de nossa comunidade de fé. Muitas tarefas são realizadas no Centro Pastoral Pe. Salésio, que foi todo reformado. Nas suas dependências temos uma cozinha, secretaria, banheiros, 10 salas onde são realizadas reuniões, catequese, Oficinas de Oração e o Projeto Ensinar Aprendendo.



Centro Pastoral Padre Salésio.

O prédio atrás da Igreja possui 1 cozinha, 1 salão, um refeitório, 2 banheiros, 1 varanda. Em seu segundo andar temos: 3 salas e dois banheiros.

Ao lado da Igreja fica a Gruta com as Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete.

A Procissão

A procissão a Santa Rita de Cássia acontece todos os anos no dia 22 de maio. A festa de Santa Rita atualmente é a maior festa religiosa da cidade e a procissão conta com pessoas não só da cidade como também de outras comunidades das redondezas. O andor é enfeitado sempre com rosas e camélias. Cidadãos do Madrugá sentem orgulho em carregar o andor e se revezam durante o trajeto da procissão.

Devemos esclarecer que a data 22 de maio já é considerada histórica pela Igreja Católica, porque 22 de maio de 1681, numa povoação de Itália, nasceu Santa Rita de Cássia.



Andor de Santa Rita de Cássia enfeitado para a festa.

Foto cedida por Maria Helena de Carvalho Souza.



Segundo Rodrigo Silva Ambrósio a peregrinação das imagens de Santa Rita de Cássia às casas começou em 1998, quando se comemorou os 100 anos da construção da Primeira Capela de Santa Rita. Sendo assim, já acontecem há 26 anos, pois foi iniciada por ele quando jovem e era Coordenador de Liturgia. Essa peregrinação se tornou tradição em nossa comunidade. Que Santa Rita de Cássia encaminhe à Deus nossa oração!

Relíquia de Santa Rita de Cássia

“Estávamos eu, Rodrigo Silva Ambrósio, e Uanderson de Andrade Correa, ambos funcionários da Comunidade de Santa Rita, realizando a limpeza e a organização de uma sala destinada à guarda de ferramentas e diversos objetos sem utilização contínua, como o andor da procissão, por exemplo, quando nos deparamos com um objeto diferente entre chaves, parafusos, pregos e demais objetos pequenos. Tratava-se de um recipiente pequeno, prateado e arredondado, com um conteúdo em destaque e a inscrição: “S. Ritae a Cássia” (segundo descrição da relíquia). Apesar de não dominarmos o latim, a não ser por nossa própria curiosidade, imaginamos tratar-se de uma Relíquia da Santa Padroeira de nossa Comunidade, pois como Coordenador de Liturgia na Comunidade eu acompanhava o fato de que o corpo incorrupto de Santa Rita de Cássia, falecida a 22 de maio de 1457, já apresentava desprendimento das extremidades.

Confesso que sempre alimentei especial devoção e veneração pelas Relíquias de nossos Santos e Santas. Pela textura visível,

deve tratar-se de partícula da pele ou de um osso de nossa Santa Padroeira. A imaginação se deve ao fato de que não tivemos acesso ao provável documento que remeteu tal Relíquia Sagrada à nossa Comunidade. Ligamos imediatamente para o Padre Pedro Higino Dias Diniz, nosso Pároco à época, que vindo verificar e ao ter o objeto nas mãos fez as vênias seguido por todos nós.

Ordenou o Padre que providenciássemos local digno para exposição e veneração do povo à Relíquia recém-descoberta. Dispomos então de um pequeno ostensório, não utilizado para a exposição do Santíssimo Sacramento, forramos seu interior com camurça vermelha para melhor destaque da peça e fixamos a mesma com linha dourada, exatamente como está atualmente. Sua primeira apresentação e veneração foi realizada em maio de 1998, na festa dos 100 anos de construção da Capela de Santa Rita.

Emociona-me sobremaneira ver a Relíquia sendo utilizada nas procissões e bênçãos e exposta à veneração do Povo de Deus, no modo como minhas mãos humanas providenciaram para tal fim, além do carinho e devoção dos Sacerdotes e devotos. Santa Rita de Cássia rogai sempre por nós e nos ajude sempre e mais a sermos verdadeiros cristãos inflamados no Amor de Deus!” (Rodrigo Silva Ambrósio)



Relíquia de Santa Rita de Cássia
Foto cedida por Rodrigo Silva Ambrósio

Casamentos

Destacamos apenas o primeiro casamento realizado depois da construção da nova Igreja de Santa Rita de Cássia. Foi de José Felipe Francisco e de Helena Feres Francisco. A cerimônia foi realizada no Ritual Maronita (um dos ritos da Igreja Católica em Comunhão com Roma).



Foto doada por Luisa Helena Feres Francisco.

Planilhas de dados de registros de casamentos, realizados na Igreja de Santa Rita de Cássia, nos períodos de 1955 a 2022. Retirados do Livro de Casamento da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Livro de casamento nº 18 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: 1956.		Livro nº 19 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: janeiro 1957 a junho de 1960.	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1955	1	1957	2
1956	7	1958	2
		1959	9
		1960	2

Livro nº 22 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: setembro 1968 a dezembro de 1972.		Livro nº 23 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: março 1973 a abril de 1977.	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1968	7	1973	23
1969	27	1974	22
1970	26	1975	38
1971	20	1976	47
1972	27	1977	7

Livro nº 24 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: abril 1977 a setembro de 1981.		Livro nº 25 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: setembro 1981 a setembro de 1985.	
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1977	17	1981	4
1978	52	1982	6
1979	28	1983	3
1980	19	1984	5
1981	10	1985	8

Livro nº 26 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: 19 de julho 1986 a 22 de setembro de 1990.	
Ano	Quantidade
1986	2
1987	6
1988	1
1989	0
1990	0

Livro nº 27 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: a partir de 29 de setembro 1990.	
Ano	Quantidade
1994	6
1995	10
1996	7
1997	5

1998	3
1999	5
2000	3
2001	5
2002	1
2003	4
2004	1
2005	0
2006	2
2007	1
2008	10
2009	1
2010	4
2011	3
2012	3
2013	3
2014	1

Nota: em 2015 não houve casamento na Igreja de Santa Rita de Cássia, no Madrugá – Livro nº 27. Em 2016 até maio (no livro nº 27) e de maio de 2016 até dezembro de 2016 (no livro 28), não houve casamento na Igreja de St.^a Rita de Cássia, no Madrugá.

Livro nº 28 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição: 21 de maio 2016 até dezembro de 2022.	
Ano	Quantidade
2017	2
2018	1
2022	1
No período de 2019 a 2021 não houve casamentos na Igreja de Santa Rita de Cássia.	



Altar (antigo) da Igreja de Santa Rita de Cássia, 31/12/1964.
Foto cedida por Maria do Rosário de Souza.



Altar (atual), da Igreja de Santa Rita de Cássia.
Foto cedida por Tânia Moreno Moreira.

Igreja Santa Rita de Cássia - As transformações

Desde o ano 1898, onde vemos abaixo a foto da capela antiga de Santa Rita de Cássia, até hoje no ano 2024, podemos ver as transformações que o templo passou ao longo dos anos.



Fotos cedidas por Maria Helena de Carvalho Souza.

Considerações Finais

Ao longo da confecção do presente trabalho foi possível perceber como as ações de nossa comunidade se aprofundaram na prática da oração, o que nos impulsionou para a Ação, na perspectiva de que todo cristão deve escutar e atender ao chamado para realizar uma ação concreta, com o objetivo de transformar o “tropeço” num “impulso” para ir cada vez mais longe.

É na oração que o cristão restaura suas energias para colocar-se a serviço do Reino de Deus, pois todos nós somos chamados a ser discípulos(as) de Jesus Cristo. E atendendo a esse chamado nossa comunidade tem desenvolvido ações significativas com amor, alegria e responsabilidade no ambiente que vivemos, isto é, na nossa Paróquia.

Assim, os leigos da comunidade de Santa Rita de Cássia têm participado de várias pastorais, movimentos e do Conselho Comunitário de Pastoral, além de participar ativamente na organização e realização da festa da Padroeira Santa Rita de Cássia e em outros eventos da comunidade.

Referências

AMADO, Janaína; Ferreira, Marieta M. (coord.). **Usos e abusos da história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro/RJ. FGV (Fundação Getúlio Vargas), 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: Informação e documentação **Publicação Periódica científica impressa** – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRAGA, Gustavo Lisboa. Cadeira 2 Luiz Lisboa Braga. *In: Academia de Letras de Vassouras*. Vassouras/RJ. [s.n.], 2002.

BRASIL. R.C.P.N. **Certidão de Óbito- Pe. Salésio**, emitida em 2003.

BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. *In: Bíblia de Jerusalém*. Nova edição revisada e ampliada. 12º reimpressão. São Paulo: Paulus, 2017. Cap. 18, vers. 20.

CENTRO DE MEMÓRIA PAROQUIAL. **Livro de Batismo** nº. 14, 15, 20, 21, 22, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44 e 45. Vassouras/RJ. Datas diversas.

CENTRO DE MEMÓRIA PAROQUIAL. **Livro de Termos de Casamentos**, nº. 05, 06, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28. Vassouras/RJ. Datas diversas.

CENTRO DE MEMÓRIA PAROQUIAL. **Livro de Tombo** nº. 92 e 93. Vassouras/RJ., 1908.

FICHA INDIVIDUAL **Anton Schmid** (Pe. Salésio). Província Salvatoriana Brasileira, Secretaria Provincial.

IRIEL. A Exma. Irmã de N.S. das Dores – digna do Asylo Furquim. **Jornal O Município de Vassouras**, a. V, n. 8, Vassouras-RJ, 20/06/1903.

JORNAL O VASSOURENSE, n. 35, Vassouras-RJ, 02/09/1906.

MEDEIROS, Maria Amalia Montella. **Igreja de Santa Rita de Cássia e o Bairro do Madrugá**: marcas de um tempo... 2. ed. ampl. rev. Valença, RJ: Interagir, 2022.

MONTEIRO, Angelo F. Dom Paulo Cezar Costa - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. **O Semeador em Revista**, Vassouras, p. 7 - 8, 01 fev. 2011.

PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA, SECRETARIA Provincial. **Convivência** Suplemento nº 83. agosto de 1984.

V. A Corresponsabilidade dos Fiéis na Missão da Igreja e na Sociedade

Pe. José Antonio da Silva

O laicato como um todo é um ‘verdadeiro sujeito eclesial’, conforme o Documento de Aparecida (n. 497a). O documento “tratou da vocação dos cristãos leigos e leigas, verdadeiros sujeitos eclesiais e corresponsáveis pela nova evangelização, tanto na Igreja como no mundo” (n. 2). A reflexão segue inspirada pela “caminhada da Igreja na América Latina e no Brasil, a celebração do cinquentenário da conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II, a atualidade da Conferência de Aparecida e a eclesiologia missionária e renovadora do Papa Francisco” (n. 2), expressa de modo contundente na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013). Também “a realidade eclesial, pastoral e social dos tempos atuais se torna um forte apelo. para fazer crescer a participação e o protagonismo dos leigos (n. 3), em sua “dimensão pastoral, evangelizadora e missionária” (n. 4).

Citando a constituição dogmática *Lumen Gentium* (n. 31), o documento enfatiza a índole secular, ao afirmar que “a vocação própria dos leigos é administrar e ordenar as coisas temporais, em busca do Reino de Deus. São chamados por Deus a serem fermento de santificação no seio do mundo” (n. 5). De fato, *Christifideles Laici* fala que, pela índole secular dos fiéis leigos, seu agir se dá preferentemente na sociedade, com o objetivo de transformá-la segundo os critérios do Evangelho, a *Ecclesia in America*, no número 103 fala de secularidade.

Os leigos são interpelados a agirem no “vasto e complicado mundo da política, da realidade social, da economia, da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, nos meios de comunicação social e, ainda, outras realidades abertas à evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento” (citando *Evangelii Nuntiandi* n.70). Participar na ação pastoral da Igreja é uma “responsabilidade laical que nasce do Batismo e da Confirmação” (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 102) e tem a ver com a “identidade, vocação, espiritualidade e missão dos leigos na Igreja e no mundo” (n. 9).

Jesus Cristo e sua Palavra, a Igreja e sua missão, os documentos da Igreja e sua ação pastoral, são critérios sólidos para se responder: Quem é o leigo? A que é chamado? Quem é que chama? O que lhe dá sentido? O que realiza? Seguindo o método ver-julgar-agir, o documento procura ver “os rostos do laicato”, julgar “em perspectiva eclesiológica, considerando a diversidade de carismas e ministérios na Igreja” e agir, tratando da “ação transformadora dos cristãos leigos na Igreja e no mundo” (n. 12). 2 Outros anteriores documentos sobre o laicato, desde o Concílio Vaticano II, embasam o atual, especialmente a *Lumen Gentium* (n. 17) e a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, de São João Paulo II, sobre a vocação e missão dos leigos, de 30 de dezembro de 1988. Na *Christifideles Laici*. Os leigos são “sujeitos ativos na Igreja e no mundo, membros da Igreja e cidadãos da sociedade humana” (n.18). A eles é dirigido o convite do Senhor: “Ide, também vós, para a vinha” (Mt 20,4.8).

A conclusão do documento (n. 64) traz uma clara síntese: na luz e na força do Espírito, há que se discernir e acolher o renovado apelo do Senhor, no sentido de novamente propor ao mundo de hoje o mistério da Sua comunhão e o dinamismo da Sua missão de salvação, em particular, descobrindo o lugar e o papel específicos dos fiéis leigos. São João Paulo II quer despertar a consciência eclesial, isto é, a consciência de serem membros da Igreja de Jesus Cristo, participantes no seu mistério de comunhão e na sua energia apostólica e missionária. É de particular importância que todos os cristãos tenham consciência da dignidade extraordinária que lhes foi conferida no santo Batismo: tornarmo-nos filhos amados do Pai, membros incorporados em Jesus Cristo e na Sua Igreja, templos vivos e santos do Espírito. Essa realidade se exprime e se realiza nos fiéis leigos segundo “a índole secular” que lhes é própria e peculiar.

A consciência eclesial comporta, juntamente com o sentido da comum dignidade cristã, o sentido de pertencer ao mistério da Igreja-Comunhão: este é um aspecto fundamental e decisivo para a vida e para a missão da Igreja. À Igreja cabe realizar a nova evangelização, de que o mundo atual tem tanta necessidade. Os fiéis leigos devem sentir-se parte viva e responsável desta tarefa, chamados como são a anunciar e a viver o Evangelho ao serviço dos valores e das exigências

da pessoa e da sociedade (conclusão de *Christifideles Laici*).

O Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, leva em consideração os documentos do Magistério do Episcopado Latino-americano, como Medellín (1968): o agir no mundo e na história; Puebla (1979): homens e mulheres da Igreja no coração do mundo e homens e mulheres do mundo no coração da Igreja; Santo Domingo (1992): protagonistas da transformação da sociedade; Aparecida (2007): os fiéis leigos e leigas, discípulos e missionários de Jesus, luz do mundo. “Os leigos, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar à maneira de fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus” (Documento de Aparecida n. 505).

Atuação dos fiéis leigos e leigas. O Documento 105 da CNBB, afirma (n. 86), citando Aparecida (213), que cita João Paulo II que é emblemático: “a evangelização do Continente não pode realizar-se sem a colaboração dos fiéis leigos. Hão de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. Isso exige, da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo. Em outras palavras, é necessário que o leigo seja levado em consideração com espírito de comunhão e participação, Missão e Ministério dos cristãos leigos e leigas.

Esse documento segue na “perspectiva da teologia e da organização dos ministérios na comunidade” (n. 20). Afirma que “fenômeno importante é o crescimento dos movimentos eclesiais entre nós” (n. 37). E que é “competência dos leigos a tarefa de promover a justiça e a paz, prestar solidariedade e serviço aos irmãos, especialmente aos mais necessitados” (n. 61). E “ao mesmo tempo contribuirão para a edificação da comunidade eclesial. Dessa forma, a missão evangelizadora da Igreja é realizada por todo o povo de Deus, com sua variedade de vocações e ministérios” (n. 62). E que a “índole secular” do laicato o impulsiona a evidenciar a missão da Igreja no mundo (cf. n. 99), como uma comunidade profética, missionária, acolhedora, participativa e misericordiosa (114-125). Conclui sintetizando no que se

refere à formação, espiritualidade e organização do laicato (176-193).

Avanços do laicato. Ao refletir sobre a identidade e missão dos leigos na Igreja e no mundo, constata-se, desde o Concílio Vaticano II, importantes avanços no que se refere à consciência de sua identidade e seu compromisso eclesial, dentre os quais o que segue:

1. A criação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e dos Conselhos de Leigos nos regionais e dioceses do país (n. 25);
2. “Leigos e leigas que exercem o ministério de teólogos, leigos formados em teologia, pregadores da Palavra, especializados em espiritualidade, em conhecimentos bíblicos, litúrgicos, pastorais e em retiros espirituais” (n. 26);
3. Defesa do nascituro, da Família e atendimento a pessoas necessitadas (n. 30);
4. Leigos e leigas competentes nos diversos setores da sociedade: professores, políticos, juristas, médicos, cientistas, sociólogos, psicólogos, comunicadores, profissionais em diferentes áreas, artistas ... (n. 33);
5. Compromisso “com os movimentos sociais, movimentos populares, sindicais e conselhos paritários de políticas públicas e outros, nas periferias urbanas e rurais” (n. 34).

O documento não deixa de apontar também retrocessos, como o regresso ao tradicionalismo, apatia, indiferença, mundanismo, enfraquecimento do profetismo e da dimensão social do Evangelho (38-50) e outros. Faz uma análise consistente sobre o mundo globalizado (66-77), abordando suas bases fundamentais (68-70); a lógica individualista (71-74); as contradições (75-76); suas características socioculturais (77).

Perspectivas pastorais da Evangelização. A missão da Igreja é evangelizar, tendo como primeiros agentes os pastores, que são os ministros ordenados.

Estes contam com o auxílio de agentes de pastoral leigos e leigas, presentes e atuantes na Igreja e na sociedade. Há que se distinguir três tipos de presença dos leigos na Igreja:

1. os católicos em geral, incluindo os não praticantes e que constituem a maioria;

2. os católicos que vão à Igreja, isto é, os que cumprem o preceito dominical e pedem o batismo para os filhos; estes em número menor;

3. os leigos envolvidos nas pastorais internas à vida da Igreja (catequese, liturgia etc.), que constituem um número bem menor que as categorias anteriores. Dentre esses, uma minoria ainda mais expressiva, que são os envolvidos nas pastorais sociais e nos conselhos de leigos.

No momento em que a Evangelização toma um caráter organizativo, metodológico, programático, contando com eficiência e visando resultados, aqui se está falando de Pastoral, tendo à frente os pastores. E os detalhes operativos desse processo são as Pastorais. Portanto, para que a evangelização aconteça, traçam-se Perspectivas Pastorais. Seguem algumas dessas perspectivas.

1. Evangelização e Missão. À luz do Documento de Aparecida (2007) e da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), do Papa Francisco, vem-se enfatizando a dimensão missionária da Igreja. Fala-se de ‘conversão pastoral’ e da superação de uma pastoral de manutenção em vista da almejada missionariedade da Igreja. O Papa enfatiza, desde o primeiro momento do seu Pontificado, a necessidade de uma ‘Igreja em saída’, interpelada a ir ao encontro dos afastados. Uma Igreja da acolhida, da misericórdia; uma Igreja ‘pobre para os pobres’, um hospital de campanha.

2. Evangelização e ministério dos leigos e leigas. “É absolutamente necessário que cada fiel leigo tenha sempre viva consciência de ser um “membro da Igreja”, a quem se confia um encargo original, insubstituível e indelegável, que deverá desempenhar para o bem de todos. Numa tal perspectiva, assume todo o seu significado a afirmação conciliar sobre a necessidade absoluta do apostolado de cada pessoa” (ChrL 28).

3. Evangelização, Globalização, pastoral urbana, areópagos de hoje. A globalização é a marca da Pós-modernidade. No que tange à

evangelização, apresenta características fortes da chamada ‘mudança de época’, a cujas características, a exortação *Christifideles Laici* já fazia referência: “Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo.

Ora, a indiferença religiosa e a total insignificância prática de Deus nos problemas, mesmo graves, da vida não são menos preocupantes e subversivos do que o ateísmo declarado” (ChrL 34). Chegou a hora da Igreja (pastores e leigos) se lançar numa nova evangelização, de modo que, segundo o documento de Aparecida, esta precisa acontecer nos “novos areópagos e centros de decisão” (DAP 10.4). “Novos areópagos: o mundo das comunicações, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo das minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da natureza, ‘o vastíssimo areópago da cultura, da experimentação científica, das relações internacionais’ (RM 37)” (DAP 491).

Desse modo, os leigos são “discípulos missionários na vida pública” (DAP 10.5), chamados a serem “fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus” (DAP 505) e a empenhar-se “nos âmbitos da política, da economia e nos centros de decisão” (DAP 506), malgrado as dificuldades pela “influência de uma cultura frequentemente dominada pelo materialismo, pelos interesses egoístas e por uma concepção de ser humano contrária à visão cristã” (idem).

4. Evangelização e religiosidade popular. Bento XVI afirma que a piedade popular “é o precioso tesouro da Igreja Católica na América Latina, e que ela deve proteger, promover e, no que for necessário, também purificar” (Discurso Inaugural, Aparecida, 13.05.2007). O Documento de Aparecida classifica a piedade popular como um dos lugares de encontro com Jesus Cristo (cf. n. 258-265). Dá destaque às “peregrinações onde é possível reconhecer o Povo de Deus a caminho. O próprio Cristo se faz peregrino e caminha ressuscitado entre os pobres. A decisão de caminhar em direção ao santuário já é uma confissão de fé, o caminhar é um verdadeiro canto de esperança e

a chegada é um encontro de amor. O amor se detém, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio. Um breve instante condensa uma viva experiência espiritual” (259).

5. Evangelização, movimentos eclesiais e novas comunidades. No contexto da participação do leigo, “é sinal de esperança o fortalecimento de várias associações leigas, movimentos apostólicos eclesiais e caminhos de formação cristã, comunidades eclesiais e novas comunidades” (DAP 214). São aspectos que têm estrito relacionamento com a identidade cristã do leigo e seu protagonismo.

6. Evangelização, doutrina social da Igreja e opção pelos pobres. Aqui incluem-se categorias como fé e compromisso social, fé e política, pastorais sociais. “A evangelização esteve sempre unida à promoção humana e à autêntica libertação cristã” (Bento XVI, Discurso Inaugural).

A opção pelos pobres, evangélica e eclesial, é a grande referência da vida e da ação da Igreja, dos pastores e dos leigos, de modo que é emblemático o que disse Bento XVI, em Aparecida: “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza. De fato, “os rostos sofredores dos pobres são rostos sofredores de Cristo”. Um minucioso parágrafo do Documento de Aparecida elenca quais são esses rostos: “a globalização faz emergir, em nossos povos, novos rostos pobres. novos excluídos: os migrantes, as vítimas da violência. A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas” (Documento de Aparecida n. 402).

7. Evangelização e iniciação cristã. O Documento de Aparecida define que “a iniciação cristã, que inclui o querigma, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado, fortalecendo a unidade dos três sacramentos de iniciação. É a primeira iniciação nos mistérios da fé, seja na forma do catecumenato batismal para os não batizados, seja na forma de catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequisados (Documento de Aparecida n. 288). Há um caminho a percorrer que passa pelo encontro, conversão, discipulado, comunhão e missão (cf. Documento de Aparecida n. 289). Para tanto, há um processo catequético de formação a partir da “catequese básica

e fundamental” passando depois para a “catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé, o discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida” (cf. Documento de Aparecida n. 294). A iniciação cristã se explica como “um processo formativo do discípulo missionário de Jesus Cristo”. Um itinerário para viver em Cristo! Um caminho que conduz a uma vivência cada vez mais autêntica na comunidade cristã. Uma experiência catecumenal, inspirada e fundamentada no Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA). “É um encontro com o Senhor na vida em sociedade, na fraternidade cristã, na participação da liturgia e na missão eclesial” (Documentos da CNBB 107, Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários, 2017, n. 49).

8. Evangelização e ecologia. O Documento de Aparecida fala da “boa nova do destino universal dos bens e da ecologia aparece no Documento de Aparecida nos números de 125-126). A Igreja, no Brasil, tem sido protagonista na defesa do meio ambiente, notadamente pelas Campanhas da Fraternidade de cunho ecológico, que buscam fortalecer, à luz da fé, o empenho pela implantação de políticas públicas que garantam a integridade e o futuro da casa comum, o Planeta Terra, e a defesa da vida humana e sua dignidade. Foram oito as campanhas sobre ecologia e meio ambiente, com os temas: preserve o que é de todos (1979), terra (1986), povos indígenas (2002), água (2004), Amazônia (2007), a vida no Planeta (2011), saneamento básico (2016) e biomas brasileiros (2017). A Encíclica *Laudato Si* (2015), do Papa Francisco, ofereceu um profético impulso nesse sentido. “O que está acontecendo com a nossa casa” é o título do primeiro dos seis capítulos da encíclica. É uma espécie de diagnóstico; afinal os ecossistemas mundiais, que são as reservas mais importantes da biosfera, a biodiversidade, estão ameaçados. As mudanças climáticas, resultantes do aquecimento global, deveriam despertar, no mínimo, inquietação; a realidade é preocupante. O Papa elenca os ‘eixos’ que percorrem a encíclica: a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está interligado no mundo, a crítica ao princípio tecnocrata de poder, a necessidade de nova compreensão da economia e do progresso, o sentido humano da ecologia (relação entre ecologia ambiental e ecologia humana, isto

é, uma ecologia integral), a responsabilidade política e a proposta de um novo estilo de vida.

9. Evangelização, Família e Defesa da Vida. O Documento de Aparecida qualifica a Família, fundada sobre o sacramento do matrimônio, como um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e caribenhos e é patrimônio da humanidade inteira. Tem seu espelho na Santíssima Trindade e como modelo a Família de Nazaré. A pastoral familiar proclama o evangelho da família, promovendo a defesa e a cultura da Vida, esforçando-se para evitar a legalização do aborto e eutanásia. É vasta a temática e a literatura eclesial sobre a identidade dos fiéis leigos na Igreja. Tomando por base a *Lumen Gentium*, constata-se que “o apostolado dos leigos é a participação na própria missão salvífica da Igreja, e a este apostolado são destinados todos pelo próprio Senhor ao receberem o Batismo e a Confirmação. São chamados de modo especial a tornar presente e operante a Igreja naqueles lugares e circunstâncias onde ela só por meio deles pode vir a ser sal da terra. Assim, todo o leigo, por virtude dos dons que recebeu, é testemunha e ao mesmo tempo instrumento vivo da missão da própria Igreja ‘segundo a medida do dom de Cristo’ (Ef 4,7). Pesa ainda sobre todos os leigos o encargo glorioso de trabalhar para que o plano divino da salvação atinja cada vez mais todos os seres humanos, em quaisquer tempos e lugares.

Abram, pois, todos os caminhos para que, segundo as suas forças e as necessidades dos tempos, participem também eles, arduamente, na tarefa salvadora da Igreja.

Destaca-se, conclusivamente, que o Concílio Vaticano II foi essencial na história do laicato, porque trouxe como um de seus temas centrais a restituição ao leigo de seu lugar imprescindível na atividade da Igreja, para que não somente sejam objeto da evangelização, mas protagonistas e corresponsáveis nesta missão.

Considerações Finais

Diante dos desafios do mundo contemporâneo, os fiéis cristãos leigos devem ser formados na unidade de vida. Fé e vida se exigem mutuamente: a fé em Jesus Cristo cresce com a compreensão dos

conteúdos da fé e a compreensão progride por meio da prática cotidiana do Evangelho.

O fiel cristão leigo que cresce na fé sente com mais ardor a necessidade de participar de um autêntico processo formativo. A formação cristã consiste essencialmente em tornar possível o encontro pessoal com Jesus Cristo e conduzir o batizado até a maturidade humana e cristã (cf. Ef 4,13). A partir do exercício constante das virtudes teológicas, cumpre aos fiéis cristãos leigos buscar uma verdadeira síntese vital entre o Evangelho do reino de Deus e os seus deveres da vida cotidiana.

De acordo com a Conferência de Aparecida, a iniciação à vida cristã deve estruturar todo o processo de formação de discípulos missionários a fim de que os discípulos constituam comunidades e as comunidades formem discípulos.

A pesquisa com Grupos focais em nossa Paróquia através dos Movimentos, Pastorais e Serviços revelou que um dos maiores desafios pastorais consiste na formação dos cristãos leigos que não estão engajados em pastorais e serviços paroquiais. Neste sentido, resumindo ao máximo, se pode extrair ao menos três indicações.

A oração como meio de formação, as associações e movimentos eclesiais como lugares de formação e as escolas paroquiais de teologia e pastoral como metodologia de formação, de acordo com um projeto de formação do laicato. A oração educa o fiel cristão leigo a seguir a vontade de Deus em sua vida e ajuda-o a crescer em sua consciência eclesial *sentire cum Ecclesiae*.

No Documento de Aparecida, os n. 278 e n. 286 falam no preparo dos fiéis cristãos leigos para a comunhão e a missão, enquanto lugar de acolhida e promoção dos diversos carismas presentes na vida da Igreja. Por fim, é necessário um projeto diocesano de formação do laicato. As escolas paroquiais de formação teológica e pastoral são um modo institucional privilegiado de proporcionar a educação da fé dos fiéis cristãos leigos, segundo uma metodologia que articule fé e vida cristã.

O projeto de formação deve promover a convergência das diversas iniciativas, coordenar as múltiplas atividades e dispor os recursos disponíveis de forma adequada às condições de vida dos fiéis cristãos

leigos. Em razão da índole secular que caracteriza a vocação laical, tais escolas paroquiais devem promover especialmente a formação na Doutrina Social da Igreja. No ensino social da Igreja, encontram-se critérios e valores, diretrizes e propostas de ação transformadora da sociedade. Ao tratar da questão dos fiéis cristãos leigos, o Concílio Vaticano II adotou como ponto focal não o exercício do poder de governo no âmbito eclesiástico, mas a missão da Igreja no mundo e o modo como os batizados participam da mesma.

A Constituição *Lumen Gentium* distingue entre o que é peculiar dos cristãos leigos daquilo que é próprio dos ministros ordenados e dos fiéis consagrados (cf. LG 31), sem que tal distinção corresponda a uma divisão de trabalho. Todos os fiéis cristãos são responsáveis pela missão de evangelizar, cada um segundo sua vocação. Todos são chamados a testemunhar Jesus Cristo no mundo, cada qual de acordo com seu estado de vida, mediante a luz da fé, a constância da esperança e a força da caridade. O homem é ser-no-tempo. Em razão da criação à imagem de Deus e da redenção por meio da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo, o homem converte-se em ser-para-a-eternidade. Por meio do exercício das virtudes teologais da fé, esperança e caridade, os fiéis cristãos leigos unificam a vocação divina do homem à comunhão com Deus (cf. 2Pd 1,4) e a vocação humana do cristão de transformar o mundo (cf. Gn 2,15). Principalmente, a relação entre caridade e esperança fornece a chave para compreender a vocação peculiar dos cristãos leigos de buscar o reino de Deus mediante o exercício de atividades seculares (cf. LG 31). Ao desempenhar sua missão na sociedade com coerência entre a fé professada e a vida cotidiana, os fiéis cristãos leigos tornam-se luz do mundo e sal da terra (cf. Mt 5,13-14). Proclamam a inviolabilidade da vida humana, promovem os direitos da família e vivem.

Finalmente, a partir do Vaticano II tem se aperfeiçoado a vocação dos leigos como membros da Igreja, homens e mulheres em comunhão com a Igreja, seguidores de Cristo, vivendo no coração do mundo, local correspondente às famílias, às fábricas, aos escritórios, à política, à economia, ao esporte, enfim, e que ali exercem sua vocação de santificar o ambiente no qual atuam, a vida da sociedade e o mundo.

Nossa gratidão a Deus por tantos homens e mulheres que con-

tribuíram com a construção do Reino de Deus em Vassouras, atuando nas Comunidades, Pastorais, Movimentos e Serviços. Além de serem grandes líderes nos diversos setores da sociedade vassourense.

Meu afeto e gratidão a todos.

Referências

Documentos do Magistério - Documentos Pontifícios

COMPÊNDIO VATICANO II. **Constituições, decretos e declarações**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 743 p.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica “Redemptoris Missio” do Santo Padre Paulo II** - sobre a validade permanente do mandato missionário. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1991. 144 p.

_____. **Exortação Apostólica “Cristifideles Laici”** - sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1990. 187 p.

_____. **Carta Encíclica “Novo Millennio Ineunte”**. Carta apostólica ao episcopado, ao clero e aos fiéis no termo do grande jubileu do ano 2000. São Paulo: Paulinas, 2001. 90 p.

Documentos das Conferências Episcopais - Magistério Latino-Americano

CELAM, Conclusões de Medellín. 4. ed. **São Paulo, 1979**.

CELAM/DEVOC. **Renovación de La Iglesia y Renovación Del Diaconato em América Latina**. Ponenciais y Documento Final Del Encuentro Latinoamericano sobre El Diaconato Permanente, 10-25 de mayo de 1968. San Miguel [Provncia de Buenos Ayres] Argentina), Bogotá, 1969.

CELAM/DEVYM. **Ministérios eclesiales em América Latina**. Reflexión teológico-pastoral. Encuentro sobre teologia y pastoral de los ministerios, 16-24 de agosto de 1974. Cumbayá/Quito, Bogotá/Ecuador, 1976. Colección DEVYM, n. 8.

_____. **Encuentro sobre Celebración da La Palabra y Nuevos ministerio**. In: CELAM. La Iglesia y América Latina. Aportes pastorales desde al CELAM. Auxiliar para La III Conferência General Del Episcopado

Latino-Americano. Bogotá, 1978. Tomo II.

CONCLUSÕES da Conferência De Medellín. **1968, Trinta anos depois.** Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998. 283 p.

CONCLUSÕES da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina.** Texto oficial. Puebla de los Angeles, México, 27-1 a 13-2 de 1979. 439 p.

CONCLUSÕES da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano - Santo Domingo, **Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã.** Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1992. 257 p.

CONFERÊNCIA Episcopal Latino-Americana. **Rumo à V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe.** Documento de participação. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. 108 p.

CONSELHO Episcopal Latino-Americano. **Documento de Aparecida.** Texto conclusivo da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007. 2. ed. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007. 285 p.

DOCUMENTO de Aparecida. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe,** CNBB, 13-31 de maio de 2007. 2. ed. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.

Igreja no Brasil

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.

CNBB. Comissão para o laicato. **Contribuição do Seminário dos Leigos e Leigas para a V Conferência Geral do Episcopado as América Latina e Caribe.** Separata. Aparecida: 2007.

_____. **Batismo fonte de todas as vocações:** texto-base do ano vocacional 2003. Brasília: 2002. 76 p.

_____. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006.** São Paulo: Paulinas, 2003. 141 p. Documentos da CNBB 71.

_____. **Missão e mistérios dos cristãos leigos e leigas.** São Paulo: Paulinas, 1999. 131 p. Documentos da CNBB 62.

Livros e Artigos

ALMEIDA, J A. **Uma abordagem histórica, Leigos em que?** São Paulo: Paulinas, 2006. 371 p.

_____. **Teologia dos Ministérios não-ordenados na América Latina.** São Paulo: Paulus, 1989. 213 p.

AMERÍNDIA (Org.). **V Conferência de Aparecida, Renascer de uma esperança.** São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. **Sinais de Esperança.** Reflexões em torno dos temas da Conferência de Aparecida. São Paulo: Paulinas, 2007. 91 p.

_____. **V Conferência de Aparecida, Renascer de uma esperança.** São Paulo, Paulinas, 2008.

BÍBLIA Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1995. 2366 p.

BINGEMER, M. C. L. Eclesialidade e cidadania. O lugar do laicato no Documento de Aparecida. Aparecida: impulso à missão. **REB**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 268, p. 977-1000, outubro de 2007.

BLANK, R. **Ovelha ou protagonista?** A igreja e a nova autonomia do laicato no século 21. São Paulo: Paulus, 2007. 162 p.

BORÓBIO, D. (org.). **A celebração na Igreja.** Vol. I Liturgia e sacramentologia fundamental. São Paulo: Loyola, 1993, 469 pp.

BRIGHENTI, A. **A missão evangelizadora no contexto atual**: realidade e desafios a partir da América Latina. São Paulo: Paulinas, 2006. 43 p.

_____. **A Igreja do futuro e o futuro da Igreja**: perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio. São Paulo: Paulus, 2001. 51 p.

_____. **Para compreender o Documento de Aparecida**: o pré-texto, o contexto e o texto. São Paulo: Paulinas, 2008. 105 p.

CODINA, V.; IRARRAZAVAL, D. **Sacramentos de iniciação**: água e espírito de liberdade. Petrópolis: Vozes, 1988. 196 p.

CONGAR, I. J. M. **Os Leigos na Igreja, escalões para uma teologia do laicato**. São Paulo: Herder, 1966. 712 p.

FORTE, B. **A Igreja Ícone da Trindade**, 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005, 75p.

_____. **A missão dos leigos**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987. 99 p.

KEEL, M. **A igreja**: uma eclesiologia católica. São Paulo: Loyola, 1997. 416 p.

KLOPPENBURG, B. **A eclesiologia do Vaticano II**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. 291 p.

LORSCHIEDER, A. C. **A Caminho da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho**: Retrospectiva histórica. Aparecida: Santuário, 2006.

QUEIROZ, A. C. **Santo Domingo, uma leitura pastoral**. São Paulo: Paulinas, 1992. Coleção Perspectivas Pastorais.

RODRIGUES, E. R. **Ministérios Leigos na igreja, a luz do Novo Testamento**. Aparecida: Aparecida: Santuário, 2000.

RUBIO, A. G. **Unidade da pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da

reflexão cristãs. São Paulo: Paulinas, 1989. 578 p.

_____. **O encontro com Jesus Cristo vivo.** São Paulo: Paulinas, 2001.

SANTO DOMINGO (Org). **Ensaio Teológico-Pastoral.**, Petrópolis: Vozes/Soter Ameríndia, 1993.

_____. **Uma leitura pastoral.** São Paulo: Paulinas, 1992.

SARANYANA, J. I, **Cem anos da teologia na América Latina (1899-2001).** São Paulo, Paulinas/Paulus, 2005. Coleção de História.

SCHNEIDER, T. (Org). **Manual de Dogmática.** Petrópolis: Vozes, 2002. v. I.

SESBOÜÉ, B. **Não Tenhais Medo, os ministérios da Igreja hoje.** São Paulo: Paulus, 1998.

TEIXEIRA, F. L. C. **A gênese da CEBs no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 1978. 366 p.

VANZELLA, J. A. **Protagonismo dos leigos na Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2005.

VARONE, F. **Esses Deuses que dizem amar o sofrimento.** Aparecida: Santuário, 2001. 299 p.

WEIZENMANN, M. **Vocação e missão do leigo na igreja e no mundo:** recepção da doutrina do magistério eclesial nos documentos da Conferência dos Bispos do Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Teologia. Pontifícia Universitas, Gregoriana, Romae. 1994.

VI. Os Ministérios Não Ordenados na Igreja: Fundamentação Teológica e Implicações Práticas

Pe. José Antonio da Silva

Introdução

Este capítulo explora a fundamentação teológica e as implicações práticas dos ministérios não ordenados na Igreja Católica, destacando seu papel na missão evangelizadora e sua relação com os ministérios ordenados. Com base em textos bíblicos, documentos do Magistério, como *Lumen Gentium* e *Christifideles Laici*, e estudos acadêmicos, analisa-se a origem etimológica e bíblica do conceito de ministério, sua tipologia e distinção em relação aos ministérios ordenados, bem como os desafios de sua organização prática, incluindo riscos como a clericalização dos fiéis e a formação de estruturas paralelas. A pesquisa enfatiza a necessidade de clareza teológica e jurídica, formação contínua e discernimento comunitário para fortalecer a participação dos fiéis, propondo, ainda, perspectivas futuras de investigação, como análises comparativas em contextos culturais diversos e estudos sobre o impacto desses ministérios na renovação pastoral pós-Vaticano II. Assim, busca-se contribuir para o debate acadêmico e pastoral, oferecendo bases sólidas para a prática e formação no âmbito dos ministérios não ordenados.

A participação dos fiéis na missão da Igreja tem sido objeto de renovada atenção teológica e pastoral desde o Concílio Vaticano II, marcando uma virada significativa na compreensão do papel dos fiéis não ordenados na construção do Reino de Deus. Nesse contexto, os ministérios não ordenados emergem como uma expressão concreta da vocação universal à santidade e ao serviço, conforme delineado no cânon 204, §1, do Código de Direito Canônico, que sublinha a missão confiada por Deus a todos os fiéis, segundo a condição própria de cada um. Contudo, a implementação prática desses ministérios enfrenta desafios teóricos e organizacionais, incluindo confusões conceituais, riscos de clericalização e dificuldades na observância das normas eclesásticas, como apontado por diversos autores e documentos magisteriais.

Assim, este capítulo propõe-se a explorar a fundamentação teológica dos ministérios não ordenados, com ênfase em sua definição, tipologia e distinção em relação aos ministérios ordenados, bem como analisar suas implicações práticas para a organização e missão da Igreja. A relevância do tema reside não apenas na necessidade de clareza doutrinal, mas também na urgência de orientações que fortaleçam a participação dos fiéis sem comprometer a estrutura hierárquica da Igreja. Para tanto, adota-se uma abordagem metodológica que combina análise documental e teológica, fundamentando-se em textos bíblicos, documentos do Magistério — como *Lumen Gentium* e *Christifideles Laici* — e estudos acadêmicos disponíveis em repositórios como SciELO e Google Acadêmico, com referência por materiais em português do Brasil.

Ademais, a pesquisa busca responder a questões cruciais: como os ministérios não ordenados podem ser compreendidos à luz da teologia do serviço cristão? De que maneira a Igreja pode organizar e regulamentar essas funções sem perder de vista sua natureza complementar aos ministérios ordenados? Para guiar o leitor por essas reflexões, o artigo está estruturado em quatro partes. Inicialmente, aborda-se a fundamentação teológica dos ministérios na Igreja, explorando sua origem etimológica e bíblica. Em seguida, analisa-se a distinção entre ministérios ordenados e não ordenados, destacando sua complementaridade. Posteriormente, discute-se a organização prática dos ministérios não ordenados, com atenção aos fundamentos jurídicos e desafios contemporâneos. Por fim, examinam-se as implicações para a missão da Igreja, incluindo o papel dos fiéis e perspectivas futuras.

Cabe ressaltar que a abordagem aqui proposta não pretende esgotar o tema, mas oferecer uma análise rigorosa e acessível, navegando, de modo análogo, por um mar de dados teológicos e canônicos, com o objetivo de iluminar caminhos para uma participação mais consciente e frutífera dos fiéis na vida eclesial. Assim, espera-se contribuir para o debate acadêmico e pastoral, fornecendo bases sólidas para a prática e a formação no âmbito dos ministérios não ordenados.

Fundamentação teológica dos ministérios na Igreja

Origem e conceito de ministério

A compreensão do conceito de ministério na Igreja contemporânea exige, inicialmente, uma análise de sua origem etimológica e de sua evolução semântica, que ilumina os fundamentos teológicos subjacentes à prática ministerial. O termo “ministério” tem raízes no grego diakonia e no latim ministerium, ambos carregando, em seus contextos originais, um sentido de serviço, frequentemente associado a funções de subserviência. No grego clássico, conforme observado por Platão em sua obra *Górgias*, diakonia era sinônimo de “escravidão” ou “servidão”, denotando uma posição socialmente desvalorizada. Já em latim, ministerium referia-se à função de um servidor, um papel servil desempenhado por alguém a serviço de outrem, podendo, em contextos religiosos, designar o serviço ao altar de uma divindade, ou seja, o sacerdócio.

Contudo, no contexto cristão, essa conotação depreciativa foi radicalmente transformada, assumindo um significado novo e elevado. A evolução do termo está intrinsecamente ligada à figura de Cristo, que é apresentado como o “diácono por excelência”, aquele que serve ao Pai e à humanidade. Essa reconfiguração encontra respaldo em passagens bíblicas fundamentais, como em Marcos 10,43-45, onde Jesus declara: “Quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Da mesma forma, em João 13,3, o gesto de lavar os pés dos discípulos simboliza o serviço como essência da missão cristã, subvertendo as hierarquias sociais da época e elevando o serviço ao status de emblema do discipulado.

Portanto, o conceito de ministério, no âmbito cristão, transcende a mera função servil para tornar-se a expressão de um serviço prestado em nome de Cristo e estendido à Igreja como um todo. Nesse sentido, a diakonia cristã não se limita ao papel específico dos diáconos, mas abrange a realidade do serviço desempenhado por qualquer pessoa em prol de outrem, como um reflexo do amor e da missão de Cristo. Essa compreensão é reforçada pelo Concílio

Vaticano II, que, em *Lumen Gentium* 24, define o ministério como um “verdadeiro serviço”, significativamente nomeado nas Sagradas Escrituras como diakonia. Tal perspectiva sublinha que o serviço ministerial, em sua essência, é uma participação na missão global da Igreja, confiada por Deus a todos os fiéis, ordenados ou não, cada qual segundo sua vocação e condição.

Além disso, é importante notar que o termo grego diakoneo, do qual deriva diakonia, apresenta nuances que enriquecem sua aplicação eclesial. No Novo Testamento, conforme indicado em passagens como Atos 2,44-45 e 1 Coríntios 12,26, a diakonia não é apenas um desejo ou uma prática espontânea, mas um elemento constitutivo do ministério da Igreja, essencial para a edificação da comunidade cristã. Assim, o ministério, em sua origem etimológica e teológica, é configurado como um serviço ordenado ao bem comum, que encontra sua plenitude na imitação de Cristo e na resposta ao chamado divino.

Ministério como missão global da Igreja

A compreensão do ministério na tradição cristã transcende sua dimensão etimológica e funcional, alcançando um horizonte mais amplo como missão global confiada por Deus à Igreja. Nesse sentido, o ministério não se limita a tarefas específicas ou a papéis individuais, mas configura-se como a participação de toda a comunidade eclesial na realização do plano divino, que visa a edificação do Reino de Deus. Essa visão ampla encontra fundamento tanto nas Escrituras quanto nos documentos do Magistério, que sublinham a natureza missionária intrínseca à identidade da Igreja.

Assim, o ministério é entendido como um serviço que abrange a totalidade dos fiéis, ordenados e não ordenados, cada qual segundo sua vocação e carisma, contribuindo para a construção de uma comunidade que seja sinal do Reino. Essa relação entre carismas, serviços e ministérios é essencial para a compreensão da dinâmica eclesial, pois, conforme ensina o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12,4-6, “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”. Essa passagem destaca

que os carismas, enquanto dons do Espírito Santo, manifestam-se em serviços concretos e estruturam-se em ministérios, todos orientados para o bem comum e a edificação do corpo de Cristo, que é a Igreja. Complementarmente, em Efésios 4,11-16, Paulo reforça essa ideia ao afirmar que os diferentes ministérios — apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores — existem “para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo”, culminando em uma unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus.

Portanto, o papel do Espírito Santo é central nessa concepção, pois é Ele quem suscita a pluralidade de carismas e serviços, ao mesmo tempo em que garante a unidade dos ministérios. Essa ação do Espírito não apenas diversifica os dons, mas os harmoniza, de modo que a Igreja, em sua totalidade, possa cumprir sua missão de ser sacramento universal da salvação. Tal perspectiva é reforçada pelo Concílio Vaticano II, que, em *Lumen Gentium* 24, define o ministério como um “verdadeiro serviço”, significativamente nomeado nas Escrituras como diakonia, e o apresenta como parte integrante da missão confiada aos pastores e, por extensão, a toda a comunidade eclesial. Nesse sentido, o ministério não é apenas um ato isolado ou ocasional, mas um serviço estruturado e reconhecido, que pode assumir formas variadas, desde o apostolado da Palavra até ações espontâneas de caridade, todas orientadas para a construção do Reino.

Além disso, essa compreensão ampla do ministério como missão global implica uma visão dinâmica e inclusiva, na qual todos os membros da Igreja são chamados a participar ativamente. Conforme sublinhado em passagens bíblicas como Atos 1,17,25 e Romanos 11,13, o apóstolo Paulo descreve seu próprio ministério como uma diakonia, enfatizando que tal serviço não é exclusivo de uma elite ministerial, mas um chamado universal que se concretiza na diversidade de funções e carismas. Assim, a missão da Igreja, enquanto serviço ministerial, é um reflexo do ministério de Cristo, que, ao assumir a forma de servo, conforme narrado em Filipenses 2,6-7, torna-se o modelo e a fonte de todo serviço eclesial, ordenado ou não.

Ministério no Novo Testamento

A análise dos ministérios no Novo Testamento oferece uma visão histórica essencial para compreender a origem e a natureza dos serviços e funções eclesiais, destacando a pluralidade de papéis que emergiram nas primeiras comunidades cristãs. Durante esse período, a Igreja primitiva, guiada pelo Espírito Santo, desenvolveu uma rica diversidade de ministérios, que incluíam apóstolos, profetas, doutores, evangelistas, pastores, presbíteros, episcopos e diáconos, entre outros. Essa multiplicidade, longe de ser acidental, reflete a essência da Igreja como um corpo vivo, no qual cada membro desempenha uma função específica para a edificação do todo, conforme ensina o apóstolo Paulo em passagens como 1 Coríntios 12,12ss, que apresenta a imagem do corpo de Cristo como um organismo unificado, mas diversificado.

Ademais, a pluralidade de funções ministeriais no Novo Testamento não se limitava aos líderes formais ou àqueles que receberam um chamado apostólico. Um aspecto notável é o papel dos fiéis, cuja participação ativa foi crucial para a missão da Igreja desde os tempos apostólicos. Exemplos emblemáticos incluem figuras como Maria e Marta, que, em sua hospitalidade e serviço, modelaram formas de ministério centradas no cuidado e na acolhida, conforme narrado em Lucas 10,38-42. Da mesma forma, a Samaritana, descrita em João 4,1-42, exerceu um ministério de evangelização ao levar sua comunidade a encontrar Jesus por meio de seu testemunho. Outras mulheres, como Joana, esposa de Cuza, Suzana e Maria Madalena, mencionadas em Lucas 8,1-3, contribuíram com seus bens materiais para sustentar a missão de Jesus e dos discípulos, evidenciando um ministério de suporte logístico e financeiro. Esses exemplos sublinham que os ministérios fiéis, embora muitas vezes não nomeados explicitamente como tais, desempenharam um papel vital na expansão do Evangelho e na construção do novo Povo de Deus, sendo expressão concreta do tríplice múnus — sacerdotal, profético e régio — conferido a todos os batizados (Bittlinger, 1977).

Assim, a instituição apostólica, representada por Pedro, os demais apóstolos e seus sucessores, emerge no Novo Testamento como uma força coordenadora, mas não supressora, dos ministérios fiéis.

Os apóstolos receberam de Cristo o poder de guiar a Igreja, simbolizado pela imagem das chaves e pela autoridade de “ligar e desligar”, conforme Mateus 16,17-19, o que incluía prescrever normas, interditar práticas e integrar ou excluir membros da comunidade. Esse papel de liderança é reforçado em passagens como Atos 6,1-6, que descreve a instituição dos sete diáconos para atender às necessidades práticas da comunidade, permitindo que os apóstolos se dedicassem à oração e ao ministério da Palavra. Contudo, essa coordenação não aboliu os outros ministérios, nem os reduziu a funções subalternas, mas os convergiu para que a Igreja pudesse cumprir sua missão como um todo unificado (Antoniuzzi, 1973). Essa dinâmica é particularmente evidente em Efésios 4,11-16, onde Paulo apresenta a imagem do corpo de Cristo, cuja cabeça é Jesus, e no qual os diversos ministérios existem para o aperfeiçoamento dos santos e a edificação da comunidade, culminando na unidade da fé e no crescimento em direção a Cristo.

Além disso, a ação do Espírito Santo, como descrito em Hebreus 2,4 e 1 Coríntios 12,11, é o fundamento da pluralidade e da unidade dos ministérios, suscitando dons e carismas para o bem comum. Essa visão sublinha que os ministérios, tanto ordenados quanto fiéis, não constituem uma hierarquia de superioridade, mas uma complementaridade de serviços recíprocos, enraizados na irreduzível diferença de funções. Conforme observado, a Igreja primitiva testemunhou um florescimento de ministérios fiéis, especialmente nas Cartas paulinas, que demonstram um transbordar de carismas e serviços, como evidenciado em 1 Coríntios 12,4-31, onde a diversidade de dons é celebrada como expressão da unidade do Espírito. Como afirma Bittlinger (1977): ‘Os ministérios do Novo Testamento são considerados carismas’.

Portanto, o Novo Testamento apresenta os ministérios como uma realidade dinâmica e inclusiva, na qual a instituição apostólica desempenha um papel de coordenação, mas sem anular a riqueza dos ministérios fiéis. Essa perspectiva histórica e teológica é fundamental para compreender a continuidade e a evolução dos ministérios na Igreja contemporânea, especialmente no que diz respeito ao papel dos fiéis na missão evangelizadora e na construção do Reino de Deus (Bittlinger, 1977).

Distinção entre ministérios ordenados e não ordenados

O ministério ordenado

A compreensão do ministério ordenado na Igreja Católica encontra sua fundamentação teológica no Sacramento da Ordem, que estabelece uma participação especial e única no sacerdócio de Cristo. Esse sacramento, instituído por Jesus ao chamar e enviar os apóstolos, conforme narrado em Mateus 16,17-19 e João 20,21-23, confere aos ordenados uma graça específica que os capacita a agir in persona Christi Capitis — ou seja, na pessoa de Cristo, Cabeça da Igreja. Para Rincón-Pérez (2015), essa dimensão sacramental distingue o ministério ordenado dos demais serviços e carismas, configurando-o como um estatuto jurídico e espiritual que reflete a missão de Cristo. Essa identidade teológica, profundamente enraizada na continuidade da tradição apostólica, é o que diferencia o sacerdócio ministerial do sacerdócio comum dos fiéis, como sublinha a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964).

Assim, o ministério ordenado estrutura-se hierarquicamente em três graus — bispos, presbíteros e diáconos —, cada um com funções específicas, mas todos unidos pela participação no Sacramento da Ordem. Os bispos, sucessores dos apóstolos, formam o Colégio Episcopal que, em comunhão com o Bispo de Roma, exerce a plenitude do sacerdócio ministerial. Conforme ensina a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964), em seu número 21, os bispos governam a Igreja como vigários e legados de Cristo, sendo responsáveis pela supervisão das comunidades locais e pela transmissão da doutrina. Os presbíteros, colaboradores dos bispos, participam do ministério sacerdotal em um grau subordinado, atuando nas paróquias como pastores, enquanto os diáconos, ordenados para o serviço, desempenham tarefas litúrgicas, caritativas e administrativas, como instituído em Atos 6,1-6. Essa estrutura hierárquica reflete a vocação do Colégio Apostólico para assegurar a continuidade da missão de Cristo, ecoando a escolha dos Doze e a entrega das chaves a Pedro (Ratzinger, 1992).

Ademais, o ministério ordenado é caracterizado por funções específicas que abrangem o chamado *munus triplex*: ensinar (*munus*

docendi), santificar (munus sanctificandi) e pastorear (munus regendi). O munus docendi refere-se à responsabilidade de proclamar o Evangelho e transmitir a doutrina da fé, enquanto o munus sanctificandi envolve a administração dos sacramentos, como a Eucaristia e a Reconciliação, unindo os fiéis a Cristo. Já o munus regendi abrange a tarefa de governar a comunidade, coordenando os diversos serviços e ministérios. Essas funções são explicitadas no Código de Direito Canônico, cânon 1008 (Código de Direito Canônico, 1983), que afirma que os ministros ordenados “são constituídos, pelo sacramento da Ordem, para apascentar o Povo de Deus, desempenhando em nome de Cristo as funções de ensinar, santificar e governar”. Segundo Silva Pereira (1989), essa tríplice missão reflete a essência do ministério ordenado como um serviço ordenado ao bem da Igreja, cuja origem sacramental o distingue dos carismas fiéis.

Cabe ressaltar que a fundamentação teológica do ministério ordenado transcende uma mera função organizacional, repousando em sua relação com o sacerdócio único de Cristo. A *Lumen Gentium*, em seu número 10, ensina que, embora todos os batizados participem do sacerdócio comum, o sacerdócio ministerial difere deste “essencialmente e não apenas em grau”, sendo ordenado à perpetuação da missão apostólica. Essa distinção essencial sublinha o caráter indelével do ministério ordenado, conferido pelo Espírito Santo na ordenação, como reafirmado no número 21 da mesma constituição, que destaca o dom espiritual da imposição das mãos. Essa perspectiva reforça que o ministério ordenado não é apenas uma estrutura administrativa, mas um reflexo da presença de Cristo na Igreja (Rahner, 1989).

Portanto, o ministério ordenado, estruturado em bispos, presbíteros e diáconos, constitui um pilar da organização eclesial, cuja fundamentação repousa no Sacramento da Ordem e na continuidade do mandato apostólico. Assim, essa estrutura hierárquica é animada pela comunhão entre os ministros ordenados e o povo de Deus, configurando um serviço específico que, embora distinto dos carismas fiéis, é complementar à missão global da Igreja. Assim, o ministério ordenado manifesta-se como um reflexo vivo da presença de Cristo entre os fiéis, orientando a comunidade rumo à salvação (Cardia, 1984).

O ministério não ordenado

Os ministérios não ordenados na Igreja Católica definem-se pela ausência de vínculo com o Sacramento da Ordem, o que os diferencia ontologicamente do ministério ordenado, mas não os priva de uma fundamentação teológica sólida. Esses ministérios emergem como serviços e carismas reconhecidos pela comunidade eclesial, suscitados pelo Espírito Santo para atender às necessidades da Igreja e contribuir para a edificação do Reino de Deus. Conforme ensina a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964), todos os batizados participam do sacerdócio comum, e é nesse contexto que os ministérios não ordenados encontram sua legitimidade, como expressões concretas da vocação universal ao serviço. Para Rincón-Pérez (2015), a colaboração dos fiéis na missão da Igreja, incluindo funções santificadoras, reflete uma participação ativa que não depende da ordenação, mas dos dons distribuídos pelo Espírito, como se lê em 1 Coríntios 12,11: “todos esses dons são concedidos pelo mesmo e único Espírito, que os distribui a cada um conforme quer” (Bíblia Sagrada, 2017).

Assim, os ministérios não ordenados configuram-se como parte essencial da cooperação orgânica entre fiéis e pastores, um princípio que estrutura a vida eclesial. O Código de Direito Canônico (1983), no cânon 835, reforça essa ideia ao afirmar que todos os fiéis, segundo sua condição própria, participam da missão santificadora da Igreja, em formas diversas que complementam as funções ordenadas. Para Hervada (1989), essa complementaridade é evidente nos chamados “ministérios de staff”, que executam decisões ou colaboram com os ofícios da Ordem, desempenhando papéis consultivos ou auxiliares sem exigir o caráter sacramental. Essa visão sublinha que os ministérios não ordenados, longe de serem secundários, são indispensáveis para a harmonia do corpo eclesial, integrando os carismas dos fiéis à missão global da Igreja.

Além disso, a prática eclesial reconhece uma tipologia variada para esses ministérios, que podem ser organizados em três categorias principais. Primeiro, os ministérios reconhecidos, ou “de fato”, referem-se a serviços significativos para a comunidade, mas sem

caráter permanente ou formalmente instituído. Conforme Almeida (1989) observa, esses serviços, como a animação de grupos ou a catequese ocasional, surgem das demandas comunitárias e podem desaparecer com a mudança das circunstâncias, sendo acolhidos sem um ato oficial de designação. Segundo, os ministérios confiados são aqueles delegados por um gesto litúrgico simples ou uma forma canônica, como a proclamação da Palavra ou a coordenação de pastorais, implicando um reconhecimento mais explícito pela autoridade eclesial, mas sem a estabilidade de uma instituição. Por fim, os ministérios instituídos, como os de leitor e acólito, caracterizam-se por um rito litúrgico de instituição, conferindo-lhes um caráter público e estável, geralmente vinculado a funções litúrgicas ou eclesiais específicas.

Cabe ressaltar que essa diversidade reflete a flexibilidade da organização eclesial, como destaca Martins (1986) ao afirmar que os ministérios não ordenados, embora distintos dos ordenados, são dons especiais com os quais o Espírito Santo enriquece a Igreja, indo além do serviço comum de todos os cristãos. Esses ministérios, sejam reconhecidos, confiados ou instituídos, não derivam de uma graça sacramental em sentido estrito, mas podem ser acompanhados por uma bênção ou invocação comunitária, especialmente nos ritos de instituição, o que lhes confere uma expressividade espiritual significativa. Para Antoniazzi (1973), essa pluralidade de funções, já presente no Novo Testamento, demonstra que a Igreja sempre integrou os carismas fiéis em sua estrutura, adaptando-os às necessidades históricas sem comprometer sua identidade hierárquica.

Portanto, os ministérios não ordenados representam uma manifestação viva da pluralidade de dons na Igreja, distinta, mas complementar ao ministério ordenado. Conforme Rincón-Pérez (2015) sublinha, a participação dos fiéis em tais serviços fortalece a comunhão eclesial, enquanto Hervada (1989) enfatiza que sua eficácia repousa na competência técnica ou profissional do fiel, e não em um status clerical. Essa integração orgânica, como ensina a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964), reflete a igualdade fundamental dos fiéis pelo batismo e a variedade de funções que enriquecem o corpo de Cristo, tornando os ministérios não ordenados

um pilar essencial na missão evangelizadora da Igreja.

Além disso, os ministérios não ordenados mantêm uma relação intrínseca com o sacerdócio comum dos fiéis, que constitui a base de sua identidade teológica. A *Lumen Gentium*, em seu número 10, destaca que todos os batizados participam do sacerdócio de Cristo, mas de modo distinto do sacerdócio ministerial, que é ordenado ao serviço da comunidade. Essa participação se concretiza na cooperação orgânica com o ministério ordenado, como estabelece o Código de Direito Canônico (1983), cânon 835, que afirma que todos os fiéis, segundo sua condição própria, colaboram na missão santificadora da Igreja. Essa cooperação não implica subordinação absoluta, mas uma complementaridade que reflete a igualdade fundamental dos fiéis pelo batismo e a diversidade de funções no corpo eclesial. Os ministérios não ordenados, portanto, são expressões práticas desse sacerdócio comum, atuando em harmonia com os pastores ordenados para a edificação da comunidade (Rahner, 1989).

Cabe ressaltar que essa relação de cooperação orgânica é estruturada pela comunhão hierárquica, um princípio que assegura a unidade entre os diversos serviços na Igreja (Cardia, 1984). Essa integração reflete a capacidade da Igreja de adaptar-se às necessidades pastorais, como destaca Antoniazzi (1973), ao apontar a pluralidade de funções leigas já presentes no Novo Testamento.

Diferenças e complementaridade

A análise comparativa entre os ministérios ordenados e não ordenados revela distinções fundamentais em seus fundamentos, funções e finalidades, que, embora marcadas por diferenças essenciais, convergem na construção de uma Igreja una e diversa. Os ministérios ordenados têm sua raiz no Sacramento da Ordem, que confere aos bispos, presbíteros e diáconos a capacidade de agir in persona Christi Capitis, desempenhando funções específicas de ensinar, santificar e pastorear, conforme explicitado no Código de Direito Canônico (1983), cânon 1008. Já os ministérios não ordenados, desprovidos desse vínculo sacramental, fundamentam-se nos carismas distribuídos pelo Espírito Santo, como descrito em 1

Coríntios 12,4-11, e manifestam-se em serviços reconhecidos pela comunidade eclesial. Essa diferença ontológica reflete a especificidade do sacerdócio ministerial, que se distingue do sacerdócio comum dos fiéis não apenas em grau, mas em sua própria essência, como ensina a *Lumen Gentium* (Rincón-Pérez, 2015).

Além disso, as funções e finalidades de cada tipo de ministério sublinham sua complementaridade. Enquanto os ordenados concentram-se na administração dos sacramentos e na condução hierárquica da comunidade, os não ordenados abarcam uma gama mais ampla de serviços, desde a animação litúrgica até a coordenação pastoral, sempre em cooperação com os pastores. Conforme Rahner (1989) observa, essa diversidade de funções não implica oposição, mas uma colaboração orgânica que enriquece a missão da Igreja. O conceito de “comunhão hierárquica” surge como a base teológica para essa unidade na diversidade, articulando a relação entre os ministérios de modo a preservar a estrutura instituída por Cristo. Segundo Cardia (1984), essa comunhão assegura que os fiéis, ao exercerem seus carismas, não sejam vistos como uma estrutura paralela, mas como parte integrante do corpo eclesial, em harmonia com os ministros ordenados.

Cabe ressaltar, no entanto, que o uso indiscriminado do termo “ministério” tem gerado críticas e confusões teológicas e práticas. Uma das questões centrais é a tendência à clericalização dos fiéis, na qual serviços originalmente laicais passam a ser percebidos como extensões do ministério ordenado, diluindo a distinção entre o sacerdócio comum e o ministerial. Essa confusão decorre de uma aplicação imprecisa do conceito de ministério, que deveria ser reservado a funções estáveis e reconhecidas, e não a toda atividade esporádica na Igreja. Outra crítica recai sobre o nivelamento entre os dois tipos de sacerdócio, que pode obscurecer a identidade própria de cada um (Hervada, 1989). Tal indistinção compromete a clareza teológica da missão eclesial, sugerindo a necessidade de um discernimento rigoroso para evitar que os ministérios não ordenados sejam equiparados indevidamente aos ordenados.

Assim, a complementaridade entre ministérios ordenados e não ordenados repousa na capacidade da Igreja de integrar a pluralidade

de dons sem sacrificar sua unidade hierárquica. Assim, os ministérios não ordenados, ao colaborarem com os ordenados, ampliam o alcance da missão evangelizadora, mas exigem uma delimitação clara de seus fundamentos e finalidades para evitar sobreposições. Essa relação dinâmica, sustentada pela comunhão hierárquica, reflete o equilíbrio entre a iniciativa do Espírito Santo e a estrutura apostólica, garantindo que ambos os tipos de ministério contribuam para a edificação do Reino de Deus (Silva Pereira, 1969).

Organização e prática dos ministérios não ordenados

Fundamentos jurídicos e eclesiológicos

A organização dos ministérios não ordenados na Igreja Católica encontra respaldo em fundamentos jurídicos e eclesiológicos que asseguram sua legitimidade e funcionalidade no âmbito da missão eclesial. O direito canônico desempenha um papel central na regulamentação desses ministérios, estabelecendo as bases para a participação dos fiéis na vida da Igreja. O Código de Direito Canônico (1983), em seu cânon 204, §1, afirma que todos os fiéis, por meio do batismo, são chamados a colaborar na missão de Cristo, participando de maneira ativa na edificação do Reino de Deus. Já o cânon 129 delimita que o poder de jurisdição é reservado aos clérigos, mas reconhece que os fiéis podem cooperar nas funções eclesiais segundo as normas estabelecidas. Essa estrutura normativa reflete a intenção de integrar os fiéis na missão da Igreja sem comprometer a distinção hierárquica entre os ministérios ordenados e não ordenados.

Além disso, a autonomia da Igreja em organizar-se juridicamente constitui um princípio essencial que sustenta a prática dos ministérios não ordenados. Essa autonomia deriva da dupla dimensão da Igreja, simultaneamente sacramental e jurídica, que lhe permite adaptar sua estrutura às necessidades pastorais enquanto preserva sua identidade teológica. A Igreja possui uma liberdade intrínseca para configurar seus serviços, independentemente de imposições externas, desde que alinhada à sua natureza espiritual e à tradição apostólica.

Essa capacidade de auto-organização é visível na regulamentação dos ministérios fiéis, que, embora não dependam do Sacramento da Ordem, são reconhecidos e estruturados pela autoridade eclesial para atender às demandas da comunidade (Hervada, 1989).

Ademais, a relação entre a dimensão sacramental e jurídica da Igreja é crucial para compreender a regulamentação dos ministérios não ordenados. Enquanto os ministérios ordenados estão intrinsecamente ligados à graça sacramental, os não ordenados fundamentam-se em carismas e competências que, emergem da vida comunitária e são sancionados pela hierarquia em vista do bem comum. O cânon 204, §1, por exemplo, sublinha que a missão da Igreja é compartilhada por todos os fiéis, mas a forma dessa participação é modulada pelo direito canônico para garantir a harmonia entre os diversos serviços. Dessa forma, a Igreja, como uma realidade ao mesmo tempo divina e humana, organiza-se de modo a refletir tanto a ação do Espírito Santo quanto a necessidade de uma ordem visível.

Portanto, os fundamentos jurídicos e eclesiológicos dos ministérios não ordenados repousam na capacidade da Igreja de equilibrar sua dupla natureza — sacramental e jurídica — por meio do direito canônico. Os cânones 204, §1 e 129 (Código de Direito Canônico, 1983) oferecem um arcabouço normativo que legitima a participação dos fiéis, enquanto a autonomia organizativa assegura a flexibilidade necessária para responder às exigências pastorais. Essa estrutura, não apenas preserva a unidade da Igreja, mas também amplia sua missão ao integrar os carismas dos fiéis em uma comunhão hierárquica ordenada.

Ministérios não ordenados na prática

Os ministérios não ordenados manifestam-se na prática da Igreja Católica por meio de uma diversidade de funções que atendem às necessidades da comunidade eclesial, abrangendo tanto atividades litúrgicas quanto não litúrgicas. Entre os exemplos litúrgicos, destacam-se os serviços de leitores, que proclamam a Palavra de Deus durante as celebrações, e acólitos, que auxiliam nas funções do altar, ambos reconhecidos como expressões concretas da participação dos

fiéis na liturgia. Já no âmbito não litúrgico, os conselhos pastorais, responsáveis pela organização comunitária, e a administração econômica, que gerencia os recursos materiais da Igreja, exemplificam como os fiéis contribuem para a missão eclesial em esferas administrativas e pastorais. Segundo Almeida (1989), essas práticas refletem a capacidade dos fiéis de assumir papéis significativos, respondendo às demandas locais sem a necessidade de um vínculo sacramental.

Ademais, a institucionalização desses ministérios depende de critérios específicos que garantem sua legitimidade e eficácia na vida da Igreja. O reconhecimento público, conferido pela comunidade ou pela autoridade eclesiástica, assegura que tais serviços sejam vistos como parte integrante da missão eclesial. A estabilidade, por sua vez, implica uma continuidade que transcende a espontaneidade, distinguindo os ministérios de meras atividades ocasionais. Além disso, a competência profissional, entendida como a capacidade técnica ou pastoral do fiel, é um fator determinante, pois, conforme Hervada (1989) observa, a eficácia dos ministérios não ordenados repousa na idoneidade do indivíduo, e não em uma graça sacramental específica. Esses critérios, embora flexíveis, orientam a Igreja na estruturação de seus serviços fiéis, promovendo uma participação ordenada e frutífera.

Assim, a relação dos ministérios não ordenados com os ministérios ordenados configura-se como um diálogo de coordenação e colaboração, essencial para a harmonia eclesial. Os fiéis frequentemente assumem funções de staff, oferecendo suporte técnico ou administrativo aos bispos e presbíteros, como na gestão de recursos ou na organização de atividades pastorais. Conforme Cardia (1984) destaca, essa colaboração não implica subordinação absoluta, mas uma interação dinâmica em que os ministérios não ordenados complementam os ordenados, ampliando o alcance da missão da Igreja. Essa relação reflete a comunhão hierárquica, na qual os carismas dos fiéis são integrados à estrutura apostólica, garantindo que os serviços fiéis fortaleçam, em vez de competir com, as funções sacerdotais (Ratzinger, 1992).

Portanto, os ministérios não ordenados na prática revelam a vitalidade da participação laical na Igreja, equilibrando diversidade e unidade por meio de critérios claros e de uma relação colaborativa com os ministérios ordenados. Essa integração, evidencia a ação do

Espírito Santo na pluralidade de dons, que, ao serem reconhecidos e estruturados, tornam-se instrumentos eficazes para a edificação da comunidade e a realização da missão evangelizadora (Rahner, 1989).

Desafios e riscos

A implementação dos ministérios não ordenados na Igreja Católica, embora essencial para a dinamização da missão eclesial, enfrenta desafios e riscos que demandam atenção teológica e prática. Um dos problemas mais evidentes é a confusão de papéis entre os ministérios ordenados e não ordenados, que pode levar a uma indistinção funcional entre fiéis e clérigos. Essa sobreposição frequentemente resulta na clericalização dos fiéis, onde funções originalmente laicais assumem características próprias do sacerdócio ministerial, comprometendo a identidade própria de cada vocação. Essa falta de clareza decorre de uma aplicação imprecisa do conceito de ministério, que deveria ser delimitado por critérios rigorosos de estabilidade e reconhecimento, evitando a proliferação de serviços mal definidos (Hervada, 1989).

Além disso, outro risco significativo é o surgimento de uma “estrutura paralela” à hierarquia eclesiástica, na qual os ministérios não ordenados, se mal coordenados, podem operar de forma autônoma ou desvinculada da autoridade legítima. Essa tendência pode fragilizar a comunhão hierárquica, essencial para a unidade da Igreja, criando tensões entre a iniciativa dos fiéis e a supervisão dos pastores ordenados. Tal cenário é agravado pela tolerância excessiva por parte da autoridade eclesiástica, que, ao não exercer um discernimento adequado, permite a expansão desordenada de ministérios sem uma fundamentação teológica ou jurídica sólida (Ratzinger, 1992). Essa permissividade reflete, por vezes, uma dificuldade em equilibrar a liberdade carismática dos fiéis com a necessidade de uma estrutura ordenada.

Cabe ressaltar a necessidade de observância das normas eclesiásticas e do princípio de subsidiariedade como resposta a esses desafios. O Código de Direito Canônico (1983), em seus cânones 204, §1 e 129, oferece um arcabouço normativo que regula a participação dos fiéis,

assegurando que ela se dê em harmonia com a missão da Igreja. O princípio de subsidiariedade, por sua vez, sugere que as funções delegadas aos fiéis sejam aquelas que eles podem desempenhar com competência, preservando a autoridade dos ordenados para as tarefas que lhes são próprias. Assim, essa abordagem garante que os ministérios não ordenados sejam um complemento, e não uma substituição, das funções clericais, mantendo a integridade da estrutura eclesial (Rahner, 1989).

Portanto, os desafios e riscos associados aos ministérios não ordenados apontam para a urgência de um discernimento contínuo e de uma regulamentação clara. A confusão de papéis, a formação de estruturas paralelas e a tolerância excessiva por parte da autoridade eclesial evidenciam a necessidade de alinhar a prática desses ministérios às normas canônicas e ao princípio de subsidiariedade. Somente assim a participação dos fiéis poderá cumprir seu propósito de enriquecer a missão da Igreja sem comprometer sua unidade e identidade hierárquica.

Implicações para a missão da Igreja

O papel dos fiéis na construção do Reino de Deus

Os ministérios não ordenados desempenham um papel fundamental na missão evangelizadora da Igreja, ampliando a presença do Evangelho em contextos diversos e concretizando a vocação universal dos fiéis à santidade e ao serviço. Por meio desses ministérios, os fiéis tornam-se agentes ativos na proclamação da Palavra e na edificação da comunidade, contribuindo para que a Igreja cumpra sua tarefa de levar a salvação a todos os povos. Conforme ensina a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964), em seu número 33, os fiéis são chamados a cooperar na missão de Cristo, exercendo seus dons em favor do Reino de Deus. Essa participação reflete a capacidade dos fiéis de responder às necessidades da Igreja com carismas específicos, enriquecendo a evangelização sem depender exclusivamente da estrutura clerical.

Ademais, a contribuição dos ministérios não ordenados está intrinsecamente ligada ao tríplice munus — sacerdotal, profético e régio — que todos os batizados compartilham. O munus sacerdotal

manifesta-se na oferta espiritual dos fiéis, como na animação das celebrações comunitárias ou na prática da caridade, que santifica tanto o indivíduo quanto a comunidade. O munus profético, por sua vez, é exercido na transmissão da fé, seja pela catequese, seja pelo testemunho de vida, enquanto o munus régio se concretiza na organização e liderança de iniciativas pastorais que promovem a justiça e o bem comum. Essa tríplice dimensão sublinha a igualdade fundamental dos fiéis pelo batismo, permitindo que os fiéis participem da missão de Cristo de maneira complementar aos ministros ordenados.

Assim, os impactos práticos dos ministérios não ordenados são visíveis em diversas esferas da vida eclesial. Na pastoral comunitária, os fiéis assumem a coordenação de grupos e movimentos, fortalecendo os laços de comunhão entre os fiéis. Na ação social, iniciativas como obras de caridade e projetos de inclusão refletem o compromisso com os mais vulneráveis, como destaca Antoniazzi (1973) ao apontar a continuidade dessas práticas desde a Igreja primitiva. Na educação cristã, a formação de catequistas e educadores fiéis assegura a transmissão da doutrina às novas gerações, ampliando o alcance da evangelização. Esses exemplos ilustram como os ministérios não ordenados transformam os carismas pessoais em serviço coletivo, tornando a Igreja mais presente no mundo (Almeida, 1989).

Portanto, o papel dos fiéis na construção do Reino de Deus, por meio dos ministérios não ordenados, evidencia sua relevância para a missão evangelizadora da Igreja. Sustentados pelo tríplice munus dos batizados, esses ministérios concretizam-se em ações práticas que, renovam a comunidade eclesial ao integrar os dons dos fiéis à missão apostólica. Essa participação ativa não apenas fortalece a Igreja, mas também reafirma a vocação de todos os cristãos como protagonistas na obra salvífica de Cristo.

A necessidade de formação e discernimento

A plena realização dos ministérios não ordenados na Igreja depende de uma formação teológica e prática sólida para os fiéis que os exercem, garantindo que sua atuação seja eficaz e fiel à missão eclesial. A formação teológica capacita os fiéis a compreenderem os fundamentos

doutrinais de sua vocação, como o sacerdócio comum e a relação com a missão de Cristo, enquanto a preparação prática os habilita a desempenhar funções específicas com competência e sensibilidade pastoral. Conforme ensina a *Lumen Gentium* (Concílio Vaticano II, 1964), em seu número 33, os fiéis são chamados a colaborar na obra evangelizadora, mas essa colaboração exige um preparo que os torne aptos a responder às exigências da Igreja e do mundo. Esse investimento em formação é essencial para transformar os carismas individuais em serviços que edifiquem a comunidade, evitando improvisações que possam comprometer a qualidade do ministério (Almeida, 1989).

Além disso, o discernimento é igualmente crucial para assegurar que os ministérios não ordenados sejam exercidos em harmonia com a vontade do Espírito Santo e as necessidades da Igreja. Esse processo envolve tanto a avaliação pessoal dos dons de cada leigo quanto o acompanhamento comunitário, que ajuda a identificar quais serviços são mais adequados às circunstâncias locais. Assim, o discernimento dos carismas é uma tarefa que reflete a dinâmica entre a liberdade dos fiéis e a orientação da Igreja, garantindo que os ministérios sejam uma resposta autêntica às demandas pastorais. Sem essa dupla dimensão de formação e discernimento, os fiéis correm o risco de assumir papéis para os quais não estão preparados, o que pode gerar confusão ou ineficácia na missão evangelizadora.

Dessa forma, o papel das conferências episcopais e da Santa Sé torna-se indispensável na regulamentação e orientação dos ministérios não ordenados. As conferências episcopais, como instâncias locais de autoridade, têm a responsabilidade de estabelecer diretrizes que adaptem os ministérios às realidades culturais e pastorais de cada região, promovendo cursos de formação e critérios claros para sua instituição. A Santa Sé, por sua vez, oferece uma orientação universal, assegurando a unidade doutrinal e a fidelidade à tradição apostólica por meio de documentos magisteriais e normas canônicas. Essa coordenação hierárquica é vital para que os ministérios fiéis sejam reconhecidos e estruturados de maneira consistente, evitando desvios ou duplicações de funções com os ministérios ordenados (Rincón-Pérez, 2015).

Portanto, a necessidade de formação teológica e prática, aliada a um discernimento atento, constitui a base para o fortalecimento dos

ministérios não ordenados. O suporte das conferências episcopais e da Santa Sé, assegura que os fiéis sejam adequadamente preparados e orientados, permitindo que sua participação na missão da Igreja seja ao mesmo tempo inovadora e enraizada na comunhão eclesial. Esse equilíbrio é essencial para que os ministérios não ordenados cumpram seu propósito de edificar o Reino de Deus em plena sintonia com a estrutura apostólica.

Perspectivas futuras

A evolução dos ministérios não ordenados no contexto contemporâneo convida a uma reflexão sobre seu futuro diante das mudanças sociais e eclesiais que caracterizam o mundo atual. As transformações culturais, como o avanço da secularização, a pluralidade religiosa e as demandas por maior participação comunitária, desafiam a Igreja a repensar o papel dos fiéis em sua missão evangelizadora. Nesse cenário, os ministérios não ordenados emergem como uma resposta potencial às novas realidades, permitindo que os fiéis assumam responsabilidades mais amplas na animação das comunidades e na promoção do diálogo com a sociedade. Essa adaptação reflete a capacidade da Igreja de acolher os dons do Espírito Santo em cada época, renovando suas estruturas sem perder sua essência.

Ademais, o futuro desses ministérios dependerá de um equilíbrio delicado entre inovação pastoral e fidelidade à tradição apostólica. A inovação é necessária para atender às exigências de um mundo em constante mudança, como a crescente necessidade de serviços laicais em áreas urbanas ou em comunidades carentes de clérigos. No entanto, essa abertura ao novo deve ser acompanhada por um compromisso com os fundamentos teológicos e jurídicos que sustentam a identidade da Igreja. Qualquer renovação pastoral que despreze a comunhão hierárquica corre o risco de fragmentar a unidade eclesial, criando tensões entre os carismas fiéis e a estrutura ordenada. Assim, o desafio está em integrar as contribuições dos fiéis de modo que complementem, e não substituam, os ministérios ordenados (Ratzinger, 1992).

Cabe ressaltar que esse equilíbrio exige uma atenção renovada à formação e à regulamentação dos ministérios não ordenados. As

mudanças sociais, como a valorização da educação e da profissionalização, sugerem que os fiéis do futuro estarão mais preparados para assumir funções complexas, desde a gestão pastoral até a educação teológica. A capacitação dos fiéis pode transformar os ministérios não ordenados em instrumentos ainda mais eficazes para a missão da Igreja, desde que orientados por critérios claros de discernimento e reconhecimento eclesial. A experiência histórica da descentralização também aponta para a possibilidade de modelos flexíveis que respeitem as particularidades locais sem comprometer a unidade doutrinal (Almeida, 1989).

Portanto, as perspectivas futuras dos ministérios não ordenados demandam uma visão que harmonize inovação e tradição, respondendo às mudanças sociais e eclesiais com criatividade e fidelidade. Essa tarefa envolve um esforço contínuo de diálogo entre a hierarquia e os fiéis, garantindo que os ministérios sejam um reflexo vivo da missão de Cristo no mundo contemporâneo. Esse caminho, embora desafiador, oferece à Igreja a oportunidade de se renovar como um corpo plural e unificado, capaz de enfrentar os desafios do futuro sem perder suas raízes apostólicas.

Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste texto evidenciam a centralidade dos ministérios não ordenados na dinâmica missionária da Igreja, ao mesmo tempo em que destacam os desafios teóricos, jurídicos e práticos que acompanham sua implementação. A fundamentação teológica, enraizada na vocação universal ao serviço e na ação do Espírito Santo, revela que esses ministérios são uma expressão concreta do sacerdócio comum dos fiéis, complementando os ministérios ordenados sem comprometer a estrutura hierárquica da Igreja. Contudo, para que essa complementaridade seja plenamente realizada, torna-se imprescindível uma clareza teológica e jurídica que evite confusões e riscos, como a clericalização dos fiéis e o surgimento de estruturas paralelas. Tais problemas, se não enfrentados com rigor doutrinal e normativo, podem fragilizar a comunhão eclesial e obscurecer a identidade própria de cada vocação, comprometendo a

unidade da missão evangelizadora.

Além disso, a vitalidade dos ministérios não ordenados depende de um investimento contínuo em formação teológica e prática, bem como de um discernimento comunitário atento, que permita identificar e harmonizar os carismas dos fiéis com as necessidades pastorais da Igreja. Esse processo formativo e discernidor não apenas fortalece a participação ativa dos fiéis, mas também assegura que seus serviços sejam exercidos em plena sintonia com a tradição apostólica e a orientação da hierarquia, promovendo uma Igreja mais dinâmica e missionária. Assim, faz-se um apelo às comunidades eclesiais, às conferências episcopais e à Santa Sé para que priorizem a regulamentação, a capacitação e o acompanhamento desses ministérios, garantindo sua eficácia e fidelidade à missão de Cristo.

Por fim, este estudo abre caminhos para pesquisas futuras que podem enriquecer o debate acadêmico e pastoral sobre o tema. Sugere-se a realização de análises comparativas dos ministérios não ordenados em diferentes contextos culturais e eclesiais, investigando como fatores regionais, sociais e históricos influenciam sua organização e prática. Outra linha de pesquisa relevante seria o estudo do impacto dos ministérios não ordenados na renovação pastoral pós-Vaticano II, avaliando de que maneira essas iniciativas têm contribuído para a revitalização das comunidades e para o fortalecimento da missão evangelizadora da Igreja no mundo contemporâneo. Essas investigações poderão oferecer novas perspectivas e orientações, consolidando o papel dos fiéis como protagonistas na construção do Reino de Deus, em harmonia com a estrutura apostólica da Igreja.

Referências

- ALMEIDA, A. J. **Os ministérios não-ordenados na Igreja**. São Paulo: Loyola, 1989.
- ANTONIAZZI, A. A pluralidade dos ministérios no Novo Testamento. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 33, n. 129, p. 61-71, 1973.
- BITTLINGER, A. **Dons e ministérios**. São Paulo: Paulinas, 1977.
- BÍBLIA Sagrada: Edição revisada. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015.
- CANONICI, CODEX IURIS. **Código de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 1983.
- CARDIA, C. **Il governo della Chiesa**. Bologna: Il Mulino, 1984.
- CONCÍLIO Vaticano II. Lumen Gentium: Constituição Dogmática sobre a Igreja. **Acta Apostolicae Sedis (AAS)**, v. 57, n. 1965, p. 5-75, 1964.
- HERVADA, J. **Diritto Costituzionale Canonico**. Milano: Giuffrè, 1989.
- MARTINS, L. G. Los Ministerios Laicales. **Ius Canonicum**, v. 26, n. 51, p. 185-208, 1986.
- RAHNER, K. **Curso Fundamental da Fé**. São Paulo: Paulus, 1989.
- RATZINGER, J. **Compreender a Igreja Hoje**: vocação para a comunhão. Petrópolis: Vozes, 1992.
- RINCÓN-PÉREZ, T. El orden de los clérigos o ministros sagrados: Formación, Incardinación y Estatuto Jurídico Personal. **Ius Canonicum**, v. 50, n. 99, p. 355-358, 2015.
- SILVA PEREIRA, A. **Sacramento da Ordem e Ofício Eclesiástico**: problemática hodierna do Sacramento e poder na Igreja. Roma: Dell'Università Gregoriana, 1969

VII. Lielza Lemos Machado: uma Vida a Serviço da Educação, da Cultura e da Fé

Víviam Lacerda de Souza
Pe. José Antônio da Silva

Introdução

O presente capítulo tem como objetivo principal apresentar aspectos relevantes da trajetória de vida da professora, jornalista e ativista cultural, Lielza Lemos Machado, figura notável da cidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro.

A partir de uma entrevista realizada com a homenageada, foi possível resgatar elementos de sua biografia que evidenciam sua contribuição significativa para a educação, cultura e religiosidade local.

Considerada um patrimônio imaterial de Vassouras, Lielza Lemos Machado desenvolveu ao longo de quase um século uma atuação marcada pelo compromisso com a formação humana, pelo incentivo à cultura e pelo envolvimento com práticas religiosas, especialmente na Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras. Sua história é atravessada por ações pedagógicas inovadoras, produção literária diversificada, engajamento comunitário e notável dedicação à juventude.

A entrevista, conduzida pelos pesquisadores Padre José Antônio da Silva e Víviam Lacerda de Souza, revela não apenas os marcos históricos da vida da professora, como também seus valores pessoais, visões de mundo e práticas cotidianas que consolidam seu legado como educadora, cidadã e agente de transformação social.

A escolha por registrar essa narrativa parte da compreensão de que memórias individuais podem se tornar fontes valiosas de conhecimento coletivo, contribuindo para a preservação da identidade local e para a valorização das figuras que, de maneira silenciosa e constante, moldam a história e a cultura de uma comunidade.

A partir do objetivo de compreendermos um pouco mais sobre a história da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, não poderíamos deixar de entrevistar a professora e

jornalista Lielza Lemos Machado³¹, uma figura interessantíssima de Vassouras, considerada parte importante da história local. Trata-se de uma homenagem e reconhecimento da Paróquia Nossa Senhora da Conceição para com esta pessoa que se faz tão atuante na Igreja e na sociedade vassourense, sendo uma referência para as gerações do seu tempo e as vindouras; um verdadeiro patrimônio imaterial.

Torna-se imprescindível destacar o quão valioso foi esse momento para os entrevistadores, Padre José Antônio da Silva e Víviam Lacerda de Souza (Figura 1). Dona Lielza, uma riqueza em forma de ser humano, repleta de ternura, conhecimento, valores e muita fé cristã. O sentimento dos entrevistadores não se quantifica, é imensurável; mas pode ser facilmente traduzido em gratidão a Deus pela vida que tivemos a oportunidade de descrever nesta pesquisa e pelo aprendizado adquirido a partir das experiências de quase um século.

Figura 1– Entrevista realizada com Dona Lielza



Foto do acervo dos autores.

Nasci em Miracema, RJ, aos 27 de abril de 1929 – hoje tenho 96 anos.

³¹ Entrevista concedida aos autores em 15 de abril de 2025.

Meu pai era Escrivão Estadual, passando depois a Coletor Estadual e finalmente Fiscal de rendas. Foi transferido para trabalhar em Vassouras. Ele veio primeiro para conhecer a cidade, ficou alguns meses aqui e depois decidiu mudar definitivamente para Vassouras com toda a família, um total de sete filhos, sendo dois deles nascidos no município.

Cheguei aqui em Vassouras com meus 15 anos de idade.

Na melhor compreensão desta intrigante mulher, buscamos suas informações curriculares.

Quando fui internada no colégio Sacré-Coeur du Jesu³², em Valença para completar o primeiro grau (curso ginasial, 1946)³³. Em 1947 fui convidada para ser professora. Mais tarde (1953), vim fazer o curso de contabilidade em Vassouras, sendo diplomada em 1955. Depois, fiz o curso de licenciatura em história no Centro Universitário de Barra Mansa (atual Centro Universitário de Barra Mansa - UBM), concluindo no ano de 1975.

Fiz também o curso de jornalismo e trabalhei como redatora no Jornal Correio de Vassouras em 1967.

32 O Sacré-Coeur du Jesu é uma rede de escolas sediadas no estado do Rio de Janeiro, desde o início do XX. Posteriormente, passou a ser administrada pelas Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e hoje funciona o Colégio Arcoverde, pertencente à Fundação Educacional Dom André Arcoverde.

33 O primeiro grau corresponde ao ensino fundamental.

Fui nomeada extranumerária³⁴ para o Estado do Rio de Janeiro, onde lecionei por 38 anos dando aula no primário de diversas disciplinas. Também dei aula de história no Colégio Santos Anjos e no Colégio de Vassouras (atual Espaço Ativo).

Como professora promovi vários eventos com os alunos, a exemplo do musical “A volta ao mundo em 2 h.” Nessa atribuição fui também coordenadora do Centro Cívico onde realizei atividades relacionadas à comunicação, a exemplo de um jornal chamado “Chanceler.” Além disso, eventos organizei para marcar assuntos importantes, entre eles o “Ano Internacional da Criança (outubro de 1979) com a atividade intitulada “O Aniversário da branca de Neve.” Já em 1980, fiz uma homenagem ao Imigrante com o nome de “Viva o Brasil.” Para celebrar o Centenário de Monteiro Lobato (1982) promovi o “Recreio com Monteiro Lobato.”

Professora Lielza é uma mulher de um temperamento firme, bastante decidida. Muito contribuiu para com o desenvolvimento cultural e religioso da cidade de Vassouras. Uma mulher que não se restringia apenas às salas de aula, estava sempre preocupada com o bem-estar dos seus alunos e com a formação integral, valorizando a cultura brasileira e da cidade.

Observada como uma pessoa que transita tranquilamente em todos os setores da sociedade vassourense, sempre valorizou os Grêmios Estudantis. Também resgatou a história local, inclusive contribuiu significativamente para os estudos sobre Vassouras ao estabelecer a distinção entre a data da elevação da vila e a fundação da cidade.

Como uma boa diplomata, sabe lidar com todas as esferas da cidade, independente de política, religião e costumes culturais: “Fui

³⁴ Extranumerária corresponde a uma categoria funcional sem concurso para atribuição de cargo público.

amiga de todos os prefeitos que me ajudavam muito quando precisava fazer as coisas.”

Pelas suas ações, em reconhecimento, recebeu vários títulos do Poder Legislativo Municipal. Foi condecorada em 20 de agosto de 2019 pelo Presidente da Câmara Municipal de Vassouras, Dr. José Maria Capute, que aprovou a denominação do um espaço cultural “Professora Lielza Lemos Machado”. Na Escola Estadual Thiago Costa, aos 30 de novembro do ano de 1984, foi inaugurado um auditório e um refeitório. O auditório, especificamente, também recebeu seu nome como sinal de agradecimento e reconhecimento pelo seu trabalho como educadora.

Sua produção bibliográfica permeia contextos históricos e culturais, romances, crônica e contos. Além disso, escreveu alguns musicais.

Escrevi alguns livros: “Mansão do repatriado” (romance); três livros sobre a história de Vassouras; um livro de contos; um livro composto por dezenove capítulos intitulado “O imigrante”; “Vidas incompletas”, a crônica “Momentos espaços”. Também escrevi dois musicais, entre outras.

No dia 30 de setembro do ano de 1999, Dona Lielza fundou a Academia de Letras de Vassouras, onde ocupa a cadeira de número 12, tendo como Patrono Antônio Mattoso Câmara.

Em 2001 passou a integrar o Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras - IHGV.

Ela nos relata seu envolvimento nas questões sociais e na articulação comunitária de Vassouras.

Na sociedade fui uma mulher muito engajada. Sempre gostei de me envolver com o público.

Participei de um grupo de senhoras, chamado “Colméia (entidade da qual fui vice-presidente).” Era um grupo sociocultural com objetivos filantrópicos que organizava excursões e campanhas

beneficentes para ajudar os mais necessitados.

Viajei bastante, visitei 33 países.

A fim de conhecermos um pouco mais quem é Lielza Lemos Machado, tentamos esmiuçar detalhes mais íntimos que pudessem demonstrar sua personalidade. Fomos conduzidos às suas predileções, hábitos cotidianos e percepções de mundo. A começar pelos seus gostos pessoais e alguns costumes.

Eu adoro música clássica, tenho uma boa coleção delas. Gosto muito de ir ao Rio de Janeiro no Teatro Municipal para ver as apresentações musicais e tudo o que tem lá. Além disso, sou uma leitora assídua. Amo os livros!

Também sou muito admiradora das artes ceno-gráficas. Eu anotava em um caderno (Figura 2) todos os filmes que eu assistia. Nele tem filmes que nem lembro mais, com detalhes tais como o nome, ano, atores principais e categoria. Tem uns de 1955. Assisti mais de 2000 filmes e inúmeras peças de teatro.

Gosto de tudo no lugar, tudo identificado em pastas, catalogado; sobretudo meus livros, minhas anotações, meus discos de vinil.

Sou de paladar fácil. Não sou exigente, mas gosto muito de salpicão, lasanha, couve-flor empanada e empadão. Aprecio um bom uísque e Campari³⁵ com água tônica para tomar com os amigos, conversar e ouvir uma boa música.

³⁵ Campari é um licor italiano amargo, tinto, destilado e aromático. É feito a partir da infusão de ervas, plantas aromáticas e frutas em álcool e água.

Sou muito vaidosa, gosto de me arrumar.

Figura 2 – Anotações particulares de Dona Lielza



Fotos do acervo dos autores.

Acerca da vaidade mencionada acima, pudemos comprovar durante a entrevista, no momento em que fotografamos seu rosto (Figura 3) e focamos em seus lindos olhos azuis. Ao mostrarmos a ela a foto, a mesma concluiu: “Meu Deus! Quanta ruga!” Também durante um café que gentilmente nos foi oferecido, houve uma explicação ao adoçar com açúcar sua bebida: “Não posso com muito doce, para não engordar.”

Figura 3- Imagem facial de Dona Lielza



Foto do acervo dos autores.

Ainda sobre esses olhos azuis, durante a entrevista, tocamos no ponto de que o azul, na psicologia das cores, transmite paz e tranquilidade. Então ela nos disse: “- Cabe bem comigo a paz e a tranquilidade.”

Dona Lielza é uma mulher que valoriza a família, tem uma grande admiração para com o pai e a mãe (Figura 4). Sabe lidar bem com os mais de 80 sobrinhos e irmãos. Quando recebe na sua casa alguém da família, o movimento é motivo de uma grande festa, satisfação e muita alegria. Neste sentido, mostra preocupação em manter a árvore genealógica familiar e sobre esse assunto conclui: “- Isso eu faço questão!”

Também fica claro que ela sabe lidar bem com as novas formas de organização familiar que independem da família nuclear. E seguindo a ordem do diálogo, tocamos em um ponto bastante íntimo que se conecta ao contexto amoroso.

Nunca me casei e nem tive filhos. Não me casei porque não deu certo. Amei! Meu coração chegou a bater forte por alguém que não daria e não deu certo, pois o nosso modo de vida era muito diferente. Tive namorado, claro!

Figura 4 – Quadros dos pais de Dona Lielza



Foto do acervo dos autores.

Ainda no tocante aos aspectos emocionais, ou seja, o coração de Lielza Lemos Machado, perguntamos o que a tocou para fazer tanto por Vassouras e permanecer na cidade.

O que tocou meu coração nessa cidade? Sou uma fã incondicional de Vassouras desde que cheguei aqui na minha infância.

Eu moro numa cidade a qual tenho muita admiração pela sua história, pelo seu povo. Vassouras pra mim é uma cidade que cativa.

Em Vassouras, organizei juntamente com os Educandários, paradas alegóricas em datas específicas: “História do Brasil nas Ruas da cidade”; “Cenas da História de Vassouras (1968)”; Desfile Olímpico (1969)”; “A conquista da Taça Jules Rimet (1970)”; “Homenagem ao Centenário da Lei do Ventre Livre (1971)” e “Sesquicentenário da Nossa Independência (1972) ”.

Partimos para suas crenças, sua fé. Fomos então conduzidos à participação familiar na vida religiosa de Vassouras e sucessivamente à história da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras.

Papai era juiz da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras. Exerceu essa função durante muitos anos.

Mamãe foi presidente do Apostolado da Oração.

Na paróquia eu fui catequista, responsável por várias apresentações culturais e religiosas, organizei várias Coroações à nossa padroeira Nossa Senhora da Conceição, junto com outras catequistas.

Sou da Irmandade há muitos anos e exerci várias funções.

Observa-se que com o falecimento dos pais de Dona Lielza, depois de um longo tempo, houve a decadência da Irmandade, sendo necessário a intervenção do bispo (ano de 1990).

Somente no ano de 2018, uma equipe liderada pela Professora Lielza em parceria com um grupo de irmãos, procurou o vigário José Antônio da Silva, enquanto interventor, para que se regularizasse e fosse possível a continuidade da Irmandade. Na ocasião, foi feita a atualização do estatuto sob a orientação do Defensor Público da União

José Roberto Fani Tambasco, atual vice provedor, considerado uma pessoa muito ativa e imprescindível para Vassouras.

Percebe-se com evidência nos fatos que nossa entrevistada vive intensamente seus momentos e sua trajetória terrena. Também articula bem os desafios e sabe superá-los.

Sobre o rito de passagem da morte e sua fé associada ao catolicismo enquanto herança familiar, a professora é incisiva ao expor sua forma de pensar o que é inevitável e também o elemento místico.

A morte eu vejo como uma consequência da vida, pois é uma coisa instituída por Deus. Não adianta ter medo, pois todo mundo vai ter que passar por ela. Pela fé acredito que a vida vai além da morte. Pra mim é uma passagem de um estado para outro.

Acho indispensável que a formação humana tenha uma base firme na fé católica, porque pertença a uma família que tem boa formação católica.

Eu acho que a pessoa deve respeitar o credo que escolheu, levar a sério. E respeitar os outros credos, naturalmente valorizando o seu.

Quando falamos de pessoas, há de se considerar o grande carinho e a facilidade de Dona Lielza para lidar com a juventude. Apesar de sua idade avançada, ela escuta e conversa com os jovens, sem julgamento de vivências.

Nos conta que tem um lugarzinho especial em sua casa (Figura 5), de onde observa os alunos que saem da escola ao lado e param para conversar com ela, cumprimentar. Ela relembra seus tempos de sala de aula e se sente muito feliz ao assistir ao espetáculo de vida da juventude. “Aos 96 anos, muitos me tratam com enorme carinho e eu acho que são vidas que estão explodindo e a gente tem que dar um apoio amistoso. Muitos desses jovens de hoje são filhos de meus ex-alunos e daí a relação atravessa gerações”.

Figura 5 – Dona Lielza na varanda de sua casa a observar o transitar dos jovens na saída da escola



Foto do acervo dos autores.

Perguntamos à entrevistada se ela gostaria de deixar uma mensagem para os jovens e rapidamente surgiu um de seus legados:

Primeiro, gostaria que respeitassem bem suas famílias e o seu país. É indispensável, falo muito com eles, que tenham amor aos estudos para uma boa formação cultural e intelectual. Acho que os jovens devem ler muito. Naturalmente leituras saudáveis, leituras que edifiquem a pessoa.

Segundo, eu acho que a rede social tem dois lados: de um lado ela leva o conhecimento pra frente e do outro lado, os jovens ao invés de buscar esse aspecto (do conhecimento), buscam coisas que não são exemplares. Precisam de bom estudo e boa vida familiar. A família é a base.

Considerações Finais

A trajetória de vida da professora Lielza Lemos Machado, conforme apresentada neste capítulo, evidencia a importância de se registrar e valorizar personagens que, por meio de suas ações e convicções, constroem a identidade cultural, educacional e religiosa de uma comunidade. Seu percurso, marcado pelo comprometimento com a educação, a arte, a escrita e a fé, revela uma mulher de personalidade forte, sensível às necessidades sociais e profundamente integrada à realidade vassourense.

Mais do que uma homenagem, este estudo constitui uma tentativa de sistematizar e reconhecer o legado de uma cidadã que se dedicou inteiramente ao serviço público, à formação de gerações e à preservação da memória local. A professora Lielza, com sua atuação multifacetada e sua visão humanista, tornou-se uma referência não apenas pelo conteúdo que ensinou, mas pelo exemplo de vida que ofereceu.

Ao refletir sobre sua história, percebe-se que ela transcende o plano pessoal e alcança dimensões coletivas, contribuindo para o fortalecimento do pertencimento comunitário e do senso de continuidade histórica. Sua inserção em diferentes esferas — como o magistério, o jornalismo, a literatura e a vida religiosa — torna evidente o papel do indivíduo como agente ativo na construção do patrimônio imaterial de uma cidade.

Portanto, ao finalizar esta pesquisa, reforça-se a importância de práticas que promovam a memória viva de sujeitos históricos, sobretudo aqueles que, como Lielza Lemos Machado, dedicam-se com amor, ética e espírito público ao bem comum.

Mais que uma entrevista, vivemos um encontro com a essência de um tempo e de uma fé que resistem e florescem. Dona Lielza é dessas almas raras que parecem bordadas à mão por Deus: com paciência, com beleza, com propósito. Sua vida é livro aberto, repleto de páginas de sabedoria, fé e amor ao próximo.

Ao final desta caminhada, resta-nos apenas agradecer a Deus por tê-la colocado entre nós; à própria Dona Lielza, por ser ponte entre o passado e o presente, entre a tradição e a esperança; e a todos os que, como ela, seguem semeando luz no mundo — em silêncio, com

doçura e firmeza, com fé e com entrega total.

Que sua história siga sendo contada, não só em palavras, mas em gestos. E que sua vida, como vela acesa no altar do tempo, continue iluminando os passos de quem vem depois. Também que seu testemunho inspire futuras gerações a cultivar o saber, o respeito às tradições e a fé como fundamentos de uma sociedade mais justa e consciente de sua herança cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de vida de cada um de nós e da vida de nossas comunidades, naturalmente é condicionada pelo contexto sócio/cultural/político e religioso. Nossas lideranças religiosas, por natureza, são contadoras de histórias. E elas são janelas que nos ajudam a descobrir os mundos aí compreendidos. Somos aquilo que recordamos e até o que esquecemos, mas, acima de tudo, uma história única, tecida por inúmeras experiências pessoais e comunitárias.

Deus na sua infinita bondade valoriza a história de vida de nossas comunidades e cremos que valoriza também a história de cada um de seus filhos e filhas que se colocam a serviço de Reino de Deus através dos Movimentos, Pastorais e Serviços.

A memória possui três estágios: codificada, armazenada e mais tarde, recuperada. As emoções atuam como sinalizadores internos de que algo muito importante está acontecendo. A memória é a capacidade de armazenar dados no cérebro e relaciona-se com as emoções que experimentamos nas nossas vidas e nas vidas das comunidades.

Tentamos resgatar alguns fatos guardados no porão do inconsciente de nossas lideranças e que voltaram à luz através das entrevistas, apontamentos nos Livros de Tombo e nas respostas contidas nos questionário que elaboramos. Vimos e ouvimos tanta coisa bonita que nos motiva a continuar o caminho no seguimento de Jesus Cristo, apesar de todos os desafios que são próprios do nosso tempo.

Esta obra visa manter viva a história de vida de nossas comunidades e lideranças, pois com o passar do tempo vamos perdendo de vista a memória dos acontecimentos principais das comunidades. O trabalho realizado por meio das entrevistas e diversas fontes de pesquisa, sobretudo no contato com as lideranças comunitárias, fez despertar o sentimento de pertença, de integração e valorização da história da comunidade local e da igreja como um todo.

Deixaremos como legado para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Vassouras, Pastorais, Movimentos, Serviços e para as Comunidades a presente obra. Vale ressaltar que o livro não esgota a história, deixando uma porta aberta para novas produções e aprofundamento dos temas aqui abordados, muita coisa ainda pode ser

pesquisada, inclusive a vida dos Movimentos, Pastorais e Serviços.

Que as crianças de hoje, nossos queridos jovens e as futuras gerações mantenham viva e pulsante a vida da Igreja em nossas Comunidades Eclesiais e Missionárias.

Os Organizadores

**2025 – Ano do Jubileu e Centenário da Diocese de
Valença –RJ (1925-2025)**

ANEXOS

QUADRO 1 – PARÓQUIA ORGANIZADA EM SETORES

QUADRO 1 – PARÓQUIA ORGANIZADA EM SETORES

SETOR I CENTRO	Nossa Senhora da Conceição / Matriz
	Santa Amália – Santa Amália
	São Francisco de Assis – Matadouro
	São Pedro – Campo Limpo
	Nossa Senhora do Rosário – Alto do Rio Bonito
	São Jorge – BR 393
SETOR II MELLO AFONSO	Mello Afonso
	Nossa Senhora Aparecida – Mello Afonso
	Sant’Ana – Residência
	Santo Antônio – Mancusi
	São Sebastião – Grecco
	Santo Expedito – Rua Projetada
	São João Paulo II – Represa
	Nossa Senhora da Luz – Pocinhos
SETOR III SANTA RITA DE CÁSSIA	Santa Rita de Cássia / Madruga
	São Paulo Apóstolo – Barreiro
	São José – Carvalheira
	Santa Edwiges – Loteamento Deina
	Santa Cruz – Estiva

SETOR IV BACIA DE PEDRA	São Benedito / Bacia de Pedra
	Nossa Senhora Aparecida – Esquina da Alegria
	Sant'Anna – Demétrio Ribeiro
	São Roque – Ipiranga
	São Jorge – Cruzeiro
	Santo Expedito – Esquina da Alegria
SETOR V CAPIM ANGOLA	Divino Salvador / Capim Angola
	Nossa Senhora Aparecida – Pirauí
	São Sebastião – Ferreiros
SETOR VI MASSAMBARÁ	Nossa Senhora Aparecida / Massambará
	Nossa Senhora das Vitórias – Cananéa
	Santo Antônio – Aliança

MITRA DIOCESANA DE VALENÇA

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – VASSOURAS / RJ

Serviços e Ministérios segundo as linhas, dimensões e orientações da Ação Pastoral da Igreja (CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

PARÓQUIA

Serviços	Diálogo	Anúncio	Bíblico-Catequética	Testemunho	Litúrgica
I – Pastoral: 1. Pastoral da Criança; 2. Pastoral da Saúde; 3. Pastoral Social; 4. Alcoólicos Anônimos; 5. Narcóticos Anônimos; 6. Pastoral da Sobriedade. II – Serviços Sociais: 1. Bazar Beneficente Santa Rita de Cássia; 2. Campanha da Fraternidade; 3. Fraternidade; 4. ASEPAVA – Ação Social da Paróquia de Vassouras; 5. Projeto Ensinar Aprendendo – Santa Rita; 6. Bazar Nossa Senhora da Conceição. III – Serviços Culturais: 1. Centro de memória da paróquia de nossa senhora da Conceição e comunidade de Santa Rita; 2. Biblioteca da Freguesia de Vassouras “Dr. Joaquim José Teixeira Leite” 3. Museu de Arte Sacra.	I – Pastoral: 1. Pastoral Bíblica; II – Atividades: 1. Novena de Pentecostes; 2. Cultos Eucarísticos; 3. Semana da Unidade; 4. Campanha da Fraternidade; 5. Círculos Bíblicos.	I – Pastoral: 1. Pastoral Missionária; 2. Pastoral Pré-Matrimonial; 3. Pastoral Comunicação; 4. Pastoral da Acolhida. II – Movimentos 1. Eclesiais: 2. Movimento de Cursinhos da Cristandade; 3. Renovação Carismática; Movimento Mariano; 4. Oficinas de Oração e Vida; 5. Apostolado da Oração; 6. Aliança de Casais com Cristo. III – Serviços: 1. Missas Online; 2. Rádio Comunitária; 3. Campanha do Advento; 4. Encontros em Jornais; 5. Fichas; 6. Folhetos; 7. Instagram; 8. Site.	I – Pastoral: 1. Pastoral Catequética; 2. Pastoral da Juventude; 3. Juventude Católica de Vassouras; 4. Pastoral Familiar; 5. Grupos de Reflexão; 6. Ensino Religioso; 7. Pastoral Universitária	I – Pastoral: 1. Pastoral Vocacional; 2. Pastoral do Dízimo. II – Org. de Comunhão: 1. Assem. Pastoral; 2. Conselho Pastoral; 3. CCP e CPP; 4. Conselho Econômico. III – Org. Administrativos: 1. CCP e CPP e COPAE IV – Serviços: 1. Secretaria Paroquial V – Com. Consagrada: 1. Peg. It. Divina Providência; 2. Congregação dos Santos Anjos. VI – Áreas Pastorais: 1. Matriz; 2. Santa Rita; 3. Capela; 4. Pinhal; 5. Poitinhos; 6. Demétrio Ribeiro; 7. Bacia de Pedra; 8. Esquina da Alegria; 9. Ipiranga; 10. Ferreiros; 11. Alliança; 12. Rosário; 13. Massambará; 14. Mello Afonso; 15. Greco; 16. Rua Projetada; 17. Estação; 18. Residência; 19. Mancusi; 20. Loteamento Deina; 21. Santa Amélia; 22. Matadouro; 23. Capim Angola. 24. São José 25. São Jorge – BR 393; 26. São João Paulo II; 27. São Pedro; 28. São Paulo; 29. São Jorge – Cruzeiro	I – Pastorais: 1. Pastoral da Liturgia; 2. Pastoral do Batismo; 3. Pastoral da Esperança. II – Ministérios: 1. Ministros Batismo; 2. Ministros Extraor-dinários da Comunhão Eucarística e da Palavra; 3. Test. Qualificadas Matrimônio. III – Capelanias: 1. Sagrado Coração de Jesus; 2. Santos Anjos; Bz. etânia.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - VASSOURAS

Quadro de Atendimento Mensal Das Comunidades

Atualizado Para O Ano De 2025

Dia da Semana	Horário	1.ª Semana	2.ª Semana	3.ª Semana	4.ª Semana
Domingo	08h		Mello Afonso		Mello Afonso
	09h	Grecco		Grecco	Bacia de pedra
	10h		9h15/ Esquina da Alegria		
	10h30	Matriz	Matriz	Matriz	Matriz
	15h			Pirauí	
	16h		Cananéa		
	16h30			Capim Angola	
	18h	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita
	19h30	Matriz	Matriz	Matriz	Matriz
Segunda- -feira					
Terça-feira	18h	Rua projetada	Estiva		
	19h	POCINHOS			
Quarta- -feira	19h	São Paulo			
Quinta- -feira	19h	São Pedro	Represa	Ipiranga 18h30min Demétrio ribeiro 20h	

Sexta-feira	09h às 12h	Atendimento e confissões			
	20h			SÃO JORGE	
	19h	Matriz	Massambará		17h / Aliança
	20h	Matadouro		19h30 / Residência	19h / Massambará
Sábado	09h às 12h	Atendimento e confissões			
	16h30	Sagrado Coração	Sagrado Coração	Sagrado Coração	Sagrado Coração
				17h30 / São José	18h Rosário
	19h	Matriz	Ferreiros	Matriz	Matriz
	20h	Santa Amália		20h Mancusi	
Todo dia 25 de cada mês haverá missa na fazenda são luís da boa sorte as 12 horas					

**RELAÇÃO DOS PÁROCOS E TEMPO DE
PASTOREIRO
ATUALIZADO EM 2025 NO ANO DO JUBILEU**

Nº	PADRE	TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PARÓQUIA
1	João de Santa Theresa (1824/25)	4,02
2	João de Santo Aleixo (1828/31)	3,06
3	Manoel Teixeira de Campos (1831/34)	2,10
4	Reginaldo José Antunes (1834/35)	0,03
5	Antônio Esteves Coimbra (1840/41)	0,03
6	João Joaquim Ferreira S Aguiar (1841/42)	0,06
7	Antônio da Annunciada (1842)	0,10
8	Antônio da Costa Guim (1843/47)	4,05
9	Manoel José dos Reis (1847/71)	24,03
10	João Manoel Alves Ribas (1858/61)	2,10

Pesquisa desenvolvida pela Prof.ª Dra. Isabel Rocha.

11	José Antônio Jillo (1870/90) (1907/08)	21,06
12	Antônio Pereira Coelho (1871/88)	17,07
13	Antônio Roiz Paiva e Rio (1871/74)	3,05
14	Joaquim José Dinis Lage (1874/75)	0,06
15	Lino da Silveira Gusmão (1876/1878)	2,05
16	Olympio Alves de Castro (1889/1904)	14,06
17	Antônio Bernardes da Silva (1893)	0,08
18	José Joaquim de Brito (1903/05)	2,00
19	Antônio Barroso Bastos (1904/07)	2,20
20	Ambrósio A. S ^a Coutinho (1905/06)	0,10
21	Pedro Luiz Arnaud (1909/11)	1,90
22	Alberto Lopes de Andrade (1911/13)	2,02
23	Henrique Ambrósio Mayer (1913/21)	7,11
24	Optato Maria Klimke, S. D. S. (1921/1922)	1,07
25	Felisberto Schubert (1922/23)	1,01
26	Xavier Ervald, S. D. S. (1924/27)	3,05
27	Edmundo Mayr, S. D. S. (1926/31) (1943/56)	17,10
28	Remígio Mayer, S. D. S. (1931/33)	2,02
29	Fidelis Birtto ?, S. D. S. (1933/38) (1941/43)	6,04
30	Alberto Galster, S. D. S. (1938/40)	1,10
31	Luiz Gonzaga Catlon, S. D. S. (1956/1962)	5,06
32	Romero Gaulsmeier, S. D. S. (1956/66)	6,00
33	Pedro Marques Paschoal S. D. S.* (1966/69)	3,09

34	Valter Carrijo (1969/74)	4,02
35	Antônio R. de Miranda (1974)	0,03
36	Salesio Schmid (1974/80)	5,08
37	Argemiro Brochado Neves (1980/86)	6,09
38	Maurice Philippe Perron (1986/94)	8,03
39	Paulo Cezar Costa (1994/96)	2,03
40	Pedro Higinio Dias Diniz (1996/2000)	4,01
41	José Antonio da Silva (1999/25)	26,00

Pesquisa desenvolvida pela Profa. Dra. Isabel Rocha



Esta obra visa manter viva a história de vida de nossas comunidades e lideranças, pois com o passar do tempo vamos perdendo de vista a memória dos acontecimentos principais das comunidades. O trabalho realizado por meio das entrevistas e diversas fontes de pesquisa, sobretudo no contato com as lideranças comunitárias, fez despertar o sentimento de pertença, de integração e valorização da história da comunidade local e da igreja como um todo.

Deixaremos como legado para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Vassouras, Pastorais, Movimentos, Serviços e para as Comunidades a presente obra. Vale ressaltar que o livro não esgota a história, deixando uma porta aberta para novas produções e aprofundamento dos temas aqui abordados, muita coisa ainda pode ser pesquisada, inclusive a vida dos Movimentos, Pastorais e Serviços.

Que as crianças de hoje, nossos queridos jovens e as futuras gerações mantenham viva e pulsante a vida da Igreja em nossas Comunidades Eclesiais e Missionárias.

Os organizadores

